

O MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA NUMA TURMA MULTINÍVEL: CONCEÇÕES, POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

JANE CLÉA NOBRE BRITO

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

MARÇO 2025

VERSÃO DEFINITIVA

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação
Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**O MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA NUMA TURMA
MULTINÍVEL: CONCEÇÕES, POTENCIALIDADES E
LIMITAÇÕES**

Autora: Jane Cléa Nobre Brito

Orientador: Professor Doutor Luís Mestre

março de 2025

Agradecimentos

Depois de todo o percurso feito, chega o momento que considero o mais importante após alguns anos de muita dedicação e esforço. Porém, esta dedicação e esforço não seria possível se não houvesse um alicerce muito bem estruturado com base no amor e admiração.

Ao meu esposo, Luís Vaz, que sempre caminhou junto comigo e nunca permitiu que me sentisse só nesta caminhada. Toda a parceria, paciência e dedicação plena à nossa filha, que no qual, não pude estar presente, porque a vida académica é muito mais do que a teoria, é preciso aprender na prática a abdicar dos momentos mais importantes da vida, mas que passam depressa.

À minha filha Isis Vaz, por me ensinar tanto, seja como mãe e como ser humano. Peço desculpas pela ausência, mas tenha certeza que tudo o que fiz, foi sempre a pensar em nós. Não posso recuperar o tempo que passou, mas posso prometer-te que as minhas horas serão mais dedicada a nós.

Aos meus sogros, Joaquim Vaz e Fátima Vaz, sem vocês, não existiria “nós”, obrigada pela oportunidade de encontrá-los nesta vida para que pudesse ter a minha família.

Aos meus primos, Leonardo Nota, Afonso Nota, Bruno Nota, Paulo Braz e à minha irmã do coração Célia Nota, que fez esta caminhada junto comigo e sempre vibrou a cada conquista.

Aos meus tios, José Braz e Maria Vaz por todo o carinho e incentivo ao longo destes anos.

À minha irmã do coração, Luciana Gonzaga, Rafael Dulce, Gabriel Dulce e Isabel Dulce por todos momentos que passámos juntos. Não importa a distância e o tempo, o que construímos é para além da vida.

Aos meus eternos alunos do Reforço Escolar Tia Jane, que durante 18 anos deram mais sentido à minha vida e proporcionaram mudanças em mim, que tenho a certeza de que nenhum lugar do Mundo o faria. Obrigada por todo carinho, respeito e confiança que depositaram em mim durante tantos anos.

Às minhas amigas do ISEC, Ana Guedes e Bárbara Moreno por tornarem a nossa caminhada mais leve e toda a parceria que sempre tivemos e temos durante estes anos.

A minha doce Inês Pinheiro que sempre será do ISEC para a vida, obrigada por partilhares tantos momentos e ainda assim os mais difíceis, estiveste sempre junto comigo, não esquecerei do teu apoio quando mais precisei.

Ao professor Doutor Ricardo Oliveira do ISEC, que foi o responsável por despertar o espírito da docência que estava adormecido, às suas aulas inspiradoras e carregadas de motivação e traduzida numa matemática menos complicada.

Ao professor Doutor Ricardo Machado, quando pensei em desistir do estágio, ele fez-me ver uma outra perspetiva, se não fosse por ele, não teria conhecido o modelo pedagógico do MEM.

À minha doce professora Doutora Ana Boléo, obrigada pelo apoio, pelas palavras assertivas e por ser quem é.

Ao meu orientador Doutor Luís Mestre por toda a disponibilidade, paciência e aprendizagem. Obrigada por partilhar o seu conhecimento e por me fazer refletir sobre o real sentido de se estar numa sala de aula, que vai muito além dos materiais físicos ou espaço, trata-se de perceber qual o sentido e o que faz sentido quando fazemos parte dela.

Resumo

O presente estudo foi concretizado no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Ensino Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Esta investigação trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, que se enquadra no paradigma interpretativo e que teve como objetivo principal compreender as concepções sobre o professor, as potencialidades e limitações numa turma multinível, que se rege pelo modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM). O tema decorre da realização de um estágio curricular numa escola privada, despertado pela vontade em compreender o que os alunos, encarregados de educação e professores pensavam sobre estar numa turma multinível, com um modelo pedagógico específico.

Sendo assim, foram elaborados dois questionários mistos, um para os alunos, outro para os encarregados de educação. As duas professoras da turma submeteram-se a duas entrevistas individuais semidiretivas. A partir das respostas de todos os participantes, foi possível dar respostas às questões de investigação e concretizar os objetivos delineados.

Os resultados obtidos através da investigação mostram que todos os participantes veem potencialidades neste tipo de turma, sobretudo, em termos da cooperação desenvolvida. Os encarregados de educação e os professores salientam a importância do modelo pedagógico do MEM como fator potenciador do sucesso educativo, enquanto os alunos realçam o “aprender” como expressão mais referida nos seus discursos. O Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e o Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projetos Cooperativos são os módulos de atividade do modelo pedagógico do MEM mais referidos em comum, pelos participantes. Por outro lado, em termos de limitações, todos destacam a conjugação pouco frutífera dos dois anos de escolaridade na mesma turma, em algumas situações específicas. A autonomia acaba por ser pouco salientada pelos encarregados de educação, ao contrário da importância que colocam no número de professores que este tipo de turma deve ter. As características apontadas pelos participantes para o professor que leciona estas turmas são transversais à lecionação de qualquer turma, salientando-se, no entanto, a capacidade de implementação da diferenciação pedagógica e a organização da turma como uma comunidade de aprendizagem.

Palavras-chave: Turma multinível; Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna; 1º Ciclo do Ensino Básico.

Abstract

This study was carried out within the scope of the Master's Degree in Qualification for Teaching in Preschool Education and Primary Education.

This research is a qualitative case study, which fits into the interpretative paradigm and whose main objective was to understand the conceptions about the teacher, the potentialities and limitations in a multilevel class, which is governed by the pedagogical model of the Modern School Movement (MEM). The theme arises from the completion of a curricular internship in a private school, sparked by the desire to understand what students, guardians and teachers thought about being in a multilevel class, with a specific pedagogical model.

Therefore, two mixed questionnaires were prepared, one for the students, the other for the guardians. The two teachers of the class underwent two individual semi-directive interviews. Based on the responses of all participants, it was possible to answer the research questions and achieve the outlined objectives.

The results obtained through the research show that all participants see potential in this type of class, especially in terms of the cooperation developed. Parents and teachers highlight the importance of the MEM pedagogical model as a factor that enhances educational success, while students highlight “learning” as the expression most often mentioned in their speeches. Autonomous Study Time (TEA) and Curricular Learning Work through Cooperative Projects are the activity modules of the MEM pedagogical model most commonly mentioned by participants. On the other hand, in terms of limitations, all participants highlight the unfruitful combination of the two years of schooling in the same class, in some specific situations. Autonomy ends up being little highlighted by parents, contrary to the importance they place on the number of teachers that this type of class should have. The characteristics highlighted by the participants for the teacher who teaches these classes are transversal to the teaching of any class, highlighting, however, the ability to implement pedagogical differentiation and the organization of the class as a learning community.

Keywords: Multilevel class; Pedagogical Model of the Modern School Movement; 1st Cycle of Elementary School.

Índice Geral

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vi
Índice Geral	vii
Índice de Anexos	ix
Lista de Abreviaturas	x
Introdução	1
Capítulo I - Revisão da Literatura	4
1.1. As turmas multinível	4
1.1.1. As turmas multinível em Portugal	6
1.1.2. Características de um professor de uma turma multinível	7
1.2. O Movimento da Escola Moderna Português	10
1.2.1. Os princípios e os pressupostos do modelo pedagógico do MEM	13
1.2.2. Os módulos de atividades curriculares do modelo pedagógico do MEM	16
Capítulo II - Problematização e Metodologia	18
2.1. Problema, objetivos e questões de investigação	18
2.2. Paradigma	19
2.3. Metodologia do estudo	20
2.4. Participantes e Contexto	21
2.4.1. Caracterização da Instituição de Ensino	21
2.4.2. Caracterização da Turma	23
2.4.3. Caracterização dos alunos	23
2.4.3.1. Caracterização do 2.º ano	23
2.4.3.2. Caracterização do 3.º ano	24
2.4.4. Caracterização dos professores	25
2.4.5. Caracterização dos encarregados de educação	26
2.5. Processo de recolha de dados	26
2.5.1. Inquérito por Questionário	27
2.5.2. Inquérito por Entrevista	28
2.5.2.1. Entrevista individual semidiretiva.....	29
2.6. Processo de análise de dados	31
2.6.1. Análise de conteúdo	31
2.7. Questões éticas	32
Capítulo III - Apresentação e discussão dos resultados	34

3. Potencialidades de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM	34
3.1. Conceções dos alunos	34
3.2. Conceções dos encarregados de educação	37
3.3. Conceções dos professores	38
3.4. Síntese e discussão dos resultados	40
4. Limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM	40
4.1. Conceções dos alunos	41
4.2. Conceções dos encarregados de educação	42
4.3. Conceções dos professores	43
4.4. Síntese e discussão dos resultados	44
5. Princípios pedagógicos e módulos de atividade do modelo pedagógico do MEM relevantes numa turma multinível	46
5.1. Conceções dos alunos	46
5.2. Conceções dos encarregados de educação	47
5.3. Conceções dos professores	48
5.4. Síntese e discussão dos resultados	50
6. O professor de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM	51
6.1. Conceções dos alunos	51
6.2. Conceções dos encarregados de educação	51
6.3. Conceções dos professores	52
6.4. Síntese e discussão dos resultados	53
Considerações Finais	55
Referências	60

Índice de Anexos	vii
Anexo 1 - Ano letivo 2021/2022 - Continente- Jovens - do ensino básico, por município e tipo de turma no 1º Ciclo do Ensino Básico, por município e tipo de turma	68
Anexo 2 - Declaração “Ensino e Investigação”	73
Anexo 3 - Guião das entrevistas às professoras titulares de turma	74
Anexo 4 - Transcrição da entrevista realizada à professora P1	81
Anexo 5 - Transcrição da entrevista realizada à professora P2	86
Anexo 6 - Unidades de registo - professora P1	95
Anexo 7 - Unidades de registo - professora P2	104
Anexo 8 - Formulário de Consentimento informado aos Encarregados de Educação	120
Anexo 9 - Declaração de Consentimento informado	121
Anexo 10 - Questionário destinado aos alunos do 2.º e 3.º ano	122
Anexo 11 - Gráficos dos Encarregados de Educação (Escala de Intensidade)	125
Anexo 12 - Transcrições das respostas abertas dos Encarregados de Educação	128
Anexo 13 - Pré-apresentação dos resultados das questões abertas do questionário aos Encarregados de Educação	133
Anexo 14 - Apresentação dos resultados das questões abertas do questionário aos Encarregados de Educação	137
Anexo 15 - Questionário destinado aos alunos do 2.º e 3.º ano	139
Anexo 16 - Questionário respondido pelos alunos do 2.º ano	144
Anexo 17 - Respostas ao questionário realizado pelos alunos do 2.º ano de escolaridade	152
Anexo 18 - Pré-apresentação dos resultados do questionário aos alunos	156
Anexo 19 - Apresentação dos resultados do questionário aos alunos do 2.º ano de escolaridade	160
Anexo 20 - Questionário respondido pelos alunos do 3.º ano	169
Anexo 21 - Respostas ao questionário realizado pelos alunos do 3.º ano de escolaridade	176
Anexo 22 - Respostas abertas do questionário do 3º ano de escolaridade	180
Anexo 23 - Pré-apresentação dos resultados do questionário aos alunos do 3.º ano de escolaridade	184
Anexo 24 - Análise de Conteúdo por Temas	194

Lista de Abreviaturas

AISEC - Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales

APs - Apresentação de Produções

CADIn - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil

DGE - Direção Geral de Educação

DSEE - Direção de Serviços de Estatísticas da Educação

DGEEC - Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciências

DEEBS - Divisão de Estatísticas dos Ensinos Básico e Secundário

MEM - Movimento da Escola Moderna

PIT- Plano Individual de Trabalho

SPCE - Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

TEA - Tempo de Estudo Autónomo

ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Introdução

O presente estudo está inserido no âmbito do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo Básico, tendo como tema da investigação: “Uma turma multinível no modelo pedagógico no Movimento da Escola Moderna: Conceções sobre o professor, as potencialidades e limitações”.

A investigação aconteceu numa escola privada, onde existe uma turma multinível com 22 alunos do 2.º e 3.º ano, e que recebe crianças de outros anos de escolaridade e turmas, pelo menos, uma vez por semana. Tendo em conta toda a dinâmica na turma, durante os dois meses em que a investigadora esteve na instituição, esta deparou-se também com um modelo pedagógico que não conhecia. Tal realidade despertou-lhe curiosidade para entender o que os alunos e encarregados de educação pensavam a respeito do mesmo, tal como em compreender como as duas docentes trabalhavam com uma turma multinível, tendo em referência o modelo pedagógico em causa. Apesar de, segundo Lichand et al. (2023), as “turmas multisseriadas consistirem naquelas em que alunos de diferentes séries aprendem simultaneamente na mesma sala de aula” (p. 185), com a presença de um professor, nesta turma havia a presença de duas professoras.

A investigadora considera que estava numa turma autónoma, reflexiva e cooperativa, com um poder de comunicação muito vincado. Foi observado também que os alunos verbalizavam de forma muito clara e objetiva o que pensavam, o que também era visível na resolução partilhada de conflitos. A investigadora, portanto, teve o seu primeiro contacto com uma turma multinível regida pelo modelo pedagógico do MEM, neste estágio, observando todo o trabalho feito pelas professoras dentro da sala e por toda a comunidade educativa.

Segundo Santos, citado por Soares e Bezerra (2021):

Para um docente trabalhar com turmas multisseriadas/multianos é um desafio constante, pois há uma sobrecarga das diversas responsabilidades que tem a exercer, sabendo que aqueles alunos estão ali para aprender em um ambiente que possui faixas etárias e anos diferentes. (p. 135)

A instituição mostrou-se acolhedora desde o início do estágio até ao fim da investigação, o que é exemplificador de que trata todos com muito respeito, para além do profissionalismo de todos os seus trabalhadores.

No início do estágio a investigadora apresentava muitas dúvidas, não só em relação ao tipo de turma e modelo pedagógico que estava a ser desenvolvido como à

dinâmica da sala e como tudo acontecia. Assim, tentou perceber como os próprios alunos se organizavam de forma autónoma para realizarem as suas atividades, bem como saberem o que fazer, como fazer e por que fazer. E foi através de um dos instrumentos de pilotagem usado pelo modelo, o Plano Individual de Trabalho (PIT), que toda esta organização começou a ser entendida.

As questões de investigação que delinearam este estudo são as seguintes:

- i. Quais as conceções dos alunos sobre o professor, as potencialidades e as limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna?
- ii. Quais as conceções dos encarregados de educação sobre o professor, as potencialidades e as limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna?
- iii. Quais as conceções dos professores sobre o professor, as potencialidades e as limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna?

Enquanto futura profissional, a investigadora perspetivou que esta investigação possibilitaria um olhar com diferentes pontos de vista sobre a temática e que todos os contributos seriam de suma importância, no sentido não só encontrar respostas para as suas questões, mas também para refletir sobre as suas futuras práticas pedagógicas.

Em relação à organização do trabalho, este inicia com a introdução, onde é abordado de forma muito sucinta do que se trata o estudo e o motivo pela escolha do tema, apresentando assim as questões de investigação. No Capítulo 1 trata-se da Revisão da Literatura, composta por quatro subcapítulos que norteiam os principais conceitos que fundamentam a pesquisa, sendo eles: As Turmas Multiníveis; As Turmas Multinível em Portugal; Características de um Professor de uma Turma Multinível e o Movimento da Escola Moderna Português.

No Capítulo 2 apresenta-se a Problemática do Estudo e a Metodologia que foi utilizada para dar respostas às questões do estudo. Todavia, também é referido neste capítulo, as Escolhas Metodológicas, a Caracterização dos Participantes, a Instituição, os Instrumentos de Recolha de Dados e o design da própria pesquisa. No Capítulo 3 trata-se dos Resultados da Investigação, que é fundamentada a partir da literatura que sustenta este estudo. Nas Considerações Finais é realizada uma reflexão dos resultados encontrados na investigação, em referência às questões que foram formuladas, tal como são destacados as limitações sentidas e os contributos para investigações futuras e

melhorias de práticas. Também é importante referir que a investigadora faz uma reflexão do seu percurso e dos contributos que esta investigação suscitou na mesma, tal como o conhecimento que trará para o seu percurso profissional e pessoal.

Capítulo I - Revisão da Literatura

O presente capítulo visa fundamentar a investigação com base numa revisão da literatura sobre o tema proposto, tendo em referência a compreensão das conceções dos encarregados de educação, professores e alunos de uma turma multinível, onde é implementado o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM).

Este capítulo encontra-se organizado em dois subcapítulos, as *turmas multinível* e o *modelo pedagógico do MEM*.

1.1. As turmas multinível

Em primeiro lugar, por entre várias definições (Araújo & Adão, 2024; Checci & Paola, 2017; Mathot, 2001), selecionamos a de Little (2001), segundo a qual “as turmas multinível são constituídas por dois ou mais anos de escolaridade, numa mesma turma com um só professor. Nestas turmas, os alunos, conforme o seu ano de escolaridade, seguem o currículo específico para cada ano em questão” (p. 483).

Por outro lado, tendo em conta as características destas turmas, urge que a organização e gestão de todo o trabalho curricular se assuma “como uma mais-valia para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que promovem a autonomia e socialização” (Brunswic & Valérien, 2003, p. 47).

Em termos do número de turmas multinível, segundo a UNESCO, citado por Checchi e Paola (2017), “aproximadamente um terço de todas as turmas em todo o mundo são multisseriadas” (p. 2).

De acordo com Parente (2014), as turmas multiníveis surgem por razões pedagógicas e por necessidade. Já para Motamedi e Khajouie (2020), o número de turmas multinível aumentou consideravelmente ao longo dos anos por inúmeros fatores, como a falta de professores, a migração rural para as cidades, bem como nas aldeias em que há alunos de diferentes anos de escolaridade, não havendo, quer um número mínimo de alunos por ano de escolaridade para formar uma turma quer salas de aula suficientes. Por outro lado, para Veenman, citado por Cronin (2019), as turmas multinível podem se formar por razões administrativas e financeiras ou por pedagógicas e didáticas.

Em Portugal, enquanto antes este tipo de modelo de organização dos alunos se concentrava em zonas rurais, nos últimos tempos podemos encontrá-lo nas grandes

idades, de acordo com os dados obtidos através da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (29 de maio de 2024, recebido por email, anexo 1).

De acordo com Maquiling (2024), “a educação multisseriada é um modelo educacional complexo e desafiador, mas também oferece oportunidades únicas para promover ambientes de aprendizagem inclusivos e colaborativos” (p. 63). Neste tipo de turma, a cooperação e a inclusão são princípios importantes que norteiam todo o processo de aprendizagem, visto que tanto o professor quanto a turma precisam de estar em sintonia para haver uma aprendizagem significativa de todos os alunos e ninguém ficar para trás. Neste caso, o grande desafio pode passar por organizar a turma como uma comunidade de aprendizagem, sustentada cooperativamente (Niza, 2017), de forma a que se possam suprir as necessidades individuais e coletivas da turma, o que exige que o professor esteja muito bem preparado. Por sua vez, Corrêa, citado por Araújo e Adão (2024), refere que “o papel do professor não pode se limitar a cumprir o rol de conteúdos, mas de conhecer o nível de conhecimento que os alunos se encontram, (p. 8)”. No fundo, é perceber em que nível de aprendizagem cada criança se encontra, de maneira que, como já foi referido acima, se criem estratégias que possam ir ao encontro das suas necessidades, para que a aprendizagem seja significativa e todos possam aprender.

Para Leuven e Ronning, tal como para Quail e Smyth, citados por Lichand et al. (2023), as turmas multinível podem promover “a aprendizagem em função dos benefícios de se atuar em pares, da possibilidade de fazer revisão de conteúdos e dos seus impactos sobre habilidades socio emocionais dos alunos mais velhos, por contribuírem com o aprendizado dos alunos mais novos” (p. 188). Este ambiente de cooperação é benéfico para os alunos dos diferentes anos de escolaridade, uma vez que os mais velhos, ao darem suporte aos mais novos, fazem ao mesmo tempo a revisão do que já aprenderam. Deste modo, para além das vantagens para os alunos mais velhos, por haver uma relação mais horizontal e próxima, os mais novos têm também mais probabilidade de terem sucesso nas suas aprendizagens.

Para Little (2004), “a maioria dos pesquisadores e profissionais concorda que estratégias bem-sucedidas para o ensino multisseriado dependem de suprimentos adequados de materiais de aprendizagem para apoiar a aprendizagem individual e em grupo” (p. 16). Ou seja, para além de todo o dinamismo que um professor que leciona numa turma multinível deve apresentar, tal como o clima de cooperação existente, é importante a existência de diferentes tipos de recursos, para que se possa atender às necessidades de todos e promover um ambiente que seja rico em aprendizagem. Nesse

sentido, para Niza (1998), a organização da sala de aula deve proporcionar um ambiente que promova a aprendizagem, de forma que as áreas de apoio geral e específicas que sejam criadas, sirvam de suporte para auxiliar as atividades que estão a ser trabalhadas. Como exemplos, refere o atelier de expressão plástica, a oficina de teatro, a área de apoio à educação musical, o laboratório de ciências e matemática e a oficina de escrita e edição.

Por último, segundo Motamedi e Khalouie (2020), é ainda de realçar que foram feitos alguns estudos sobre as turmas multinível e comprovou-se que se estas turmas forem bem trabalhadas, os resultados de desempenho serão iguais ou às vezes melhores que numa turma com apenas um ano de escolaridade.

1.1.1. As turmas multinível em Portugal

De acordo com o Despacho Normativo do Diário da República N.º 116 - 19 de junho de 2018, artigo 4.º parágrafo 4, a constituição de uma turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico apresenta, no máximo, 26 alunos, exceto no 1.º ano que pode ser constituída por 24 alunos. Entretanto, quando há nos estabelecimentos de ensino alunos de mais dois anos de escolaridade, essa turma é constituída por 22 alunos, no máximo.

Segundo a Direção Geral de Educação (DGE) (2018/2019), se o número de alunos for inferior ao que é definido segundo as normas, é permitida a constituição de uma turma multinível, desde que obedeça a algumas regras:

- (a) Seja constituída por alunos de escolaridade pertencentes ao mesmo ciclo de ensino; (b) Estejam garantidas as condições para, na mesma turma, desenvolver as aprendizagens previstas para cada um dos anos de escolaridade abrangidos; (c) Não exija a mobilização de recursos adicionais para além daqueles que a escola já dispõe. (p. 3)

Os dados mais recentes da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) (Anexo 1), relativamente aos anos de 2021/2022, sobre o número existente de turmas multinível do 1.º Ciclo do Ensino Básico em Portugal Continental, o mesmo situa-se nas 3.365 turmas.

Para melhor identificação das turmas com os referidos anos, a tabela está dividida da seguinte forma: Mista12 (1.º e 2.º ano); Mista123 (1.º, 2.º, 3.º ano); Mista1234 (1.º, 2.º, 3.º, 4.º ano); Mista13 (1.º e 3.º ano); Mista14 (1.º e 4.º ano); Mista23 (2.º e 3.º ano); Mista24 (2.º e 4.º ano) e Mista34 (3.º e 4.º). Na qual Lisboa aparece com o maior número, 94 turmas; Vila Nova de Gaia 72; Barcelos 67 e Leiria com 64 turmas, entre outras que aparecem no anexo 1 (Ano letivo 2021/2022 – Continente- Jovens – Número de Turmas

no 1.º ciclo do ensino básico, por município e tipo de turma). Se numa turma multinível só pode haver 22 alunos, se multiplicarmos ao número de turmas, teríamos 74.030 mil alunos em turmas multinível.

Lembrando que relativamente ao ano acima referido havia, segundo a Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciências, e a Direção de Serviços de Estatísticas da Educação e Divisão de Estatísticas dos Ensinos Básico e Secundário (2023), 374.620 mil alunos matriculados no 1.º Ciclo. É um número consideravelmente grande, quando estas escolas, com estas turmas, anteriormente, estavam mais centradas nas zonas rurais.

1.1.2. Características de um professor de uma turma multinível

Como o tema da nossa investigação está relacionado com as perceções que os participantes têm sobre o professor numa turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM, consideramos importante perceber o que é referido por alguns autores de referência. Que tipo de características deve ter um professor para lecionar neste tipo de turma e quais são as dificuldades com que se deparam, são dois aspetos que interessam também compreender.

Podemos assim considerar como características de um professor de uma turma multinível, o facto de que segundo Mathot (2001), este “deve conhecer os seus alunos, suas experiências, para que ele/ela possa usar estratégias que tornem o aprendizado atraente e eficaz” (p. 22). Estas características são importantes, pois ao conhecer os alunos, o professor consegue perceber que tipo de abordagem pode ter para que a aprendizagem se torne mais eficaz. Numa pesquisa realizada por Parente (2014) com professores do 1.º Ciclo, perante a pergunta sobre as características que julgavam importante um professor de turma multinível ter, os mesmos responderam que tinha de ser “dinâmico, ter dedicação, responsabilidade, comprometimento, agilidade, criatividade e ser pesquisador” (p. 688). A justificação para estas características são de que “os alunos são de faixas etárias diferenciadas”, porque o professor “precisa ter a habilidade da convivência com diferentes níveis de aprendizagem (...) para poder controlar duas turmas ou três turmas diferentes” (p. 688). Para além deste conjunto de estratégias, é também importante o valor atribuído à interdisciplinaridade, pois o docente precisa de ter um conhecimento mais conciso e amplo relativamente aos diversos conteúdos que precisam ser trabalhados nos diferentes tipos de anos (Barros et al., 2022). Já para Santos, citado por Soares e Bezerra (2021), trabalhar com turmas multiníveis “requer, da parte do docente, um maior compromisso, pois está ciente do desafio de trabalhar com vários anos

em um mesmo tempo e espaço” (pp. 137-138). Neste contexto, é importante ressaltar que as estratégias desenvolvidas pelos docentes devem ter sempre em consideração as características individuais e coletivas dos alunos, pois para além dos ritmos e personalidades serem diferentes, conseguir manter um determinado ritmo para que as atividades corram bem pode não ser uma tarefa muito fácil, tendo em conta que nem todos os dias são iguais.

Alguns aspetos quanto às posturas dos docentes na gestão de turmas multinível são destacados por Colello, citado por Rosa (2008):

- a) necessidade de reflexão sobre sua maneira de atuar em sala de aula; b) necessidade de reconhecer que ao se oportunizar trabalhos em grupos diferenciados ocorrerá aprendizagem mesmo sem a presença constante do professor, uma vez que a aprendizagem se dá por meio das relações sociais; c) necessidade de oferecer atividades diversificadas e flexíveis para que os grupos possam realizar, pois dessa maneira os diferentes graus de dificuldade das atividades propostas podem ser relativizados; e) mesmo reconhecendo a necessidade da organização do trabalho em grupos, há necessidade de variar sua organização a partir de critérios diferenciados; f) necessidade de identificar e compreender que nem sempre é possível controlar o ritmo de aprendizagem do aluno, pois este processo não ocorre somente dentro do espaço educativo escolar; g) garantir espaços de assembleias e/ou formas de apresentação dos trabalhos coletivos, oportunizando o desenvolvimento da dialogicidade entre os alunos; h) e, por último, que a partir do momento em que os objetivos e os critérios de avaliação são organizados e discutidos com os alunos, é possível estabelecer um contrato pedagógico com eles acerca de suas atribuições em relação ao processo educativo, prevenindo-se, desta maneira, comportamentos inadequados. (p. 235)

De acordo com o mesmo autor, esta partilha de práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes pode ser vista como uma potencialidade, uma vez que quando este momento acontece há uma reflexão do que foi feito e ainda o que há por fazer. Esta troca de partilhas permite ao docente, mais do que refletir sobre a sua prática pedagógica, também construir novos saberes a partir do que já foi realizado, possibilitando assim encontrar novas estratégias que façam sentido para aquele determinado tipo de turma.

Para além disso, segundo Mathot (2001), “os professores precisam desenvolver uma rede, por meio da qual possam manter contato uns com os outros e fornecer suporte uns aos outros” (p. 58). Ou seja, a interajuda não é só trabalhada com os alunos, mas entre os

docentes, pois este deve ser um caminho a não se fazer sozinho. Ter outros docentes que façam parte desta rede, mesmo que tenham opiniões contrárias, é uma mais-valia.

Quando um docente precisa preparar uma aula, alguns aspetos da planificação devem ser pensados, entre eles o facto de que esta não deve só ser pensada relativamente ao ano de escolaridade, porque este fator muitas vezes não vai ao encontro das dificuldades reais do aluno. É importante também valorizar o conhecimento que cada um traz consigo, assim como as suas dificuldades, até porque não é de todo uma turma “homogênea” (Parente, 2014). Desta forma, o docente acaba por ter maior atenção quando for abordar algum tema com os alunos, conseguindo perceber em quais conteúdos o aluno precisa de um maior reforço e assim pensar em estratégias para solucionar esta fragilidade. Ainda de acordo com Nascimento e Miguel (2022), “é preciso desenvolver metodologias e atividades pautadas na diversidade e que instiguem o aluno no processo de aquisição de novos conhecimentos, bem como possa reestruturar aqueles já existentes” (p. 427).

Quanto às dificuldades dos docentes no que diz respeito a este tipo de turma, de acordo com Santos (2015), “esses profissionais da educação sentem o peso de carregar a responsabilidade de exercer suas práticas docentes dentro de salas de aula com alunos de faixa etária e séries diferentes” (p. 73). Assim, este “peso” pode estar relacionado com o facto de que alguns docentes “nunca ouviram falar desta organização escolar, devido, principalmente, a esta ser negligenciada durante sua formação, seja ela a nível médio ou superior, muitos descrevem a experiência inicial nessa realidade como um “pesadelo”, se sentindo totalmente perdidos” (Barros et al., 2022, p. 360).

Outro ponto levantado pelos mesmos autores são o fator tempo, visto que “a multisseriação exige tempos escolares e ritmos docentes diferentes” (p. 360). Lecionar numa turma multinível requer uma gestão mais controlada do tempo, não só em relação à gestão das aulas, mas à preparação das mesmas, já que precisa de levar em conta as particularidades dos diferentes anos de escolaridade, assim como os níveis de aprendizagem diferentes.

A quantidade de alunos e os diferentes níveis de aprendizagem numa turma multinível chamam à atenção para dois pontos, que segundo Mathot (2001) são: “o maior número de alunos em uma única classe, a presença de vários níveis de aprendizagem” (p. 8). Estes fatores mencionados tornam o desafio um pouco maior para estes docentes, que muitas vezes estão habituados a lecionar apenas um ano de escolaridade.

Diante das limitações encontradas pelos autores e docentes entrevistados relativamente a esta investigação, segundo Barros et al. (2022), “uma das primeiras providências é qualificar os profissionais que atuam nesse contexto. Em virtude das complicações presentes nas turmas multisseriadas” (p. 362). De acordo com Parente (2014), “deveria atuar na multisseriada quem tem mais habilidades para esta área” (p. 688). Algumas destas questões colocadas pelos entrevistados e autores seriam importantes para uma reflexão, pois ter alunos com diferentes níveis de aprendizagens é algo muito comum numa turma, principalmente nas que têm só um ano de escolaridade, simplesmente porque cada aluno tem o seu ritmo e as suas dificuldades. Ao juntar este fator à lecionação numa turma multinível, o docente que não esteja preparado pode encontrar uma certa dificuldade para ultrapassar esta dificuldade, o que não é bom nem para ele nem para os alunos.

A conscientização sobre o tema é importante para os futuros docentes, pois podem encontrar uma turma multinível no seu percurso profissional, e se nunca ouvirem falar durante a sua formação inicial para a docência sobre o que é uma turma multinível, é possível que encontrem algumas dificuldades.

1.2. O Movimento da Escola Moderna Português

O Movimento da Escola Moderna (MEM) surgiu nos anos 60 e foi formalizado juridicamente como uma associação pedagógica em 1976. É uma associação constituída por profissionais da educação que têm um olhar diferente da pedagogia tradicional, ou seja, contrário aos modelos que promovem o individualismo, a dependência e a competição.

O profissional de educação desta associação constitui-se numa comunidade de prática mediada pela cooperação formativa e contínua, onde todos partilham as suas ações e pensamentos pedagógicos, de maneira a refletir sobre o percurso profissional que fazem, bem como a resolução de problemas que surgem durante a profissão (Niza, 2012). É nesta partilha que nasce uma comunidade de formação recíproca e de construção dos conhecimentos profissionais, intitulada pelo MEM de autoformação cooperada.

Para além da autoformação cooperada, no MEM implementa-se uma pedagogia isomórfica, que Corrêa et al. (2020) definem como “uma possibilidade formativa significativa de aproximação entre o processo de aprendizagem (inicial e contínua) dos professores e as ações pedagógicas por eles efetivadas junto aos estudantes” (p. 265).

Desta forma, usa-se as experiências das práticas educativas dos professores para a construção de uma pedagogia mais reflexiva, o que contribui para a própria formação do professor. Neste sentido, é de destacar que no MEM desenvolve-se um modelo pedagógico e de formação de cariz sociocultural e dialógico (Nóvoa et al., 2012).

Interessa referir que o Movimento da Escola Moderna é uma Associação Pedagógica de Professores e outros profissionais da educação, que conta com perto de dois mil sócios, distribuídos por todo o país, organizados por 16 Núcleos Regionais, onde acontecem reuniões onde se partilha as vivências pedagógicas e se reflete sobre as mesmas. Anualmente é feito um plano de formação integrado na autoformação cooperada ou no quadro de formação de professores, que é promovido pelo Centro de Formação do MEM e acreditado para progressão de carreira (MEM, 2024).

Acontece também mensalmente um encontro com representantes das Comissões Coordenadoras e permanentes especializadas (nacionais) e a Direção da Associação, intitulado de Conselho de Coordenação Pedagógica (CCP). Através deste órgão gere-se todos os assuntos relacionados às práticas pedagógicas de forma colegial (MEM, 2024).

A sede do Movimento está situada em Lisboa e possui um centro de recursos, no qual os sócios, para além das reuniões, podem consultar todos os materiais disponíveis.

Em cada Núcleo Regional ocorrem os Sábados Mensais de Animação Pedagógica, nos quais se realizam apresentações de relatos de práticas dos associados, totalmente abertos a quem quiser assistir e participar. O MEM também atua em parceria com diversas Câmaras Municipais e Escolas Superiores de Educação, através de protocolos celebrados com estas entidades (MEM, 2024).

Outro momento importante do Movimento são os congressos que acontecem uma vez por ano, durante três dias, no qual se reúnem diversos professores/educadores de diferentes ciclos, desde o Pré-Escolar ao Ensino Superior, seja como ouvintes ou para apresentarem relatos das suas experiências pedagógicas. É feito um cronograma, com os diferentes temas e resumos para as comunicações que são feitas durante o congresso, todos relacionados com a educação e o modelo pedagógico da associação (MEM, 2024).

Para além de todas as atividades que o MEM proporciona para os seus sócios, também disponibiliza oficinas de iniciação ao modelo pedagógico para outros profissionais de educação (não sócios) que queiram conhecer melhor os módulos de atividades que fazem parte do modelo.

É também importante mencionar que o MEM publica anualmente uma revista: *Escola Moderna*, onde se pode encontrar relatos dos educadores/professores sobre as suas

práticas pedagógicas, bem como referências a dissertações de mestrado e teses de doutoramento, tudo com o objetivo de contribuir com mais informações sobre o modelo (MEM, 2024).

O MEM possui uma página na web: <https://www.escolamoderna.pt/>, onde é possível acompanhar o plano de atividades da associação, assim como ter acesso a artigos, dossiês, sugestões de leituras de diversos temas. Também é possível ver no site algumas palavras dedicadas a figuras importantes da pedagogia e das ciências da educação, e que pertencem ao MEM.

De frisar que no ano de 2001 o MEM foi reconhecido como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública e em maio de 2004, no âmbito das comemorações do 30.º aniversário do 25 de Abril, foi agraciado como Membro-Honorário da Ordem da Instrução Pública, como importantes figuras da pedagogia e das ciências da educação (MEM, 2024).

O Movimento tem um grande nome de referência, reconhecido dentro e fora do mesmo, tal como referem Pintassilgo e Andrade (2019), “Sérgio Niza é incontestavelmente, a figura de referência do MEM e um dos educadores mais importantes do campo pedagógico português contemporâneo” (p. 163). Embora também não se possa deixar de frisar que o MEM se formou a partir de ideias de grandes educadores e referências, como Maria Amália Borges, Rui Grácio e João dos Santos. Estes educadores, junto com Sérgio Niza, após algumas experiências em diversas escolas, tiveram o cuidado de repensar estratégias para uma futura sociedade democrática e com um olhar mais centrado nas crianças.

Segundo Aquino (2013), numa entrevista a Sérgio Niza, quando indagado sobre o espírito do MEM, o mesmo responde: “são essas duas ideias fundamentais: a organização dos próprios professores e o facto de que vamos utilizar o que há de melhor na cultura e dar-lhe um sentido, mas que possa ser a partir da escola” (p. 801). É neste pressuposto que partimos da premissa de que este modelo pedagógico se desenvolve a partir da reflexão, não só sobre a ação pedagógica, assim como na ação com o outro.

De acordo com Nóvoa et al. (2012), “a reflexão cooperada é um modo de reconstituir e dar forma às vivências pedagógicas, é um modo de dizer e partilhar a profissão, acrescentando-lhe sentido social e diminuindo a insegurança tão presente no dia a dia dos educadores” (p. 19). Não se consegue pensar a educação e trabalhar de forma individualizada, a troca de experiências é o que nos faz procurar novas aprendizagens e melhorarmos como profissionais, de forma a embutir nas crianças as mais-valias de se trabalhar em grupo. O conhecimento pode alargar-se a partir de uma pequena partilha ou

de uma dificuldade que um professor possa ter, podendo ser facilmente resolvido com uma nova perspectiva do outro, pois muitas vezes quem está de fora consegue ter uma sensibilidade maior de quem está dentro da situação e não consegue ver.

Segundo Folque, citado por Santana e Santos (2016):

(...) Os docentes do MEM encaram a escola como um espaço onde se iniciam as práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática, onde todos os envolvidos, tanto o aluno, quanto professores e outros funcionários devem contribuir para a criação de um ambiente com condições sociais, materiais e afetivas, que permitam organizar o espaço educativo de forma que todos possam apropriar-se dos conhecimentos. (p. 35)

Neste modelo pedagógico, o grupo e a turma, com os seus educadores/professores, são o centro da aprendizagem. Os professores dedicam-se, igualmente, para transformar os espaços mais ricos em relação aos materiais, para que possam não só ser explorados, mas para que faça sentido o uso dos mesmos. Os alunos, por sua vez, ao usarem estes materiais, seja em dupla ou em grupos maiores, fomentam a interação e a comunicação entre todos da sala de aula. Toda esta dinâmica acaba por dar vida à comunidade educativa e, como refere a autora da citação anterior, todos se apropriam dos conhecimentos, justamente por estarem numa sala que oferece todos estes recursos e formas de trabalhar.

1.2.1. Os princípios e os pressupostos do modelo pedagógico do MEM

Segundo Niza (1998), o MEM, por ser um modelo de organização social do trabalho de aprendizagem, tem como base alguns conceitos fundamentais que se encontram divididos em sub-sistemas de organização escolar. Segundo este autor, são três os princípios fundamentais que norteiam o MEM:

- i. **Circuitos de comunicação:** É um dos mecanismos centrais do Movimento e funciona como um dos fatores importantes de desenvolvimento mental e na formação social do aluno. O MEM acredita que através da liberdade de expressão na escola, os alunos tenham uma maior liberdade para se expressar, seja na escrita ou na oralidade de forma natural, com pensamentos e ideias que possibilitam não só a construção de novos saberes, mas de se sentirem à vontade para expressá-las sem receios de julgamentos. Os circuitos de comunicação servem como estímulos para que os alunos possam representar através da sua interação com o meio, os conhecimentos adquiridos. As trocas de informações que acontecem durante os circuitos de comunicação, seja na forma oral ou escrita, são uma forma de

cooperar na aprendizagem coletiva, de maneira que todos os envolvidos possam se sentir motivados por querer partilhar mais.

- ii. **Estruturas de cooperação educativa:** Na estrutura de cooperação educativa os integrantes do grupo só podem atingir o seu objetivo se os demais atingirem também, ou seja, quando todos conseguem obter sucesso na aprendizagem. Significa que esta aprendizagem para além de significativa, contribuiu de alguma forma para que os demais consigam chegar ao mesmo nível. Esta interajuda possibilita uma maior interação social, de maneira que todos os integrantes participem de forma ativa em toda a construção da aprendizagem e de maneira democrática, com um espírito cooperativo e não competitivo.
- iii. **Participação democrática direta:** É um princípio fundamental do MEM, pois é o que direciona e dá sentido ao que no Movimento se acredita. É na escola que este trabalho é feito com a interajuda e respeito pelo outro, através de atitudes e valores, competências sociais e éticas. Professores e alunos começam por desenvolver a democracia dentro da escola, através da gestão cooperada do currículo escolar, do planeamento semanal ou quando surge um problema e todos, de forma democrática, conversam tentando perceber ambos os lados e assim decidem o que fazer de forma justa para o grupo. É através desta participação democrática direta que se constrói novos pilares para a aprendizagem, onde as diferenças de pensamentos são vistas como contributos para que a mesma aconteça.

Segundo Lopes e Silva (2022), “uma democracia é, antes de mais, um sistema cooperativo no qual os cidadãos trabalham em conjunto para alcançar objetivos mútuos e determinar o seu futuro” (p. XVIII). Diante desta definição, é possível referir que o MEM tem uma base muito sólida de princípios de grande valor ético e moral, que contribuem para a construção de uma sociedade, pela qual luta e acredita. Quando se coloca o aluno como o sujeito ativo da sua aprendizagem, no seio de uma turma organizada com o seu professor, numa comunidade de aprendizagem sustentada pela cooperação, são os três princípios atrás referidos que fazem toda a diferença. Desta maneira, há também um envolvimento e uma entrega maior por parte do aluno, que quer ser escutado e deseja exercer o seu direito de liberdade de expressão e ter voz ativa na sua aprendizagem (Niza, 1998).

Quanto aos pressupostos do MEM, segundo Niza, citado por Mestre (2022), são cinco e que implicam que:

- 1) Cada turma (ou escola) se constitua, com seus respectivos professores, como uma *comunidade de aprendizagem cooperativa* organizada;
- 2) O conhecimento, nas nossas aulas, seja *apropriado conjuntamente* pelos alunos com o professor;
- 3) A aprendizagem curricular seja mediada de forma sistemática pela interlocução e produção escrita enquanto instrumentos de apropriação conjunta do conhecimento;
- 4) A atividade conjunta passe pela *negociação cooperada*;
- 5) O instrumento privilegiado do trabalho intelectual próprio da cultura escolar seja a *escrita* enriquecida pela intertextualidade que o estudo reflexivo garante. (p. 172)

De acordo com os dois primeiros pressupostos, a aprendizagem acontece quando há a participação ativa dos alunos nas atividades com o professor, de maneira que a construção de novos saberes é feita de forma conjunta, partindo e apoiando-se sempre da interação entre os membros inseridos na turma.

Segundo Kagan, citado por Moreira (2019), a “Aprendizagem Cooperativa é particularmente útil para desenvolver a criatividade, partilhar, verificar e consolidar conhecimentos” (p. 8). A envolvimento da parceria entre professores e alunos tem como base a cooperação e a comunicação, que funcionam como alicerces para que haja uma aprendizagem conjunta (Silva et al., 2018). Nesse sentido, o professor precisa conhecer bem a turma e passar-lhes confiança de que o caminho não se faz sozinho e que o trabalho em equipa só funciona se todos estiverem focados para o mesmo objetivo. O professor pode também estimulá-los de maneira que uns possam conhecer os outros, para que haja confiança e para que as dúvidas que surgirem possam ser resolvidas em conjunto, dialogando, e só solicitando a ajuda do professor se nenhum membro do grupo conseguir resolver o problema.

Quanto ao terceiro pressuposto, está relacionado com a construção conjunta das aprendizagens, onde a linguagem é uma ferramenta importante da interação entre os membros de uma comunidade. Segundo Morin, citado por Araújo e Adão (2024), “o pensamento simples resolve os problemas simples sem problemas de pensamento. O pensamento complexo não resolve por si só os problemas, mas se constitui numa ajuda às estratégias que podem resolvê-los” (p. 83). É através da linguagem que esta janela abre grandes partilhas de ideias, com pontos de vistas diferentes, tendo ou não o mesmo sentido, mas o importante é tê-las. Neste sentido, há imensas possibilidades que surgem para um mesmo denominador e é nesta expansão de pensamentos que podemos ver a riqueza da participação na socialização entre alunos e professores.

Relativamente ao quarto pressuposto, este assume-se como a negociação cooperada nas atividades conjuntas, elegendo os alunos como participantes ativos em todos os momentos do trabalho de aprendizagem, ou seja, na gestão cooperada do espaço, materiais e aprendizagens curriculares e sociais. É através da negociação cooperada que a participação e a comunicação, em conjunto, têm um papel fundamental para uma maior socialização, no qual todos são escutados e têm voz ativa nas decisões. Podemos exemplificar que quando há o Conselho de Cooperação Educativa, este funciona como um elemento regulador da turma, onde os alunos não só planificam o que fazem durante a semana, como debatem e resolvem problemas que consideram que sejam importantes para serem levados para este momento. Para que a aprendizagem aconteça de forma significativa é importante que haja uma comunicação clara, para que alunos e professores consigam pensar e refletir aquando da planificação das aulas, de forma democrática e cooperada (Mestre, 2022).

Por fim, o quinto pressuposto refere a construção conjunta dos saberes pela escrita, que é um fator de grande importância numa perspetiva sociocultural. O MEM valoriza a escrita, pois através da mesma, os circuitos de comunicação são alimentados, quer através das partilhas de projetos quer da divulgação de outros trabalhos produzidos pela turma. Este uso da escrita, incentivado desde cedo neste modelo, mostra a importância da mesma como uma ferramenta importante nos circuitos de comunicação e promoção das aprendizagens (Mestre, 2022).

1.2.2. Os módulos de atividades curriculares do modelo pedagógico do MEM

Estes módulos de atividade são a base de todo o trabalho de diferenciação pedagógica, com os quais professores e alunos constroem as aprendizagens curriculares e sociais. Segundo o MEM (2024), são cinco os módulos de atividades curriculares:

- 1) **Conselho de Cooperação Educativa:** A turma reúne-se na segunda-feira para planificar a semana, fazendo uso da agenda semanal e dos Planos Individuais de Trabalho. No final da semana fazem uma avaliação de como correu a semana, baseando-se nos instrumentos de pilotagem planeamento/avaliação (PIT - Plano individual de Trabalho) e o Diário de Turma, (registo onde os alunos apontam o que gostaram, não gostaram, o que querem fazer e o que fizeram), onde é feito um ponto de situação através da reflexão conjunta do que ficou registado. Por fim, estabelecem compromissos individuais e de turma ou reforçam novas regras para a semana seguinte, relacionadas com as aprendizagens e relações sociais.

- 2) **Projetos de trabalho cooperativo para desenvolvimento das aprendizagens curriculares:** O trabalho cooperativo em projeto acontece através de uma curiosidade que o grupo tenha e ou a partir das aprendizagens essenciais, onde levantam hipóteses e, a partir deste ponto, fazem uma pesquisa científica, seja a pares ou em grupo de 3 a 4 elementos, para obter respostas para as questões levantadas. Este trabalho é acompanhado pelos professores.
- 3) **Circuitos de comunicação para difusão e partilha de produtos culturais:** Os alunos partilham o produto final dos projetos feitos, bem como recebem as críticas relativamente aos seus trabalhos. Também é o momento onde há as Apresentações de Produções (AP), onde os alunos apresentam para a turma o que consideram importante, como por exemplo, textos e problemas de matemática produzidos. Há exposições de trabalhos que ficam afixados nas paredes, troca de correspondências e interação virtual.
- 4) **Trabalho curricular em interlocução coletiva:** Os alunos e professores trabalham também de forma coletiva, onde os conceitos e saberes das diferentes áreas do currículo são construídas ou reconstruídos por todos, de forma oral e através da reescrita de textos.
- 5) **Tempo de estudo autónomo e acompanhamento individual interativo:** O estudo autónomo é guiado pelo Plano Individual de Trabalho (PIT), onde são também definidas as parcerias, os apoios e os objetivos que o aluno propôs realizar durante a semana (no 1º Ciclo). O professor observa onde estão as fragilidades dos alunos e sugere acompanhamento individual para aqueles que revelam dificuldades em algumas áreas de aprendizagem.

Capítulo II - Problematização e Metodologia

2.1. Problema, objetivos e questões de investigação

O presente estudo decorreu no âmbito do estágio que se realizou no 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma multinível com 22 alunos do 2.º e 3.º anos de escolaridade, sendo a mesma constituída por dois professores titulares de turma.

Durante o período de estágio curricular a investigadora esteve durante dois meses a observar e, ao mesmo tempo, a dinamizar atividades que ocorreram na turma. Observar a organização social, os trabalhos autónomos, em duplas, grupos com o mesmo ano de escolaridade e diferentes, assim como a participação dos alunos nas decisões das dinâmicas em sala, foi de suma importância para perceber o funcionamento de toda a gestão da mesma. A observação também foi realizada aos dois professores que lecionam na turma e ao modo como administravam os diferentes momentos em sala, mesmo quando não estavam com os dois anos de escolaridade juntos.

A dinamização entre uma atividade e outra acontecia de forma muito rápida, sendo que no Tempo de Estudo Autónomo era mais nítido observar estas mudanças. Os alunos sabiam para onde deveriam ir e o que fazer, seja em pequeno grupo ou de forma individual. Em pouco tempo todos os espaços da sala eram ocupados para que pudessem realizar as atividades que planeavam no PIT (ditado a pares, ficheiros de matemática, português e estudo do meio; fichas de consolidação, parcerias, apoios, leitura, escrita no computador e escrita livre, Tablet; escola virtual e acabar trabalhos). Para além das diferentes rotinas e instrumentos de pilotagem que a escola usa, em referência ao modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, e que influenciavam toda a dinâmica da sala, foi a forma de como, aliado a isso, a coexistência de dois anos de escolaridade era vista por todos, o que despertou o interesse para a realização desta investigação.

De acordo com Allea (2018), “o conhecimento e a busca por explicações através do que observamos e experienciamos, leva-nos a indagarmos algumas questões, que são dignas de resposta” (p. 3). Perceber o que os professores, encarregados de educação e alunos pensam sobre as potencialidades, limitações e o tipo de professor de uma turma multinível regida pelo modelo pedagógico do MEM, levou-nos a definir as seguintes questões de investigação:

- i. Quais as conceções dos alunos sobre o professor, as potencialidades e as limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna?

- ii. Quais as concepções dos encarregados de educação sobre o professor, as potencialidades e as limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna?
- iii. Quais as concepções dos professores sobre o professor, as potencialidades e as limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna?

Em associação com estas perguntas de investigação, e de forma a orientar o nosso estudo, delinearam-se os seguintes objetivos:

- (i) Caracterizar as concepções dos alunos sobre o professor, as potencialidades e limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna;
- (ii) Caracterizar as concepções dos encarregados de educação sobre o professor, as potencialidades e limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna;
- (iii) Caracterizar as concepções dos professores sobre o professor, as potencialidades e limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna;
- (iv) Identificar os princípios pedagógicos e os módulos de atividade do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna que são relevantes numa turma multinível.

2.2. Paradigma

O presente estudo enquadra-se num paradigma interpretativo (Amado, 2017), uma vez que com os dados recolhidos se pretende compreender as concepções dos encarregados de educação, professores e alunos sobre o professor, as potencialidades e limitações de uma turma multinível regida pelo modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna.

Ainda de acordo com o mesmo autor, “o principal interesse do investigador interpretativo é a possibilidade de particularizar, mais do que generalizar; a representatividade das conclusões” (p. 46). O que para esta investigação tem grande valor, uma vez que questionamos não só os alunos, mas os seus encarregados de educação e professores, o que proporciona uma maior abrangência de pontos de vista e efetiva uma triangulação de dados mais sólida (Alves, 2002). Na verdade, segundo Augusto (2014),

“o paradigma interpretativo acredita em realidades múltiplas, socialmente construídas, que geram diferentes significados para diferentes indivíduos, as quais a interpretação depende do olhar do investigador” (p. 73).

Compreender o que estes dados nos querem mostrar é de grande importância, pois, por exemplo, embora os encarregados de educação tenham optado por ter os seus educandos numa turma multinível, podem ter opiniões diferentes em relação a como o trabalho é realizado. Assim, será nestes diferentes olhares que nos debruçaremos para encontrar respostas às questões de investigação. Sendo importante de referir que todas as inferências nesta investigação serão baseadas nas respostas dadas, não sendo feito qualquer juízo de valores pessoais das mesmas, garantindo assim a integridade e credibilidade dos resultados. No entanto, também não convém esquecer que “o paradigma interpretativo coloca o investigador como um instrumento de recolha de dados” (Fernandes, 1991, p. 66). Ou seja, apesar de todo o rigor utilizado, há que ter em conta o olhar subjetivo do investigador.

A abordagem qualitativa desta investigação permite uma compreensão mais pormenorizada e detalhada das experiências dos participantes, assim como também valoriza a diversidade das interpretações, uma vez que os participantes podem interpretar as mesmas questões de maneiras diferentes. Este facto dá-nos base para uma compreensão mais completa dos dados da investigação (Ribeiro et al., 2022). Para além disso, “a força de uma investigação qualitativa reside na sua capacidade de fornecer descrições textuais complexas de como as pessoas vivenciam uma determinada questão da pesquisa” (Gonçalves et al., 2021, p. 75).

2.3. Metodologia do estudo

A metodologia utilizada nesta investigação é um estudo de caso que, segundo Meirinhos e Osório (2010), “rege-se dentro da lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos, com a particularidade de que o propósito da investigação é o estudo intensivo de um ou poucos casos” (p. 52).

De acordo com Arriga e Sales (2016), “os estudos de casos são em geral usados para investigar fenómenos considerados raros ou que não têm sido suficientemente estudados” (p. 217). Neste sentido, considerando que a temática deste estudo ainda foi alvo de poucas investigações recentes em Portugal, daí a importância de compreender

esta temática, valorizando as características particulares do contexto (valor idiossincrático) (Gómez et al., 1996) e, em especial, as concepções dos diferentes intervenientes.

Por outro lado, há que também ter em atenção que “nos estudos de caso de investigação, a intenção do investigador vai para além do conhecimento desse valor intrínseco do caso, visando concetualizar, comparar, construir hipóteses ou mesmo teorizar” (Amado & Freire, 2017, p. 126).

2.4. Participantes e Contexto

A recolha de dados da presente investigação ocorreu de fevereiro a maio de 2024, através de questionários e entrevistas. Todavia, é importante frisar que foi no estágio de 4 de dezembro de 2023 a 9 de fevereiro 2024 que ocorreram as observações aos participantes e ao respetivo contexto onde se encontram inseridos, o que permitiu compreender melhor toda a dinâmica de uma turma multinível, gerida de acordo com o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna.

A investigação foi realizada numa turma de 1.º Ciclo do Ensino Básico, com 22 alunos do 2.º e 3.º anos de escolaridade, inquirindo-se, igualmente, os encarregados de educação e as duas professoras titulares da turma. Apenas quatro alunos e encarregados de educação não responderam aos questionários. Para garantir a confidencialidade dos participantes, para as professoras utilizou-se as iniciais P1 e P2 e para os alunos foram atribuídos a letra A e um número.

2.4.1. Caracterização da Instituição de Ensino

A instituição onde foi realizada a investigação está situada no distrito e concelho de Lisboa. É uma escola privada que tem as valências de Berçário, Creche, Jardim de Infância e 1.º Ciclo, apresentando três turmas no 1.º ciclo. A escola funciona há 56 anos, porém não no mesmo local. Somente em 2018 é que passou a funcionar nas novas instalações. Há uma turma multinível que é constituída pelo 2.º e 3.º anos, com dois professores titulares na turma. O horário de funcionamento é das 7:30h até às 19:00h.

Há dois edifícios, um principal e outro secundário. No edifício principal funcionam quatro salas de creche e uma sala de berçário. No edifício secundário há três salas de Pré-Escolar e três salas do 1.º Ciclo, um ginásio, uma sala de arrumos, um gabinete de psicologia e uma biblioteca.

A escola não adota manuais escolares, mas trabalha com fichas e materiais que vão ao encontro das Aprendizagens Essenciais e necessidades dos alunos. O princípio pedagógico da escola é “Direitos que dão vozes”, por acreditar que uma vez que estas vozes são ouvidas, reconhece-se o quanto é importante a participação ativa das crianças em todo o processo de aprendizagem. Também acreditam que o respeito pelos seus direitos é um fator crucial para que consigam exprimir as suas ideias e opiniões, de forma a ser garantido a sua participação ativa durante todo o processo educativo.

A instituição reforça que quando a criança se sente valorizada, respeitada e escutada, automaticamente está a contribuir para seu bem-estar e autoestima, bem como a construção da sua identidade. No espaço interior da instituição é possível ver toda esta valorização que a escola defende, seja nas paredes com os direitos das crianças explícitos e a forma como os adultos os escutam e valorizam os seus pontos de vista. Esta é uma instituição que reflete muito sobre toda a sua dinâmica e principalmente a opinião dos alunos. A escola é regida pelo modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna.

Relativamente aos recursos humanos, a equipa é composta por cinco pessoas que fazem parte da direção, cinco professores do 1º Ciclo, seis professores especialistas, (música e dança, Educação Física, Expressão Dramática e Competências Sociais, Artes Visuais, Inglês), sete educadoras de infância, onze auxiliares de Ação Educativa, quatro do Apoio Geral e duas psicólogas no Gabinete de Psicologia.

Segundo as respostas das entrevistas das docentes (Anexos 4 e 5), existem alguns pontos importantes para a formação das turmas multinível nesta instituição, tais como as *“características do aluno, a idade, o nível de maturidade e a capacidade de aprendizagem”*. No que diz respeito às características espaciais da escola, a docente P1 menciona que nas razões para formar uma turma multinível, deve ser levado em conta as *“características da escola, espaço, logística e do alvará que a escola tem”*, o que tem haver com as *“visões que a direção tem para a criação de uma turma multinível”*.

Quanto a ter este tipo de turma nesta instituição, a docente P1 refere que sempre *“há uma turma multinível, que às vezes é o primeiro e o segundo, outras terceiro e quarto e que este ano ficou o segundo e o terceiro”*. Já a docente P2 diz que *“todas as salas da escola estão organizadas em multinível e sempre estiveram, mas que esta é uma opção da escola”*.

2.4.2. Caracterização da Turma

A turma tem o total de vinte e duas crianças, sendo sete meninos e quinze meninas, com idades entre os sete e nove anos, estando todos desde sempre nesta instituição.

A turma tem doze alunos do 2.º ano e dez do 3.º ano, tendo sido todos acompanhados pela professora P2 desde o ano letivo anterior. A língua materna dos alunos é a portuguesa, com exceção de uma aluna, cuja língua materna é o inglês, pois os pais são oriundos dos Estados Unidos. Há três crianças do 3.º ano e duas do 2.º com medidas de acomodação, sendo que um aluno do 2.º ano tem Relatório Técnico Pedagógico (RTP) e duas vezes por semana há uma terapeuta que está na instituição para dar suporte ao mesmo.

É uma turma acolhedora, em que os alunos gostam de cooperar e partilhar as suas experiências. Consegue-se perceber que é um grupo em que as crianças estão completamente integradas e trabalham muito bem juntas. A curiosidade intelectual é algo que chama à atenção nesta turma. Trazem muitas vezes histórias ou curiosidades que consideram importante partilhar com todos, explicam e estão abertos a perguntas, assim como às críticas construtivas. São bem dispostos, organizados, autónomos, participativos e colaborativos, e executam as tarefas com autonomia. Em relação à organização em sala nos momentos de trabalho, conseguem organizar-se em grupos e trabalham sem problemas, para além de serem calmos. Recorrem muitas vezes ao Diário de Turma, uma ferramenta importante para desencadear, em reunião de Conselho de Cooperação Educativa, o debate do que se passou e refletir-se sobre os comportamentos e atitudes que surgiram durante a semana, por exemplo.

2.4.3. Caracterização dos alunos

2.4.3.1. Caracterização do 2.º ano

A maior parte dos alunos da turma de 2.º ano são ativos e participativos nas aulas, partilham o que sabem, assim como dão opiniões quando acham necessário. Respeitam as regras de convivência, quando querem falar levantam o dedo e expressam-se muito bem quando querem dar opiniões ou elogiar algum colega. Alguns alunos conseguem ler bem, de forma perceptível, com entoação e compreendem o que leem, porém, ainda precisam de ajuda para procurar palavras no dicionário, para que compreendam o que estão a ler e entendam significados e expressões do quotidiano. Colocam hipóteses nos textos que estão a ler, tal como identificam o autor, título e editora a partir da capa de um livro de histórias.

Apresentam ainda dificuldades nas situações problemáticas e revelam algumas fragilidades no raciocínio lógico.

Na área de Estudo do Meio, mais concretamente nas atividades experimentais, levantam diferentes hipóteses até chegarem a uma conclusão, demonstrando o que estão a fazer. Nos Projetos de estudo em pequeno grupo demonstram interesse, participando de forma ativa em todas as etapas.

Neste grupo há uma criança que beneficia de medidas de acomodação e outra de medidas seletivas, sendo acompanhadas por uma terapeuta da fala e por uma psicóloga. Estas crianças têm o seu tempo de aprendizagem respeitado. As fichas de consolidação e verificação enquadram-se de acordo com o seu percurso escolar.

2.4.3.2. Caracterização do 3.º ano

Este grupo tem um ritmo de aprendizagem diferente, onde alguns alunos são muito curiosos e querem saber mais. Mostram, igualmente, uma grande capacidade de autoavaliação nos trabalhos que realizam. São potenciadores de novas aprendizagens, trazendo novidades do que escutam ou veem, além de se ajudarem mutuamente e de darem apoio ao 2.º ano, de forma espontânea e com entusiasmo.

No português, nomeadamente na oralidade, a maioria dos alunos exprime-se por iniciativa própria, com vocabulário rico, muitas vezes trazem de casa, em forma de cartazes, vídeos ou folhas o que querem partilhar. Gostam de ler e ouvir histórias, colocam hipóteses ou soluções para as questões relacionadas ao texto. Leem de forma clara e perceptível e compreendem o que leem, procuram de forma autónoma as palavras que desconhecem no dicionário. Na escrita demonstram motivação e escrevem por iniciativa própria, de forma coerente, com estrutura, porém ainda precisam de rever algumas regras ortográficas.

Na matemática demonstram facilidade na contagem progressiva e regressiva, correspondência de números e operações, fazem diferentes estratégias de cálculo mental e conseguem explicar o seu raciocínio de forma lógica e consistente.

Nos projetos demonstram interesse e curiosidade nos temas que são apresentados e participam em todo o processo.

Neste grupo três alunos são beneficiados pelas medidas de acomodação na área da matemática e um na área de português, sendo dois acompanhados pela psicóloga.

2.4.4. Caracterização dos professores

As docentes foram convidadas a darem o seu contributo para a investigação, de forma a nos ajudar a compreender as potencialidades, limitações e o tipo de professor de uma turma multinível, regida de acordo com o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. É de salientar que as docentes colaboraram de maneira espontânea e colaborativa em todos os momentos da entrevista, facultando assim dados importantes para entender as suas perspetivas sobre o tema. Neste ponto é apresentado, portanto, um breve resumo do percurso académico e profissional das docentes entrevistadas.

A docente P1 possui o grau de mestre no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico, fez parte de um programa chamado *Comenius*, onde realizou um estágio profissional na Finlândia. Seguidamente, fez um estágio na Turquia através do programa AISEC, para dar aulas de inglês e português. Em Portugal esteve a dar aulas numa escola para alunos do 2.º ano e também aulas de inglês para o Pré-Escolar e 1.º ciclo.

Esta foi a primeira vez que esteve numa turma multinível, não tendo nenhuma formação específica para lecionar neste tipo de turma. Sobre a decisão de lecionar numa turma multinível, a docente refere que a proposta foi feita pela instituição, não tendo sido uma decisão por sua iniciativa.

Relativamente à docente P2, tem o grau de mestre em Didática da Língua Portuguesa. Em 2016 tornou-se sócia do Movimento da Escola Moderna e diz que está sempre a acompanhar o que se passa neste Movimento. Em 2021 comunicou no congresso anual desta associação e já fez parte de um grupo de trabalho cooperativo. Fez workshops e outros minicursos noutras áreas, como na Matemática, Psicologia e Dificuldade de Aprendizagens pelo Diferenças, continuando a atualizar-se pelo Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (CADIn). Este ano está a terminar a pós-graduação em Linguagem e Dificuldades de Aprendizagem, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).

Quanto à sua experiência em turmas multinível, teve o seu primeiro contato ainda na licenciatura quando fez estágio numa escola com turmas multinível. Depois disso, sempre esteve a trabalhar com turmas com um ano de escolaridade, até chegar à atual escola. A docente P2 não teve nenhuma formação específica para estar numa turma multinível e menciona que quando chegou à instituição, sabia que era para lecionar numa turma multinível, tendo aceite o convite.

Em suma, diante das informações referidas acima, podemos afirmar que a docente

P1 nunca esteve numa turma multinível até chegar a esta escola, enquanto a docente P2 não só tinha a experiência, como conhece o modelo pedagógico que é trabalhado na escola. As docentes estão a trabalhar neste tipo de turma, não porque escolheram, mas sim, porque quando chegaram à instituição foi-lhes feito o convite e ambas aceitaram.

2.4.5. Caracterização dos encarregados de educação

Os Encarregados de Educação foram convidados a responder a um questionário a respeito do que pensam sobre o seu educando frequentar uma turma multinível que se rege pelo modelo pedagógico do MEM, mais concretamente sobre as potencialidades, limitações e o tipo de professor. Foi-lhes enviado um formulário de consentimento informado (Anexo 8), onde se explicou o objetivo da investigação e se aceitavam participar. Esse questionário tinha como objetivo darem a conhecer o que pensam sobre o tema, assim como perceber quais as suas reais expectativas sobre o seu educando nesta organização de turma.

Os questionários foram enviados por email a todos os 22 Encarregados de Educação, mas somente 18 responderam. As perguntas eram fechadas e abertas, tendo optado pelo Google Forms, por ser uma ferramenta fácil de usar e ao mesmo tempo porque contabiliza os dados, facultando assim a percentagem das respostas de forma automática.

2.5. Processo de recolha de dados

A recolha de dados do presente estudo realizou-se entre os meses de abril e maio de 2024 com os alunos da turma do 2.º e 3.º anos, através de questionários em papel respondidos em sala. Em relação às entrevistas com as professoras da turma, uma decorreu pessoalmente e a outra via zoom. Aos Encarregados de Educação foi enviado um questionário pelo Google Forms, com perguntas abertas e fechadas.

O processo de recolha de dados é uma etapa importante na realização de uma investigação. Esta etapa responde às questões feitas nos questionários e entrevistas, com precisão, de modo a validar assim a investigação. A recolha das opiniões dos participantes é de suma importância para a investigação, pois segundo Estrela (1990), serve para “não só fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo, como também conhecer, sob alguns aspetos, os intervenientes do processo” (p. 342).

O presente estudo de investigação foi iniciado durante o estágio que ocorreu desde o dia 4 de dezembro de 2023 até 9 de fevereiro de 2024, numa turma multinível do 2.º

ano e 3.º ano de escolaridade. Para conhecer melhor o contexto, a recolha de dados aconteceu desde as observações feitas no estágio, até às entrevistas e questionários aos participantes envolvidos direta e indiretamente no contexto da investigação (entre abril e maio de 2024).

Em termos cronológicos, em primeiro lugar, entrevistamos a professora P1, seguidamente os encarregados de educação e alunos e, por fim, a professora P2. A docente P1 foi entrevistada na instituição, já aos encarregados de educação foi enviado o questionário por email (pela instituição), através de um link de acesso ao mesmo para que respondessem. Mas antes dos encarregados de educação responderem, foi enviado um formulário de consentimento informado, no qual foi explicado o objetivo da investigação (Anexo 8). Os alunos submeteram-se ao mesmo processo, mas durante o TEA. Entretanto, antes de responderem, os seus encarregados de educação assinaram uma declaração de consentimento informado (Anexo 9), para que só assim pudessem responder ao questionário. Por fim, foi feita uma reunião via zoom com a professora P2.

2.5.1. Inquérito por Questionário

Com o objetivo de conhecer as perceções dos entrevistados sobre o professor, as potencialidades e limitações de uma turma multinível, regida pelo modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, decidiu-se implementar dois inquéritos por questionário, um aos encarregados de educação, outro aos alunos. Conhecer significa entender como os entrevistados veem e interpretam tudo o que está à sua volta e é alvo do questionário, através de respostas abertas onde têm a liberdade para comunicar o que pensam.

As questões abertas num questionário são importantes porque dão a possibilidade de o entrevistado escrever o que pensa, sem estar limitado às perguntas fechadas. Através das suas respostas conseguimos obter informações mais variadas e ricas, tornando a investigação com um maior potencial. Segundo Santos e Henriques (2021), “o recurso ao inquérito por questionário permite ao investigador a identificação de determinadas características ou factos de uma população visando verificar determinada hipótese ou analisar as relações entre as variáveis envolvidas no estudo” (p. 13). Neste estudo faz todo o sentido, uma vez que queremos compreender o que pensam os participantes e perceber as respostas que se assemelham e as que são distintas.

Desta forma construíram-se dois questionários, um para os encarregados educação e outro para os alunos. Em relação ao questionário aos encarregados de educação (anexo 10), com o intuito de organizarmos as opiniões sobre um conjunto ordenado de respostas,

para as sete primeiras questões usámos uma Escala de intensidade (Pardal & Lopes, 2011). Este tipo de escala, entre várias vantagens, segundo Pardal e Lopes (2011) “permitem ao investigador medir, se não, com exatidão absoluta, ao menos com uma forte validade, a postura de um sujeito face ao fenómeno em estudo” (p. 90). As restantes quatro perguntas definiram-se como abertas, sendo que todas as onze perguntas, no total, se centraram sobre as potencialidades e limitações de uma turma multinível, as características de um professor para este tipo de turma e as eventuais vantagens e limitações do modelo pedagógico com que a turma se rege.

Em relação aos alunos, o questionário era anónimo, de maneira que estavam à vontade para responderem o que realmente pensavam. O mesmo estava dividido em duas partes, uma com perguntas para ambos os anos responderem e a outra, apenas para o seu ano de escolaridade. Basicamente as primeiras três perguntas eram sobre o que gostavam mais ou menos na turma e o que achavam de ter dois anos de escolaridade juntos. Para estas perguntas, ambos os anos respondiam. Seguidamente, havia quatro perguntas, que somente o 3.º ano poderia responder. Incidiam no facto de se já tinham trabalhado com colegas do 2.º ano, como tinha corrido, o que aprenderam e o que acharam dos comentários dos colegas do 2.º ano, no que diz respeito ao TEA, PIT ou Conselho de Cooperação Educativa. Também era questionado se já tinham feito algum projeto com um colega do 2.º ano e o que gostaram mais ou menos. Depois, as mesmas perguntas, mas para que o 2.º ano respondesse em relação aos colegas do 3.º ano. No ponto anterior, as perguntas eram mais direcionadas sobre os colegas. Nas perguntas seguintes, ambos os anos responderam e estavam mais direcionadas para o nível da dinamização da sala, colegas e professores, a nível de suporte, sobre os instrumentos de pilotagem que julgavam ser mais importantes. E por fim, que tipo de características importantes deve ter um professor que leciona neste tipo de turma. Este feedback no questionário foi importante, pois ajudou-nos a entender o ponto de vista dos alunos, sobre o que pensam relativamente ao meio onde estão inseridos (Anexo 15).

2.5.2. Inquérito por Entrevista

Com o propósito de recolher dados para que obtivéssemos o maior número de informações acerca da investigação, optámos pelo inquérito por entrevista às duas professoras titulares da turma multinível. A possibilidade de interação desta técnica de recolha de dados, proporcionou-nos um leque mais alargado e rico de informações. Aliás, por ser mais flexível, a entrevista é uma técnica muito utilizada por diversos especialistas

em diferentes áreas quando se trata de uma investigação. Através desta técnica é possível não só recolher dados, mas compreender o ponto de vista do entrevistado (Batista et al., 2017).

Segundo Batista et al. (2021), “o inquérito por entrevista é muitas vezes associado a estudos de caráter interpretativo e a planos de investigação de natureza qualitativa na recolha e análise de dados ou informações, dado o caráter descritivo e pormenorizado dos mesmos” (p. 15). Nesse sentido, o intuito de realizar as duas entrevistas foi para se obter o maior número de informações detalhadas, realizando uma interpretação o mais fiel possível às respostas das entrevistadas.

Segundo Morgado, citado por Batista et al. (2021), o inquérito por entrevista é importante porque:

o seu objetivo principal consiste em fornecer ao investigador informação detalhada e profunda sobre determinadas perceções ou representações em relação a um dado tópico ou realidade social, de forma a contribuir para a compreensão de conceções, sentidos e significados que os sujeitos possam atribuir às suas ações. (p. 18)

A entrevista foi consentida por ambas as docentes, sendo explicado o motivo para a mesma e garantida a confidencialidade de toda e qualquer informação dita. Quando se deu por encerrada a entrevista, foi feito o respetivo agradecimento.

2.5.2.1. Entrevista individual semidiretiva

Na presente investigação recorreu-se à entrevista individual semidiretiva, em que o intuito era que as entrevistadas se pudessem sentir à vontade e ter maior liberdade para responder às questões colocadas. De frisar, que a entrevista semidiretiva é referida por Belmonte e Budar (2002) como uma das técnicas de recolha de dados “mais utilizadas para coletar informações desde a perspetiva qualitativa” (p. 63), o que justifica a opção tomada.

De realçar, que como não existe uma imposição rígida de questões neste tipo de entrevista, os entrevistados falam de acordo com os seus quadros de referência, selecionando as palavras e a ordem que mais lhes convier (Amado & Ferreira, 2017). Esta liberdade de resposta aos entrevistados, advém de um guião de perguntas relativamente abertas (Flick, 2005), em que a sequência e formulação podem ser alteradas com o desenrolar da entrevista.

As entrevistas com as professoras foram delineadas por blocos com os temas e objetivos específicos, formulário com as questões e um último tópico com as observações do que realmente queríamos saber em cada pergunta. Seguimos um guião com perguntas semiabertas (Anexo 3), para que as entrevistadas pudessem ter mais liberdade nas respostas e serem o mais espontâneas possível. O guião foi constituído por oito blocos identificados por letras, sendo eles: a) legitimar a entrevista e apresentar os objetivos do estudo; b) percurso profissional; c) percurso profissional numa turma multinível; d) características de uma turma multinível; e) princípios pedagógicos e organização de trabalho numa turma multinível; f) professores de uma turma multinível; g) justificação para as turmas multinível; h) modelo pedagógico do MEM.

As entrevistas com as professoras foram marcadas com antecedência, devido ao período de aulas que ainda estava a acontecer. A entrevista com a docente P1 aconteceu na instituição, na hora do almoço, no dia 16 de abril de 2024 e a duração foi de 13 minutos. Com a docente P2, a entrevista aconteceu via zoom, no dia 6 de maio de 2024. A docente estava em casa e a entrevista durou 25 minutos.

As docentes tinham conhecimento da investigação antecipadamente e dispuseram-se a contribuir. Foi solicitada autorização verbal para se gravar a entrevista. Depois de transcrita, foi enviada por email às docentes para terem conhecimento que tudo o que foi dito estava no documento.

É importante salientar que segundo Bogdan e Biklen (1994), “as boas entrevistas produzem uma riqueza de dados, recheadas de palavras que revelam as perspetivas dos respondentes. As transcrições estão repletas de detalhes e de exemplos” (p. 136). É através da riqueza de detalhes que a investigadora se baseou para tratar os dados, valorizando o vocabulário original, tentando também perceber nas “entrelinhas” as mensagens que as entrevistadas quiseram passar.

De acordo com Amado e Ferreira (2017), a entrevista semiestruturada “é uma técnica que permite um acesso aos discursos dos indivíduos, tal como estes se expressam, ao não observável: opiniões, atitudes, representações, recordações, afetos, intenções, ideais e valores, que animam uma pessoa a comportar-se de determinado modo” (pp. 213-214). Neste estudo foi possível ver que todos os entrevistados revelaram níveis altos de reflexão nas suas respostas, quando, por exemplo, narraram o seu percurso profissional ao relembrar o caminho que fizeram para chegar à instituição em causa.

2.6. Processo de análise de dados

O processo de análise de dados é uma etapa fundamental em qualquer pesquisa ou projeto que envolva a recolha e interpretação de informações. Segundo Gonçalves et al. (2021), “a análise qualitativa de dados pode ser definida como o processo que procura dar sentido à experiência humana, reduzindo, identificando padrões e dando sentido a grande quantidade de informações, muitas vezes de fontes diferentes” (p. 129).

De acordo com Farias et al. (2020), “em todas as fases da análise dos dados o pesquisador deverá dispor de tempo e dedicação. Cada fase está interligada de modo a possibilitar responder as indagações do estudo, bem como favorecer ao pesquisador a organização do processo da escrita” (p. 7).

2.6.1. Análise de conteúdo

Segundo Maia (2020), “a análise de conteúdo é um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever e organizar o conteúdo das mensagens, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de sua produção/recepção” (p. 37). Foi em referência a estes procedimentos que nos foi possível compreender melhor o que pensam os participantes no estudo, assim como identificar opiniões muito semelhantes ou dispares.

De acordo com Silvestre et al. (2014), “a análise do conteúdo discursivo não pode ser apenas linear, antes devendo constituir-se enquanto leitura revisitada, tendo em conta os objetivos da investigação” (p. 133). No nosso estudo, as análises de conteúdo foram sempre consultadas e analisadas no decorrer da redação do trabalho e foram analisadas ao pormenor.

O procedimento de análise de dados utilizado nesta investigação foi crucial, pois permitiu-nos interpretar os dados de forma autêntica e enriquecedora. Segundo Ribeiro et al. (2022):

O processo de análises de dados está estruturado em seis passos: (i) organização e preparação dos documentos para a análise; (ii) leitura preliminar de todos os dados; (iii) codificação dos documentos; (iv) criação de uma descrição das categorias ou temas para análise dos documentos; (v) descrição dos documentos e representação dos temas por meio da narrativa qualitativa; (vi) interpretação e extração do significado dos documentos. (p. 101)

Para uma melhor análise das entrevistas e dos questionários, foram elaborados alguns documentos organizativos. No caso dos professores, depois das entrevistas transcritas (Anexos 4 e 5), foram criadas as unidades de registo (Anexo 6), depois a construção de um quadro de análise de conteúdo das docentes, separados por temas, categorias, indicadores, unidades de registos e, por último, a fonte (P1 ou P2), de acordo com as respostas das docentes (tabela 1). Contudo, para os alunos do 2.º e 3.º ano, após a transcrição dos questionários (Anexos 17 e 22), organizámos as respostas de cada pergunta e ao lado de cada resposta foi colocado um “X”, que correspondia ao número de vezes que aquela resposta foi dada (Anexos 18 e 23). Seguidamente, transformamos estes dados em gráficos, para que visualmente pudesse ser feita uma leitura rápida das respostas. Para os encarregados de educação, repetimos o mesmo processo (Anexo 13).

Por fim, foi feita a interpretação dos dados e realizada três modos de triangulação (Denzin, 1978) que, de acordo com Denzin e Lincoln, citado por Mendes e Miskulin (2017) “pode ser vista como uma tentativa de se entender profundamente um fenómeno estudado” (p. 1059). Assim, no nosso estudo, para além das várias fontes de dados e métodos de recolha utilizados, verificou-se, também, o acompanhamento constante e crítico do orientador investigador. Toda esta triangulação contribuiu para uma maior coerência entre os dados produzidos e o fenómeno estudado (Alves, 2002), o que possibilitou uma compreensão mais completa e realista desse mesmo fenómeno.

2.7. Questões éticas

Antes de mais, é importante recordar que a investigação começou ainda quando a investigadora estava no estágio, visto que foi neste período que surgiu o interesse pelo tema. Ainda no estágio, a investigadora procurou sempre manter uma relação de cordialidade e de respeito com os respetivos entrevistados, sem ser invasiva. Participou na elaboração semanal de algumas atividades durante o período em que estava a estagiar, assim como nos Projetos de estudo e apoio aos alunos durante o TEA. Quando surgiu a ideia deste estudo de caso, a investigadora partilhou com as docentes, que prontamente decidiram colaborar com a investigação.

Toda a investigação cumpriu os princípios éticos para garantir a privacidade, confidencialidade e anonimato dos participantes que aceitaram participar, assim como da instituição que gentilmente concordou que o estudo fosse realizado. A investigação também seguiu alguns tópicos da Carta de Ética da Sociedade Portuguesa de Educação (SPCE), como o consentimento livre e informado, na relação com as/os estudantes e

profissionais da educação e a possibilidade de desistência da participação (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação [SPCE], 2020).

Os entrevistados foram informados sobre a investigação que estava a ser feita e qual o era o seu propósito. As docentes consentiram a gravação de áudios das entrevistas e foi enviado um consentimento informado (Anexos 8) para os encarregados de educação, a explicar o motivo pelo qual seria importante a participação dos mesmos e dos seus educandos no estudo que iria decorrer. De acordo com Pedro (2023), este documento deve conter os “principais objetivos, métodos e resultados a atingir com a investigação; a garantia e salvaguarda dos direitos de privacidade, anonimato e confidencialidade dos seus participantes” (p. 4). Somente depois de assinarem o documento é que puderam responder ao questionário. É de referir que quatro alunos não participaram da investigação, assim como o mesmo número de encarregados de educação.

A investigadora, no documento, deixou o seu endereço eletrónico, para o caso de quererem tirar alguma dúvida a respeito da investigação, assim como o resultado da mesma, depois de estar concluída. As docentes receberam via email as suas entrevistas transcritas, como prova de que tudo que foi dito nas entrevistas estaria no documento.

Por fim, ressaltar que todos os dados das entrevistas e questionários foram fielmente transcritos e que não houve nenhum tipo de inferência por parte do investigador, mantendo assim o distanciamento necessário para refletir sobre as conclusões do estudo.

Capítulo III - Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo apresenta-se a discussão dos resultados, tendo em conta os objetivos de investigação e os dados recolhidos e analisados. O capítulo está organizado em quatro pontos:

- Potencialidades de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM;
- Limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM;
- O professor de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM.
- Princípios pedagógicos e módulos de atividade do modelo pedagógico do MEM relevantes numa turma multinível;

Por sua vez, cada um destes quatro pontos está organizado com as conceções dos alunos, encarregados de educação e docentes. No final de cada um dos pontos é feita uma síntese e discussão dos resultados, onde se cruza as informações dos diferentes participantes, para se compreender o que há em comum, de diferente e se há algum tópico que somente uma das partes referiu.

3. Potencialidades de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM

3.1. Conceções dos alunos

Com o propósito de compreender as conceções dos alunos face às potencialidades de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM, apresentamos os resultados dos dados recolhidos e analisados.

Quanto à pergunta 1, *O que mais gostam na turma?* o 2.º ano destaca o fator “amigos”, seguidamente de “ajuda mútua”, “aprender” e “Projetos” (Gráfico 12 – anexo 19). Já os alunos do 3.º ano (pergunta 11) destacam a “organização”, depois as “diferenças dos colegas”, “amigos” e a “forma de como se aprende” (Gráfico 31 – anexo 23). A escolha dos “amigos”, citado em ambos os anos, e a “organização”, referido pelo 3.º ano, dá-nos a entender que estas referências vão ao encontro do que Niza (2017) menciona sobre a importância de uma turma estar organizada como uma comunidade de aprendizagem, sustentada cooperativamente. Logo, podemos deduzir que com este tipo

de organização em que os alunos participam ativamente, e fruto da cooperação, acaba por ser algo que os alunos valorizam e contribui para se criar laços de amizade e gostos em comum entre todos. O “aprender e a forma de aprender”, que ambos mencionam, pode refletir o que Leuven e Ronning, e Quail e Smyth, citados por Lichand et al. (2023), referem sobre o que acontece nas turmas multinível, onde se promove “a aprendizagem em função dos benefícios de se atuar em pares, da possibilidade de fazer revisão de conteúdos e dos seus impactos sobre habilidades socio emocionais dos alunos mais velhos, por contribuírem com o aprendizado dos alunos mais novos” (p. 188). Esta organização e as diferentes estratégias de aprendizagem auxiliam na forma de como os alunos aprendem e de como estes mencionam a questão do “aprender”, o que reflete o significado e sentido atribuído por eles.

De acordo com a pergunta 3, sobre o que acham de terem dois anos de escolaridade juntos, na mesma turma, os alunos do 2.º ano referem em sua maioria que “concordam”, além de citarem “ser divertido e porque tem mais amigos”, não se esquecendo de referir que o “3.º ano ajuda o 2.º e vice-versa”, bem como “gostarem de trabalhar com os mais velhos porque eles ajudam ” (Gráfico 14 – anexo 19). Os alunos do 3.º ano (pergunta 13) gostam de ter os dois anos juntos, porque segundo eles “aprendem uns com os outros”, “fazem atividades em conjunto” e têm também “amigos com quem brincar” (Gráfico 33 – anexo 23). De acordo com Pinto e Gomes (2013), “nas salas de aula atuais, sentam-se lado a lado alunos com diferentes formas de aprender, diferentes experiências prévias, diferentes motivações” (p. 55). O que legitima ainda mais as motivações para a aprendizagem revelada, sendo visível os alunos não só concordarem em ter os dois anos de escolaridade juntos, como reconhecerem que aprendem uns com os outros.

Em relação à pergunta 4 e 4.1.b), sobre se os alunos do 2.º ano já trabalharam com algum colega do 3.º ano, todos respondem que sim, destacando primeiramente que “aprenderam”, para além de referirem: “ler e escrever melhor”, “treinou algumas coisas” e “aprendeu que eles fazem o seu melhor” (Gráficos 15 e 17 – anexo 19). Por sua vez, no 3.º ano (pergunta 14) foi destacado: “aprendeu que todos aprendem ao seu ritmo”, “gostou porque aprendeu muita coisa” e “correu bem e foi divertido” (Gráfico 34 – anexo 23). Há um fator comum entre as respostas dos dois anos de escolaridade, pois todos dizem que “aprenderam”, e o facto de o dizerem, demonstra que os entrevistados reconhecem que

trabalhar com colegas de anos diferentes permite evoluir em vários campos da aprendizagem. Segundo Silva (2022),

na aprendizagem cooperativa encontram-se reunidos um montante de técnicas de ensino nas quais os alunos desenvolvem o seu aprendizado em pequenos grupos, as células de aprendizagem cooperativas, e ajudam-se respetivamente, um não pode deixar o outro para trás, e o sucesso do grupo depende de todos, nestas células também são trabalhadas as habilidades sociais. (p. 4)

Sobre a pergunta 5, relativa ao que os alunos do 2.º ano têm aprendido com os comentários dos colegas do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho), os mesmos dizem que: “a fazer trabalho melhor”, “a falar mais alto”, “a explicar melhor”, “alguns são organizados e outros não”, “a melhorar o trabalho”, “a realizar um PIT melhor”, “aprender muito”, “a ser simpático e não incomodar os amigos”, “muitas coisas”, “a resolver e formular problemas matemáticos”, “a melhorar o trabalho no TEA”, “a melhorar o trabalho nos Projetos de trabalho cooperativo para o desenvolvimento das aprendizagens curriculares” e “a melhorar o trabalho nas Artes” (Gráfico 18 – anexo 19). Já os alunos do 3.º ano (pergunta 15) dizem que: “o que falta aprender”, “melhorar a apresentação do trabalho e a caligrafia”, “o que não deve fazer e o que deve”, “o que pode melhorar”, “aprender com as ideias dos colegas”, “que têm opiniões e que dizem coisas acertadas” e a “melhorar a apresentação do PIT” (Gráfico 35 – anexo 23). O que os alunos descrevem está ligado a um dos cinco módulos de atividades curriculares do MEM, o Conselho de Cooperação Educativa, que é um momento em que a turma se reúne semanalmente para fazer um balanço sobre os mais variados assuntos e tomar decisões, refletindo sobre o que fizeram e o que podem melhorar.

Em relação à pergunta 6 e 6a), sobre se já fizeram algum Projeto com os colegas do 3.º ano e o que mais gostaram, todos os alunos do 2.º ano já trabalharam com os colegas mais velhos, respondendo que: “aprendeu”, “gostou de treinar”, “gostou de tudo”, “gostou de o colega tentar avançar”, “foi ajudado”, “explicaram-lhe bem”, “gostou de trabalhar com o colega, em particular” e “gostou mais do projeto das máquinas fotográficas” (Gráficos 19 e 20 – anexo 19). O 3.º ano (pergunta 16 a) também já fez Projetos com o 2.º ano e disseram que: “gostou da calma dos colegas”, “de terem uma opinião diferente”, “de ensinar aos colegas”, “porque sabem muita coisa”, “gostou das ideias dos colegas” e “da autonomia dos colegas” (Gráfico 37 – anexo 23). Podemos supor então, que baseado nas afirmações dos alunos, corroboramos o que Santos (2024) refere, cujo “as estratégias

nas quais são utilizadas no ensino por meio de projetos, também são importantes para o ato de estimular os alunos, mantendo-os interessados no conteúdo escolhido” (p. 2). Aliás, segundo a investigadora, durante o estágio, não só esta observou como apoiou alguns Projetos realizados pela turma, percebendo todo o empenho que os alunos tinham em busca de informações e na preparação das comunicações. Assim como, no momento das perguntas ou comentários às comunicações dos Projetos existiam críticas construtivas, também existiam elogios aos trabalhos dos colegas. Tendo em conta as respostas de ambas as turmas, no qual conseguiram descrever especificamente o que realmente gostaram de fazer com os colegas, isso pode significar que estão atentos e sabem que ao trabalhar por Projetos aprende-se não só a investigar um tema que está a ser estudado, como também que a interação e a partilha de ideias são trocas importantes para um bom alicerce da aprendizagem.

Por fim, na pergunta 8, sobre se sentem que há tempo e pessoas (colegas e ou professores) para esclarecer as suas dificuldades, os alunos do 2.º ano respondem na sua grande maioria que “sim” e 30% deles “às vezes” (Gráfico 24 – anexo 19). O 3.º ano, na pergunta 18 a) respondem que “sim, porque há sempre alguém para ajudar”, “há tempo para tudo” e “sim, porque se pode pedir ajuda, apoios no Conselho de Cooperação Educativa” (Gráficos 42 e 43 – anexo 23). O facto é de que mesmo reconhecendo que 62% das respostas apontam para o facto de que existem pessoas para auxiliar nas suas dificuldades, ainda assim, mencionam “às vezes” e “poderia haver mais professoras”. Esta perceção por parte das crianças, tendo em conta que existe sempre a presença de dois professores na turma, pode indicar alguma insegurança por parte destas crianças ou, eventualmente, a necessidade de haver mais momentos de regulação, de forma a poderem expor as suas dúvidas e requerer o apoio desejado, sempre em prol da autonomia e responsabilidade pelas suas aprendizagens. É importante salientar que a autorregulação é um processo que o indivíduo exercita ao longo da vida, e por se tratar de alunos nesta faixa etária, pode ser normal que esta competência não esteja ainda bem consolidada.

3.2. Conceções dos encarregados de educação

As respostas dadas na escala de intensidade, relativamente às questões 5 e 6: *sinto que pelo facto do (a) meu/minha educando (a) frequentar uma turma multinível apresenta níveis de cooperação mais elevados*; e *acho que o modelo pedagógico utilizado na turma do meu educando contribui para o sucesso educativo dos alunos*, leva-nos a pressupor

que os encarregados de educação consideram o modelo pedagógico como um fator positivo no processo de aprendizagem do seu educando. O que também pode estar relacionado com o facto de considerarem que os seus educandos têm níveis de cooperação mais elevados.

Desta forma, pensamos que exista uma parceria total entre as famílias e a escola, o que de acordo com Mata e Pedro (2021), reflete que “cada um dá o seu contributo, diferente, mas igualmente válido e importante” (p. 27). Os encarregados de educação devem ter um papel ativo, no sentido de partilhar os seus receios e até as suas opiniões com a direção da escola. Juntos podem debater e esclarecer quaisquer dúvidas ou sugestões que possam beneficiar os seus educandos.

Quanto à primeira questão aberta, *sobre quais as potencialidades de uma turma multinível, comparativamente a uma turma de um só ano de escolaridade*, as respostas dos entrevistados incidem, em sua grande maioria, na existência de “maior cooperação” e em segundo lugar nas “vantagens para os alunos advindas do trabalho entre alunos dos dois anos de escolaridade”, e por último na “maior autonomia e aprendizagem” e “maior cooperação” (Gráfico 8 – anexo 19). O que realça, segundo Mestre (2023), que “a participação numa comunidade de aprendizagem, sustentada pela cooperação e a comunicação, favorecem a construção conjunta de aprendizagens” (p. 146). Assim, é neste ambiente de cooperação e interajuda que os alunos acabam por criar laços de confiança e segurança, onde a aprendizagem flui de forma mais “natural”, pois o trabalho entre os próprios alunos transforma o ambiente propício para uma aprendizagem significativa.

3.3. Conceções dos professores

No que diz respeito às potencialidades, no geral, as duas docentes referem na entrevista “ver muitas potencialidades neste grupo, neste tipo de turma” (Anexo 4; P1; D8), e que “para as crianças é muito mais fácil e melhor” (Anexo 5; P2; DD26).

A cooperação é perspectivada como algo de muito benéfico para as aprendizagens de todos os alunos, visto que “os mais velhos puxam pelos mais novos” (Anexo 4; P1; E6). Para além disso, o apoio prestado aos mais novos acaba por ajudar os mais velhos a estruturar melhor o que já sabem, já que “este ajudar não é fazer por eles, mas ajudá-los a pensar” (Anexo 5; P2; EE6). A motivação dos alunos mais velhos, ao trabalharem com os mais novos, aumenta consideravelmente, “no sentido de quererem fazer mais” (Anexo

4: P1; E8). Já os mais novos também beneficiam do trabalho com os mais velhos, pelo facto de estes serem um bom modelo e porque assim os do 2.º ano de escolaridade “apropriam-se muito mais rapidamente de todas as rotinas e até das regras de sala aula” (Anexo 5; P2; EE11). De destacar, que de acordo com Lazaretti e França (2021), estar numa turma multinível possibilita “vantagens ao nível dos alunos, como a absorção de conhecimento dos pares, revisão de conteúdos e aumento da independência” (p. 3).

Em termos do sucesso educativo dos alunos, é realçada a eficácia e a completude desta organização de turma, visto que “os alunos estão mais envolvidos” (Anexo 5; P2; PP4) e “são mais curiosos” (Anexo 5; P2; PP5). Caso contrário, de acordo com o relatado por a mesma docente, todos estes benefícios podiam não ocorrer, “se fosse só um nível” (Anexo 5; P2; PP6).

Quanto à realidade institucional da escola onde estão, ambas as docentes partilham da opinião de que filosofia da escola consiste em “as crianças estarem todas em sala com diferentes anos de escolaridade e diferentes aquisições de aprendizagem” (Anexo 5; P2; AA16). Isto é, a escola em questão demonstra conhecer com propriedade as mais-valias de uma sala multinível, a riqueza de partilhas que diferentes anos podem trazer, tanto que uma vez por semana acontece um momento, normalmente às sextas-feiras, onde alunos do 1.º e 4.º ano vinham para a sala em questão, com o seu PIT, fazer parcerias com os alunos da turma. Por exemplo, alunos do 2.º e 4.º planeavam fazer cálculos, ambos os anos faziam e explicavam o seu raciocínio. Como a forma de trabalhar o cálculo no 4.º é diferente do 2.º, automaticamente o aluno do 4.º deveria lembrar o que já aprendeu para ver se o raciocínio do 2.º ano estava correto.

Em traços gerais, tal como é sublinhado por uma das docentes, são vários os benefícios para os alunos, pelo facto de numa mesma turma estarem dois anos de escolaridade. Para uma criança mais nova, o facto de estar “constantemente a ouvir uma apresentação de produção, seja uma exposição de um trabalho, de uma pesquisa que fez, da conclusão que chegou de uma criança mais velha, claro que se vai apropriar daquele tipo de linguagem e é sempre mais enriquecedor” (Anexo 5; P2; EE17). Os mais velhos também beneficiam, “porque sabemos que as crianças mais novas têm este espírito de grande curiosidade de aprendizagem” (Anexo 5; P2; EE18), o que acaba por ser “contagante”. Acima de tudo, “aprender com outras pessoas significa que há apoio e incentivo de outros alunos e, de forma um tanto paradoxal, a independência dos alunos pode, portanto, ser promovida em situações de aprendizagem em grupo” (Cornish, 2014,

p. 44). Para além disso, é também importante a “interação entre a professora e os alunos/as e entre os/as alunos/as mutuamente, estimulando o desenvolvimento de atividades em grupo, valorizando as diferenças e aprendendo a convivência. Essas atitudes favorecem a formação de cidadãos capazes de assumir posicionamentos na sociedade” (Teruya et al., 2013, p. 578).

3.4. Síntese e discussão dos resultados

Sobre o que os alunos mais gostam na turma, os alunos do 2.º ano destacam os **amigos** e a **ajuda mútua**, enquanto o 3.º ano refere a **organização** e as **diferenças dos colegas**. Em relação a ter os dois anos juntos, as duas turmas dizem que concordam e realçam bastante os benefícios mútuos sentidos. Usam muito a palavra “**aprender**”, tendo as crianças de ambos os anos já trabalhado juntas em várias atividades/rotinas, afirmando que aprenderam com os colegas. De acordo com as respostas sobre os comentários que os colegas fazem durante a avaliação do TEA/PIT, ambos os alunos referem que são importantes estes comentários para que melhorem o seu trabalho. Por fim, é de destacar que os alunos, na sua grande maioria, dizem que há tempo e pessoas (colegas e professores) para esclarecerem as suas dificuldades.

Em termos dos aspetos comuns com os alunos, os encarregados de educação salientam a importância da **cooperação**, dos **dois anos de escolaridade estarem juntos** e do **modelo pedagógico como fator potenciador de maior sucesso**. Para além destes aspetos em comum, os encarregados de educação referem ainda a importância da **autonomia dos alunos**.

Em comum entre alunos e encarregados de educação, as duas docentes também salientam os benefícios da **cooperação** e dos **dois anos de escolaridade estarem juntos**, para além da **eficácia e completude do modelo pedagógico do MEM**, em relação às aprendizagens dos alunos. É bastante sublinhado por ambas as docentes, os benefícios que os alunos, quer do segundo ano de escolaridade quer do terceiro, obtêm pelo facto de trabalharem juntos numa mesma turma. Para além disso, destacam a direção da Escola por valorizar intencionalmente a existência de turmas multinível e todos os benefícios associados.

4. Limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM

4.1. Concepções dos alunos

Na pergunta 2, sobre o que os alunos gostavam menos na turma, os do 2.º ano responderam “ser incomodado”, seguindo-se as “fichas de verificação” e o “barulho” (gráfico 13 – anexo 19). Já os alunos do 3.º ano (pergunta 12), referiram também as “discussões/barulhos” como os principais pontos negativos, seguidamente os “2 anos juntos” e “trabalhar Estudo do Meio” (gráfico 32 – anexo 23). Ao contrário dos alunos do 2.º ano (pergunta 3), na pergunta 13, sobre o que acham da turma onde estão a ter alunos do 2.º e 3.º ano de escolaridade, os do 3.º ano responderam: “gostava mais quando os dois anos de escolaridade estavam separados”, “bom, mas um pouco confuso” e “gosta, mas continua a preferir só o 3.º ano de escolaridade” (gráfico 33 – anexo 23). Estas respostas equivalem a mais de um terço das respostas dadas a esta pergunta, o que acaba por ser significativo e que pode ter relação com o facto destes alunos referirem os anos de escolaridade juntos como um ponto negativo, na pergunta 12. Em termos de interpretação de todas estas respostas, em relação ao barulho e conflitos advindos das relações entre as crianças, parece-nos que é algo inerente a qualquer turma, multinível ou não. Aliás, de acordo com Araújo e Adão (2024), numa turma multinível é importante “aprender não somente os conhecimentos académicos, mas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para o convívio e a aprendizagem nas turmas multisseriadas, assim como também a compreensão interpessoal e à empatia” (p. 8). Já a opinião de parte dos alunos do 3.º ano, em relação à manutenção dos alunos de 2.º ano na mesma turma ser algo pouco positivo, é algo que podemos compreender melhor a partir das respostas que os mesmos deram nas questões a seguir analisadas.

Quando questionados sobre o que aprenderam ao trabalhar com colegas de anos de escolaridade diferentes (Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?), apesar da maioria dos alunos ter revelado aspetos positivos, é ainda referido que os alunos do 2.º ano têm tendência para brincar mais e que há necessidade de os alunos de 3.º ano serem mais assertivos. Sobre o que gostaram menos aquando de participarem em Projetos com colegas de um ano de escolaridade diferente do seu (perguntas 6 e 6b), percebe-se que há alguma dificuldade em os alunos mais velhos lidarem com a brincadeira e distração dos mais novos, a que não é alheio a menor maturidade fruto da idade, tal como a um dos alunos mais novo, o incomoda o autoritarismo de um colega mais velho.

Quando interpelados sobre com quem sentem que aprendem mais (perguntas 7 e 17a), a maioria, nos dois anos de escolaridade, afirma que é com os colegas do seu ano de escolaridade, havendo um quarto dos inquiridos, também em cada ano, que refere que aprende com os colegas de ambos os anos. As razões que ambos invocam para aprenderem melhor com os colegas do seu ano de escolaridade, centram-se no facto de que o nível e a forma de aprendizagem são mais parecidos com os colegas do mesmo ano, para além de que os alunos de 3.º ano sentem que os colegas do seu ano estão mais capacitados para os fazer avançar mais. Ou seja, como exemplo, um dos alunos do 3.º ano justifica, “porque sabem melhor o que é suposto aprender” (Gráfico 40 – anexo 23). Neste caso, pelo facto de existir um maior domínio do currículo do 3.º ano e as respetivas competências em causa, o apoio prestado por um aluno de 2.º ano a um de 3.º pode, eventualmente, contribuir menos para que o trabalho desenvolvido incida menos na zona de desenvolvimento potencial do aluno apoiado (Vigotsky, 1996). No entanto, há que ter em atenção as vantagens para quem ensina algo a alguém, visto que nesse processo, essa pessoa acaba por reestruturar melhor o que já sabe. Aliás, segundo Vygotsky (1987), determinado apoio prestado é não só relevante para aquele que o recebe, porque está centrado nas suas necessidades, como para quem o presta, gerando assim aprendizagens significativas para ambas as partes.

Por outro lado, o facto de preferirem trabalhar com os colegas do mesmo ano de escolaridade poderia ser algo levado ao Conselho de Cooperação Educativa, para que todos pudessem discutir e tentar perceber o que se poderia fazer para que esta questão fosse eventualmente ultrapassada. Uma vez que estão numa turma multinível, era suposto terem este pensamento, de que aprender com os diferentes anos é importante para todos e o facto do ano de escolaridade ser inferior, não significa que o colega não possa contribuir de alguma forma para a aprendizagem do colega mais velho.

Por último, pese embora a autonomia se assumir como uma das competências fundamentais a desenvolver neste tipo de turma, e tendo em conta o modelo pedagógico em causa, mais do que um terço dos alunos do 3.º ano, na pergunta 18, referiu que faltam professores e tempo para que se esclareçam as suas dificuldades. Esta perspetiva aponta para a necessidade de se compreender melhor o porquê desta perceção, visto que também a turma tem dois professores titulares a tempo inteiro.

4.2. Conceções dos encarregados de educação

Na terceira pergunta fechada, a propósito da possibilidade de existir mais potencialidades do que limitações numa turma multinível, pese embora cerca de 60% das respostas refletirem concordância, 33,3% dessas respostas definem-se como uma concordância parcial. Em relação com esse facto, destaca-se também os 27,8%, do total de respostas, relativos a uma discordância parcial, o que pode indicar a perceção de algumas limitações por parte dos encarregados de educação.

Em relação à perceção sobre a contribuição de uma turma multinível para o sucesso educativo (pergunta 2, da escala de intensidade), cerca de um terço dos inquiridos discorda parcialmente, o que associado aos 27,8% que concordam parcialmente, acaba por ser indicador de algumas incertezas/resistências que podem ser vistas como algumas limitações.

Já em relação à possível autonomia dos alunos, promovida pelo facto de pertencerem a uma turma multinível (quarta pergunta fechada), apenas pouco mais de um décimo das respostas traduz uma concordância total, o que também encontra justificação pelo tipo de respostas dadas na segunda pergunta aberta, aquando da interpelação direta quanto às limitações de uma turma multinível, comparativamente a uma turma de um só ano de escolaridade. Nesta pergunta, metade das respostas recaem no número de professores ser insuficiente, para além de um quarto das respostas recair nas limitações/dificuldades para cada ano de escolaridade, pelo facto de estarem na mesma turma. A referência ao número insuficiente de professores acaba por ser algo que fica por compreender, tendo em conta que a turma tem dois professores a tempo inteiro, para além do apoio de outros profissionais, em alguns momentos de trabalho durante a semana.

4.3. Conceções dos professores

De acordo com o referido pelas duas docentes, a primeira limitação prende-se com a necessidade de trabalhar/aprofundar alguns conteúdos curriculares com os anos de escolaridade, em separado. Apesar da existência do tempo de estudo autónomo e da possibilidade de no trabalho participado se poder diferenciar o ensino e a aprendizagem, as docentes justificam tal necessidade, quer porque “há conteúdos que têm de ser trabalhados de forma separada” (Anexo 4; P1; F2) quer porque “às vezes há a necessidade de dividir um pouco por ano, só por explorar um pouco mais” (Anexo 5; P2; FF8). Nesse sentido, o professor tem que revelar dinamismo para “conseguir gerir os dois grupos diferentes” (Anexo 4; P1; F9), pois enquanto trabalha com um ano de escolaridade deixa “o outro grupo em trabalho mais autónomo” (Anexo 4; P1; F7). Associado a tudo

isto, uma das docentes refere ainda a existência de um possível problema, caso numa turma multinível estejam inscritos muitos alunos. Tal realidade, a par de todos os outros desafios, pode comprometer o trabalho e prejudicar o apoio e a atenção a prestar às crianças que mais necessitam.

Outros dois aspetos que podem ser encarados como limitações para os professores, são o maior volume de trabalho que este tipo de turma exige, a par da maior necessidade de atualização pedagógica e didática. Ou seja, “dá muito mais trabalho ao professor” (Anexo 5; P2; DD7), visto que “muitas vezes quando o conteúdo é o mesmo, mas a forma como é explorado com as crianças é diferente, porque tem que haver com o ano de escolaridade em que se encontram, o nível de maturidade (...)” (Anexo 5; P2; DD12DD14). Como refere Hage, citado por Guimarães et al. (2023), “no caso da condução do processo pedagógico, os professores se sentem angustiados quando assumem a visão da multisserie e têm que elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciados quanto forem as séries reunidas na turma” (p. 4).

Por último, apesar de não ser assumido pelos professores como uma limitação, visto que “um professor só, consegue fazê-lo” (Anexo 4; P1; K2), é referido a mais-valia destas turmas terem dois professores a tempo inteiro. Segundo as duas docentes, “o trabalho fica mais facilitado” (Anexo 5; P2; LL1), podendo os professores “estar com mais atenção a cada criança” (Anexo 4; P1; L3).

Em termos de interpretação, quer o trabalho em separado com cada ano de escolaridade quer o número de professores na turma, apontam para a necessidade de se refletir mais sobre o alcance da regulação e autorregulação das aprendizagens, uma das características de uma turma organizada como uma comunidade de aprendizagem. Isto é, se com este tipo de trabalho os níveis de autonomia e cooperação esperados, em prol das aprendizagens curriculares, revelam a importância de cada um para o domínio das suas aprendizagens e das dos colegas, fica a dúvida se tal está a ocorrer de acordo com o esperado ou se estas são duas realidades inevitáveis, quando se trata de uma qualquer turma multinível.

4.4. Síntese e discussão dos resultados

Em relação às limitações referidas por todos os participantes, destaca-se a **conjugação pouco frutífera dos dois anos de escolaridade na mesma turma, em algumas situações específicas**. Isto é, tal como grande parte dos alunos refere que

aprende mais quando trabalha com os colegas do seu ano de escolaridade, sendo algo mais visível nos do 3.º ano, as respostas dos encarregados de educação também apontam para alguma apreensão pelo facto dos dois anos de escolaridade estarem juntos. Já as duas docentes, apesar de referirem a mais-valia da turma ter os dois anos de escolaridade na mesma turma, referem a importância de, em certos momentos e por várias razões, haver momentos em que os dois anos de escolaridade trabalham em separado. A instituição por si já disponibiliza todo um ambiente rico em aprendizagem, não só a nível de recursos materiais, como também humanos. Segue um modelo pedagógico (MEM) que proporciona um leque de oportunidades para se trabalhar de forma autónoma, em que o aluno é o sujeito da sua aprendizagem, num contexto sustentado pela cooperação.

Podemos salientar que o desenvolvimento eficiente da autorregulação cooperada das aprendizagens neste tipo de turma, seria importante para que estas limitações não se colocassem. De acordo com Ganda e Boruchovitch (2018), “ser autorregulado não é uma qualidade inata do indivíduo, mas, na verdade, é uma habilidade que se adquire ao longo da vida a partir de suas próprias experiências” (p. 72). A autorregulação é uma competência fundamental na aprendizagem e o aluno quando consegue consolidá-la, com o apoio e regulação advindo do professor, colegas, rotinas e instrumentos de pilotagem, desenvolve a sua autonomia para gerir o seu próprio processo de aprendizagem. Outro ponto importante que vale ressaltar é a aprendizagem cooperativa, que segundo Day e Bryce, referido por Campos e Gomes (2022), são estratégias que “proporcionam condições para que o processo de ensino e o processo de aprendizado seja direccionado para a figura do educando, ampliando a interação entre eles e modificando as relações estabelecidas em sala, tradicionalmente centralizadas na figura do professor” (p. 44).

Relacionado com a primeira limitação, o **número de professores numa turma multinível** também é algo destacado, quer porque cerca de metade dos encarregados de educação acham que um professor é insuficiente quer porque um quarto dos alunos do 3.º ano refere também esse facto. Já as professoras, apesar de referirem que um professor é suficiente para a leção de uma turma multinível, aludem à mais-valia da presença de dois professores, a tempo inteiro.

A **autonomia nos alunos** que frequentam uma turma multinível é referida apenas por pouco mais de dez por cento dos encarregados de educação, o que pode estar relacionado com a perceção do número de professores nestas turmas. Tal perspetiva, acaba por revelar alguma incoerência, visto que sendo a autonomia, responsabilidade e a cooperação três competências esperadas neste tipo de turma, e decorrentes deste modelo

pedagógico, não seria expectável que fosse tão decisivo um aumento do número de professores na turma.

Por último, destacamos a referência, por parte das docentes, ao **maior volume de trabalho e necessidade de atualização constante**, que a lecionação a este tipo de turmas exige. Para além disso, é também referido, como possível dificuldade, o excesso de alunos numa turma com estas características.

Já em relação aos encarregados de educação, também foi possível ver através das respostas às questões fechadas colocadas, que concordam de forma parcial em mais da metade delas, seja a nível de ter o seu educando numa turma multinível, o facto de existirem mais potencialidades do que limitações e de concordarem que os seus educandos continuem numa turma multinível. Podemos aqui deduzir, segundo estas respostas, que alguns encarregados de educação não estão completamente seguros por terem os seus educandos numa turma multinível.

5. Princípios pedagógicos e módulos de atividade do modelo pedagógico do MEM relevantes numa turma multinível

5.1. Conceções dos alunos

Em relação aos princípios pedagógicos do modelo pedagógico do MEM referenciados pelos alunos, estes, aquando questionados sobre o que mais gostam da sua turma, referem em primeiro lugar, quer as amizades (alunos do 2.º ano) quer a organização (alunos do 3.º ano). Essas duas referências são marcas deste modelo pedagógico, visto que os alunos estão intencionalmente envolvidos, de forma cooperada, no planeamento e na regulação das aprendizagens curriculares e sociais, o que gera maior solidariedade e relações mais positivas.

A referência às aprendizagens realizadas entre um ano e o outro também é algo que referenciam (Gráficos 17 e 34 – anexos 19 e 23), sendo também de destacar o que aprendem com os comentários dos colegas ao trabalho realizado no Tempo de Estudo Autónomo (Gráficos 18 e 35 – anexos 19 e 23). No Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projetos Cooperativos, as referências principais são ao apoio e às ideias dos colegas, o que releva a importância da cooperação. Todas estas referências, podemos afirmar, representam a realidade escolar de turmas que se organizam como comunidades de aprendizagem, sustentadas pela cooperação (Niza, 2017).

Já sobre os módulos de atividade do modelo pedagógico do MEM mais referidos pelos alunos, foram feitas referências diferentes nos dois anos de escolaridade. Se no 2.º ano mais de metade dos alunos selecionaram o Trabalho Curricular em Interlocução Coletiva, quer na Matemática quer no Português, no 3.º ano metade dos alunos referiram o Conselho de Cooperação Educativa como o mais importante para a turma. Em termos de justificação, os alunos do 2.º, a título de exemplo, referem não só que se “aprende mais”, “porque tudo exige saber Matemática” e “porque é mais difícil” (Gráfico 25 – anexo 19). Os alunos do 3.º ano afirmam que o Conselho é importante porque se pode discutir tudo o que se pensa e os assuntos da semana, sendo um espaço/tempo onde se aprende e é possível ajudar os colegas a evoluir. A valorização do Trabalho Curricular em Interlocução Coletiva pode indicar o reconhecimento da importância atribuída à aprendizagem do currículo do 2.º ano, visto que nestes momentos os alunos do 3.º ano estão a realizar outra atividade em coletivo. O que se pode relacionar com a importância atribuída à aprendizagem realizada com os colegas do mesmo ano de escolaridade. Já o valor atribuído ao Conselho de Cooperação Educativa pelos alunos do 3.º, pode indiciar que, pelo facto de serem mais velhos do que os colegas e usufruírem há mais tempo das potencialidades deste módulo de atividade, reconhecem-lhe, assim, as múltiplas funções e vantagens. De referir ainda, para além das respostas anteriores e apesar de ter sido em resposta à primeira questão: “O que gostas mais da tua turma?”, os Projetos de Trabalho Cooperativo para o desenvolvimento das aprendizagens curriculares foram referidos por os alunos dos dois anos de escolaridade como o módulo de atividade mais importante para eles.

5.2. Conceções dos encarregados de educação

Em relação aos princípios pedagógicos referidos pelos encarregados de educação, a cooperação foi o princípio que obteve maior concordância total (44,4%), comparativamente à autonomia, em que só 11,1% das respostas refletiram o mesmo tipo de concordância. Estes dois princípios são característicos do modelo pedagógico do MEM, sendo que quando interpelados sobre a contribuição deste modelo para o sucesso educativo dos alunos, 66,7% das respostas refletiram uma concordância total e 22,2% uma concordância parcial. Estas respostas indicam um grau de confiança no modelo pedagógico bastante relevante, pese embora o sucesso seja algo de difícil definição e percecionado de diferentes formas. Por outro lado, quando interpelados em relação à contribuição de uma turma multinível para o sucesso educativo, em comparação com uma

turma de um ano de escolaridade só, mais de metade dos mesmos encarregados de educação discordam parcialmente ou totalmente, tal como não têm opinião ou é lhes indiferente. Tudo isto subentende visões distintas em relação à forma de como os encarregados de educação percebem o modelo pedagógico do MEM e a turma organizada com dois anos de escolaridade, não se vislumbrando uma associação clara entre o modelo pedagógico e a turma multinível.

Em relação à pergunta 10, a propósito de quais as características e as rotinas/atividades do modelo pedagógico utilizado na turma que podem contribuir para o sucesso do(a) seu/sua educando(a) e dos colegas, a maior parte dos encarregados de educação menciona o Tempo de Estudo Autónomo e o Acompanhamento Individual Interativo (29%), seguido da Apresentação de Produções (12%), o Conselho de Cooperação Educativa (9%) e o Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projetos Cooperativos (9%). Com base nas respostas dadas, entre outras citadas (gráfico 10 – anexo 14), mas com menor relevância, podemos entender que os encarregados de educação conhecem algumas das rotinas/atividades do modelo pedagógico do MEM que são desenvolvidas na sala de aula, o que é revelador do seu interesse pelo que é mais significativo para a aprendizagem dos seus educandos. Por outro lado, apesar de reconhecerem a mais-valia do TEA, onde a autonomia é o princípio pedagógico mais desenvolvido e esperado, os encarregados de educação não assumem esse reconhecimento na pergunta 4, já referida anteriormente, visto que apenas pouco mais de 10% das respostas refletem uma concordância total. Esta situação, aliada à importância atribuída à cooperação, pode indicar que não se vislumbra uma relação direta da cooperação com a autonomia, visto que o que é suposto ocorrer quando duas pessoas cooperam é que ambas usufruam das aprendizagens ocorridas e, portanto, fiquem mais autónomas. Para além disso, quando há uma parceria combinada, o intuito é todo o trabalho ocorrer na zona de desenvolvimento potencial (Vigotsky, 1996) da criança que recebe apoio, de forma a que o que consegue realizar nesse momento apenas com ajuda, mais tarde consiga realizar sozinha.

5.3. Concepções dos professores

Neste ponto ambas as docentes valorizam todos os princípios pedagógicos inerentes ao modelo pedagógico do MEM, relacionando-os ao sucesso educativo dos alunos numa turma multinível. Desde a autonomia à cooperação, passando pela participação dos alunos, são vários os benefícios realçados pelas docentes. A título de

exemplo, a participação dos alunos não acontece só nas suas aprendizagens, mas define-se, acima de tudo, como democrática, visto que, segundo uma professora, esta ocorre quer “no ambiente escolar, seja quando escrevemos uma carta à Junta de Freguesia” (Anexo 5; P2; QQ6).

A construção das aprendizagens curriculares a partir das vivências e interesses dos alunos também é algo salientado e “que vão ao encontro do programa, do currículo de cada ano” (Anexo 5; P2; GG20). Para Teixeira e Reis (2012) é “através da discussão, que os alunos têm oportunidade de monitorizar o seu próprio pensamento e os professores de corrigirem algumas falhas de raciocínio” (p. 175).

Em relação com os princípios pedagógicos do modelo pedagógico do MEM, as docentes também referem os mesmos, aquando interpeladas sobre que princípios devem nortear a prática pedagógica de uma turma multinível. A cooperação, a partilha e a autonomia são consideradas fundamentais, visto que entre vários benefícios, permitem aos alunos “poderem desenvolver as suas aprendizagens de forma mais harmoniosa” (Anexo 4; P1; G6). A referência ao MEM é clara, como se percebe na justificação de uma das docentes, em que é referido que “o tipo de trabalho que fazemos adequa-se com todos os pilares do Movimento, não é” (Anexo 5; P2; EE10).

Em relação aos módulos de atividade do modelo pedagógico do MEM, ambas as docentes valorizam o Tempo de Estudo Autónomo e o Acompanhamento Individual Interativo como um dos momentos mais importantes. De acordo com o relatado pelas professoras, este momento “permite nós diferenciarmos o trabalho com os alunos e trabalharmos individualmente com cada criança” (Anexo 4; P1; R2-R3), tal como os alunos “aprofundarem os conteúdos das várias áreas disciplinares, seja as fragilidades, trabalhamos mais as fragilidades, seja provocá-los para desenvolver mais aquilo que já sabem bem” (Anexo 5; P2; EE21-EE23). Uma delas chega mesmo a referenciar que o TEA “é um momento de excelência do dia, em que eu considero que aprendem mais, muito mais do que no tempo participado” (Anexo 5; P2; RR10-RR11). Esta afirmação acaba por levantar algumas interrogações, visto que uma das limitações salientadas anteriormente pelas professoras, é a necessidade de separarem os alunos por anos de escolaridade, de forma a aprofundarem a aprendizagem dos respetivos conteúdos curriculares.

O Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projetos Cooperativos e o Conselho de Cooperação Educativa são também realçados pelas docentes. A docente P2 refere a

importância do Conselho de Cooperação Educativa, definindo-o como “um tempo de excelência” (Anexo 5; P2; GG9). Para Serralha, referida por Mestre (2023), no Conselho, “em conjunto, alunos e professor, gerem colegialmente tudo o que à comunidade diz respeito, isto é, as aprendizagens e as relações sociais, fruto de toda vida em comum” (p. 152). É neste momento, por exemplo, que é feito um “balanço de todas as aprendizagens” (Anexo 5; P2; GG12) e se assumem “os compromissos e novos contratos” (Anexo 5; P2; GG14).

O Plano Individual de Trabalho, a par de outros instrumentos de pilotagem, também é referido por uma docente (P2), sendo destacado a importância que tem para o desenvolvimento da diferenciação pedagógica e a autorregulação das aprendizagens.

Em suma, para além das referências aos outros módulos de atividade do modelo pedagógico, é o modelo no seu todo que é salientado como o mais importante, tal como se percebe pelo que diz uma das docentes: “eu acho que são todos os momentos importantes na agenda, não consigo dizer que há atividades que são mais importantes” (Anexo 5; P2; RR18-RR19).

5.4. Síntese e discussão dos resultados

Em termos dos princípios pedagógicos referidos pelos três tipos de participantes no estudo, a **cooperação** é referida por todos, sendo algo mais demarcado nos alunos e encarregados de educação. Quer os professores quer os próprios encarregados de educação atribuem valor aos princípios, no geral, já que ambos **os vinculam ao sucesso educativo nos alunos**. Os professores, inclusive, identificam **os princípios pedagógicos de uma turma multinível como os mesmos que são desenvolvidos no modelo pedagógico do MEM**.

Quanto aos módulos de atividades do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, os encarregados de educação e os professores salientam mais o **Tempo de Estudo Autónomo e o Acompanhamento Individual Interativo**. No entanto, apesar desta escolha, os encarregados de educação não acham que a autonomia é algo que os seus educandos demonstrem solidamente, o que é algo incoerente visto que a cooperação é percecionada como o princípio mais desenvolvido, e através desta ser suposto os alunos ficarem mais autónomos. Já um dos professores, mesmo tendo referido o TEA como um tempo de trabalho onde os alunos desenvolvem aprendizagens mais profundas, comparativamente ao Trabalho Curricular em Interlocação Coletiva, anteriormente é referido como algo imprescindível o facto de ter que se separar os alunos por anos de

escolaridade, com o intuito de aprofundarem a aprendizagem dos respetivos conteúdos curriculares. Já em relação aos alunos, os do 2.º ano referem mais o **Trabalho Curricular em Interlocução Coletiva na Matemática e Português**, e os do 3.º o **Conselho de Cooperação Educativa**.

Por último, resta realçar o facto de os **Projetos de Trabalho Cooperativo para o desenvolvimento das aprendizagens curriculares** serem igualmente referidos por todos os participantes, tal como os professores e encarregados de educação percecionarem o **modelo pedagógico do MEM, no seu todo, como o mais importante para o sucesso educativo dos alunos**. No entanto, esse grau de confiança no modelo pedagógico, no caso dos encarregados de educação, não se aplica na mesma proporção a uma turma multinível.

6. O professor de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM

6.1. Concepções dos alunos

Quando interpelados sobre a existência de alguma característica específica que um professor que leciona uma turma multinível deve apresentar (Gráficos 30 e 49 – anexos 22 e 23), metade das respostas dos alunos, de ambos os anos de escolaridade, aludem à inexistência de qualquer característica específica. Em termos de justificação, apenas um aluno de 3.º ano refere que não há nenhuma característica distintiva, porque os dois anos de escolaridade fazem uma turma só. Já quem responde que sim (sobretudo, os alunos do 2.º ano de escolaridade), justifica que esse professor deve possuir saberes diferentes e gerir ritmos de aprendizagem distintos, dada a existência de dois anos de escolaridade.

6.2. Concepções dos encarregados de educação

O maior número de respostas dos encarregados de educação incidiu na *competência científica* e na *flexibilidade* (Gráfico 11 – anexo 14), como as características mais importantes que um professor de uma turma multinível deve apresentar. No entanto, de destacar que estas são duas competências transversais inerentes a qualquer professor, independentemente de ter ou não uma turma com alunos de dois anos de escolaridade. Em relação direta com este tipo de características, apesar de referidas apenas duas vezes, cada uma, foram também destacadas as seguintes: ter *experiência*; ser *disciplinador*, *exigente e atento*.

Em relação à diferenciação pedagógica, apesar desta ser algo também importante em turmas em que existem alunos só de um ano de escolaridade, houve quatro referências (Anexo 14), quer a *ser competente na sua implementação* quer a *ser organizado na monitorização de cada aluno*. Em relação direta com esta característica, houve também três referências à necessidade de *ser organizado* e outras três ao se *ser criativo*.

Das características referidas apenas uma vez pelos encarregados de educação, destacamos o *ser promotor de uma identidade de grupo e de interajuda*, tal como a *compreensão da turma como um todo*. Todas estas características salientam a importância da cooperação como potenciadora de mais e melhores aprendizagens, tal como de uma visão de turma coesa, independentemente da presença de dois anos de escolaridade. Para além disso, é referido que este professor deve *valorizar o processo e construir bons materiais para o estudo autónomo*, o que ressalta, mais uma vez, a importância do professor para disponibilizar uma variedade de materiais e recursos, que permita “que cada aluno possa beneficiar de o máximo de oportunidades” (Niza, 2017, p. 9).

Por último, referidas também uma só vez, realçamos as características relacionadas a um perfil de professor mais humano, compreensivo e assertivo. A saber: *ser paciente, empático, ouvinte, assertivo, motivador e sensível*, entre outras características.

6.3. Conceções dos professores

Em primeiro lugar, tendo em referência as características que um professor deve ter, de acordo com ambas as docentes, é salientada a *relação com os alunos* e a *capacidade organizativa*. Portanto, é destacado não só a importância de ter um “olhar cuidadoso sobre as crianças” (Anexo 5; P2; JJ25) e “ser capaz de ouvir as crianças” (Anexo 4; P1; J7), como ter “que ser muito organizado” (Anexo 4; P1; J5) “para que não seja uma anarquia” (Anexo 5; P2; JJ4). Estas características elencam na necessária *gestão eficiente do tempo*, já que o professor “tem de saber gerir muito bem em termos de tempo” (Anexo 4; P1; J4). Tendo em conta que estas características são também importantes para qualquer professor, umas das docentes reforça, dizendo que “não tem haver com uma turma multinível, tem haver com o ser professor” (Anexo 5; P2; JJ27).

Já o *professor organizado com os seus alunos como uma comunidade de aprendizagem* (Niza, 2017), tendo em vista a *regulação e a autorregulação das aprendizagens*, foi a característica mais realçada, mesmo que só por parte de uma docente.

Assim, assume-se a turma como um todo, não separando os anos de escolaridade, mas antes, realçando a existência de níveis de aprendizagem, onde as crianças “estão a trabalhar e ninguém sabe se estão a trabalhar de acordo com o ano de escolaridade em que se insere” (Anexo 5; P2; JJ6). Deste modo, cabe ao professor um diferente papel, contribuindo fortemente para a autorregulação das aprendizagens e melhoria da autonomia dos alunos. Isto é, consegue “estar em cima do acontecimento sem ser intrusivo” (Anexo 5; P2; JJ12), permitindo aos alunos “perceberem que são eles e que são mesmo eles que conduzem o seu processo de aprendizagem” (Anexo 5; P2; JJ20). Para além disso, ao se assumir como mais uma pessoa que pertence à turma, cujo o domínio do saber não lhe está reservado apenas a si, possibilita a cada aluno “poder pedir ajuda a outros colegas, poder refletir com os outros colegas” (Anexo 5; P2; JJ32-JJ33). Toda esta perspetiva sublinha, não só o valor de uma turma organizada com os seus professores como uma comunidade de aprendizagem, onde é suposto todos servirem de recursos uns aos outros (Watkins, 2005), como a necessidade do professor ter “de ser capaz de fazer a diferenciação pedagógica” (Anexo 4; P1; J1).

6.4. Síntese e discussão dos resultados

Todos os participantes sublinharam a importância de **características transversais a qualquer docente**, independentemente de este lecionar ou não uma turma multinível. Assim, se cerca de metade das respostas dos alunos aponta para o facto de esse professor não necessitar de apresentar nenhuma característica específica, o que pode indicar a naturalidade com que vivenciam uma turma com dois anos de escolaridade, os encarregados de educação referem mais a importância de **características que apontam para a exigência, disciplina e rigor científico**, talvez porque receiam a dificuldade de se regular e promover aprendizagens em dois anos de escolaridade, em simultâneo. Em comum com os encarregados de educação, os professores referem a **capacidade organizativa** e também a **relação mais humana e próxima dos alunos**.

Em relação às referências à diferenciação pedagógica, os alunos do 2.º ano de escolaridade realçam a necessidade de os professores terem que apresentar **saberes diferentes para gerir ritmos de aprendizagem distintos**. Já os encarregados de educação e os professores também apontam para a necessidade de os professores apresentarem uma capacidade acrescida de implementação da **diferenciação pedagógica**.

De acordo com as características que um professor de uma turma multinível deve ter, segundo os alunos do 2.º ano, o maior número de alunos dizem que não tem nenhuma característica específica. Já os alunos do 3.º ano, também na maior parte das respostas dizem que não há, mas frisam que devem **realizar atividades mais lúdicas e conhecer a turma**.

Os encarregados de educação dizem que o docente deve **compreender a turma, conhecer os seus receios e virtudes**, apresentar **competência científica** e **ser flexível**.

Na opinião dos docentes, as características-chave de um professor de uma turma multinível apontam para que este “tem de ser capaz de fazer a diferenciação e atualização pedagógica”, “respeitar as individualidades de cada criança”, “ter uma boa relação com os alunos, que é o essencial”, **ser organizado e saber gerir bem o tempo, refletir sobre a sua prática pedagógica e estar atento às necessidades dos alunos**.

Em suma, os três tipos de participantes partilham da mesma opinião, que sugere que o docente deve ter **a capacidade para gerir ritmos de aprendizagens diferentes e ter saberes diferenciados**, o que implica competência científica, capacidade de implementar a diferenciação pedagógica e atualização pedagógica.

Considerações Finais

Finda a investigação, é importante refletir sobre os resultados do estudo e o caminho percorrido até aqui.

As considerações finais estão organizadas, tendo em conta, não só os resultados obtidos e as limitações sentidas, como os contributos para investigações futuras e melhorias de práticas similares ao contexto do estudo em causa. São também apresentados os contributos desta investigação para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Neste estudo pretendeu-se compreender as conceções de alunos, encarregados de educação e professores, relativas ao professor, às potencialidades e limitações numa turma multinível, que se rege pelo modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna.

Tendo em conta as questões de investigação delineadas, definiram-se quatro objetivos gerais: (i) Caracterizar as conceções dos alunos sobre o professor, as potencialidades e limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna; (ii) Caracterizar as conceções dos encarregados de educação sobre o professor, as potencialidades e limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna; (iii) Caracterizar as conceções dos professores sobre o professor, as potencialidades e limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna; (iv) Identificar os princípios pedagógicos e os módulos de atividade do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna que são relevantes numa turma multinível.

As questões de investigação foram respondidas e os objetivos propostos alcançados, tendo em conta os questionários submetidos aos alunos e encarregados de educação, tal como as entrevistas realizadas às duas docentes. Assim, a partir de toda esta triangulação de fontes de dados e métodos de recolha utilizados, conseguiu-se uma compreensão mais completa e realista do objeto de estudo, em referência às conceções dos participantes no estudo.

Resultados obtidos e limitações sentidas

Organizamos os resultados obtidos, de acordo com as quatro dimensões que guiaram toda a investigação realizada.

Em primeiro lugar, em relação às *potencialidades de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM*, foi destacado por os diferentes

participantes a importância da cooperação e dos dois anos de escolaridade estarem juntos. Esta última referência foi, aliás, muito referenciada pelas duas professoras, que destacam, igualmente, o facto de a direção da Escola também valorizar intencionalmente a existência de uma turma multinível e todos os possíveis benefícios associados.

Em comum entre os encarregados de educação e os professores, foi salientado a importância do modelo pedagógico do MEM como fator potenciador de maior sucesso.

Já nos alunos, a palavra “aprender” é referida muitas vezes, no âmbito, quer do trabalho em comum realizado por ambos os anos de escolaridade quer dos comentários recebidos a propósito da prestação de cada aluno no Tempo de Estudo Autónomo.

Já quanto às *limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM*, em comum, entre todos os participantes, foi destacado a conjugação pouco frutífera dos dois anos de escolaridade na mesma turma, em algumas situações específicas. Se para grande parte dos alunos a aprendizagem ocorre mais quando trabalham com os colegas do mesmo ano de escolaridade, para os encarregados de educação, a conjugação dos dois anos de escolaridade, também lhes levanta algumas apreensões. Já para os professores, apesar do reconhecimento das mais valias em os alunos dos dois anos de escolaridade trabalharem juntos, também destacam a importância de em alguns momentos ser mais vantajoso os alunos de cada ano de escolaridade aprenderem em separado.

O número de professores numa turma multinível também é referido por cerca de metade dos encarregados de educação e por uma quarta parte dos alunos de 3.º ano, sendo destacado que um professor é manifestamente pouco para uma turma multinível. As duas professoras titulares da turma em questão, apesar do reconhecimento de que um professor é suficiente, acabam por referir as mais valias da presença de dois professores a tempo inteiro.

Em relação com o parágrafo anterior, o facto de a autonomia dos alunos ser referida apenas por pouco mais de dez por cento dos encarregados de educação como algo visível, aponta para que esta perceção da dificuldade não resulte da falta de professores, visto que há dois a tempo inteiro na turma, mas para os possíveis efeitos da cooperação, regulação e autorregulação das aprendizagens numa turma que pretende se reger por os princípios de uma comunidade de aprendizagem. Isto é, sendo a autonomia uma das competências mais expectáveis que os alunos desenvolvam, tendo em referência o modelo pedagógico do MEM, e que decorre da cooperação, regulação e autorregulação

das aprendizagens, será que aos “olhos” dos encarregados de educação os níveis destas competências/capacidades não são significativos para promover a autonomia desejada?

Em termos de possíveis limitações, os professores também referiram o maior volume de trabalho e a necessidade de atualização constante que este tipo de turma exige, a par do excesso de alunos, como outra possível problemática.

Por fim, perante todos estes dados, interessa deixar a seguinte questão: o sucesso educativo de uma turma multinível dependerá sempre da presença de dois professores na turma, independentemente de se desenvolver um modelo pedagógico com as características que o do Movimento da Escola Moderna apresenta?

Quanto aos *princípios pedagógicos e módulos de atividade do modelo pedagógico do MEM* relevantes numa turma multinível, o mais destacado pelos diferentes participantes foi a cooperação. De referir também, que os professores, inclusive, elegeram os princípios pedagógicos do modelo pedagógico do MEM como os mais adequados para serem desenvolvidos numa turma multinível.

Já em relação aos módulos de atividade do modelo pedagógico do MEM, o Tempo de Estudo Autónomo e o Acompanhamento Individual Interativo foi o mais salientado pelos encarregados de educação e professores, pese embora o facto dos primeiros não terem percecionado nos seus educandos níveis altos de autonomia. Já os alunos, elegeram mais o Trabalho Curricular em Interlocação Coletiva na Matemática e Português e o Conselho de Cooperação Educativa. Os Projetos de Trabalho Cooperativo para o desenvolvimento das aprendizagens curriculares acabaram por ser o módulo de atividade mais referido em comum pelos diferentes participantes.

De destacar ainda, o facto de professores e encarregados de educação percecionarem o modelo pedagógico do MEM, no seu todo, como o mais importante para o sucesso educativo dos alunos. No entanto, esse grau de confiança no modelo pedagógico, no caso dos encarregados de educação, não se aplica na mesma proporção a uma turma multinível.

Por último, sobre o *professor de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do MEM*, todos os participantes sublinharam a importância da presença de características transversais a qualquer docente, não vinculadas ao facto de este lecionar ou não numa turma multinível. Do ponto de vista dos alunos, tal pode indicar que vivenciam com naturalidade uma turma com estas características, já na perspetiva dos encarregados de educação, que frisaram características que apontam para a exigência, disciplina e rigor científico, pode estar em causa algum receio pela exigência de regulação

e promoção das aprendizagens numa turma com dois anos de escolaridade, em simultâneo.

O domínio de competências para a implementação da diferenciação pedagógica e a capacidade de organizar a turma como uma comunidade de aprendizagem, também foram duas características salientadas como importantes por todos. Ou seja, estar atento às necessidades dos alunos, gerir ritmos de aprendizagem diferentes, apresentar saberes diferenciados, ser organizado e gerir bem o tempo, tal como apresentar uma relação mais próxima dos alunos. Tudo isto, segundo os professores do estudo, implica também refletir constantemente sobre a sua prática.

Em termos das *limitações sentidas* no decorrer desta investigação, salientamos, quer as dificuldades para encontrar autores que fundamentassem todo o trabalho quer as transcrições das entrevistas e a triangulação de todos os dados recolhidos. A escassez de informação sobre as turmas multinível em Portugal e a atualização do número das mesmas, também foi outra dificuldade sentida.

Contributos para investigações futuras e melhorias de práticas

Em termos dos contributos deste estudo para investigações futuras e melhoria de práticas pedagógicas semelhantes, salienta-se a pertinência do tema, tendo em conta não se conhecerem estudos sobre turmas multinível, tendo em referência a implementação do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. Por outro lado, apesar da intencionalidade do estudo ter recaído apenas numa turma com estas características, poderia ter sido interessante, numa perspetiva comparativa, ter também sido alvo do estudo uma outra turma multinível, cujo o modelo pedagógico não fosse o do Movimento da Escola Moderna. Em termos de triangulação metodológica, pese embora os três tipos de participantes envolvidos no estudo, e garantida a neutralidade do investigador (Amado & Vieira, 2017), poderia também se recorrer, futuramente, à recolha de dados a partir da observação por parte do investigador.

Contributos adquiridos para o desenvolvimento pessoal e profissional

Esta investigação, como um todo, teve um grande impacto a nível pessoal e profissional para a investigadora. Como foi referido nas características de um professor de uma turma multinível, que muitas vezes nunca ouviu falar sobre este tipo de turma, o mesmo aconteceu com a investigadora. Para aprender a conhecer, muitas vezes é preciso

mais do que a literatura, é preciso estar *in loco* para ter a percepção de como realmente funciona toda esta dinâmica.

Todo o trabalho realizado em sala, a autonomia dos alunos para realizar os trabalhos, como administravam o seu tempo, a consciencialização do que cada um tem sobre o que precisa melhorar, com este modelo pedagógico proporcionou-se tudo isso. E sim, o “ninguém fica para trás” foi presenciado muitas vezes na Instituição na qual aconteceu a investigação. A maneira como os alunos conduzem o Conselho Cooperativo Educativo com a mínima ou quase nenhuma interferência das docentes, foi um dos momentos que mais despertaram o interesse pela investigação.

Por fim, depois da investigadora ter conhecido os instrumentos de pilotagem, os módulos de atividades e os pressupostos do modelo pedagógico, no 45.º Congresso Anual do MEM ouviu grandes autores como Sérgio Niza, António Nóvoa, entre outros participantes. A investigadora pensou naquele momento que, afinal, uma aprendizagem significativa não é utopia, pode efetivamente acontecer!

Referências

- All European Academis [ALLEA] (2018). *Código Europeu de Conduta para a Integridade da Investigação*. ALLEA.
https://www.allea.org/wpcontent/uploads/2018/11/ALLEA-European-Code-of-Conduct-for-Research-Integrity2017-Digital_PT.pdf
- Alves, F. (2002). A triângulação enquanto técnica de validação qualitativa, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 36(1-2-3), 77-87.
- Amado, J. (2017). A investigação em educação e seus paradigmas. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 21-73). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Ferreira, S. (2017). A entrevista na investigação em educação. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 209-234). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Freire, I. (2017). Estudo de caso na investigação em educação. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 121-145). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Aquino, J. (2013). Sergio Niza: um aguerrido pedagogo português. *Educação e Pesquisa*, 39(3), 793-809. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000300015>
- Araujo, E., & Adão, J. (2024). Teoria da complexidade: Uma análise reflexiva para repensar o trabalho pedagógico nas turmas multisseriadas. *Revista Ponto de Vista*, 1(13), 1-14. <https://doi.org/10.47328/rpv.v13i1.16448>
- Arriga, P., & Sales, C. (2016). Como planear a investigação? In M. V. Garrido e M. Prada (Orgs.), *Manual de competências académicas: da adaptação à universidade à excelência académica* (pp. 199-233). Sílabo.
- Augusto, A. (2014). Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: mais do que uma questão de preferência. *Forum Sociológico*, 24, 73-77.
<https://doi.org/10.4000/sociologico.1073>

Batista, B. F., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? In P. Sá, A. P. Costa, & A. Moreira (Coords.), *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (pp. 13-36). Universidade de Aveiro.

Barros, R., Araújo, E., & Barros, D. (2022). A Realidade e a qualidade do processo ensino-aprendizagem nas turmas multisseriadas do ensino fundamental I. *Revista Conjecturas*, 22(3), 360-362. file:///C:/Users/janen/Downloads/conjb13-conjb13-2.pdf

Belmonte, J., & Budar, M. (2002). Técnicas de investigación social- Las entrevistas abierta y semidirectiva, *Revista de Investigación en Ciencias Sociales Y Humanidades, Nueva Época*, 1(1), 58-94.

https://www.uaeh.edu.mx/investigacion/productos/7465/tecnicas_de_investigacion_social-las_entrevistas_abiertas_y_semidirectivas.pdf

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.

Brunswic, E., & Valérien, J. (2003). *Les Classes Multigrades: une contribution au développement de la scolarisation en milieu rural?* UNESCO: Institut International de Planification de L'Éducation. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000136280_fre

Campos, S., & Gomes, R. (2022). A importância da aprendizagem cooperativa como filosofia educacional. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, 14(8), 33-47. <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/554>

Checchi, D., & Paola, M. (2017). *The Effect of Multigrade Classes on Cognitive and Non-Cognitive Skills: Causal Evidence Exploiting Minimum Class Size Rules in Italy*. Institute of Labor Economics. <https://docs.iza.org/dp11211.pdf>

Corrêa, A., Kohle, É., Gazoli, M., Souza, R., Almeida, R., & Mello, S. (Orgs.) (2020). Parte III Formação de professores para a Educação Infantil. In *Educação e humanização de bebês e crianças pequenas: conceitos e práticas pedagógicas* (pp. 251-276). Cultura Acadêmica. doi:<https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-95-8>

Cronin, Z. (2019). To mix or not to mix: a critical review of literature on mixed-age groups in primary schools. *Cambridge Open-Review Educational Research e-Journal*, 6, 165-179. <https://cerj.educ.cam.ac.uk/archive/v62019/CORERJ-Journal-Volume6-10-ToMixOrNotToMix.pdf>

Denzin, N. (1978). *The research act: a theoretical introduction to sociological methods*.

McGraw-Hill.

Direção-Geral da Educação [DGE] (2018/2019). *Orientações para a constituição, funcionamento e avaliação de turmas com Percursos Curriculares Alternativos (PCA)*.

Direção-Geral da Educação.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/orientacoes_pca_18_19.pdf

Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciências [DGEEC], Direção de Serviços de Estatísticas da Educação [DSEE], & Divisão de Estatísticas dos Ensinos Básico e Secundário [DEEBS] (2023). *Educação em Números - Portugal - 2024*. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

<https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/66a3a4676d6fdaac73b574dd>

Estrela, A. (1990). *Teoria e prática de observações de classes - Uma estratégia de formação de professores*. Porto Editora.

Farias, A. N., Impolcetto, F. M., & Benites, L. C. (2020). A análise de dados qualitativos em um estudo sobre a educação física escolar: o processo de codificação e categorização. *Pensar a Prática*, 23, 1-20. <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.57323>

Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas da investigação em educação. *Noesis*, 18, 64-66.

Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Monitor.

Ganda, D., & Boruchovitch, E. (2018). A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelo teóricos. *Psicologia da Educação*, (46), 71-80.

10.5935/21753520.20180008

Gómez, G. R., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1996). *Metodologia de la investigación cualitativa*. Ediciones Aljibe.

Gonçalves, S., Gonçalves, J., & Marques, C. (2021). *Manual de investigação qualitativa - Conceção, análise e aplicações*. Pactor.

Lazaretti, L., & França, M. (2021). *Em terra de cego quem tem olho é rei: uma análise das escolas multisseriadas no Brasil*. In Seminário economia aplicada - economia da educação. Fortaleza.

https://www.anpec.org.br/encontro/2020/submissao/files_I/i1280442ebbb163a41f95ee9796633f5ab4.pdf

Lichand, G., Schweickardt, K., Campos, G., & Simões, A. (2023). Turmas multisseriadas no Ensino Básico brasileiro: O que (não) sabemos e uma agenda para o novo Plano Nacional de Educação. *Cadernos de Estudo e Pesquisas em Políticas Educacionais*, 8(8), 183-244. <https://doi.org/10.24109/9786558011125.ceppe.v8.5770>

Little, A. (2001). Multigrade teaching: towards an international research and policy agenda. *International Journal of Educational Development*, 21(6) 481-497.
10.1016/S0738-0593(01)00011-6

Little, A. (2004). Learning and teaching in multigrade settings. *Background paper prepared for the - Education for All Global Monitoring Report 2005 - The Quality Imperative*, 1-24. <https://knowledge4all.com/admin/Temp/Files/437a6bc7-06b5-4283-9eab-f377c71951f6.pdf>

Lopes, J., & Silva, H. (2022). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula - Um Guia Prático para o Professor*. Pactor.

Maia, A. (2020). *Questionário e entrevista na entrevista qualitativa - Elaboração, aplicação e análise de conteúdo*. Pedro & João editores.
https://www.researchgate.net/publication/341259892_Questionario_e_entrevista_na_pesquisa_qualitativa_Elaboracao_aplicacao_e_analise_de_conteudo

Maquiling, Z. (2024). Enhancing Literacy and Numeracy Instruction in Multigrade Classrooms. *United International Journal for Research & Technology*, 7(5), 61-74.
<https://uijrt.com/articles/v5/i7/UIJRTV5I70006.pdf>

Mata, L., & Pedro, I. (2021). *Participação e Envolvimento das Famílias - Construção de Parcerias em Contextos de Educação de Infância*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE).
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/participfamilias.pdf>

Mathot, G. (2001). *A handbook for teachers of multi-grade classes - Volume one*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125919>
Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Eduser - Revista de Educação*, 2(2), 49-65.
<https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.24>

- Mendes, R., & Miskulin, R. (2017). A Análise de Conteúdo como uma Metodologia. *Caderno de Pesquisas*, 47(165), 1044-1066. <https://doi.org/10.1590/198053143988>
- Mestre, L. (2022). *Escrita e desenvolvimento profissional de professores numa comunidade de prática: Estudo de caso de um Projeto de Investigação-formação no Movimento da escola Moderna* (Tese de Doutoramento, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa). <http://hdl.handle.net/10451/54918>
- Mestre, L. (2023). *O Professor investigador em comunidades de prática*. Gráfica Manuel Barbosa & filhos.
- Moreira, S. (2019). *Cooperar para o sucesso com autonomia e flexibilidade curricular*. Pactor.
- Motamedi, V., & Khajouie, F. (2020). Comparative analysis of the results of multigrade and singlegrade classes based on indicators of educational productivity and efficiency: A case study of Bandar Abbas city primary and secondary schools. *Journal of Education and Learning (EduLearn)*, 14(2), 227-233. doi:10.11591/edulearn.v14i2.15871
- Movimento da Escola Moderna [MEM] (2024). *Centro de Formação*. <https://www.escolamoderna.pt/centro-de-formacao/>
- Nascimento, D., & Miguel, J. (2020). Salas Multisseriadas: os desafios da Educação Básica. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 14(50), 421-432. doi:<https://doi.org/10.14295/online.v14i50.2449>
- Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico. *Inovação*, 11(I), 77-98.
- Niza, S. (2012). Contextos cooperativos e aprendizagem profissional. A formação no Movimento da Escola Moderna. In A. Nóvoa, F. Marcelino, & J. R. do Ó (Orgs.), *Sérgio Niza - escritos sobre educação* (pp. 599-616). Tinta da China.
- Niza, S. (2017). A diferenciação pedagógica: alguns equívocos. *Escola Moderna*, 6(5), 7-9.
- Nóvoa, A. (2012). Ética, pedagogia e democracia são exatamente a mesma coisa. In A. Nóvoa, F. Marcelino, & J. R. do Ó (Orgs.), *Sérgio Niza - escritos sobre educação* (pp. 17-21). Tinta da China.

- Nóvoa, A., Marcelino, F., & Ó, J. R. (2012). *Sérgio Niza - escritos sobre educação*. Tinta da China.
- Pardal, L., & Lopes, E. (2011). *Métodos e técnicas de investigação*. Areal Editores.
- Parente, C. (2014). Perfil, concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam em turmas multisseriadas de escolas públicas de Sergipe. *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos*, 95(241), 675-695. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/304612686>
- Pedro, A. (2023). Ética e investigação em educação: a (in)visibilidade éticoepistemológica das crianças no consentimento informado. *Práxis Educativa*, 18, 1-25.
<https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.18.21399.037>
- Pintassilgo, J., & Andrade, A. (2019). Sérgio Niza e a "autoformação cooperada": reflexões em torno do modelo pedagógico do MEM. *Revista Lusófona de Educação*, (43), 163-179. doi:<https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle43.11>
- Pinto, A., & Gomes, M. (2013). *O plano individual de trabalho e o estudo autónomo - estratégias para uma aprendizagem autorregulada*. EdiçõesEcopy.
- Ribeiro, F., Picalho, A., & Cunico, L. (2022). Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental: descrição geral das etapas de coleta e análise de dados. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 1(17), 100-113.
<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/18159/11970>
- Rosa, A. (2008). Classes multisseriadas: desafios e possibilidades. *Educação & Linguagem*, 11(18), 222-237. <https://core.ac.uk/download/pdf/229050737.pdf>
- Santana, M., & Santos, J. (2016). Autoformação cooperada e a política de formação de professores: reflexões acerca do movimento da Escola Moderna em Portugal a partir do enfoque histórico-cultural. *Revista do Instituto Políticas Públicas de Marília*, 2(2), 31-42. doi:10.33027/2447-780x.2016.v2.n2.03.p31
- Santos, J., & Henriques, S. (2021). *Inquerito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. Universidade Aberta.
<https://doi.org/10.34627/3s9s-k971>

- Santos, S. (2024). A importância de ensinar por meios de projetos. *Revista Contribuciones a las ciencias sociales*, 17(3), 1-14.
<https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-131>
- Santos, W. (2015). A prática docente em escolas multisseriadas. *Revista Científica da FASETE*, 9(9), 71-80.
<https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/533/531>
- Silva, C. (2022). A aprendizagem cooperativa: uma metodologia em destaque para a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 3(8), 1-6. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1812>
- Silva, H., Lopes, J., & Moreira, S. (2018). *Cooperar na sala de aula para o sucesso*. Pactor.
- Silvestre, M., Fialho, I., & Saragoça, J. (2014). Da palavra à construção de conhecimento científico: um olhar reflexivo e meta-avaliativo sobre o guião de entrevista. *Comunicação e Informação*, 17(2), 119-138. doi:org/10.5216/31793
- Soares, M., & Bezerra, S. (2021). Experiências de docentes em turmas multisseriadas/multianos: desafios e estratégias metodológicas utilizadas em escolas rurais de Palmeira dos Índios/AL. *Revista Interseção*, 2(1), 134-160.
<https://doi.org/10.48178/intersecao.v2i1.269>
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação [SPCE] (2020). *Carta Ética*. SPCE.
<https://www.spce.org.pt/assets/files/CARTA-TICA2.EDICAOFINAL-2020COMPACTADO.pdf>
- Teixeira, M. T., & Reis, M. F. (2012). A organização do espaço em sala de aula e suas implicações na aprendizagem cooperativa. *Meta:avaliação*, 4(11), 162-187.
<https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstreams/828a03f2-2a08-487e-a840-5d3978594897/download>
- Teruya, T., Walker, M., Nicácio, M., & Pinheiro, M. (2013). Classes Multisseriadas no Acre. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 94(237), 578-579.
<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.94i237.378>
- Vygotsky, L. (1987). *Pensamento e linguagem*. Martins Fontes.

Vygotsky, L. (1996). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Martins Fontes.

Watkins, C. (2005). *Classrooms as learning communities: whats in it for schools?* Routledge Falmer.

Legislação Consultada

Despacho Normativo do Diário da República N.º 116 - 19 de junho de 2018, artigo 4.º parágrafo 4,

Anexo 1 - Ano letivo 2021/2022 - Continente – Jovens - Número de turmas no 1.º Ciclo do Ensino Básico, por município e tipo de turma.

Ano letivo 2021/2022 - Continente - Jovens

Número de turmas no 1.º ciclo do ensino básico, por município e tipo de turma

FONTE: DGEEC - DEEBS.

Nota: A informação relativa às turmas são dados não validados, obtidos via reporte das escolas ao Sistema de Informação do ME.

Legenda:

Mista12 - Turma com o 1.º ano e o 2.º ano de escolaridade; **Mista123** - Turma com o 1.º ano, 2.º ano e o 3.º ano de escolaridade; **Mista1234** - Turma com o 1.º ano, 2.º ano, 3.º ano e o 4.º ano de escolaridade; **Mista13** - Turma com o 1.º ano e o 3.º ano de escolaridade; **Mista14** - Turma com o 1.º ano e o 4.º ano de escolaridade; **Mista23** - Turma com o 2.º ano e o 3.º ano de escolaridade; **Mista24** - Turma com o 2.º ano e o 4.º ano de escolaridade; **Mista34** - Turma com o 3.º ano e o 4.º ano de escolaridade.

Código Município	Município	Mista12	Mista123	Mista123 4	Mista13	Mista14	Mista23	Mista24	Mista34	Única	Total turmas	Total de Turmas Mistas
Total		913	36	331	129	222	564	154	1033	14 495	17 877	3365
101	Águeda	1	-	-	1	2	3	1	4	68	80	12
102	Albergaria-a-Velha	4	-	-	-	-	-	-	5	38	47	9
103	Anadia	3	-	1	4	2	1	2	4	36	53	17
104	Arouca	2	-	-	1	2	2	-	2	32	41	9
105	Aveiro	7	-	3	3	5	8	2	5	118	151	33
106	Castelo de Paiva	3	-	-	-	1	1	-	6	19	30	11
107	Espinho	-	-	-	-	1	1	-	-	49	51	2
108	Estarreja	3	-	-	-	-	-	-	5	42	50	8
109	Santa Maria da Feira	11	-	-	1	2	6	2	6	204	232	28
110	Ílhavo	4	1	1	1	1	1	-	5	54	68	14
111	Mealhada	1	-	-	2	-	-	1	1	26	31	5
112	Murtosa	2	-	1	1	-	-	-	-	17	21	4
113	Oliveira de Azeméis	7	1	-	2	3	3	3	6	82	107	25
114	Oliveira do Bairro	-	-	-	1	-	1	1	4	36	43	7
115	Ovar	3	-	1	-	1	5	-	6	71	87	16
116	São João da Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	63	63	0
117	Sever do Vouga	1	-	-	-	-	1	-	1	14	17	3
118	Vagos	4	-	-	1	3	2	1	4	25	40	15
119	Vale de Cambra	6	-	2	-	-	1	-	4	21	34	13
201	Aljustrel	2	-	1	-	1	1	-	2	10	17	7
202	Almodôvar	2	-	2	-	1	-	-	2	4	11	7
203	Alvito	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	0
204	Barrancos	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2	2
205	Beja	3	1	3	-	3	10	-	4	50	74	24
206	Castro Verde	-	-	2	-	-	-	-	1	10	13	3
207	Cuba	2	-	1	-	-	1	-	2	3	9	6
208	Ferreira do Alentejo	1	-	2	-	3	3	-	2	5	16	11
209	Mértola	3	-	3	-	-	-	-	3	3	12	9
210	Moura	3	2	5	-	-	2	-	4	16	32	16
211	Odemira	3	1	4	1	3	6	1	2	26	47	21
212	Ourique	-	-	3	-	-	-	-	-	5	8	3
213	Serpa	4	-	4	-	1	1	1	1	15	27	12
214	Vidigueira	1	1	-	1	1	1	1	1	5	12	7
301	Amares	-	-	-	-	-	-	-	-	32	32	0
302	Barcelos	17	1	3	6	4	7	8	21	146	213	67
303	Braga	20	-	2	-	-	4	1	15	333	375	42
304	Cabeceiras de Basto	3	-	1	-	-	1	-	4	21	30	9
305	Celorico de Basto	-	-	-	-	-	-	-	-	26	26	0
306	Esposende	6	-	-	-	2	2	-	9	50	69	19
307	Fafe	6	-	1	-	4	5	-	6	64	86	22
308	Guimarães	12	1	-	3	7	9	3	15	209	259	50
309	Póvoa de Lanhoso	1	-	-	-	-	3	-	2	31	37	3
310	Terras de Bouro	1	-	1	1	1	-	-	1	3	8	5
311	Vieira do Minho	2	-	-	1	-	-	1	-	14	18	4
312	Vila Nova de Famalicão	4	-	-	1	4	5	1	4	201	220	19
313	Vila Verde	2	-	5	-	4	4	-	3	71	89	18
314	Vizela	1	-	-	-	3	4	-	-	37	45	8

401	Alfândega da Fé	-	-	-	-	-	1	-	-	5	6	1
402	Bragança	3	-	4	-	-	3	-	2	39	51	12
403	Carraceda de Ansiães	2	-	-	-	-	-	-	3	2	7	5
404	Freixo de Espada à Cinta	-	-	-	-	-	-	-	1	5	6	1
405	Macedo de Cavaleiros	2	-	2	-	-	-	-	-	13	17	4
406	Miranda do Douro	-	-	1	-	-	-	-	-	10	11	1
407	Mirandela	1	-	-	-	-	1	-	1	29	32	3
408	Mogadouro	-	-	1	-	-	-	-	-	9	10	1
409	Torre de Moncorvo	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	0
410	Vila Flor	-	-	1	-	2	2	-	1	4	10	6
411	Vimioso	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	0
412	Vinhais	2	-	2	-	-	2	-	2	3	11	8
501	Belmonte	-	-	-	1	-	1	1	-	5	8	3
502	Castelo Branco	2	-	8	-	-	5	1	6	64	86	22
503	Covilhã	6	2	10	3	2	5	5	5	38	76	38
504	Fundão	6	-	8	1	2	2	2	6	20	47	27
505	Idanha-a-Nova	3	-	1	-	-	-	-	3	6	13	7
506	Oleiros	-	-	2	-	-	-	-	-	4	6	2
507	Penamacor	1	-	-	-	-	-	-	-	4	5	1
508	Proença-a-Nova	1	-	-	-	-	-	-	1	8	10	2
509	Sertão	-	-	3	2	-	-	2	1	16	24	8
510	Vila de Rei	1	-	-	-	-	-	-	-	4	5	1
511	Vila Velha de Ródão	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	0
601	Arganil	2	-	2	-	-	2	1	1	11	19	8
602	Cantanhede	5	-	4	-	3	3	-	5	38	58	20
603	Coimbra	21	1	4	-	1	2	2	25	197	253	56
604	Condeixa-a-Nova	3	-	1	-	-	-	-	3	17	24	7
605	Figueira da Foz	10	1	3	-	3	4	1	6	73	101	28
606	Góis	1	-	1	-	-	-	-	1	4	7	3
607	Lousã	-	-	-	-	-	1	-	1	22	24	2
608	Mira	4	1	-	-	1	2	-	5	7	20	13
609	Miranda do Corvo	1	-	-	4	1	2	4	1	10	23	12
610	Montemor-o-Velho	3	-	-	-	-	2	-	5	25	35	10
611	Oliveira do Hospital	1	-	2	2	1	-	3	3	21	33	12
612	Pampilhosa da Serra	-	1	-	-	1	-	-	-	3	5	2
613	Penacova	2	-	1	-	-	-	-	3	14	20	6
614	Penela	2	-	-	-	-	1	1	3	2	9	7
615	Soure	5	-	1	1	1	1	1	6	14	30	16
616	Tábua	-	-	-	-	-	-	-	-	21	21	0
617	Vila Nova de Poiares	1	-	-	-	-	-	-	-	13	14	1
701	Alandroal	1	-	1	-	-	-	-	1	4	7	3
702	Arraiolos	3	-	1	-	-	-	-	3	4	11	7
703	Borba	1	-	-	-	-	-	-	1	9	11	2
704	Estremoz	6	-	2	-	-	-	1	5	9	23	14
705	Évora	4	1	4	-	1	3	-	10	76	99	23
706	Montemor-o-Novo	4	-	3	1	2	2	2	3	13	30	17
707	Mora	-	-	2	-	-	1	-	-	3	6	3
708	Mourão	-	-	2	-	-	-	-	-	4	6	2
709	Portel	1	-	2	-	-	-	-	1	4	8	4
710	Redondo	1	-	-	-	-	-	1	1	8	11	3
711	Reguengos de Monsaraz	3	-	3	-	1	3	-	3	9	22	13
712	Vendas Novas	1	-	-	-	-	1	-	1	18	21	3
713	Viana do Alentejo	2	-	-	1	-	-	-	1	5	9	4
714	Vila Viçosa	-	-	1	-	1	1	-	-	9	12	3
801	Albufeira	3	2	-	-	-	1	-	3	84	93	9
802	Alcoutim	1	-	-	-	1	1	-	1	-	4	4
803	Aljezur	3	-	-	-	-	-	-	2	6	11	5
804	Castro Marim	-	-	-	-	1	-	1	1	11	14	3
805	Faro	6	-	1	-	-	8	-	6	102	123	21
806	Lagoa	-	-	-	-	-	-	-	1	49	50	1
807	Lagos	1	-	-	1	1	-	-	2	57	62	5
808	Loulé	12	1	6	1	2	7	2	7	108	146	38

809	Monchique	-	-	1	-	-	-	-	8	9	1
810	Olhão	3	-	-	1	-	2	1	6	74	13
811	Portimão	-	-	-	-	-	3	-	5	107	8
812	São Brás de Alportel	3	-	-	-	-	-	-	3	16	6
813	Silves	5	-	-	1	-	8	-	8	46	22
814	Tavira	6	-	-	-	1	3	1	4	30	15
815	Vila do Bispo	-	-	-	-	-	2	2	-	10	4
816	Vila Real de Santo António	-	-	-	-	-	2	-	1	29	3
901	Aguia da Beira	-	1	2	-	-	-	-	-	5	3
902	Almeida	-	-	-	-	-	-	-	-	8	0
903	Celorico da Beira	1	-	1	-	1	1	-	1	5	5
904	Figueira de Castelo Rod	-	-	3	-	-	-	-	-	8	3
905	Fornos de Algodres	-	-	1	-	-	1	-	-	3	2
906	Gouveia	3	-	5	-	1	1	-	-	11	10
907	Guarda	4	1	7	-	-	-	1	6	46	19
908	Manteigas	1	-	-	-	-	-	-	-	3	1
909	Meda	-	-	-	-	-	-	-	-	7	0
910	Pinhel	1	-	-	-	-	-	-	2	8	3
911	Sabugal	1	-	3	1	1	-	-	1	9	7
912	Seia	2	-	-	2	-	-	1	1	27	6
913	Trancoso	1	1	1	-	1	-	-	-	9	4
914	Vila Nova de Foz Côa	1	-	-	-	-	-	-	1	8	2
1001	Alcobaça	12	-	4	3	2	4	2	13	54	40
1002	Alvaiázere	1	-	-	-	-	-	-	2	5	3
1003	Ansião	2	-	1	1	2	2	1	1	8	10
1004	Batalha	5	-	1	1	-	-	-	5	17	12
1005	Bombarral	1	-	-	1	-	-	1	-	16	3
1006	Caldas da Rainha	15	-	3	-	-	6	1	16	61	41
1007	Castanheira de Pêra	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0
1008	Figueiró dos Vinhos	1	-	2	-	-	-	-	1	3	4
1009	Leiria	15	1	5	5	9	19	6	14	182	64
1010	Marinha Grande	5	-	-	1	2	4	2	7	48	21
1011	Nazaré	1	-	-	1	-	-	-	1	21	2
1012	Óbidos	2	-	-	-	-	1	-	1	16	4
1013	Pedrógão Grande	1	-	-	-	-	-	-	1	4	2
1014	Peniche	5	-	1	1	1	3	2	7	30	20
1015	Pombal	10	1	6	2	4	5	-	11	52	39
1016	Porto de Mós	7	-	1	3	4	4	1	6	24	26
1101	Alenquer	13	-	-	-	-	2	-	9	61	24
1102	Arruda dos Vinhos	2	-	-	-	1	3	-	4	20	10
1103	Azambuja	5	-	-	1	1	2	-	3	31	12
1104	Cadaval	7	-	3	-	-	1	-	7	6	18
1105	Cascais	2	-	1	-	-	2	-	3	393	8
1106	Lisboa	29	1	5	1	2	22	2	32	1138	94
1107	Loures	15	-	4	-	3	11	3	20	315	55
1108	Lourinhã	11	-	2	-	2	2	-	9	22	26
1109	Mafra	11	1	1	-	1	5	2	9	146	30
1110	Oeiras	4	-	-	-	1	3	-	5	280	13
1111	Sintra	18	-	-	1	3	7	4	20	654	53
1112	Sobral de Monte Agraço	5	-	-	-	-	1	-	3	10	8
1113	Torres Vedras	12	1	5	1	3	6	-	15	117	43
1114	Vila Franca de Xira	6	-	4	1	1	3	2	12	222	29
1115	Amadora	8	1	1	1	-	5	1	12	298	29
1116	Odivelas	10	-	-	-	2	7	-	16	241	35
1201	Alter do Chão	-	-	1	-	-	1	-	-	3	2
1202	Arronches	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0
1203	Avis	1	-	2	-	-	-	-	3	2	6
1204	Campo Maior	4	-	-	-	-	1	-	1	12	6
1205	Castelo de Vide	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0
1206	Crato	-	-	-	-	-	-	-	-	5	0
1207	Elvas	3	-	2	-	3	4	-	4	31	16
1208	Fronteira	1	-	-	-	-	-	-	2	2	3

1209	Gavião	-	-	1	-	-	-	-	4	5	1
1210	Marvão	2	-	-	-	-	-	2	-	4	4
1211	Monforte	-	-	3	-	-	1	-	2	6	4
1212	Nisa	-	-	-	-	-	-	-	7	7	0
1213	Ponte de Sor	1	-	3	-	-	1	-	2	23	7
1214	Portalegre	7	-	-	-	-	-	6	26	39	13
1215	Sousel	-	-	2	1	-	-	1	-	4	4
1301	Amarante	3	-	1	-	2	1	2	6	68	15
1302	Baião	2	-	-	1	-	-	1	2	18	6
1303	Felgueiras	5	-	-	5	3	5	5	7	73	30
1304	Gondomar	9	1	1	-	2	6	-	6	216	25
1305	Lousada	10	-	1	1	1	3	2	8	73	26
1306	Maia	1	-	-	1	1	5	2	5	205	15
1307	Marco de Canaveses	10	-	5	3	3	6	4	12	52	43
1308	Matosinhos	-	-	-	1	1	3	-	3	262	8
1309	Paços de Ferreira	-	-	-	-	-	2	-	2	93	4
1310	Paredes	2	-	-	-	-	-	1	3	137	6
1311	Penafiel	13	-	-	-	1	6	1	16	98	37
1312	Porto	6	-	2	1	-	12	-	11	420	32
1313	Póvoa de Varzim	-	-	-	-	2	2	-	2	110	6
1314	Santo Tirso	7	-	2	3	5	8	2	15	71	42
1315	Valongo	9	-	-	-	-	3	-	3	143	15
1316	Vila do Conde	9	-	-	3	2	3	2	6	120	25
1317	Vila Nova de Gaia	16	2	3	3	7	12	5	24	417	72
1318	Trofa	2	-	1	-	2	5	2	4	43	16
1401	Abrantes	5	-	-	-	1	1	1	7	38	15
1402	Alcanena	5	-	-	-	-	1	1	5	11	12
1403	Almeirim	3	-	-	-	1	2	1	7	29	14
1404	Alpiarça	-	-	1	-	-	-	-	-	10	1
1405	Benavente	5	-	-	-	-	3	-	4	45	12
1406	Cartaxo	2	1	2	-	-	-	-	4	31	9
1407	Chamusca	2	-	-	-	2	3	-	1	11	8
1408	Constância	-	-	-	1	-	-	-	-	11	1
1409	Coruche	6	-	2	2	-	1	1	6	14	18
1410	Entroncamento	-	-	-	-	-	-	-	1	44	1
1411	Ferreira do Zêzere	2	-	-	-	-	1	-	-	9	3
1412	Golegã	1	-	-	-	-	1	-	1	7	3
1413	Mação	-	-	1	-	-	1	-	-	5	2
1414	Rio Maior	3	-	1	1	-	1	1	1	35	8
1415	Salvaterra de Magos	4	-	-	-	-	5	1	3	24	13
1416	Santarém	18	-	4	1	2	6	-	17	69	48
1417	Sardoal	1	-	-	-	-	-	-	1	3	2
1418	Tomar	2	-	4	1	5	7	1	4	38	24
1419	Torres Novas	1	-	-	-	-	-	-	1	57	2
1420	Vila Nova da Barquinha	-	-	1	-	-	-	-	-	12	1
1421	Ourém	9	-	1	1	3	6	1	12	56	33
1501	Alcácer do Sal	3	-	2	-	-	-	-	1	15	6
1502	Alcochete	1	-	1	-	-	1	-	1	35	4
1503	Almada	6	-	1	-	-	18	1	19	305	45
1504	Barreiro	1	-	1	-	-	2	-	3	149	7
1505	Grândola	2	-	4	-	2	1	1	1	17	11
1506	Moita	8	-	-	-	2	4	-	10	100	24
1507	Montijo	5	-	1	1	-	1	-	4	98	12
1508	Palmela	6	-	-	1	2	7	-	12	109	28
1509	Santiago do Cacém	2	1	6	-	1	2	1	1	39	14
1510	Seixal	12	-	1	2	-	13	-	16	271	44
1511	Sesimbra	4	1	-	-	1	2	-	1	99	9
1512	Setúbal	7	-	4	-	-	13	-	15	197	39
1513	Sines	-	-	-	-	-	-	-	2	28	2
1601	Arcos de Valdevez	-	-	1	-	-	-	-	1	26	2
1602	Caminha	5	-	2	-	1	2	-	6	12	16
1603	Melgaço	-	-	-	1	-	-	-	1	8	2

1604	Monção	2	-	-	-	-	1	1	1	19	24	5
1605	Paredes de Coura	-	-	-	-	-	-	-	-	12	12	0
1606	Ponte da Barca	-	-	-	-	1	2	-	-	14	17	3
1607	Ponte de Lima	2	-	-	-	2	3	-	3	59	69	10
1608	Valença	1	-	-	1	1	1	1	2	19	26	7
1609	Viana do Castelo	9	-	-	2	2	3	4	6	128	154	26
1610	Vila Nova de Carveira	1	-	-	1	-	-	-	1	11	14	3
1701	Alijó	4	-	2	-	-	-	-	4	5	15	10
1702	Boticas	-	-	-	-	-	-	-	1	5	6	1
1703	Chaves	2	-	4	-	-	1	-	2	54	63	9
1704	Mesão Frio	-	-	-	-	-	1	-	1	4	6	2
1705	Mondim de Basto	1	-	-	-	-	-	-	1	8	10	2
1706	Montalegre	-	-	1	-	1	-	-	-	10	12	2
1707	Murça	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6	0
1708	Peso da Régua	-	-	-	-	-	-	-	-	22	22	0
1709	Ribeira de Pena	1	-	-	-	-	-	-	-	10	11	1
1710	Sabrosa	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	0
1711	Santa Marta de Penagui	3	-	-	-	-	-	-	3	5	11	6
1712	Valpaços	1	-	1	-	-	-	-	1	16	19	3
1713	Vila Pouca de Aguiar	-	-	1	-	-	-	-	-	17	18	1
1714	Vila Real	8	-	-	-	-	1	-	7	64	80	16
1801	Armamar	-	-	-	-	-	-	-	1	6	7	1
1802	Carregal do Sal	-	-	-	-	-	1	-	1	13	15	2
1803	Castro Daire	2	-	7	-	-	2	-	4	8	23	15
1804	Cinfães	3	-	1	2	-	3	-	3	21	33	12
1805	Lamego	1	-	-	-	-	-	-	2	35	38	3
1806	Mangualde	6	1	2	1	-	-	1	2	18	31	13
1807	Moimenta da Beira	1	-	-	-	1	1	-	1	10	14	4
1808	Mortágua	-	-	-	-	-	-	-	-	13	13	0
1809	Nelas	2	-	3	1	-	-	1	2	21	30	9
1810	Oliveira de Frades	2	-	-	-	-	-	-	3	12	17	5
1811	Penalva do Castelo	1	-	-	-	2	2	-	2	6	13	7
1812	Penedono	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5	0
1813	Resende	-	-	-	-	-	1	-	1	15	17	2
1814	Santa Comba Dão	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15	0
1815	São João da Pesqueira	2	-	-	-	1	2	-	2	4	11	7
1816	São Pedro do Sul	3	-	3	1	-	1	-	2	13	23	10
1817	Sátão	2	-	2	-	-	-	-	2	12	18	6
1818	Sernancelhe	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	0
1819	Tabuaço	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	0
1820	Tarouca	-	-	-	-	-	2	-	-	10	12	2
1821	Tondela	3	-	5	2	-	-	4	3	21	38	17
1822	Vila Nova de Paiva	2	-	1	-	-	-	-	1	4	8	4
1823	Viseu	12	1	8	3	9	11	3	11	131	189	58
1824	Vouzela	4	-	3	-	1	1	1	4	2	16	14

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Anexo 2 - Declaração “Ensino e Investigação”

DGEEC
DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Anexo II - Declaração “Ensino e Investigação”

Nome: Jane Cláudia Nobre Brito

Entidade: [REDACTED]

Morada: [REDACTED]

N.º de contribuinte: [REDACTED]

Declara que a informação recebida da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e discriminada abaixo, se destina exclusivamente a uso próprio ou da entidade por si representada e que não será comercializada ou utilizada para fins diferentes de trabalhos académicos ou de investigação, não remunerados.

Declara ainda que toma conhecimento de que:

- A utilização da informação agora disponibilizada para outros fins além do direito normal de citação, carece de autorização prévia da Direção de Estatísticas da Educação e Ciência, em termos a acordar;
- A fonte de informação deverá ser sempre mencionada da seguinte forma: “Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência”, ainda que apenas utilizada como suporte de análise, estudos, quadros ou gráficos.

Nota: Os pedidos de autorização para reprodução/utilização da informação devem ser remetidos à Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Descrição:

Orçamento:

(Data) (Carimbo e/ou assinatura da entidade individual ou coletiva)

2/06/2024 [Assinatura]

Anexo 3 - Guião das entrevistas às professoras titulares de turma

Guião de entrevista

I-Tema: Uma turma multinível no modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna: concepções sobre potencialidades e limitações

II- Objetivo Geral: Caracterizar as concepções dos professores sobre as potencialidades e limitações de uma turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna.

Bloco	Objetivos específicos	Formulário de questões	Observações
A	Legitimar a entrevista e apresentar os objetivos do estudo.	Agradecer pela disponibilidade da entrevista. Dizer o motivo pelo qual esta entrevista será realizada. Garantir que todas as informações serão para fins apenas académicos. Solicitar autorização para fazer audiogravação.	-Esta entrevista tem como objetivo caracterizar as concepções dos professores sobre as potencialidades e limitações numa turma multinível, onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. - Gostaria de solicitar a sua colaboração e garantir a confidencialidade das

			informações fornecidas por audiogravação.
B- Percurso Profissional	Conhecer o percurso profissional e académico da entrevistada.	1- Fale-me um pouco do seu percurso académico e profissional.	- Mantem-se atualizada em relação a formações na área da educação.
C- Percurso Profissional numa turma multinível	Compreender como é lecionar numa turma multinível.	1- É a primeira turma multinível que leciona? 2- Realizou algum tipo de formação para lecionar nesta turma? 3- Que sentimentos experienciou aquando da decisão de lecionar nesta turma?	-Descobrir se já lecionou em alguma escola com turma multinível. -Descobrir o critério/razão para formar esta turma. -Sentiu-se “obrigada” a lecionar esta turma? -Prefere uma turma com 2 anos de escolaridade ou apenas um.

D- Características de uma turma multinível	Conhecer as potencialidades e limitações de uma turma multinível.	1-Quais as potencialidades de uma turma multinível para os alunos e para o professor? 2-Quais as limitações de uma turma multinível para os alunos e para o professor?	- Descobrir se há vantagens para os alunos e professores por estarem numa turma multinível. - Quais as barreiras encontradas pelos professores por estarem numa turma multinível.
--	---	--	--

E- Princípios pedagógicos e organização de trabalho numa turma multinível	Conhecer a experiência da entrevistada no exercício de funções em turmas multiníveis.	1- Quais os princípios pedagógicos e organização pedagógica, que devem nortear o trabalho nas turmas multinível? 2- É necessária formação profissional adicional para os professores que lecionam nestas turmas? 3- A decisão de lecionar numa turma multinível foi pensada antecipadamente?	- De que forma é feita a gestão curricular de uma turma multinível. - Se não tiver uma formação profissional adicional, a aprendizagem desta turma fica comprometida. - Não existia opção de lecionar numa turma tradicional. - Que tipo específico de características deve ter um
		4- Quais as características-chave que um professor que leciona uma turma multinível deve possuir?	professor que leciona numa turma multinível.

F- Professores de uma turma multinível	Compreender se a quantidade de professores numa turma multinível tem influência na qualidade do trabalho.	1- É necessário mais do que um professor numa turma multinível? 2- Se existir apenas um professor, a qualidade do trabalho decresce? 3- É a favor da existência de turmas multinível em todos os ciclos? 4- Quais razões institucionais para formação desta turma.	- Um professor sozinho não conseguiria estar nesta turma? - A formação profissional adicional tem ou não influencia quando se trata de ter apenas um professor numa turma multinível. - Concorda ou não ter turmas multiníveis no 1º e 2º Ciclo. - Motivo pelo qual esta turma foi formada. Se foi por falta de alunos para formar uma nova turma ou por falta de espaço.
--	---	--	--

G- Justificação para as turmas multiníveis?	Compreender se faz sentido formar turmas multiníveis.	1- Quais as razões para formar uma turma multinível? 2- As turmas multinível devem existir, por se acreditar nos contributos válidos para o sucesso dos alunos que as frequentam ou apenas por ser algo inevitável, em algumas realidades?	- Quais os motivos que considera importantes para se ter turmas multiníveis. -Qual a opinião sobre a existência das turmas multiníveis. -Que tipo de aprendizagem um aluno que frequenta uma turma multinível pode ter.
H- Modelo Pedagógico do MEM	Compreender se os princípios pedagógicos utilizados neste modelo contribuem para o sucesso dos alunos.	1- Quais os princípios pedagógicos do modelo pedagógico utilizado nesta turma, que podem contribuir para o sucesso dos seus alunos? 2- Quais as atividades do modelo pedagógico utilizado nesta turma que podem contribuir para o sucesso dos alunos?	- No que a colaboração, cooperação, participação e comunicação podem ter importância para a dinâmica da sala. -Os instrumentos de Pilotagem são eficazes para a aprendizagem dos alunos.

			-O valor do TEA, do trabalho por projeto, PIT entre outros instrumentos usados no modelo.
--	--	--	---

Anexo 4 - Transcrição da entrevista realizada à professora P1

P1

A

Fale-me um pouco do seu percurso académico e profissional.

P1

Então, tenho uma licenciatura em Educação Básica e um mestrado no 1º e 2º ciclo do Ensino que tirei na ESELx Lisboa e acabei em 2013. Depois fiz o programa Comenius na Finlândia, tive tipo um Erasmus e estive a fazer um estágio profissional numa escola finlandesa, onde colaborei com os professores de lá e dei aulas de português, dei aulas de inglês também. Foi assim uma experiência muito positiva. Depois disso estive lá durante o ano letivo, depois voltei para a Portugal. Ainda estive a trabalhar num centro de explicações durante uns tempos. Passado um tempo, fui para a Turquia também para dar aulas de inglês, estive lá quase dois anos e foi através do Programa AISEC que fui lá parar e durante 1 ano foi um estágio profissional e depois fui contratada para mais um ano. Entretanto voltei da Turquia e comecei a dar aulas na escola Pedro Nunes, ali em Campo de Ourique e estive lá durante seis anos numa turma de segundo ano. No último ano fiquei como professora de apoio. Durante esse tempo todo, dei aulas de inglês no Pré-Escolar e Primeiro Ciclo.

B

É a primeira turma multinível que leciona?

P1

Sim, é, neste ano é a primeira vez, sim. Nunca tinha apanhado assim uma turma com dois anos, estive sempre com o segundo ano.

C

Realizou algum tipo de formação para lecionar nesta turma?

P1

Não, a formação que tenho é uma formação de Licenciatura de Educação Básica e Mestrado, como qualquer outra pessoa tira para dar aulas. Não é uma formação específica para ter uma turma multinível.

Que sentimentos experienciou aquando da decisão de lecionar nesta turma?

Professora P1 - A decisão não foi minha, eu quando entrei aqui para a escola estavam à procura de uma professora para esta turma. Fui aceita e aceitei o desafio, não foi uma decisão minha, foi uma decisão da escola. No início estava um bocado receosa, porque são dois anos muito diferentes. O segundo e o terceiro são muito diferentes e estava com algum receio, mas agora consigo ver muitas potencialidades neste grupo, neste tipo de turma.

D

Quais as potencialidades de uma turma multinível para os alunos e para o professor?

Professora P1- Então, eu acho que para o professor é um desafio, mas ao mesmo tempo é uma forma de o professor se sentir também mais seguro com os programas e conseguir dar respostas a coisas tão díspares, tão diferentes. Para a turma, eu acho que é muito benéfico, em termos de cooperação entre os alunos e enquanto os mais velhos puxam pelos mais novos, ajudam-nos. E depois, também pode se pegar nos mais novos para de alguma forma motivar os mais velhos, no sentido de quererem fazer mais e desenvolver mais ainda do que já estão desenvolvidos. E sentirem também que, no caso dos mais velhos, já estão num nível superior e que isso também lhes dá motivação. Em termos de cooperação para a aprendizagem, tem várias potencialidades.

Quais as limitações de uma turma multinível para os alunos e para o professor?

Professora P1- O que às vezes pode acontecer, não é sempre possível nós organizarmos num só grupo, há conteúdos que têm de ser trabalhados de forma separada e, portanto, esse é um desafio que um professor tem, porque tem de preparar coisas, tanto para um nível como para o outro e tem de adaptar as coisas da melhor forma para os dois níveis. E há momentos em que tem mesmo de dedicar-se a um só grupo e deixar o outro grupo em trabalho mais autónomo, enquanto está a trabalhar com um grupo. E depois é esta agilidade que o professor tem de ter para conseguir gerir os dois grupos diferentes, é um desafio.

E

Quais os princípios pedagógicos e organização pedagógica, que devem nortear o trabalho nas turmas multinível?

Professora P1 - A cooperação, acima de tudo, a partilha, acho que tem de saber partilhar muito e autonomia também, acho que é muito importante nestes tipos de grupos, porque havendo estes princípios, damos ferramentas aos alunos para poderem desenvolver as suas aprendizagens de forma mais harmoniosa.

É necessária formação profissional adicional para os professores que lecionam nestas turmas?

Professora P1 - Não.

A decisão de lecionar numa turma multinível foi pensada antecipadamente?

Professora 1 - Não, não foi uma decisão minha, foi pensada pela escola em criar-se uma turma multinível, mas não foi uma decisão minha e nem pensada por mim.

Quais as características-chave que um professor que leciona uma turma multinível deve possuir?

Professora P1 - Tem de ser capaz de fazer a diferenciação pedagógica, tem de ser capaz de criar relação com os alunos, respeitar as individualidades de cada criança e tem de saber gerir muito bem em termos de tempo, tem que ser muito organizado, acho que é muito importante sermos organizados neste tipo de turmas e ser capaz de ouvir as crianças, que é o essencial.

F

Estagiária - **É necessário mais do que um professor numa turma multinível?**

Professora P1 - É necessário, como uma obrigatoriedade não, um professor só consegue fazê-lo, agora que é uma mais-valia, claro que sim, haver dois professores, sem dúvida.

E acho que só traz benefícios para o grupo, no caso de ser uma turma multinível.

Se existir apenas um professor, a qualidade do trabalho decresce?

Professora P1 - Depende sempre do professor, mas acho que havendo possibilidade de haver uma outra pessoa a trabalhar com o professor, é sempre uma mais-valia para as crianças. Podemos estar com mais atenção a cada criança e é mais fácil dar quando são duas pessoas do que quando é uma só pessoa. Mas é possível fazer só com uma pessoa, a qualidade pode não ser tão boa quanto ter duas pessoas.

É a favor da existência de turmas multinível em todos os ciclos?

Professora P1 - Eu acho que isso depende muito dos contextos e é como em tudo, há vantagens e desvantagens. Se sou a favor ou não, não sei, acho que isso é muito particular nos contextos em que as escolas se inserem, por exemplo, se calhar, numa escola não faz sentido nenhum ter, tendo em conta o tipo de crianças, não faz sentido nenhum ter uma turma multinível. Numa outra escola, talvez faça sentido, acho que depende muito das realidades de cada escola.

Quais razões institucionais para formação desta turma?

Professora P1 - Foi uma questão numérica e também de características do espaço e dos alunos também, acho que foi por isso que houve a criação desta turma multinível. Aqui nesta escola há sempre uma turma multinível, há sempre, às vezes é primeiro e segundo, outras vezes é terceiro e quarto, este ano ficou segundo e terceiro, um bocadinho pelos alunos que iriam entrar no primeiro ano, precisavam de um espaço mais só para eles. E na altura sentiram que não era interessante para esses alunos que entraram no primeiro ano se juntarem a segundo ano. Então fizeram o segundo e o terceiro, nesta escola sempre teve uma turma multinível.

G

Quais as razões para formar uma turma multinível?

Professora P1 - Características dos alunos e as características da escola, do espaço, da logística, do alvará da escola, tem a ver com isso. E depois, pode ter a ver com visões que a direção, a coordenação tem, que concordam com a criação de uma turma multinível e só quer turma multinível, também acontece. Mas depende muito dos contextos.

As turmas multinível devem existir, por se acreditar nos contributos válidos para o sucesso dos alunos que as frequentam ou apenas por ser algo inevitável, em algumas realidades?

Professora P1 - Acho que é por se acreditar nos contributos válidos para o sucesso dos alunos, sim, claro que às vezes não há forma de fugirmos à criação de uma turma multinível, mas se tivermos opção de escolha e se for benéfico, ter uma turma multinível, por que não? Não vejo entrave nenhum a isso, desde que seja benéfico com as características de cada aluno ou dos alunos em questão.

H

Quais os princípios pedagógicos do modelo pedagógico utilizado nesta turma, que podem contribuir para o sucesso dos seus alunos?

Professora P1 - A comunicação, a participação, cooperação, autonomia, tudo isso contribui para o sucesso dos alunos. Da cidadania, democracia, nós aqui temos muito deles mostrarem o que querem aprender, se envolverem muito nas aprendizagens, acho que tudo isso contribui para o sucesso dos alunos.

Quais as atividades do modelo pedagógico utilizado nesta turma que podem contribuir para o sucesso dos alunos?

Professora P1 - O Tempo de Estudo Autónomo acho que é muito importante porque permite nós diferenciarmos o trabalho com os alunos e trabalharmos individualmente com cada criança, e podemos dar apoio ao que eles realmente precisam. A parte do trabalho por projetos, também acho que é muito importante porque os permite partilhar, cooperar desenvolver várias competências com base no projeto em si, acho que é isto.

Anexo 5 - Transcrição da entrevista realizada à professora P2.

Transcrição da entrevista da Professora P2.

B

Fale-me um pouco do seu percurso académico e profissional.

Professora P2 - Portanto, eu terminei o curso em 2010, a licenciatura em 1.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Lisboa e terminei em 2010. Era um curso de 4 anos, sempre com estágios em todos os anos. Estagiei em várias escolas, a última, do último ano, estive o ano inteiro a estagiar numa Escola TEIP, na Amadora, já com uma turma multinível. Entretanto, logo esse ano fui para o Centro Helen Keller trabalhar, onde estive até 2019. Tive turmas do 1.º ao 4.º ano, portanto, acompanhei sempre a turma e aí sim, era turma só de um ano, ainda assim, como é obvio, eram turmas muito, muito heterogêneas, até porque a filosofia do Centro Helen Keller, efetivamente integra crianças com necessidades educativas especiais. Portanto, elas são altamente incluídas em todas as turmas e, portanto, pude nestes anos trabalhar com crianças com autismo, dislexia, na altura ainda o Asperger, que agora está incluído na espécie de autismo, entre outras patologias. E, portanto, estive lá até 2019 e foi também em 2019 que terminei o meu mestrado em didática em língua portuguesa, também na Escola Superior de Educação de Lisboa. Foi um mestrado pós-profissionalizante, durante dois anos e foi terminado, e a tese foi defendida em 2019. Em 2019 saí e integrei então a equipa do Colégio P. D., logo de início foi uma turma multinível, aliás, foi sempre, até porque como sabes, aquilo que é a ideologia, a filosofia desta escola é efetivamente as crianças estarem todas em sala com diferentes anos de escolaridade, com diferentes níveis de aquisição das aprendizagens. Ao longo dos tempos, desde o início da minha carreira profissional, fui estando sempre ligada ao Movimento, uns anos mais, outros menos, mas fui sempre estando a acompanhar o que se passava no Movimento da Escola Moderna, mas para 2016, 17, por aí, fiz-me de associada ao movimento fui a mais congressos no final do ano letivo que se realizou nesta altura. Em 2021, penso eu, comuniquei também no congresso, fiz parte do grupo cooperativo de Lisboa, fui também fazendo outros workshops e outros minicursos, noutras áreas, da matemática, mais na área da psicologia, das dificuldades de aprendizagens também, ou seja, pelo Diferenças, pelo Cadim, fui sempre me atualizando. Este ano estou quase a acabar a pós-graduação de linguagem e dificuldade de aprendizagem, do ISPA, termino também este ano.

C

É a primeira turma multinível que leciona?

Professora P2 - É a primeira vez, realmente nesta escola, desde 2019, que leciono uma turma multinível, de facto, mas já tinha alguma experiência do estágio, portanto, como o estágio do último ano era o ano inteiro, já tinha alguma experiência.

Realizou algum tipo de formação para lecionar nesta turma?

Professora P2 - Não realizei nenhum tipo de formação específica para lecionar nesta turma, esta, deste ano ou as anteriores a esta, portanto, desde 2019 que acontece.

Que sentimentos experienciou aquando da decisão de lecionar nesta turma?

Professora P2- A escola é assim, não senti que houve imposição, ou que (pausa), claro que tive quatro anos a trabalhar só com um ano de escolaridade, ainda que todas as especificidades que existiam na turma, e, de repente, passo para vários anos, ou dois na mesma sala ou aconteceu no primeiro ano que estive no Colégio P. D. estarem os quatro anos. Claro que o professor tem que se adaptar, claro que dá muito mais trabalho ao professor, tens que estar constantemente atualizado dos quatro anos de escolaridade, pensar em didáticas diferentes, tendo em conta a idade, o ano de escolaridade, porque muitas vezes quando o conteúdo é o mesmo, mas a forma como é explorado com as crianças é diferente, porque tem que ver com o ano de escolaridade em que se encontram, o nível de maturidade, a capacidade de aprendizagem, não é. E, portanto, é fácil, é a forma que eu acredito que seja mais eficaz, que seja um ensino mais completo, digamos. Claro que dá mais trabalho, a questão logística, por vezes, não é fácil, de facto, mas para as crianças, acredito plenamente que seja muito mais benéfico estarem sempre em contacto com vários anos de escolaridade, portanto, pensando já nos grandes pilares que o Movimento preconiza, não é. A questão da cooperação, principalmente e, portanto, é fácil, sendo difícil, parece que é um pouco estranho, um bocado antagónico, mas sendo difícil, às vezes, para o professor se organizar, o excesso de trabalho, para as crianças é muito mais fácil e muito melhor.

D

Quais as potencialidades de uma turma multinível para os alunos e para o professor?

Professora P2 - Portanto, acabei por falar um pouco sobre isso na pergunta anterior, as potencialidades, eu acho, sinceramente, para o professor esta constante atualização e a necessidade de estar sempre em cima daquilo que acontece, a nível da educação, acho isso muito importante. Para os alunos, já falei sobre isto, acho que o facto de estarem expostos aos vários níveis de escolaridade, aos vários anos de escolaridade é importante, os mais velhos ajudam os mais novos e este ajudar não é o fazer por eles, mas ajudá-los a pensar e quando nós ajudamos alguém a pensar, baixamos o nosso nível e também estamos na nossa cabeça a estruturar de outra forma o nosso conhecimento. Os mais novos enriquecem também imenso por toda a experiência que é passada pelos mais velhos, pelo modelo que podem ver, daquilo que querem ou não querem fazer, não é. Falando aqui, porque o tipo de trabalho que fazemos adequa-se com todos os pilares do Movimento, não é. Portanto, quando os mais novos estão inseridos com alunos mais velhos apropriam-se muito mais rapidamente de todas as rotinas e até das regras de sala aula, do tipo de trabalho que é esperado, que fazem. Portanto, não falando de quando trabalham por projetos cooperativo, são muito mais ricos, muito mais desenvolvidos quando estão com crianças de várias idades, não é, de vários anos de escolaridade. Assim como os circuitos de comunicação, portanto, claro que uma criança mais nova, que esteja constantemente a ouvir uma apresentação de produção, seja uma exposição de um trabalho, de uma pesquisa que fez, da conclusão que chegou de uma criança mais velha, claro que se vai apropriar daquele tipo de linguagem e é sempre mais enriquecedor. Para os mais velhos também, porque sabemos que as crianças mais novas têm este espírito de grande curiosidade de aprendizagem e, portanto, é bom para todos, para os mais novos, para os mais velhos e é fácil porque começamos a fazer o TEA. O tempo de estudo autónomo todos os dias é um tempo de excelência para que eles possam aprofundar conteúdos das várias áreas disciplinares, seja as fragilidades, trabalhamos mais as fragilidades, seja provocá-los para desenvolver mais aquilo que já sabem bem. E, portanto, como têm um plano individual de trabalho, conseguem estar vários alunos a trabalharem em simultâneo, em parceria, cada um com o seu nível, portanto, também porque fazem um pouco do modelo que fazemos no tempo participado, no trabalho curricular participado de turma, não é. Portanto, conseguem perceber, “eu sou do grupo do 3.º e se estou a fazer uma soma”, não é, “vou fazer uma soma com mais

algarismos, só com números decimais” e, portanto, sei que se for do 2.º ou do 1.º pode fazer uma soma ou faz de cálculo mental. No 1.º ano não usa estratégia, ou usando uma estratégia mais facilitada e, portanto, todos ganham.

Quais as limitações de uma turma multinível para os alunos e para o professor?

Professora P2 - Eu acho que há aqui uma limitação, principalmente quando, não tanto pelo tipo de turma ser uma turma multinível, mas se for uma turma com muito alunos, portanto, tendo em conta o trabalho que é feito em sala, porque faço em sala, nós fazemos em sala, acho que se for uma turma muito numerosa é difícil e como sabemos, cada vez há mais crianças com questões, com aspetos que tem que se ter ainda mais atenção, todas têm estas questões, seja mais de foro emocional ou de questões de aprendizagem, o que seja. E, portanto, se forem umas turmas numerosas é mais difícil, aliada a esta questão de ser multinível, tem todos estes benefícios que já elenquei, mas, de facto, se forem muitos alunos é mais difícil. Às vezes, também me parece que algumas explorações, e por isso nós sentimos a necessidade de fazer divisão por anos, não sempre, mas às vezes acontece, sentimos que às vezes há a necessidade de dividir um pouco por ano, só por explorar um pouco mais, não é só para aprofundar um bocadinho mais, para que não fique aquele tipo de conteúdo muito pela rama, como se costuma dizer, portanto, de uma forma mais superficial. Claro que não é sempre, porque eles têm o TEA, temos os tempos de trabalho participado de turma e como conseguimos fazer este trabalho, efetivamente, mas às vezes sentimos também esta necessidade, eu acho que há aqui um meio termo, de equilíbrio.

E

Quais os princípios pedagógicos e organização pedagógica, que devem nortear o trabalho nas turmas multinível?

Professora P2 - Portanto, já fui falando um pouco sobre isso nas outras perguntas e isto acaba por estar encadeado. Eu posso falar desta minha experiência, não é, daquilo que nós vamos refletindo, ou seja, nos grupos cooperativos, seja nos grupos na escola, não é, nós refletimos muito com a equipa, seja com a equipa do jardim de infância, ou só a equipa do 1.º ciclo, ou então a equipa toda do 1.º ciclo com a equipa do jardim de infância e de creche. É uma escola que reflete bastante e, portanto, quais são os princípios, são os princípios do Movimento, não é, portanto, seja o trabalho por projetos cooperativos, os

circuitos de comunicação, organização e gestão cooperada do conselho de cooperação educativa, é este tempo de excelência do nosso conselho de turma, seja do 2.º, de maior organização e do estabelecimento dos compromissos ou relembrar dos compromissos na sexta-feira, fazer o balanço de todas as aprendizagens, daquilo que correu bem ou não. Dos comportamentos e assumir novos compromissos, novos contratos, digamos assim, novas premissas para a semana seguinte, isto diz respeito não só a comportamentos, às regras, mas principalmente estas aprendizagens, não é. A avaliação do Plano Individual de Trabalho, tão importante. Como a auto e heteroavaliação tão importantíssima, o trabalho curricular participado pela turma, tudo que tentamos sempre recorrer a tudo o que são as vivências das crianças, dos alunos, sejam as vivências, sejam as curiosidades, para canalizar para estas novas aprendizagens, que vão ao encontro do programa, do currículo de cada ano. E também o TEA, que já falamos sobre isso, seja para fazerem parcerias, seja para apoios com o professor, portanto, estes pilares do Movimento são aqueles que norteiam a nossa prática para uma turma multinível, claro que temos outros documentos orientadores, as Aprendizagens Essenciais, o currículo, tanto que estão na parede, uma forma aqui de haver este compromisso e de poderem nivelar sempre as aprendizagens, não é, eu até já falei sobre isso, dos níveis de aprendizagens e dificuldades serem diferentes, mas, essencialmente são esses.

É necessária formação profissional adicional para os professores que lecionam nestas turmas?

Professora P2 - Se é, eu não tenho esse conhecimento, portanto, quando eu cheguei a esta escola eu já sabia que era para uma turma multinível e, portanto, aceitei este desafio, claro que fui ler mais, fui me inteirar mais, mas a título pessoal, não é, portanto, para a minha prática pedagógica, individual. Agora não sei se é necessário e se é, eu não a fiz. De qualquer forma, refletimos bastante e tenho lido bastante sobre isto, não é, sobre este tipo de práticas.

A decisão de lecionar numa turma multinível foi pensada antecipadamente?

Professora P2 - Pronto, já respondi, por mim só foi pensada porque aceitei ir para esta escola sabendo que era este tipo de metodologia e deste tipo de composição de turma, mas, portanto, não sei, na escola sempre foi assim e há realmente duas turmas que são só uma de um ano, mas foi por constrangimento da sala, ainda do tempo da pandemia, não

é. Em que tivemos que fazer aulas online, teve que ter um acompanhamento online e aí sim, foi mais fácil fazer por anos, dada a exceção do momento.

Quais as características-chave que um professor que leciona uma turma multinível deve possuir?

Professora P2- Eu acho que tem de ser as mesmas de outros de outro tipo de turma, não é? Não me parece que, está é a minha posição. Por tanto tem que ter muita organização, acho que é a principal chave é a organização exatamente para que possa funcionar para que não seja uma anarquia e que de repente seja uma confusão e que afinal estão todos aqui juntos, estão a trabalhar e ninguém sabe se estão a trabalhar de acordo com o ano de escolaridade em que se insere. As vezes nem é só o ano é com o tipo de trabalho que podem cada criança a desenvolver, porque temos três crianças no 2.º ano ou quatro crianças no 2.º ano que uma sabemos que consegue atingir mais e se calhar outra tem mais dificuldades e precisa de outro tipo de apoio de outras estratégias para depois alcançar também. Por tanto, não falando tanto em anos, mas por níveis de aprendizagens não é, cada vez mais se fala disto, em vez dos anos de escolaridades, níveis de aprendizagens e por tanto acho que esta organização, este olhar, este poder, estar em cima do acontecimento sem ser intrusivo. Por tanto, é quase este conduzir sem ser visto, eu acho que isto é importante, não queremos nunca impor a posição do professor não é isso, claro que tem de haver uma autoridade, tem que haver um respeito que acho que se consegue sem recorrer a violências, gritos, medo, nada disso, não é, mas claro que tem que haver e eles perceberem que o adulto faz parte do grupo, é um elemento do grupo, mas é o professor. Acho que é importante, mais do que isso é conduzir sem ser visto, eles perceberem que são eles e que são mesmo eles que conduzem o seu processo de aprendizagem, mas claro, o processo de aprendizagem supervisionada pelo professor, não é, porque se temos uma criança, em que todas as semanas fazer três atividades de tempo de estudo autónomo em que um é uma pintura, o outro é uma frase e outra é a escrita do nome completo, quer dizer, se não for aqui o professor, ou outros amigos, os outros colegas também a regular o seu trabalho e a lhes dá esta base, o trabalho não vai fluir, não é? Por tanto eu diria, a organização, este olhar cuidado sobre as crianças, a empatia o carinho acho que é muito importante, mas lá está, não tem haver com uma turma multinível, tem haver o ser professor. A paciência, está ajuda que precisamos de lhes dá e de eles pedir muitas vezes e perceber que não somos intocáveis e que sabemos tudo, isso

é um mito, isso não existe o podermos poder pedir ajuda a outros colegas, poder refletir com os outros colegas e perceber, olha isso aqui não correu tão bem, ajuda-me, o que posso fazer aqui para melhorar, está humildade acho que é muito importante.

F

É necessário mais do que um professor numa turma multinível?

Professora P2 - Não, não é necessário, porque lá está, multinível de nível de aprendizagem não só do ano de escolaridade, agora não é necessário.

Se existir apenas um professor, a qualidade do trabalho decresce?

Professora P2 - Não, mas que o trabalho fica muito mais facilitado, que é muito mais benéfico para todos haver dois professores, isso claro, e principalmente, lá está, se for uma turma numerosa. Agora não é indispensável, mas é muito mais facilitador serem dois professores.

É a favor da existência de turmas multinível em todos os ciclos?

Professora P2 - Olha, nunca pensei muito nisso, sinceramente, estou agora aqui a pensar um pouco a frio, (pausa) desculpa um pouco a quente e, portanto, não sei. Talvez no 2.º ciclo consiga perceber as mais valias, pelo nível de maturidade destas crianças, de 5.º e 6.º ano, pelas disciplinas que são uma continuidade de muitas delas do 1.º ciclo, consigo perceber que pudesse haver este multinível, nos outros ciclos, não sei, sinceramente também nunca pensei sobre o assunto.

Quais razões institucionais para formação desta turma?

Professora P2- Já respondi, todas as salas da escola estão organizadas em multinível, sempre estiveram. Agora, durante e após a pandemia houve realmente esta necessidade do 1.º ciclo. Depois desfez estes dois grupos de estarem sozinhos, mas esta é a opção da escola e, portanto, não foi nenhuma imposição, não há uma razão institucional, é como digo, isto se fez muito na questão pandémica e, portanto, não há nenhuma razão específica.

G

Quais as razões para formar uma turma multinível?

Professora P2 - Acho que já fui respondendo, eu acho que as razões nunca se podem prender, se assim for não vai correr bem, nunca se podem prender por questões logísticas, não é. Ou por causa da sala ou por causa de tempo, de espaço, o que seja. Portanto, acho que tem que se formar turmas multinível, de acordo com aquilo em que se acredita, não é, e nos benefícios que traz para aqueles alunos daquela sala, daquela turma. Portanto, se assim não for, não me parece que seja um bom caminho.

As turmas multinível devem existir, por se acreditar nos contributos válidos para o sucesso dos alunos que as frequentam ou apenas por ser algo inevitável, em algumas realidades?

Professora P2 - Sim, eu acredito que sim, porque há realmente estes contributos muito válidos para o sucesso dos alunos, para um maior engaje destas questões da aprendizagem deles, portanto, estão mais envolvidos, são mais curiosos, desperta-se mais outras questões que, se calhar, não iria acontecer se fosse só um nível, não é, só um ano, portanto, acho que sim.

H

Quais os princípios pedagógicos do modelo pedagógico utilizado nesta turma, que podem contribuir para o sucesso dos seus alunos?

Professora P2 - Portanto, já falei sobre isso, todos aqueles que são preconizados no Movimento, nós tentamos respeitar, tentamos trabalhar sobre eles, tentamos refletir e, portanto, a colaboração a cooperação é importantíssima, a autonomia, a participação, seja em trabalho participado, seja numa exposição mais individual. A participação na sociedade, seja no ambiente escolar, seja quando escrevemos uma carta à Junta de Freguesia, esta participação democrática é importantíssima. A comunicação por excelência, como é óbvio, portanto, todos aqueles aspetos que já fui referindo antes, isto é importantíssimo para o sucesso dos alunos. Não consigo conceber uma prática sem estes princípios, que respeitem este princípio, claro que depois sabemos que há algumas interpretações ou sabemos que há dias melhores e outros dias piores, mas isto faz parte, não é, faz parte da vida do professor, da vida dos alunos, no fundo, da vida do grupo. Sabemos que há dias que resultam muito bem e que há outros que não resultam e está

tudo bem, e vamos refletir sobre eles e perceber o que aprendemos com isso e o que temos que melhorar.

Quais as atividades do modelo pedagógico utilizado nesta turma que podem contribuir para o sucesso dos alunos?

Professora P2 - Portanto, as atividades são aquelas que dizem respeito a todos os pilares que já fui elencando, não é. Eu acho, mas eu acho isso porque eu tento ser organizada a pensar sobre isso, para que eles tenham cada vez mais autonomia, dar-lhes esta organização, envolvê-los nisto para que depois sejam eles organizarem-se e ser autônomos. E, portanto, eu acho que estes instrumentos de pilotagem são muito importantes para regular o trabalho para se poder refletir, para se poder avaliar, eu acho que é importantíssimo. E claro, o Tempo de Estudo Autônomo dava aqui uma conversa só sobre isso, não é, é um momento de excelência do dia em que eu considero que aprendem mais, muito mais do que no tempo compartilhado, portanto, para mim é um tempo de excelência deles, deste grupo que trabalha muito bem no Tempo de Estudo Autônomo. Claro que temos que sempre afinar, seja uma regra, seja um tipo de atividade. Claro que há sempre coisas para melhorar, mas isto faz parte de qualquer percurso. Mas estas atividades, sejam as APs, são importantíssimas também, o Tempo de Projeto, tudo, o Tempo de Conselho, as rotinas, as pequenas rotinas de cálculo mental, todos os momentos acho que são importantes. Eu não quero estar a descorar como os tempos das artes, não é, seja a expressão dramática, sejam as artes, é com muitas ou quase sempre vão, (pausa) estão articuladas com aquilo que estamos a trabalhar em sala, ou que foi exposto numa AP, ou que faz parte de um projeto. E, portanto, eu acho que são todos os momentos importantes na agenda. Não consigo dizer que há atividades que são mais importantes, não é, que as outras. Eu acho que é este conjunto que faz este poder da educação, este sucesso, que contribui para este sucesso das aprendizagens nos alunos.

Anexo 6 - Unidades de registo - professora P1

P1

A

Fale-me um pouco do seu percurso académico e profissional.

P1

A 1-Então, tenho uma licenciatura em Educação Básica e um mestrado no 1º e 2º ciclo do Ensino que tirei na ESELx Lisboa.

A 2-Acabei em 2013.

A 3-Depois fiz o programa Comenius na Finlândia, tive tipo um Erasmus e estive a fazer um estágio profissional numa escola finlandesa.

A 4- Onde colaborei com os professores de lá

A 5- e dei aulas de português, dei aulas de inglês também.

A 6- Foi assim uma experiência muito positiva. **A**

7- Depois disso estive lá durante o ano letivo,

A 8- Depois voltei para a Portugal.

A 9- Ainda estive a trabalhar num centro de explicações durante uns tempos.

A 10- Passado um tempo, fui para a Turquia também para dar aulas de inglês, estive lá quase dois anos e foi através do Programa AISEC que fui lá parar e durante 1 ano foi um estágio profissional e depois fui contratada para mais um ano.

A 11- Entretanto voltei da Turquia

A 12- E comecei a dar aulas na escola P. N., ali em Campo de Ourique

A 13- e estive lá durante seis anos numa turma de segundo ano.

A 14- No último ano fiquei como professora de apoio.

A 15- Durante esse tempo todo, dei aulas de inglês no Pré-Escolar e Primeiro Ciclo.

B

É a primeira turma multinível que leciona?

P1

B 1- Sim, é, neste ano é a primeira vez, sim.

B 2- Nunca tinha apanhado assim uma turma com dois anos,

B 3- Estive sempre com o segundo ano.

C

Realizou algum tipo de formação para lecionar nesta turma?

P1

C 1- Não.

C 2- A formação que tenho é uma formação de Licenciatura de Educação Básica e Mestrado, como qualquer outra pessoa tira para dar aulas.

C 3- Não é uma formação específica para ter uma turma multinível.

D

Que sentimentos experienciou aquando da decisão de lecionar nesta turma?

P1

D 1 - A decisão não foi minha.

D 2- Eu quando entrei aqui para a escola estavam à procura de uma professora para esta turma.

D 3- Fui aceita e aceitei o desafio.

D 4- Não foi uma decisão minha, foi uma decisão da escola.

D 5- No início estava um bocado receosa, porque são dois anos muito diferentes.

D 6- O segundo e o terceiro são muito diferentes

D 7- e estava com algum receio,

D 8- Mas agora consigo ver muitas potencialidades neste grupo, neste tipo de turma.

GRUPO D

E

Quais as potencialidades de uma turma multinível para os alunos e para o professor?

P1

E 1- Então, eu acho que para o professor é um desafio,

E 2- Mas ao mesmo tempo é uma forma de o professor se sentir também mais seguro com os programas

E 3- E conseguir dar respostas a coisas tao díspares, tão diferentes.

E 4- Para a turma, eu acho que é muito benéfico,

E 5- Em termos de cooperação entre os alunos

E 6- e enquanto os mais velhos puxam pelos mais novos, ajudam-nos.

E 7- E depois, também pode se pegar nos mais novos para de alguma forma motivar os mais velhos,

E 8- No sentido de quererem fazer mais

E 9- e desenvolver mais ainda do que já estão desenvolvidos.

E 10- E sentirem também que, no caso dos mais velhos, já estão num nível superior

E 11- e que isso também lhes dá motivação.

E 12- Em termos de cooperação para a aprendizagem, tem várias potencialidades.

F

Quais as limitações de uma turma multinível para os alunos e para o professor?

P1

F1- O que às vezes pode acontecer, não é sempre possível nós organizarmos num só grupo.

F2- Há conteúdos que têm de ser trabalhados de forma separada.

F3- E, portanto, esse é um desafio que um professor tem.

F4- Porque tem de preparar coisas, tanto para um nível como para o outro

F5- E tem de adaptar as coisas da melhor forma para os dois níveis.

F6- E há momentos em que tem mesmo de dedicar-se a um só grupo.

F7- E deixar o outro grupo em trabalho mais autónomo.

F8- Enquanto está a trabalhar com um grupo.

F9- E depois é esta agilidade que o professor tem de ter para conseguir gerir os dois grupos diferentes.

F10- É um desafio.

Grupo E

G

Quais os princípios pedagógicos e organização pedagógica, que devem nortear o trabalho nas turmas multinível?

P1

G 1 - A cooperação, acima de tudo,

G 2- A partilha.

G 3- Acho que tem de saber partilhar muito

G 4- E autonomia também.

G 5- Acho que é muito importante nestes tipos de grupos.

G 6- Porque havendo estes princípios, damos ferramentas aos alunos para poderem desenvolver as suas aprendizagens de forma mais harmoniosa.

H

É necessária formação profissional adicional para os professores que lecionam nestas turmas?

P1

H 1- Não.

I

A decisão de lecionar numa turma multinível foi pensada antecipadamente?

P1

I 1 - Não, não foi uma decisão minha,

I 2- Foi pensada pela escola em criar-se uma turma multinível,

I 3- Mas não foi uma decisão minha e nem pensada por mim.

J

Quais as características-chave que um professor que leciona uma turma multinível deve possuir?

P1

J 1- Tem de ser capaz de fazer a diferenciação pedagógica.

J 2- Tem de ser capaz de criar relação com os alunos.

J 3- Respeitar as individualidades de cada criança.

J 4- E tem de saber gerir muito bem em termos de tempo.

J 5- Tem que ser muito organizado.

J 6- Acho que é muito importante sermos organizados neste tipo de turmas.

J 7- E ser capaz de ouvir as crianças, que é o essencial.

GRUPO F

K

É necessário mais do que um professor numa turma multinível? P1

K 1- É necessário, como uma obrigatoriedade não,

K 2- Um professor só consegue fazê-lo,

K 3- Agora que é uma mais-valia, claro que sim,

K 4- Haver dois professores, sem dúvida.

K 5- E acho que só traz benefícios para o grupo, no caso de ser uma turma multinível.

L

Se existir apenas um professor, a qualidade do trabalho decresce?

P1

L 1 - Depende sempre do professor,

L 2- Mas acho que havendo possibilidade de haver uma outra pessoa a trabalhar com o professor, é sempre uma mais-valia para as crianças.

L 3- Podemos estar com mais atenção a cada criança

L 4- E é mais fácil dar quando são duas pessoas do que quando é uma só pessoa.

L 5- Mas é possível fazer só com uma pessoa,

L 6- A qualidade pode não ser tão boa quanto ter duas pessoas.

M

É a favor da existência de turmas multinível em todos os ciclos?

P1

M 1 - Eu acho que isso depende muito dos contextos **M 2**- E é como em tudo, há vantagens e desvantagens.

M 3-Se sou a favor ou não, não sei.

M 4- Acho que isso é muito particular nos contextos em que as escolas se inserem.

M 5- Por exemplo, se calhar, numa escola não faz sentido nenhum ter, tendo em conta o tipo de crianças, não faz sentido nenhum ter uma turma multinível.

M 6- Numa outra escola, talvez faça sentido,

M 7- Acho que depende muito das realidades de cada escola.

N

Quais razões institucionais para formação desta turma?

P1

N 1 - Foi uma questão numérica

N 2- e também de características do espaço

N 3- e dos alunos também,

N 4- Acho que foi por isso que houve a criação desta turma multinível.

N 5- Aqui nesta escola há sempre uma turma multinível, há sempre.

N 6- Às vezes é primeiro e segundo.

N 7- Outras vezes é terceiro e quarto.

N 8- Este ano ficou segundo e terceiro.

N 9- Um bocadinho pelos alunos que iriam entrar no primeiro ano, precisavam de um espaço mais só para eles.

N 10- E na altura sentiram que não era interessante para esses alunos que entraram no primeiro ano se juntarem a segundo ano.

N 11-Então fizeram o segundo e o terceiro.

N 12- Nesta escola sempre teve uma turma multinível.

GRUPO G

O

Quais as razões para formar uma turma multinível?

P1

O 1 - Características dos alunos

O 2- E as características da escola,

O 3- Do espaço,

O 4- Da logística,

O 5-Do alvará da escola, tem a ver com isso.

O 6- E depois, pode ter a ver com visões que a direção, a coordenação tem,

O 7- Que concordam com a criação de uma turma multinível.

O 8- Só quer turma multinível, também acontece.

O 9- Mas depende muito dos contextos.

P

As turmas multinível devem existir, por se acreditar nos contributos válidos para o sucesso dos alunos que as frequentam ou apenas por ser algo inevitável, em algumas realidades?

P1

P 1 - Acho que é por se acreditar nos contributos válidos para o sucesso dos alunos.

P 2- Sim, claro que às vezes não há forma de fugirmos à criação de uma turma multinível,

P 3- Mas se tivermos opção de escolha e se for benéfico, ter uma turma multinível, por que não?

P 4- Não vejo entrave nenhum a isso,

P 5- Desde que seja benéfico com as características de cada aluno ou dos alunos em questão.

GRUPO H

Q

Quais os princípios pedagógicos do modelo pedagógico utilizado nesta turma, que podem contribuir para o sucesso dos seus alunos?

P1

Q 1- A comunicação.

Q 2- A participação.

Q 3- Cooperação.

Q 4- Autonomia.

Q 5- Tudo isso contribui para o sucesso dos alunos.

Q 6- Da cidadania.

Q 7- Democracia.

Q 8- Nós aqui temos muito deles mostrarem o que querem aprender,

Q 9- Se envolverem muito nas aprendizagens,

Q 10- Acho que tudo isso contribui para o sucesso dos alunos.

R

Quais as atividades do modelo pedagógico utilizado nesta turma que podem contribuir para o sucesso dos alunos?

P1-

R 1 - O Tempo de Estudo Autónomo acho que é muito importante

R 2- Porque permite nós diferenciarmos o trabalho com os alunos

R 3- E trabalharmos individualmente com cada criança,

R 4- Podemos dar apoio ao que eles realmente precisam.

R 5- A parte do trabalho por projetos, também acho que é muito importante.

R 6- Porque os permite partilhar, cooperar desenvolver várias competências com base no projeto em si, acho que é isto.

Anexo 7 - Unidades de registo - professora P2.

GRUPO B

AA

Fale-me um pouco do seu percurso académico e profissional.

P2

AA1- Portanto, eu terminei o curso em 2010, a licenciatura em 1.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Lisboa e terminei em 2010.

AA2- Era um curso de 4 anos,

AA3- Sempre com estágios em todos os anos.

AA4- Estagiei em várias escolas,

AA5- A última, do último ano, estive o ano inteiro a estagiar numa Escola TEIP, na Amadora, já com uma turma multinível.

AA6- Entretanto, logo esse ano fui para o Centro Alenquer trabalhar, onde estive até 2019.

AA7- Tive turmas do 1.º ao 4.º ano, portanto

AA8- Acompanhei sempre a turma e aí sim, era turma só de um ano, ainda assim, como é obvio, eram turmas muito, muito heterogéneas,

AA9- Até porque a filosofia do Centro Hellen Keller, efetivamente integra crianças com necessidades educativas especiais. Portanto, elas são altamente incluídas em todas as turmas.

AA10- E, portanto, pude nestes anos trabalhar com crianças com autismo, dislexia, na altura ainda o Asperger, que agora está incluído na espécie de autismo, entre outras patologias.

AA11- E, portanto, estive lá até 2019.

AA12- E foi também em 2019 que terminei o meu mestrado em didática em língua portuguesa, também na Escola Superior de Educação de Lisboa.

AA13- Foi um mestrado pós-profissionalizante, durante dois anos e foi terminado, e a tese foi defendida em 2019.

AA14- Em 2019 saí e integrei então a equipa do Colégio P. D..

AA15- Logo de início foi uma turma multinível.

AA16- Aliás, foi sempre, até porque como sabes, aquilo que é a ideologia, a filosofia desta escola é efetivamente as crianças estarem todas em sala com diferentes anos de escolaridade, com diferentes níveis de aquisição das aprendizagens.

AA17- Ao longo dos tempos, desde o início da minha carreira profissional, fui estando sempre ligada ao Movimento, uns anos mais, outros menos, mas fui sempre estando a acompanhar o que se passava no Movimento da Escola Moderna.

AA18- Mas para 2016, 17, por aí, fiz-me de associada ao movimento, fui a mais congressos no final do ano letivo que se realizou nesta altura.

AA19- Em 2021, penso eu, comuniquei também no congresso.

AA20- Fiz parte do grupo cooperativo de Lisboa.

AA21- Fui também fazendo outros workshops e outros minicursos, noutras áreas.

AA22- Da matemática.

AA23- Mais na área da psicologia.

AA24- Das dificuldades de aprendizagens também.

AA25- Ou seja, pelo Diferenças.

AA26- Pelo Cadim, fui sempre me atualizando.

AA27- Este ano estou quase a acabar a pós-graduação de linguagem e dificuldade de aprendizagem, do ISPA, termino também este ano.

GRUPO C

BB

É a primeira turma multinível que leciona?

P2

BB1- É a primeira vez, realmente nesta escola, desde 2019, que leciono uma turma multinível,

BB2- De facto, mas já tinha alguma experiência do estágio,

BB3- Portanto, como o estágio do último ano era o ano inteiro, já tinha alguma experiência.

CC

Realizou algum tipo de formação para lecionar nesta turma?

P2

CC1- Não realizei nenhum tipo de formação específica para lecionar nesta turma.

CC2- Esta, deste ano ou as anteriores a esta.

CC3- Portanto, desde 2019 que acontece.

DD

Que sentimentos experienciou aquando da decisão de lecionar nesta turma?

P2

DD1- A escola é assim,

DD2- não senti que houve imposição, ou que (pausa).

DD3- Claro que tive quatro anos a trabalhar só com um ano de escolaridade, ainda que todas as especificidades que existiam na turma.

DD4- E, de repente, passo para vários anos, ou dois na mesma sala

DD5- Ou aconteceu no primeiro ano que estive no Colégio P. D. estarem os quatro anos.

DD6- Claro que o professor tem que se adaptar.

DD7- Claro que dá muito mais trabalho ao professor,

DD8- Tens que estar constantemente atualizado dos quatro anos de escolaridade.

DD9- Pensar em didáticas diferentes.

DD10- Tendo em conta a idade,

DD11- o ano de escolaridade.

DD12- Porque muitas vezes quando o conteúdo é o mesmo, mas a forma como é explorado com as crianças é diferente,

DD13- Porque tem que ver com o ano de escolaridade em que se encontram,

DD14- O nível de maturidade,

DD15- A capacidade de aprendizagem, não é.

DD16- E, portanto, é fácil, é a forma que eu acredito que seja mais eficaz,

DD17- que seja um ensino mais completo, digamos.

DD18- Claro que dá mais trabalho.

DD19- A questão logística, por vezes, não é fácil, de facto.

DD20- As para as crianças, acredito plenamente que seja muito mais benéfico estarem sempre em contacto com vários anos de escolaridade.

DD21- Portanto, pensando já nos grandes pilares que o Movimento preconiza, não é.

DD22- A questão da cooperação, principalmente.

DD23- E, portanto, é fácil, sendo difícil,

DD24- Parece que é um pouco estranho, um bocado antagónico,

DD25- Mas sendo difícil, às vezes, para o professor se organizar, o excesso de trabalho, **DD26-** Para as crianças é muito mais fácil e muito melhor.

GRUPO D

EE

Quais as potencialidades de uma turma multinível para os alunos e para o professor?

P2

EE1- Portanto, acabei por falar um pouco sobre isso na pergunta anterior, as potencialidades, eu acho, sinceramente, para o professor esta constante atualização e a necessidade de estar sempre em cima daquilo que acontece.

EE2- A nível da educação, acho isso muito importante.

EE3- Para os alunos, já falei sobre isto, acho que o facto de estarem expostos aos vários níveis de escolaridade.

EE4- Aos vários anos de escolaridade.

EE5- É importante, os mais velhos ajudam os mais novos.

EE6- E este ajudar não é o fazer por eles, mas ajudá-los a pensar.

EE7- E quando nós ajudamos alguém a pensar, baixamos o nosso nível e também estamos na nossa cabeça a estruturar de outra forma o nosso conhecimento.

EE8- Os mais novos enriquecem também imenso por toda a experiência que é passada pelos mais velhos.

EE9- Pelo modelo que podem ver, daquilo que querem ou não querem fazer, não é.

EE10- Falando aqui, porque o tipo de trabalho que fazemos adequa-se com todos os pilares do Movimento, não é.

EE11- Portanto, quando os mais novos estão inseridos com alunos mais velhos apropriam-se muito mais rapidamente de todas as rotinas e até das regras de sala aula,

EE12- Do tipo de trabalho que é esperado, que fazem.

EE13- Portanto, não falando de quando trabalham por projetos cooperativo, são muito mais ricos, muito mais desenvolvidos.

EE14- Quando estão com crianças de várias idades, não é, **EE15-** De vários anos de escolaridade.

EE16- Assim como os circuitos de comunicação.

EE17- Portanto, claro que uma criança mais nova, que esteja constantemente a ouvir uma apresentação de produção, seja uma exposição de um trabalho, de uma pesquisa que fez, da conclusão que chegou de uma criança mais velha, claro que se vai apropriar daquele tipo de linguagem e é sempre mais enriquecedor.

EE18- Para os mais velhos também, porque sabemos que as crianças mais novas têm este espírito de grande curiosidade de aprendizagem.

EE19- E, portanto, é bom para todos, para os mais novos, para os mais velhos.

EE20- E é fácil porque começamos a fazer o TEA.

EE21- O tempo de estudo autónomo todos os dias é um tempo de excelência para que eles possam aprofundar conteúdos das várias áreas disciplinares.

EE22- Seja as fragilidades, trabalhamos mais as fragilidades,

EE23- Seja provocá-los para desenvolver mais aquilo que já sabem bem.

EE24- E, portanto, como têm um plano individual de trabalho, conseguem estar vários alunos a trabalharem em simultâneo, em parceria, cada um com o seu nível.

EE25- Portanto, também porque fazem um pouco do modelo que fazemos no tempo participado, o trabalho curricular participado de turma, não é.

EE26- Portanto, conseguem perceber, “eu sou do grupo do 3.º e se estou a fazer uma soma”, não é, “vou fazer uma soma com mais algarismos, só com números decimais”

EE27- E, portanto, sei que se for do 2.º ou do 1.º pode fazer uma soma ou faz de cálculo mental.

EE28- No 1.º ano não usa estratégia, ou usando uma estratégia mais facilitada e, portanto, todos ganham.

FF

Quais as limitações de uma turma multinível para os alunos e para o professor?

P2

FF1- Eu acho que há aqui uma limitação, principalmente quando, não tanto pelo tipo de turma ser uma turma multinível, mas se for uma turma com muito alunos.

FF2- Portanto, tendo em conta o trabalho que é feito em sala, porque faço em sala, nós fazemos em sala, acho que se for uma turma muito numerosa é difícil

FF3- E como sabemos, cada vez há mais crianças com questões, com aspetos que tem que se ter ainda mais atenção,

FF4- Todas têm estas questões, seja mais de foro emocional ou de questões de aprendizagem, o que seja.

FF5- E, portanto, se forem umas turmas numerosas é mais difícil, aliada a esta questão de ser multinível.

FF6- Em todos estes benefícios que já elenquei, mas, de facto, se forem muitos alunos é mais difícil.

FF7- Às vezes, também me parece que algumas explorações, e por isso nós sentimos a necessidade de fazer divisão por anos, não sempre, mas às vezes acontece,

FF8- Sentimos que às vezes há a necessidade de dividir um pouco por ano, só por explorar um pouco mais,

FF9- não é só para aprofundar um bocadinho mais, para que não fique aquele tipo de conteúdo muito pela rama, como se costuma dizer.

FF10- Portanto, de uma forma mais superficial.

FF11- Claro que não é sempre, porque eles têm o TEA.

FF12- Temos os tempos de trabalho participado de turma e como conseguimos fazer este trabalho, efetivamente,

FF13- Mas às vezes sentimos também esta necessidade,

FF14- eu acho que há aqui um meio termo, de equilíbrio.

GG

GRUPO E

P2

Quais os princípios pedagógicos e organização pedagógica, que devem nortear o trabalho nas turmas multinível?

GG1- Portanto, já fui falando um pouco sobre isso nas outras perguntas e isto acaba por estar encadeado. Eu posso falar desta minha experiência, não é, daquilo que nós vamos refletindo.

GG2- Ou seja, nos grupos cooperativos, seja nos grupos na escola, não é, nós refletimos muito com a equipa.

GG3- Seja com a equipa do jardim de infância, ou só a equipa do 1.º ciclo, ou então a equipa toda do 1.º ciclo com a equipa do jardim de infância e de creche.

GG4- É uma escola que reflete bastante e,

GG5- Portanto, quais são os princípios, são os princípios do Movimento, não é,

GG6- Portanto, seja o trabalho por projetos cooperativos,

GG7- Os circuitos de comunicação,

GG8- Organização e gestão cooperada do conselho de cooperação educativa,

- GG9-** É este tempo de excelência do nosso conselho de turma,
- GG10-** Seja do 2.º, de maior organização e do estabelecimento dos compromissos
- GG11-** Ou lembrar dos compromissos na sexta-feira,
- GG12-** fazer o balanço de todas as aprendizagens, daquilo que correu bem ou não.
- GG13-** Dos comportamentos.
- GG14-** E assumir novos compromissos, novos contratos, digamos assim, novas premissas para a semana seguinte.
- GG15-** Isto diz respeito não só a comportamentos, às regras, mas principalmente estas aprendizagens, não é.
- GG16-** A avaliação do Plano Individual de Trabalho, tão importante.
- GG17-** Como a auto e heteroavaliação tão importantíssima.
- GG18-** O trabalho curricular participado pela turma.
- GG19-** Tudo que tentamos sempre recorrer a tudo o que são as vivências das crianças, dos alunos.
- GG20-** Sejam as vivências, sejam as curiosidades, para canalizar para estas novas aprendizagens, que vão ao encontro do programa, do currículo de cada ano.
- GG21-** E também o TEA, que já falamos sobre isso.
- GG22-** Seja para fazerem parcerias.
- GG23-** Seja para apoios com o professor.
- GG24-** Portanto, estes pilares do Movimento são aqueles que norteiam a nossa prática para uma turma multinível.
- GG25-** Claro que temos outros documentos orientadores, as Aprendizagens Essenciais, o currículo,
- GG26-** tanto que estão na parede.
- GG27-** Uma forma aqui de haver este compromisso e de poderem nivelar sempre as aprendizagens, não é, eu até já falei sobre isso,
- GG28-** Dos níveis de aprendizagens e dificuldades serem diferentes,

GG29- mas, essencialmente são esses.

HH

É necessária formação profissional adicional para os professores que lecionam nestas turmas?

P2

HH1 - Se é, eu não tenho esse conhecimento.

HH2- Portanto, quando eu cheguei a esta escola eu já sabia que era para uma turma multinível.

HH3- E, portanto, aceitei este desafio.

HH4- Claro que fui ler mais, fui me inteirar mais.

HH5- Mas a título pessoal, não é, portanto, para a minha prática pedagógica, individual. **HH6-** Agora não sei se é necessário e se é, eu não a fiz.

HH7- De qualquer forma, refletimos bastante e tenho lido bastante sobre isto, não é, sobre este tipo de práticas.

II

A decisão de lecionar numa turma multinível foi pensada antecipadamente?

P2

II 1 - Pronto, já respondi, por mim só foi pensada porque aceitei ir para esta escola sabendo que era este tipo de metodologia e deste tipo de composição de turma, mas, portanto, não sei,

II 2- Na escola sempre foi assim

II 3- E há realmente duas turmas que são só uma de um ano,

II 4- Mas foi por constrangimento da sala,

II 5- Ainda do tempo da pandemia, não é, em que tivemos que fazer aulas online.

II 6- Teve que ter um acompanhamento online e aí sim, foi mais fácil fazer por anos, dada a exceção do momento.

JJ

Quais as características-chave que um professor que leciona uma turma multinível deve possuir?

P2

JJ 1- Eu acho que tem de ser as mesmas de outros de outro tipo de turma, não é? Não me parece que, está é a minha posição.

JJ 2- Portanto tem que ter muita organização, acho que é a principal chave.

JJ 3- É a organização exatamente para que possa funcionar

JJ 4- Para que não seja uma anarquia e que de repente seja uma confusão.

JJ 5- E que afinal estão todos aqui juntos,

JJ 6- Estão a trabalhar e ninguém sabe se estão a trabalhar de acordo com o ano de escolaridade em que se insere.

JJ 7- As vezes nem é só o ano, é com o tipo de trabalho que podem cada criança a desenvolver.

JJ 8- Porque temos três crianças no 2.º ano ou quatro crianças no 2.º ano, que uma sabemos que consegue atingir mais

JJ 9- E se calhar outra tem mais dificuldades e precisa de outro tipo de apoio de outras estratégias para depois alcançar também.

JJ 10- Portanto, não falando tanto em anos, mas por níveis de aprendizagens não é,

JJ 11- Cada vez mais se fala disto, em vez dos anos de escolaridades, níveis de aprendizagens

JJ 12- E, portanto, acho que esta organização, este olhar, este poder, estar em cima do acontecimento sem ser intrusivo.

JJ 13- Portanto, é quase este conduzir sem ser visto, eu acho que isto é importante.

JJ 14- Não queremos nunca impor a posição do professor, não é isso,

JJ 15- Claro que tem de haver uma autoridade, tem que haver um respeito que acho que se consegue sem recorrer a violências, gritos, medo, nada disso, não é,

JJ 16- Mas claro que tem que haver

JJ 17- E eles perceberem que o adulto faz parte do grupo, é um elemento do grupo, mas é o professor.

JJ 18- Acho que é importante,

JJ 19- Mais do que isso, é conduzir sem ser visto,

JJ 20- Eles perceberem que são eles e que são mesmo eles que conduzem o seu processo de aprendizagem,

JJ 21- Mas claro, o processo de aprendizagem supervisionada pelo professor, não é.

JJ 22- Porque se temos uma criança, em que todas as semanas faz três atividades de tempo de estudo autónomo, em que um é uma pintura, A outro é uma frase e outra é a escrita do nome completo.

JJ 23- Quer dizer, se não for aqui o professor, ou outros amigos, os outros colegas também a regular o seu trabalho e a lhes dá esta base, o trabalho não vai fluir, não é?

JJ 24- Portanto, eu diria, a organização.

JJ 25- Este olhar cuidadoso sobre as crianças.

JJ 26- A empatia, o carinho, acho que é muito importante.

JJ 27- Mas lá está, não tem haver com uma turma multinível, tem haver o ser professor.

JJ 28- A paciência,

JJ 29- esta ajuda que precisamos de lhes dar e de eles pedirem muitas vezes.

JJ 30- E perceber que não somos intocáveis e que sabemos tudo,

JJ31- Isso é um mito,

JJ32- Isso não existe, o poder pedir ajuda a outros colegas,

JJ33- Poder refletir com os outros colegas e perceber,

JJ34- Olha, isso aqui não correu tão bem, ajuda-me, o que posso fazer aqui para melhorar,

JJ35- Esta humildade, acho que é muito importante.

K

GRUPO F

P2

É necessário mais do que um professor numa turma multinível?

KK1 - Não, não é necessário,

KK2- Porque lá está, multinível de nível de aprendizagem não só do ano de escolaridade, agora não é necessário.

L

Se existir apenas um professor, a qualidade do trabalho decresce?

P2

LL1 - Não, mas que o trabalho fica muito mais facilitado,

LL2- Que é muito mais benéfico para todos haver dois professores,

LL3- Isso claro, e principalmente, lá está, se for uma turma numerosa.

LL4- Agora não é indispensável,

LL5- Mas é muito mais facilitador serem dois professores.

M

É a favor da existência de turmas multinível em todos os ciclos?

P2

MM1 - Olha, nunca pensei muito nisso, sinceramente,

MM2- Estou agora aqui a pensar um pouco a frio, (pausa) desculpa um pouco a quente e, portanto, não sei.

MM3- Talvez no 2.º ciclo consiga perceber as mais valias, pelo nível de maturidade destas crianças, de 5.º e 6.º ano,

MM4- Pelas disciplinas que são uma continuidade de muitas delas do 1.º ciclo, consigo perceber que pudesse haver este multinível,

MM5- Nos outros ciclos, não sei, sinceramente também nunca pensei sobre o assunto.

N

Quais as razões institucionais para a formação desta turma?

P2

NN1- Já respondi, todas as salas da escola estão organizadas em multinível, sempre estiveram.

NN2- Agora, durante e após a pandemia houve realmente esta necessidade do 1.º ciclo.

NN3- Depois desfez-se estes dois grupos, de estarem sozinhos,

NN4- Mas esta é a opção da escola e,

NN5- portanto, não foi nenhuma imposição, não há uma razão institucional, é como digo,

NN6- Isto se fez muito na questão pandémica e, portanto, não há nenhuma razão específica.

O

GRUPO G

Quais as razões para formar uma turma multinível?

P2

OO 1 - Acho que já fui respondendo, eu acho que as razões nunca se podem prender, se assim for não vai correr bem, nunca se podem prender por questões logísticas, não é.

OO 2- Ou por causa da sala ou por causa de tempo, de espaço, o que seja.

OO 3- Portanto, acho que tem que se formar turmas multinível, de acordo com aquilo em que se acredita, não é,

OO 4- E nos benefícios que traz para aqueles alunos daquela sala, daquela turma.

OO 5- Portanto, se assim não for, não me parece que seja um bom caminho.

P

As turmas multinível devem existir, por se acreditar nos contributos válidos para o sucesso dos alunos que as frequentam ou apenas por ser algo inevitável, em algumas realidades?

P2

PP1 - Sim, eu acredito que sim,

PP2- Porque há realmente estes contributos muito válidos para o sucesso dos alunos.

PP3- Para um maior engajamento destas questões da aprendizagem deles.

PP4- Portanto, estão mais envolvidos,

PP5- São mais curiosos.

PP6- Desperta-se mais outras questões que, se calhar, não iria acontecer se fosse só um nível, não é, só um ano, portanto, acho que sim.

Q

GRUPO H

Estagiária - Quais os princípios pedagógicos do modelo pedagógico utilizado nesta turma, que podem contribuir para o sucesso dos seus alunos?

P2

QQ 1 - Portanto, já falei sobre isso, todos aqueles que são preconizados no Movimento,

QQ 2- Nós tentamos respeitar, tentamos trabalhar sobre eles, tentamos refletir

QQ 3- E, portanto, a colaboração, a cooperação é importantíssima,

QQ 4- A autonomia,

QQ 5- A participação, seja em trabalho participado, seja numa exposição mais individual.

QQ 6- A participação na sociedade, seja no ambiente escolar, seja quando escrevemos uma carta à Junta de Freguesia,

QQ 7- Esta participação democrática é importantíssima.

QQ 8- A comunicação por excelência, como é óbvio,

QQ 9- Portanto, todos aqueles aspetos que já fui referindo antes, isto é importantíssimo para o sucesso dos alunos.

QQ 10- Não consigo conceber uma prática sem estes princípios, que respeitem este princípio,

QQ 11- Claro que depois sabemos que há algumas interpretações ou sabemos que há dias melhores e outros dias piores, mas isto faz parte, não é, faz parte da vida do professor, da vida dos alunos, no fundo, da vida do grupo.

QQ 12- Sabemos que há dias que resultam muito bem e que há outros que não resultam e está tudo bem,

QQ 13- E vamos refletir sobre eles e perceber o que aprendemos com isso e o que temos que melhorar.

R

Quais as atividades do modelo pedagógico utilizado nesta turma que podem contribuir para o sucesso dos alunos?

P2

RR 1- Portanto, as atividades são aquelas que dizem respeito a todos os pilares que já fui elencando, não é.

RR 2- Eu acho, mas eu acho isso porque eu tento ser organizada a pensar sobre isso, para que eles tenham cada vez mais autonomia,

RR 3- Dar-lhes esta organização,

RR 4- envolvê-los nisto,

RR 5- Para que depois sejam eles organizarem-se e ser autônomos.

RR 6- E, portanto, eu acho que estes instrumentos de pilotagem são muito importantes para regular o trabalho

RR 7- Para se poder refletir,

RR 8- Para se poder avaliar, eu acho que é importantíssimo.

RR 9- E claro, o Tempo de Estudo Autônomo dava aqui uma conversa só sobre isso, não é,

RR 10- É um momento de excelência do dia em que eu considero que aprendem mais,

RR 11- Muito mais do que no tempo compartilhado,

RR 12- Portanto, para mim é um tempo de excelência deles,

RR 13- Deste grupo que trabalha muito bem no Tempo de Estudo Autônomo.

RR 14- Claro que temos que sempre afinar, seja uma regra, seja um tipo de atividade.

RR 15- Claro que há sempre coisas para melhorar, mas isto faz parte de qualquer percurso.

RR 16- Mas estas atividades, sejam as APs, são importantíssimas também, o Tempo de Projeto, tudo, o Tempo de Conselho, as rotinas, as pequenas rotinas de cálculo mental, todos os momentos acho que são importantes.

RR 17- Eu não quero estar a descorar como os tempos das artes, não é, seja a expressão dramática, sejam as artes, é com muitas ou quase sempre (pausa) estão articuladas com aquilo que estamos a trabalhar em sala, ou que foi exposto numa AP, ou que faz parte de um projeto.

RR 18- E, portanto, eu acho que são todos os momentos importantes na agenda.

RR 19- Não consigo dizer que há atividades que são mais importantes, não é, que as outras.

RR 20- Eu acho que é este conjunto que faz este poder da educação, este sucesso, que contribui para este sucesso das aprendizagens nos alunos.

Anexo 8 - Formulário de Consentimento informado aos Encarregados de Educação

Assinado por: Luís Filipe Batista
Mestre
Num. de Identificação: 11265913



Formulário de consentimento informado

Investigação no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo, ministrado pelo ISEC Lisboa, sob orientação do Senhor Doutor Luís Mestre

Autora: Jane Cléa Nobre Brito

O atual trabalho de investigação, intitulado “Uma turma multinível no modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna: conceções sobre potencialidades e limitações”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo e tem como principal objetivo compreender as conceções dos alunos, encarregados de educação e professores sobre as potencialidades e limitações de uma turma multinível (dois ou mais anos de escolaridade), onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna.

Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre o tema, sendo necessário, para tal, incluir neste estudo a participação dos Encarregados de Educação da turma do seu educando.

O resultado da investigação, orientada pelo Professor Doutor Luís Mestre, será apresentado no ISEC Lisboa no decorrer de 2024, podendo, se assim o desejar, contactar a sua autora para se inteirar dos resultados obtidos.

A participação nesta investigação tem um carácter voluntário, pelo que é livre de participar e de interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento, se assim o entender. Todos os dados recolhidos são anónimos e confidenciais e não serão cedidos a entidades terceiras nem usados para outros fins para além dos que dizem respeito a esta investigação.

Se pretender algum esclarecimento sobre este estudo, por favor contacte a investigadora para o endereço eletrónico: janenobrerj@gmail.com.

Tendo tomado conhecimento sobre a informação acerca do estudo identificado, aceito dar o meu contributo para a investigação.

10/ 04/ 2024

Aceito participar ✓

Não aceito participar

Assinatura: _____



DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Prezado(a) Encarregado de Educação,

Venho, por este meio, solicitar a vossa autorização para que o seu educando participe na minha investigação, respondendo a um questionário que pretendo submeter em breve.

O presente trabalho, intitulado “Uma turma multinível no modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna: conceções sobre potencialidades e limitações”, insere-se num estudo que decorre no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo, realizado no Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa. Tem como principal objetivo compreender as conceções dos alunos, encarregados de educação e professores sobre as potencialidades e limitações de uma turma multinível (dois ou mais anos de escolaridade), onde se implementa o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna.

A participação do seu educando é fundamental e, neste sendo, gostaria de contar com o seu consentimento para que possa submeter um inquérito por questionário ao mesmo. As respostas serão estritamente confidenciais e será preservado o anonimato. Toda a informação recolhida será integrada somente na investigação em vigor, orientada pelo Professor Doutor Luís Mestre, cujos resultados serão apresentados no Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa no presente ano, 2024. A participação do seu educando é voluntária, podendo interromper as respostas ao questionário, caso assim o entenda.

Assinado por: **Luís Filipe Batista**
Mestre
Num. de Identificação: 11265913

Autora: Jane Cléa Nobre Brito

Eu, _____, autorizo a participação do meu educando,

_____, da turma _____, neste estudo e permito a utilização dos dados fornecidos através de questionário, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são apresentadas pela investigadora.

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Questionário

Turmas multinível do 2.º e 3.º ano

Elaborado por Jane Brito, abril de 2024.

Este questionário surge no âmbito de um estudo para uma dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa.

É o objetivo deste questionário analisar as conceções dos Encarregados de Educação em relação às turmas multinível.

É garantida a confidencialidade dos dados. A sua participação é muito importante para esta investigação, agradecemos desde já a sua colaboração.

1. Turma Multinível

Apresentam-se de seguida um conjunto de questões relacionadas com a turma multinível,

	Bloco de questões	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Sem opinião
A	Agrada-me que o (a) meu/minha educando (a) frequente uma turma multinível?						
B	Acho que os alunos que frequentam turmas multinível têm mais sucesso educativo que os que frequentam uma turma com um ano de escolaridade.						

C	Acho que existem mais potencialidades do que limitações numa turma multinível.						
D	Sinto que pelo facto do (a) meu/minha educando (a) frequentar uma turma multinível é mais autónomo.						
E	Sinto que pelo facto do(a) meu/minha educando(a) frequentar uma turma multinível apresenta níveis de cooperação mais elevados.						
F	Acho que o modelo pedagógico utilizado na turma do meu educando contribui para o sucesso educativo dos alunos.						
G	Gostaria que o meu educando(a) continuasse numa turma multinível.						

- 1) Quais as potencialidades de uma turma multinível, comparativamente a uma turma de um só ano de escolaridade?
- 2) Quais as limitações de uma turma multinível, comparativamente a uma turma de um só ano de escolaridade?
- 3) Quais as características e as rotinas/atividades do modelo pedagógico utilizado na turma, que podem contribuir para o sucesso do(a) seu/sua educando(a) e dos colegas?
- 4) Quais as características necessárias de um professor que leccione uma turma multinível?

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo 11 - Gráficos dos Encarregados de Educação (Escala de Intensidade)

Gráfico 1 – Resposta à questão 1.

Agrada-me que o(a) meu/minha educando(a) frequente uma turma multinível?

18 respostas

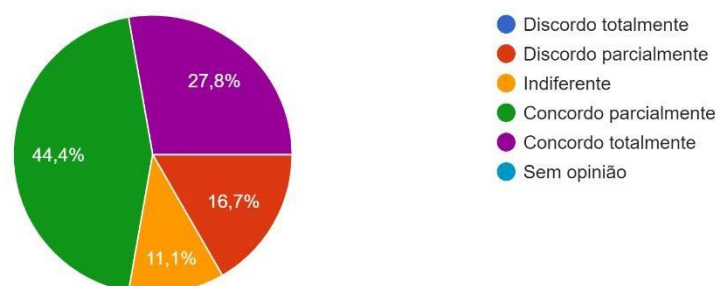


Gráfico 2 – Resposta à questão 2.

Acho que os alunos que frequentam turmas multinível têm mais sucesso educativo que os que frequentam uma turma com um ano de escolaridade.

18 respostas

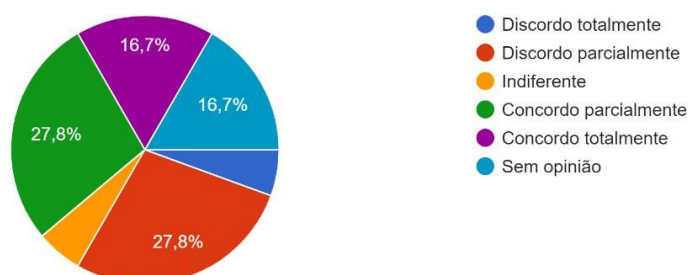


Gráfico 3 – Resposta à questão 3.

Acho que existem mais potencialidades do que limitações numa turma multinível.

18 respostas

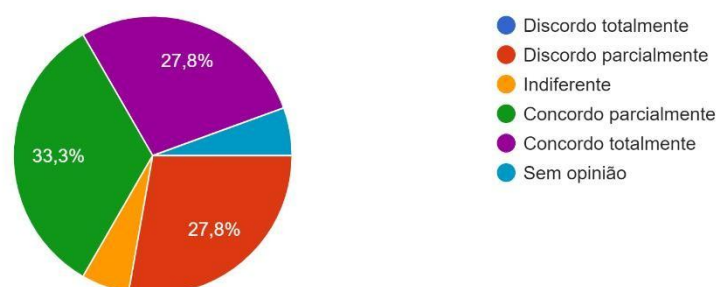


Gráfico 4 – Resposta à questão 4.

Sinto que pelo facto do(a) meu/minha educando(a) frequentar uma turma multinível é mais autónomo(a).

18 respostas

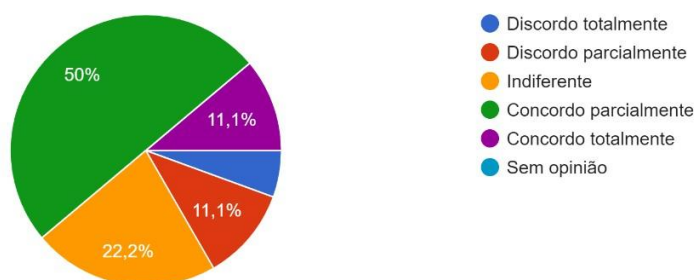


Gráfico 5 – Resposta à questão 5.

Sinto que pelo facto do(a) meu/minha educando(a) frequentar uma turma multinível apresenta níveis de cooperação mais elevados.

18 respostas

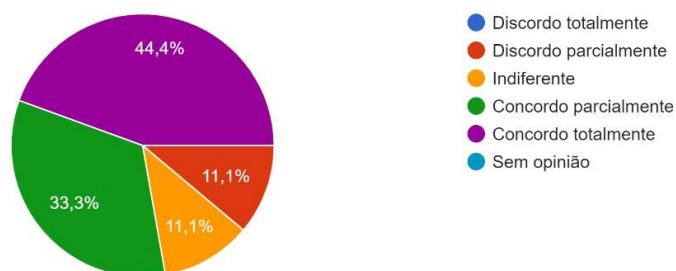


Gráfico 6 – Resposta à questão 6.

Acho que o modelo pedagógico utilizado na turma do meu educando contribui para o sucesso educativo dos alunos.

18 respostas

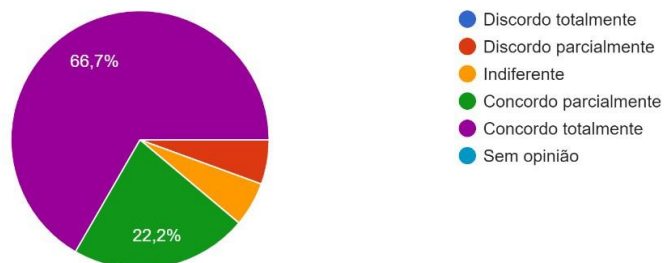
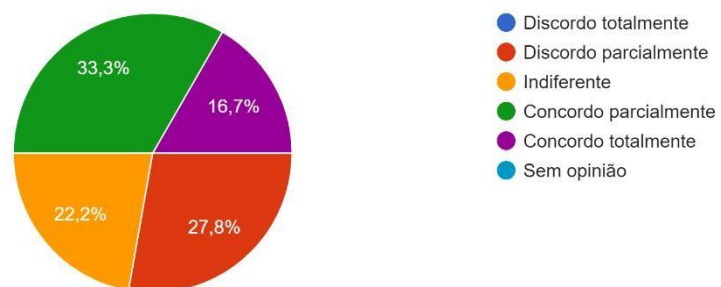


Gráfico 7 – Resposta à questão 7.

Gostaria que o meu educando(a) continuasse numa turma multinível.

18 respostas



Anexo 12 - Transcrições das respostas abertas dos Encarregados de Educação

Transcrições das respostas abertas do inquérito por questionário

Quais as potencialidades de uma turma multinível, comparativamente a uma turma de um só ano de escolaridade?

EE1 - Alunos mais competentes podem ir mais à frente e alunos com mais fragilidades podem visitar conteúdos com níveis diferentes. Saberem esperar e ajudar de uma outra forma.

EE2 - Maior troca de saberes, experiências, autonomia desafiante social e cognitivamente.

EE3 - Maior interação com aprendizagens diferentes, reforço de aprendizagens anteriores.

EE4 - Promove por um lado a consolidação de conhecimentos adquiridos previamente, por outro a curiosidade pelos conhecimentos a adquirir no programa do ano seguinte. Acima de tudo, promove a ajuda e a colaboração.

EE5 - Permitir aos alunos de diferentes níveis trabalharem em conjunto, permitindo aos alunos mais velhos reverem a matéria enquanto ajudam os mais novos.

EE6 - Se o grupo for unido, espírito de ajuda.

EE7 - Os mais novos ficam menos ansiosos.

EE8 - Ter os alunos mais novos a querer “imitar” os mais velhos (a aprenderem tanto quanto eles) e os mais velhos a explicarem aos mais novos (explicar/ensinar, consolidar os conhecimentos dos mais velhos).

EE9 - Ao realizarem trabalhos a pares, desenvolvem competências diferentes. Os mais velhos têm de arranjar estratégias de comunicar (organizar o pensamento, a linguagem...) com os mais novos. É também fomentado o sentido de comunidade, em que todos ajudam todos.

EE10 - Maior cooperação e possibilidade de sedimentar e reforçar conteúdos.

EE11 - Nas turmas multinível os conteúdos estão sempre a ser recuperados e revistos, há maior cooperação, pois se conseguem constantemente ajudar nas diversas tarefas, consegue-se criar grupos de trabalho mais ricos, onde surge contributo diferentes.

EE12 - Benéfica para o ano mais baixo.

EE13 - Diversidade enriquece, favorece a cooperação.

EE14 - Aumento da empatia e ajuda.

EE15- Mais autonomia, mais capacidade de adaptação.

EE16 - Maior estímulos, ajuda dos mais velhos aos mais novos. Mais interesses.

EE17 - Considero que tens os seus prós e contras. Por um lado, potencia a partilha e a capacidade de entreajuda. Por outro, poderá desequilibrar, no caso de os alunos necessitarem de maior apoio. É importante a presença e apoio do corpo docente em sala.

EE18 - Exploração lúdica mais flexível e ajustada ao repertório emocional da criança.

Quais as limitações de uma turma multinível, comparativamente a uma turma de um só ano de escolaridade?

EE1 - Dependendo do nº de alunos por turma, podem ter menos suporte do adulto para um apoio mais individualizado. Pode deixar cair os alunos ou muito fracos ou muito fortes, se mal-organizado.

EE2 - É mais difícil dar o apoio necessário e implica um maior cuidado para se chegar a todos da melhor forma, exige mais recursos; não é facilitador para todas as crianças. Para crianças com determinadas características poderá ser um desafio demasiado grande.

EE3 - Menor disponibilidade para aprofundar as temáticas do ano em que está, por necessidade de respeitar os timings dos alunos do ano diferente.

EE4 - Não consigo identificar desvantagens. Na minha filha, talvez apenas a sua sensação de estar a perder algumas coisas nos momentos em que o grupo é dividido.

EE5 - Os alunos do ano mais avançado poderão não ter aulas com o nível de complexidade adequado ao seu ano, para não prejudicar os mais novos.

EE6 - Não conseguir chegar a todos de uma forma uniforme, há sempre um grupo/turma que inicia o 1.º ano sozinho e fortalecem os seus laços. Quando passam para o 2.º ano e se juntam a um 1.º ano, acabam por estar mais distantes em relação com os mais novos.

EE7 - Não sei.

EE8 - Haver um maior número de alunos na sala de aula, mesmo que estejam a ser respeitados os valores aceites pelo Ministério da Educação.

EE9 - Disponibilidade para planificação conjunta.

EE10 - Foco e maior dificuldade de atenção à individualidade de cada aluno.

EE11 - A gestão do tempo e do currículo.

EE12 - Quando se faz parte da turma mais velha o aluno fica menos exigente quanto ao seu desempenho, porque está rodeado de outro grau de aprendizagem menor.

EE13 - Não encontro.

EE14 Possível perda de atenção ou foco por parte dos alunos.

EE15 Menos apoio, dada a multiplicidade de matérias.

EE16 Acho que não há limitações e apenas vantagens.

EE17 Volto a destacar a importância acrescida do corpo docente em sala. É a peça chave para garantir que o conhecimento é transmitido e adquirido, bem como

EE18 - Progressão e consolidação menos sustentadas.

Quais as características e as rotinas/atividades do modelo pedagógico utilizado na turma, que podem contribuir para o sucesso do(a) seu/sua educando(a) e dos colegas?

EE1 - Saberem os momentos certos da semana, assim como os conteúdos que permitam a turma estar em conjunto ou que tenha de se dividir em grupos de ano escolar ou nível.

EE2 - TEA, reuniões de conselho e Trabalho de Projeto.

EE3 - O TEA, o PIT, as Apresentações de Produções e a exploração da oralidade e argumentação dos alunos na discussão dos temas.

EE4 - O que mais aprecio é o respeito pelos interesses das crianças, o Trabalho por Projetos e a promoção da autonomia do aluno ao criar o seu Plano Individual de Trabalho. Assumir responsabilidade pela sua execução e ainda fazer uma autoavaliação do trabalho desenvolvido.

EE5 - Incentivo da autonomia, planeamento das atividades e autoavaliação.

EE6 - PIT, momentos de trabalhos individuais e momentos de trabalho em grupo (da sala e pontualmente com a colaboração de elementos dos 4 anos do 1.º ciclo), apresentações diversas na sala e a outros anos. Momentos de leitura, saídas com diversidade a nível cultural e de estimulação de interesses, participação das famílias.

EE7 - As ferramentas pedagógicas utilizadas como o PIT ou Diário (gosto, não gosto, proponho) e Conselho.

EE8 - O facto de estando na turma com o menor ano de escolaridade, a educanda estar sujeita a temas (e.g histórias, algoritmos) do ano acima, estimula o seu interesse. Também o facto de poderem fazer trabalhos e projetos em conjunto ou as visitas escolares que aproveitam a ambos os anos, contribuem, mesmo que marginalmente, para o sucesso da minha educanda.

EE9 - O Conselho, o TEA, Apoio individual e trabalho em grupo.

EE10 - Autonomia, cooperação entre diferentes anos, apresentações orais.

EE11 - TEA e Trabalho de Texto.

EE12 Sem opinião.

EE13 Projetos, TEA e Conselho de Turma.

EE14 Liberdade de pensamento.

EE15 Autonomia, liberdade de trabalho em sala.

EE16 - Todas as características do MEM.

EE17 - Acompanhamento individualizado, voz ativa dos alunos, capacidade de argumentação.

EE18 - Aquisições formais e prática de acordo com o nível escolar.

Quais as características necessárias de um professor que lecione uma turma multinível?

EE 1- Dominar bem o currículo, ser bem organizado no tracking dos alunos individualmente e construir bons materiais de trabalho autónomo.

EE2 - Sensibilidade, conhecimento técnico bem sedimentado, experiência, ser muito observador, ter acesso a recursos humanos e materiais sem muitas limitações.

EE3 - Criatividade, flexibilidade e domínio claro das matérias a serem lecionadas.

EE4 - A capacidade de acomodar diferentes necessidades, ritmos e conteúdo, o que já acontece numa turma de nível único, mas que neste caso é ampliado.

EE5 - Flexibilidade, energia e criatividade.

EE6 - Foco no aluno (atenção a individualidade, necessidades e potenciais), flexibilidade, compreensão da turma num todo. Assertividade e empatia na gestão de desafios, capacidade de promover a construção de uma identidade grupal. Promover a interajuda, capacidade de motivar os alunos e liderança positiva.

EE7 - Conseguir adequar os diferentes níveis de aprendizagem dos dois anos.

EE8 - Em primeiro lugar, têm de ser dois professores. Não creio que um único professor possa dedicar tempo suficiente a dois anos diferentes. Por outro lado, não pondero nenhuma característica diferenciadora para lecionar uma turma multinível. Em qualquer circunstância o (a) professor (a) terá de ser extremamente paciente, saber ouvir, impor disciplina na sala, compreender as diferentes formas de aprender dos alunos, estar disponível para conhecer os receios e as virtudes de cada aluno. Isto é essencial para o primeiro ciclo, seja uma turma multinível ou não.

EE9 - Conseguir perceber as necessidades dos diferentes alunos, trabalhar cooperativamente com os colegas, conseguir adaptar as respostas a cada grupo de alunos, conhecer as AE de cada ano e o documento “Perfil do Aluno”.

EE10 Atenção, organização e preparação.

EE11 - Segurança, domínio do currículo e organização.

EE12 - Tem de ser muito organizado e com grande capacidade de se adaptar e passar a mensagem e exigência aos diferentes grupos.

EE13 - Criatividade! Atenção às idiossincrasias de cada um, estimar as potencialidades de cada um, respeitar a individualidade, saber moderar a diversidade, amar o processo e não o resultado.

EE14 - Atenção e disciplina.

EE15 - Polivalência.

EE16 - Sem dúvida que é mais exigente para professor que tem de adequar as aprendizagens.

EE17 - Uma capacidade de gestão superior ao que era exigido no passado, competência académica mais presente nos diferentes domínios, devido às necessidades diferenciadas dos diferentes alunos.

EE18 - Experiência.

Anexo 13 - Pré-apresentação dos resultados das questões abertas do questionário aos Encarregados de Educação

1. Quais as potencialidades de uma turma multinível, comparativamente a uma turma de um só ano de escolaridade?

Reforço de conteúdos curriculares: XXXXXXXX

Maior possibilidade de reforçar conteúdos XX

Maior reforço de aprendizagens anteriores XX

Maior revisão de conteúdos por parte dos alunos com mais dificuldades X

Permite aos alunos mais velhos reverem a matéria enquanto ajudam os mais novos XX

Vantagens para os alunos advindas do trabalho entre alunos dos 2 anos de escolaridade:
XXXXXXXXXX

Ajuda dos alunos mais velhos aos mais novos X

Permite novas estratégias de comunicação e organização da linguagem e do pensamento aos alunos mais velhos, ao terem que comunicar com os alunos mais novos X

Permite aos alunos mais novos aprenderem tanto como os mais velhos, por imitação X

Permite aos alunos mais novos ficarem menos ansiosos X

Benéfica para os anos de escolaridade mais baixos XX

Promoção da curiosidade pelos conhecimentos a adquirir no programa do ano de escolaridade seguinte X

Saberem esperar X

Maior autonomia e aprendizagem: XXXXXXXX

Maior progressão dos alunos mais competentes X

Maior autonomia e desafio social e cognitivo X

Maior autonomia e capacidade de adaptação X

Maior interação com aprendizagens diferentes X

Mais estímulos X

Exploração lúdica mais flexível e ajustada ao repertório emocional da criança X

Maior cooperação: XXXXXXXXXXXXXXXX

Permite aos alunos de diferentes níveis trabalharem em conjunto X

Ajudar de uma outra forma X

Maior partilha de saberes e experiências XX
Promove a entajuda XX
Espírito de interajuda, se o grupo for unido X
Promove a colaboração X
Maior cooperação XX
A diversidade favorece a cooperação X
Fomenta o sentido de comunidade, em que todos ajudam X
Desenvolvem competências diferentes, ao realizarem trabalho a pares X

2. Quais as limitações de uma turma multinível, comparativamente a uma turma de um só ano de escolaridade?

Número de professores: XXXXXXXXXXXX

Necessidade de maior presença e apoio do corpo docente aos alunos que apresentam dificuldades XXX
Haver um número elevado de alunos na sala, tendo em conta as especificidades da turma X
Risco de haver alunos com menor apoio individualizado (não conseguir chegar a todos)
XXXXXX
Risco de os alunos mais competentes não receberem o apoio/regulação necessário X

Limitações/dificuldades para cada ano de escolaridade: XXXXXX

Menor aprofundamento dos conteúdos programáticos de cada ano de escolaridade XX
Possibilidade de os alunos do 3º ano não terem aulas com o nível de complexidade/exigência adequada, de modo a não prejudicar os alunos ou ao grau de aprendizagem menor, por parte dos alunos do 2º ano XX
Possibilidade de menor aprendizagem, no momento em que os dois anos de escolaridade são separados X
Dificuldade de os alunos de 2º ano fortalecerem laços de amizade, aquando da entrada dos alunos do 1º ano na turma X

Outras: XXX

Dificuldades de disponibilidade para planificação conjunta X
Dificuldades na gestão do tempo e do currículo X
Possibilidade de menor atenção por parte dos alunos X

Limitações não detetadas: XXXX

3. Quais as características e as rotinas/atividades do modelo pedagógico utilizado na turma, que podem contribuir para o sucesso do(a) seu/sua educando(a) e dos colegas?

Tempo de estudo autónomo e acompanhamento individual interativo XXXXX
Conselho de Cooperação Educativa XXXX
Projetos de trabalho cooperativo para desenvolvimento das aprendizagens curriculares XXXX
Plano Individual de Trabalho XXX
Apresentação de produções XXX
Exploração da oralidade e capacidade argumentativa XX
Respeito pelo interesse das crianças XX
Trabalho individual e de grupo XX
Promoção da autonomia, responsabilidade/planeamento e autoavaliação XX Saídas/visitas de estudo com fins culturais XX

Outras: XXXXXXXXXXXXXXXX

Diário de turma X
Apoio individualizado X
Autonomia X
Cooperação entre os dois anos de escolaridade X
Momentos de leituras X
Participação das famílias X
Voz ativa dos alunos X
Liberdade de pensamento X
Trabalho de texto X
Todas as características do modelo pedagógico do MEM X
Aquisições formais e práticas, de acordo com cada ano de escolaridade X
Terem conhecimento dos dias e horas em que as atividades-chave ocorrem, tal como os conteúdos programáticos, que permitam a turma estar em conjunto ou separada, por anos de escolaridade X

Sem opinião: X

4. Quais as características necessárias de um professor que leccione uma turma multinível?

Competência científica (dominar o currículo prescrito/documentos oficiais) XXXXXXXX
Flexível XXXXXX
Competente na implementação da diferenciação pedagógica XXXX
Bem organizado na monitorização de cada aluno XXXX
Organizado XXX
Criativo XXX
Experiente XX
Disciplinador XX
Exigente XX
Atento XX
Disciplinador XX

Outras: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Polivalente X
Observador X
Seguro X

Assertivo e empático na gestão de conflitos X
Paciente X
Ouvinte X
Disponível para conhecer os receios e as virtudes dos alunos X
Enérgico X
Motivador X
Líder positivo X
Cooperante com os colegas de profissão X
Valorizar o processo X
Acesso a recursos humanos e materiais, sem muitas limitações X
Construir bons materiais para o estudo autónomo X
Sensível X
Compreensão da turma como um todo X
Promotor de uma identidade de grupo X
Promotor de interajuda X

Anexo 14 - Apresentação dos resultados das questões abertas do questionário aos Encarregados de Educação

Gráfico 8 – Resposta à questão 1.

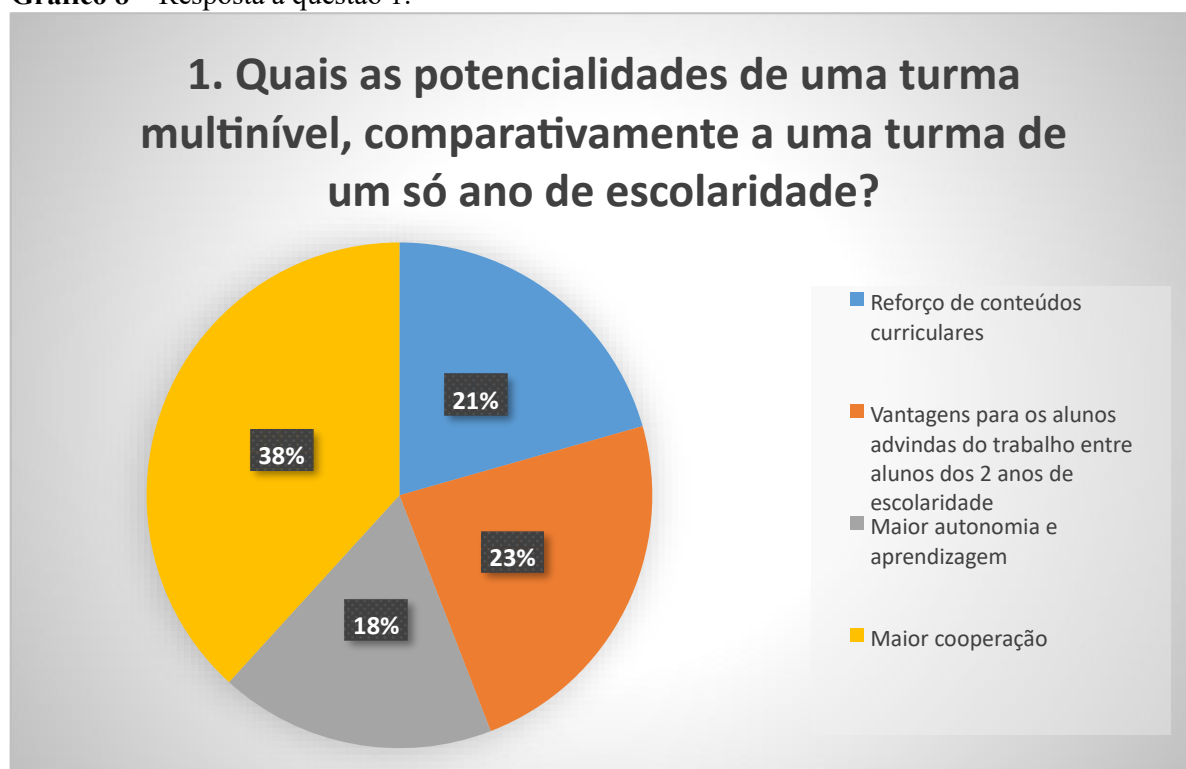


Gráfico 9 – Resposta à questão 2.

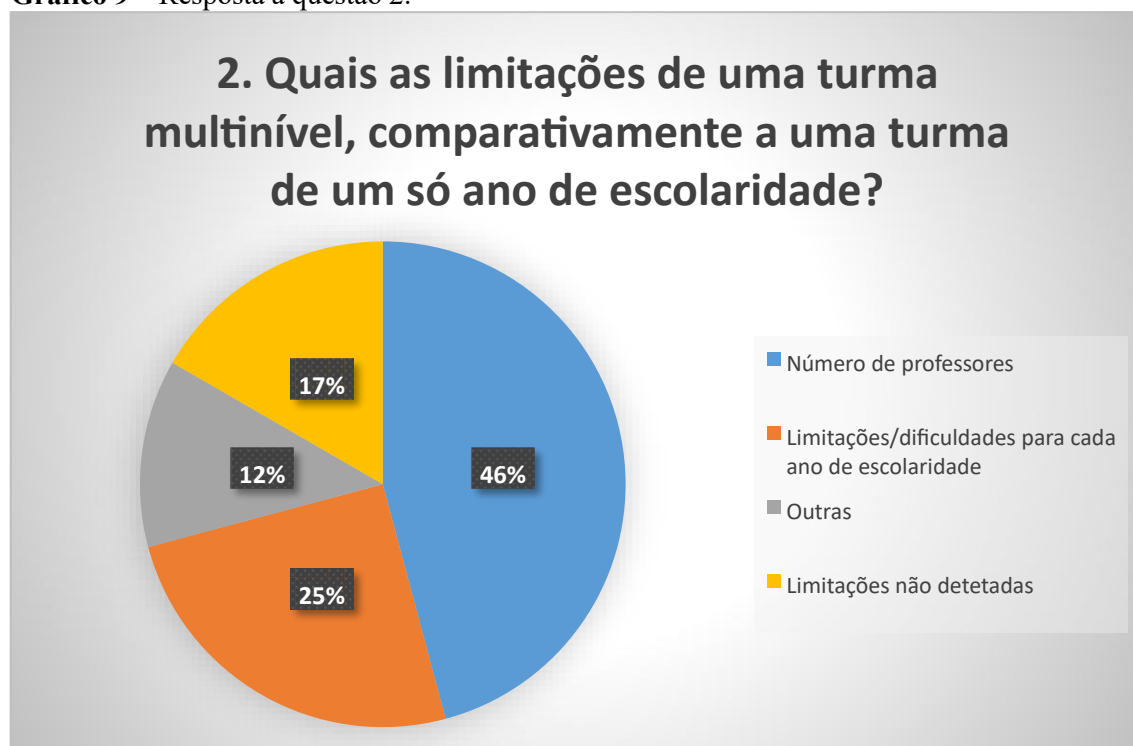


Gráfico 10 – Resposta à questão 3.

3. Quais as características e as rotinas/atividades do modelo pedagógico utilizado na turma, que podem contribuir para o sucesso do(a) seu/sua educando(a) e dos colegas?

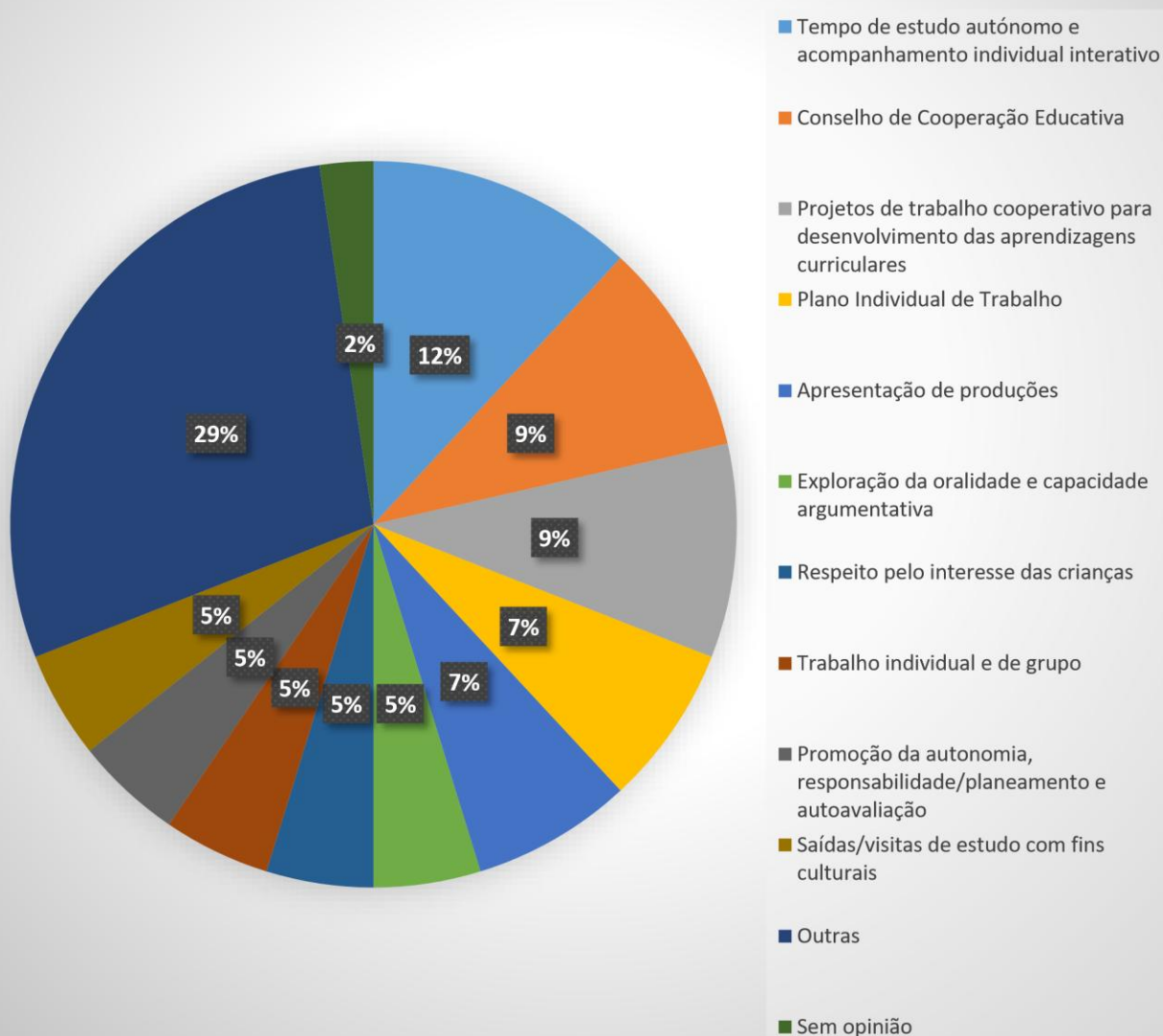
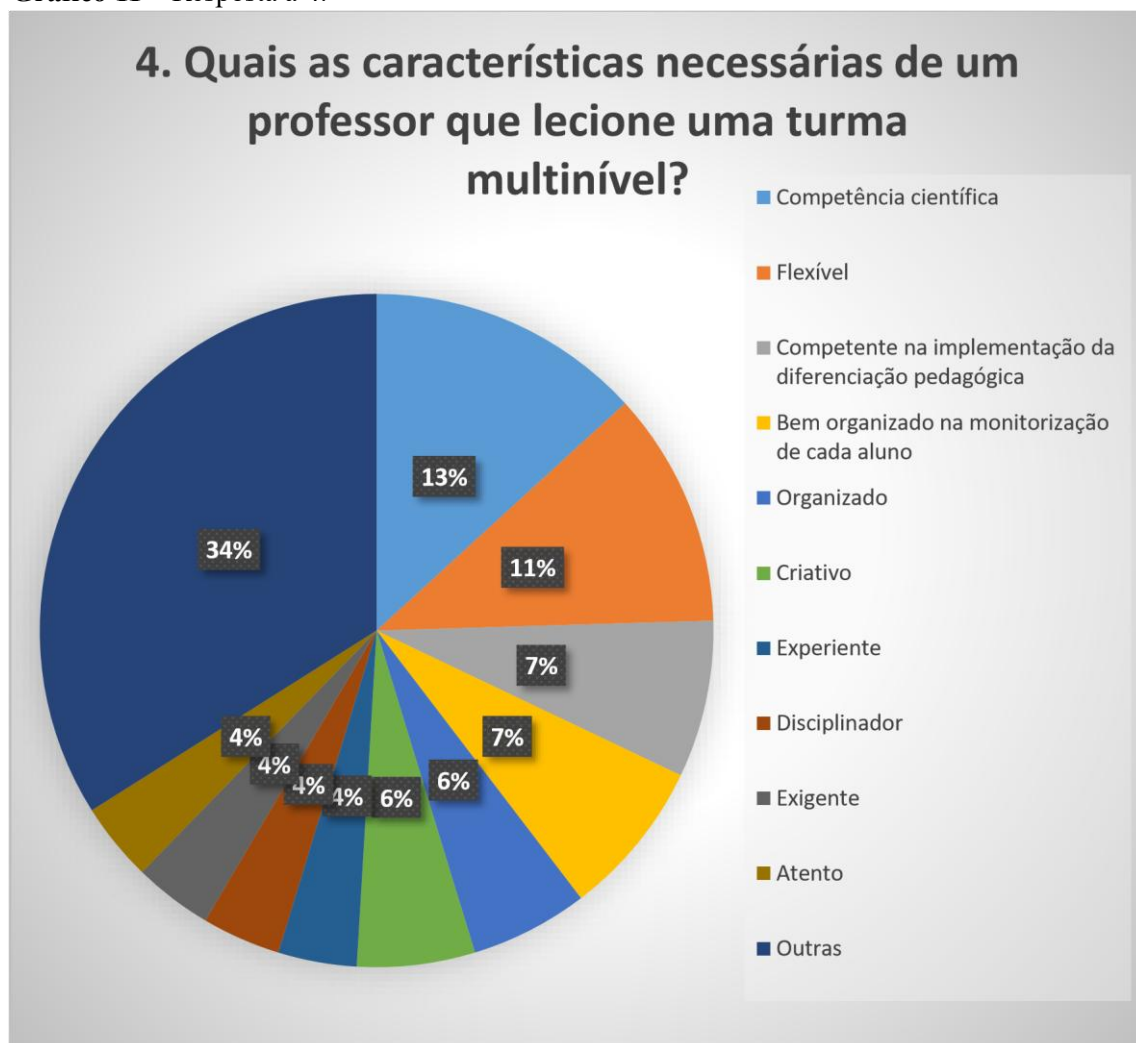


Gráfico 11 – Resposta à 4.



Anexo 15 - Questionário destinado aos alunos do 2.º e 3.º ano



Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?

2. O que gostas menos da tua turma?

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

--

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

—

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

Muito obrigada!

Anexo 16 - Questionário respondido pelos alunos do 2.º ano

+++ isecisboa
INSTITUTO SECUNDÁRIO DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?
Projetos e Matemática

2. O que gostas menos da tua turma?
Fichas de verificação

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?
Sim porque temos mais amigos

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PTT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?
Sim num projeto calhou bem e aprendi coisas

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PTT, no Conselho...)?
eu fazer a letra melhor

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?
Sim aprendi gostei de trabalhar

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.
com os do 2.º ano porque trabalho mais com os do 2.º ano de escolaridade

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?
Sim porque ajudam a aprender

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.
portugues, matemática e estudo de meio porque são as partes que aprendemos mais

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?
eu acho que tem porque nós aprendemos mais a trabalhar entre nós mesmos

Muito obrigada!

+++ isecisboa
INSTITUTO SECUNDÁRIO DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?
Amigos e as professoras

2. O que gostas menos da tua turma?
As vezes são chatas

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?
eu que a turma está sim

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PTT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

Já com o Gui. Teu. Falei bem.

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

Ao teu. Aos projetos nas artes.

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

com o gabi.

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

sim quero

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

sim e outras pess. Não

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

o TEA porque aprendo muito.

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

A parte de via. Viçar. a turma do 2.º ano.

Muito obrigada!

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?

Ajudamos-nos quando precisamos

2. O que gostas menos da tua turma?

Fazemos muito barulho

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

Acho bem porque o 3.º ano ajuda o 2.º ano e o 2.º ano ajuda o 3.º ano.

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

Já trabalhei com o Tiago e aprendi que é muito desorganizado

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

Que alguns são organizados e outros não.

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

Sim, já trabalhei com o Tiago o que gostei mais foi que ele tentava avançar e o que menos gostei é que ele se estava sempre a rir

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

com os do meu ano porque estão a aprender o mesmo que eu

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

Sim.

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

Matemática porque tudo é matemática

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

Nada! Nada!

Muito obrigada!

+++ isecisboa
Instituto de Estatística e Ciências Sociais

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?

Gosto mais de amigos

2. O que gostas menos da tua turma?

Não gosto de inimigos

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

Eu acho que é muito bom porque é divertida

* A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

cofiei b.p.m e aprendi nada mas treinei algumas questões

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

que precisava de falar mais alto e precisava de explicar melhor

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

gostei de todo

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

com os duas porque algumas vezes o 2º ano explica melhor.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

Sim a muito tempo

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

matemática porque quase todos os trabalhos precisam de saber matemática

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

tem de ser diferente porque são anos diferentes

Muito obrigada!

isecisboa
Instituto Superior de Educação e Ciências

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?
gosto de trabalhar com os meus colegas

2. O que gostas menos da tua turma?
não gosto que façam trabalhos em grupo

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?
gosto de trabalhar com os colegas mais velhos pois eles ajudam a aprender mais

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?
sim e correu bem porque aprendi a escrever melhor

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?
os comentários ajudam a melhorar

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?
sim e gostei de fazer o projeto

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.
com os meus colegas do meu ano

*** A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?
sim e correu bem porque aprendi a escrever melhor

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?
os comentários ajudam a melhorar

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?
sim porque aprendi a escrever melhor

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.
com os dois porque todos aprendem

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?
sim

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.
teia porque estamos a aprender e a crescer

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?
tem de saber várias coisas porque é com vários anos diferentes

Muito obrigada!

isecisboa
Instituto Superior de Educação e Ciências

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?
de aprender

2. O que gostas menos da tua turma?
de fazer trabalhos em grupo

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?
é bom porque nós aprendemos mais e eles também aprendem

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?
sim e correu bem

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?
os comentários ajudam a melhorar

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

Já fiz um projeto e colheu bem aprendi que ele fazem o seu melhor que nos tentam por via comum

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

No PIT normalmente são eles também que são todo perfeito

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

Já o que gostei mais foi trabalhar com ele e o que menos gostei é que por momentos

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

com 2.º ano de escolaridade

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

sim porque tentam e ajudam

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

portugues porque é a coisa que vamos usar mais e utilizar

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

Não porque todos pensamos e tentamos

Muito obrigada! de vadi

isecisboa
Instituto de Estatística e Ciências Sociais

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?

de como falam e da opinião

2. O que gostas menos da tua turma?

do comportamento

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

Acho que é bom porque é diferente e divertido

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

sim correu bem porque foi divertido eu acho que aprendi a ler melhor

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

sim aprendi muito

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

sim gostei mais do projeto das máquinas fotográficas não gostei mineiras

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

os dois porque aprendi muito

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

A Adelaide e a Marta

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

A Matemática coletiva pode ser a mais difícil

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

A Tânia grande de escolaridade

Muito obrigada!

+++ isecisboa
Instituto Superior de Ciências da Educação
Instituto Superior de Ciências da Educação

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?

Simpatia e amizade

2. O que gostas menos da tua turma?

As vezes magoam e irritam,

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

Conhecemos e temos mais amizade e é simpática da nossa parte.

* A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

Muito obrigada!

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

Já trabalhei, correu bem e aprendi a escrever

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

Que às vezes tenho de ser simpática e não chatur ou magoar os amigos

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

Já fiz gostei de trabalhar com eles porque ajudam mas não gosto que mandem

Muito obrigada!

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

Com os de terceiro ano porque sabem mais coisas que nós e já aprende mais.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

Às vezes sim às vezes não, depende da tarefa.

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

Trabalho de projeto porque aprendemos a trabalhar em equipa

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

Não tem de ser diferente porque são todos crianças e alunos

Muito obrigada!

+++ isecisboa
Instituto Superior de Educação e Ciências

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?
gostei mais dos amigos, estagiaristas e de aprender.

2. O que gostas menos da tua turma?
que me chata-ém na recreio!!

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?
acho bem porque gosto!

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

*** A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?
sim. mal. nada.

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?
muitas coisas!!

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?
sim. nada. nada

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.
com os do 2.º porque não me distraem.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?
sim e não

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.
não sei!!

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?
não

Muito obrigada!

+++ isecisboa
Instituto Superior de Educação e Ciências

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?
Ajudar mais uns aos outros

2. O que gostas menos da tua turma?
Muitas vezes desatendem

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?
Acho muito muito muito bem

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

Muito obrigada!

Anexo 17 - Respostas ao questionário realizado pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

2.º ano

O que gostas mais da tua turma? A1

- Projetos e matemática.

A2 - Amigos e professoras.

A3 - Gosto mais dos meus amigos.

A4 - Ajudamo-nos quando precisamos.

A5 - Gosto de trabalhar mini projetos com os meus colegas.

A6 - De aprender.

A7 - De como fala e da opinião.

A8 - Simpatia e amizade.

A9 - Gosto mais dos amigos, estagiários e de aprender.

A10 - Ajudamo-nos uns aos outros.

O que gostas menos da tua turma? A1

- Fichas de verificação.

A2 - Às vezes são chatos.

A3 - Não gosto de inimigas.

A4 - Fazemos muito barulho.

A5 - Não gosto que façam muito barulho.

A6 - Fichas de verificação.

A7 - Do comportamento.

A8 - Às vezes magoam e irritam.

A9 - Que me chateiem no recreio.

A10 - Muitas vezes discutem.

O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

A1 - Sim, porque temos mais amigos.

A2 - Eu quero as turmas juntas, sim.

A3 - Eu acho que é muito bom, porque é divertido.

A4 - Acho bem, porque o 3.º ano ajuda o 2.º ano e o 2.º ano ajuda o 3.º.

A5 - Gosto de trabalhar com os colegas mais velhos, porque eles podem ajudar-me.

A6 - Que é bom, porque nós aprendemos com eles e nós ensinamos a eles.

A7 - Acho que é bom, porque é diferente e divertido.

Gráfico –

A8 Convivemos e temos mais amizades e é simpático da nossa parte.

A9 - Acho bem, porque gosto!

A10 - Acho muito, muito, muito bem.

Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

A1 - Sim, num projeto, correu bem e aprendi as coisas.

A2 - Sim, com o G. e correu bem.

A3 - Correu bem e aprendi. Nada mais e treinei algumas coisas.

A4 - Já trabalhei com o T. e aprendi que é muito desorganizado.

A5 - Sim e correu bem, parece que aprendi a escrever melhor.

A6 - Já fiz um projeto e correu bem, aprendi que eles fazem o seu melhor, que nos tentam pôr na ordem.

A7 - Sim, correu bem porque foi divertido. Eu acho que a ler melhor.

A8 - Já, correu bem e aprendi escrever.

A9 - Sim. Mal. Nada.

A10 - Sim, já. E correu bem, mas foi só por ser minha amiga.

O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

A1 - A fazer a letra melhor.

A2 - No TEA, nos projetos, nas artes.

A3 - Que precisava de falar mais alto e precisava de explicar melhor.

A4 - Que alguns são organizados e outros não.

A5 - Os comentários ajudam a melhorar o trabalho.

A6 - No PIT normalmente que eles tentam que fique tudo perfeito.

A7 - Sim, aprendi muito.

A8 - Que às vezes tenho de ser simpático e não chatear ou magoar os amigos.

A9 - Muitas coisas!!!

A10 - Na hora de resolver problemas e fazer problemas.

Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

A1 - Sim, aprendi e gostei de treinar.

A2 Com o G.

A3 - Gostei de tudo.

A4 - Sim, já trabalhei com o T.. O que gostei mais foi que ele tentava avançar e o que gostei menos é que ele estava sempre a rir.

A5 - Sim, porque ajudou-me e explica bem.

A6 - Já, o que gostei mais foi trabalhar com ele, o que menos gostei é que foi mandão.

A7 - Sim, gostei mais do projeto das máquinas fotográfica e não gostei dos minerais. **A8**

- Já fiz, gostei de trabalhar com eles porque ajudam, mas não gosto que mandem.

A9 - Sim, nada.

A10 - Sim e a coisa que menos gostei foi a mesma do que gostei, a maneira como pensam.

Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

A1 - Com o 2.º ano, porque trabalho mais com os do 2.º ano de escolaridade.

A2 - Sim, quero.

A3 - Com as duas, porque algumas vezes o 2.º ano explica melhor.

A4 - Com os do meu ano, porque estão a aprender o mesmo que eu.

A5 - Com os dois, porque todos melhoram.

A6 - Com os do 2.º ano de escolaridade.

A7 - Os dois, porque aprendo muito.

A8 - Com os do 3.º ano, porque sabem mais que nós e já aprenderam mais.

A9 - Com os do 2.º ano, porque não me distraem.

A10 - Do 2.º ano, porque a forma como pensam é mais parecida com a minha.

Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

A1 - Sim, porque ajudam a aprender.

A2 - Sim e outras vezes não.

A3 - Sim, há muito tempo.

A4 - Sim.

A5 - Sim.

A6 - Sim, porque tentam e ajudam.

A7 - A A. E a M.

A8 - Às vezes sim, às vezes não, depende da tarefa também.

A9 Sim e não.

A10 - Sim, todos eles.

Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma?

Justifica.

A1 - Português, Matemática e Estudo do Meio, porque são as partes que aprendemos mais.

A2 - O TEA, porque aprende-se muito.

A3 - Matemática, porque todos os trabalhos precisam saber Matemática.

A4 - Matemática, porque tudo é Matemática.

A5 – TEA, porque estamos livres e aprendemos.

A6 - Português, porque ajuda e é a coisa que vamos usar mais e utilizar.

A7 - A Matemática coletiva pode ser a mais difícil.

A8 - Trabalho de projeto, porque aprendemos a trabalhar em equipa.

A9 - Não sei.

A10 – Português, no geral, porque é a que tem mais dificuldades.

Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

A1 - Eu acho que tem, porque uns aprendem mais avançados e outros menos avançados.

A2 - A M. devia ficar com uma turma do 2.º e 3.º ano.

A3 - Tem de ser diferente, porque são anos diferentes.

A4 - Nada.

A5 - Tem que saber várias coisas, porque são vários anos diferentes.

A6 - Não, porque todos pensamos e tentamos.

A7 - A T. quatro anos de escolaridade.

A8 - Não tem de ser diferente, porque são todas crianças e alunos.

A9 - Não.

A10 - Sim.

Anexo 18 - Pré-apresentação dos resultados do questionário aos alunos

2º ano de escolaridade

1. O que gostas mais da tua turma?

Projetos de trabalho cooperativo para desenvolvimento das aprendizagens curriculares XX

Trabalho curricular em interlocução coletiva (Matemática) X

Amigos XXX

Professoras X

Estagiários X

Aprender XX

Simpatia X

Amizade X

Fala de todos X

Opinião de todos X

Ajuda mútua XX

2. O que gostas menos da tua turma?

Fichas de verificação XX

Inimigos X

Excesso de barulho XX

Comportamento X

Discussão X

Ser incomodado XXX

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

Concordo XXXXXXXXXXXX

Porque tem mais amigos XX

Porque gosta X

Porque convivem X

Porque é divertido XX

Porque é diferente X

Porque o 3º ano ajuda o 2º ano, e vice-versa X

Porque gosta de trabalhar com os colegas mais velhos, eles ajudam X

4. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

Sim XXXXXXXXXXXX

Correu bem XXXXXXXXX

Correu mal X

Aprendeu XX

Treinou algumas coisas X

Aprendeu que o colega é desorganizado X

Aprendeu que eles fazem o seu melhor X

Aprendeu que os tentam pôr na ordem X

A escrever melhor X

A ler melhor X

Não aprendeu nada X

5. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

A fazer a letra melhor X

A falar mais alto X

A explicar melhor X

Alguns são organizados e outros não X

A melhorar o trabalho X

A realizar um PIT melhor X

Aprender muito X

A ser simpático e a não incomodar os amigos X

Muitas coisas X

A resolver e formular problemas matemáticos X

A melhorar o trabalho no TEA X

A melhorar o trabalho nos Projetos de trabalho cooperativo para desenvolvimento das aprendizagens curriculares X A melhorar o trabalho nas Artes X

6. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

Sim XXXXXXXXXXXX

Aprendeu X

Gostou de treinar X

Gostou de tudo X

Gostou de o colega tentar avançar X

Foi ajudado XX

Explicaram-lhe bem X

Gostou de trabalhar com o colega, em particular X

Gostou mais do Projeto das máquinas fotográficas X

Gostou menos de o colega estar sempre a rir X

Gostou menos de o colega ser demasiado autoritário XX

Gostou menos do Projeto dos minerais X

Gostou menos da forma como pensam X

7. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

Com os colegas do 2º ano de escolaridade XXXXX

Com os colegas do 3º ano de escolaridade X

Com ambos XXX

Com os do 2º ano porque trabalha mais com eles X

Com os do 2º ano porque estão a aprender o mesmo X

Com os do 2º ano porque não o distraem X

Com os do 2º ano porque a forma de aprender é parecida X

Com os do 2º ano porque explicam melhor X

Com os do 3º ano porque sabem e aprenderam mais X

Com ambos porque todos melhoram X

Com ambos porque aprende muito X

8. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

Sim XXXXXXXX

Às vezes XXX

9. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

Trabalho curricular em interlocução coletiva – Matemática XXXX

Trabalho curricular em interlocução coletiva – Português XXX

Trabalho curricular em interlocução coletiva – Estudo do Meio X

Tempo de estudo autónomo e acompanhamento individual interativo XX

Projetos de trabalho cooperativo para desenvolvimento das aprendizagens curriculares X Não sabe X

Trabalho curricular em interlocução coletiva – Matemática, porque aprende-se mais XX

Trabalho curricular em interlocução coletiva – Matemática, porque tudo exige saber Matemática X

Trabalho curricular em interlocução coletiva – Matemática, porque é a mais difícil X

Tempo de estudo autónomo e acompanhamento individual interativo, porque está se livre e aprende-se X

Trabalho curricular em interlocução coletiva – Português, porque é o que se vai usar mais X

Trabalho curricular em interlocução coletiva – Português, porque é onde tem mais dificuldades X

Projetos de trabalho cooperativo para desenvolvimento das aprendizagens curriculares, porque aprende-se a trabalhar em equipa X

10. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

Capacidade para gerir ritmos de aprendizagens diferentes X

Ser diferente, porque são anos de escolaridade diferentes X

Nenhuma característica diferenciadora XXXX

Ter saberes diferenciados porque são anos de escolaridade diferentes X

Anexo 19 - Apresentação dos resultados do questionário aos alunos do 2.º ano de escolaridade

Gráfico 12 – Resposta à questão 1.

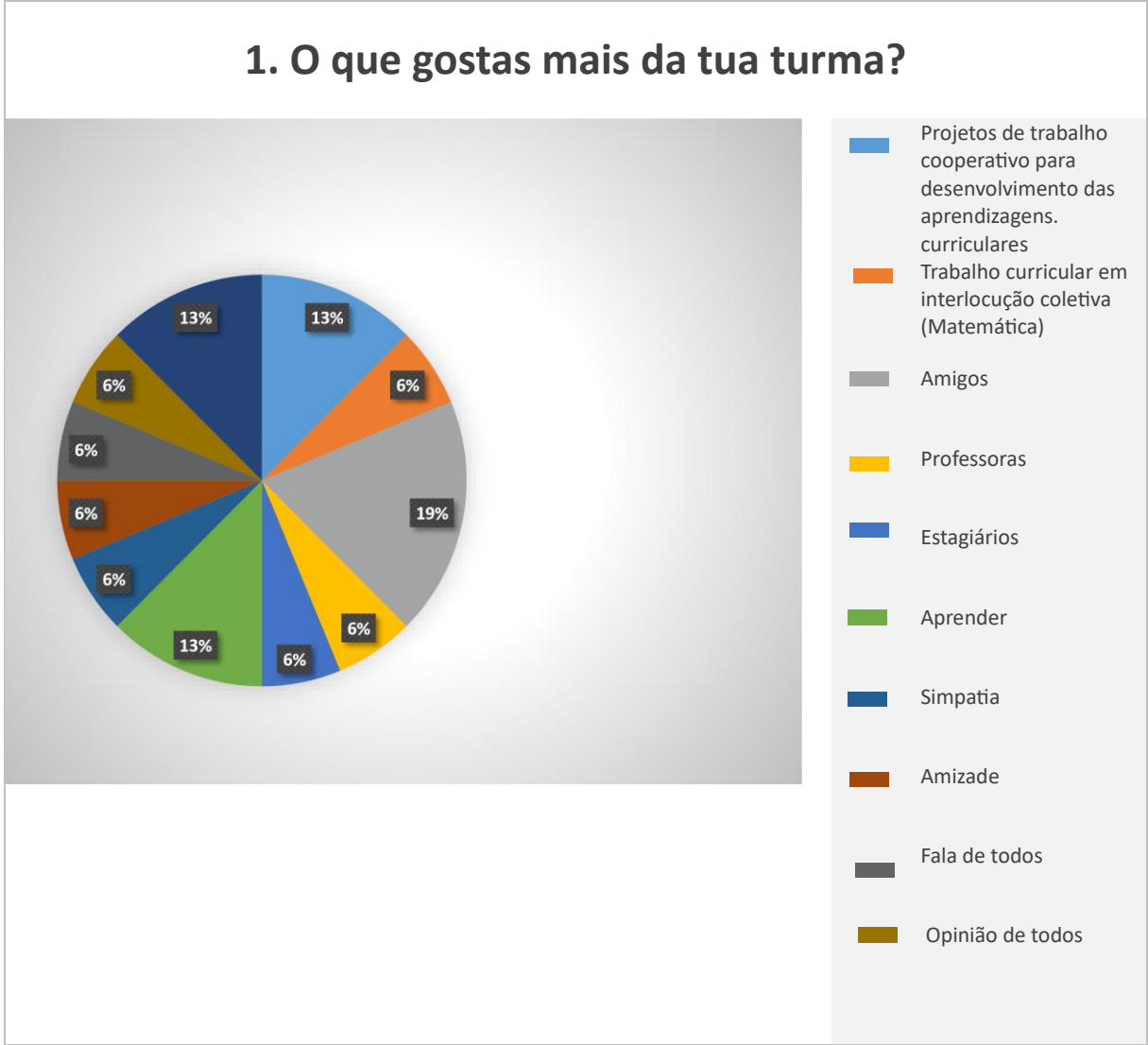


Gráfico 13 - Resposta à questão 2.

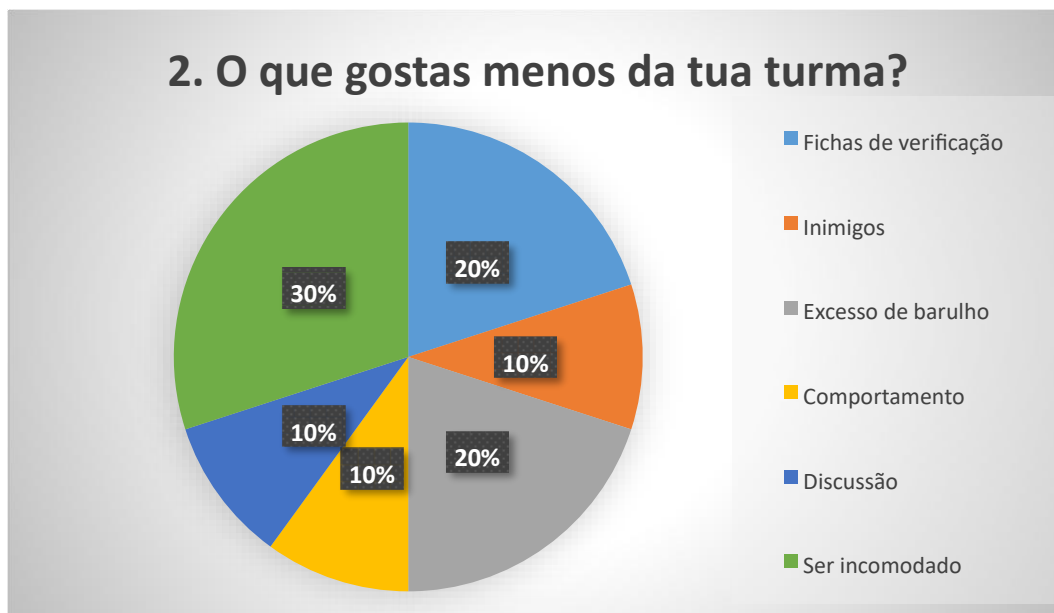


Gráfico 14 – Resposta à questão 3.

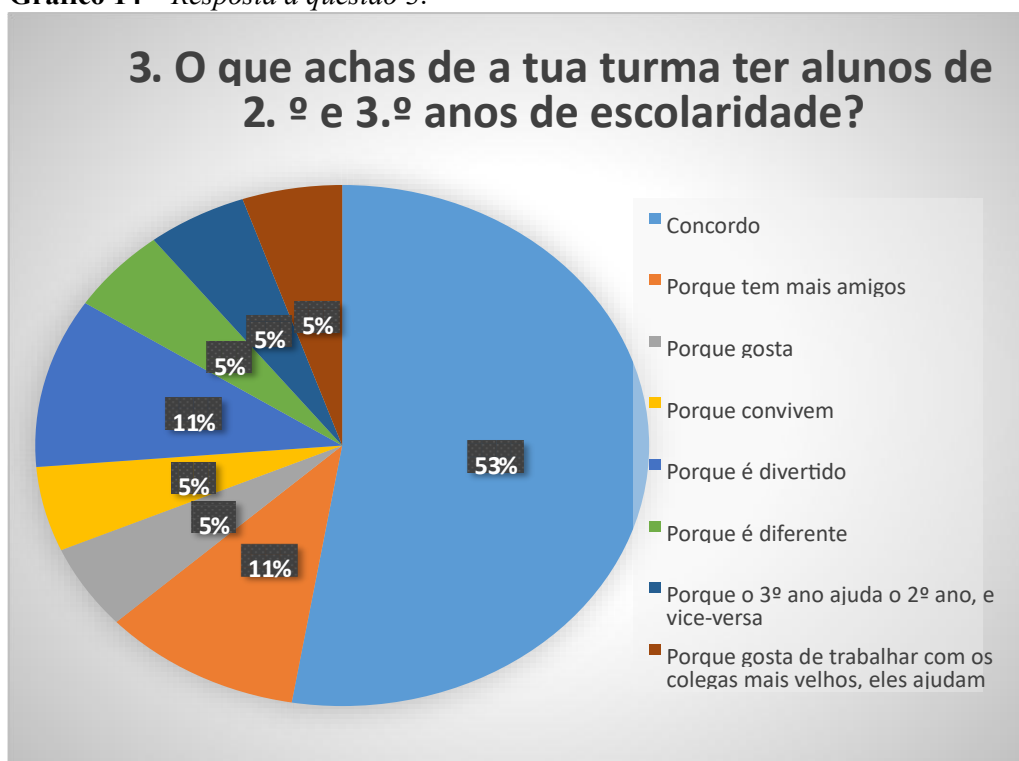


Gráfico 16 - – Resposta à questão 4.

4. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano?



Gráfico 16 – Resposta à questão 4.a)

4. a) Como correu?

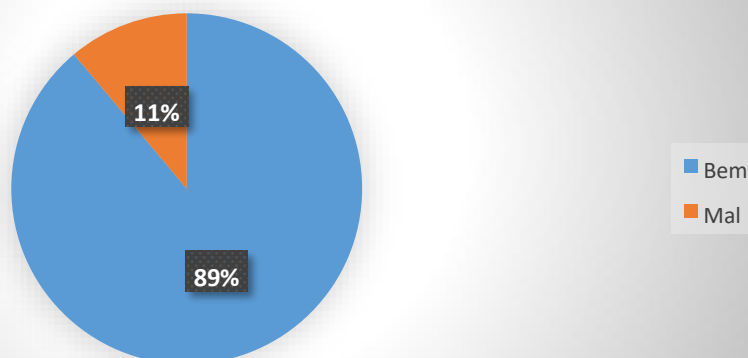


Gráfico 17 – Resposta à questão 4. b)

4. b) O que tu achas que aprendeste?

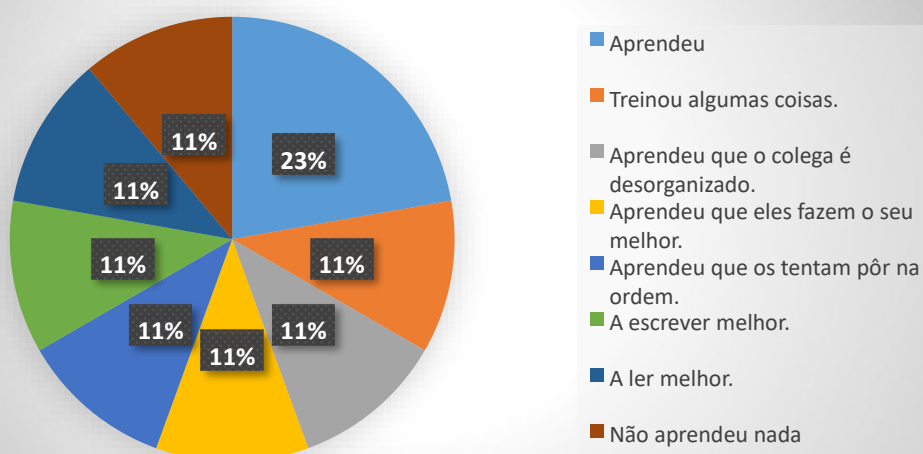
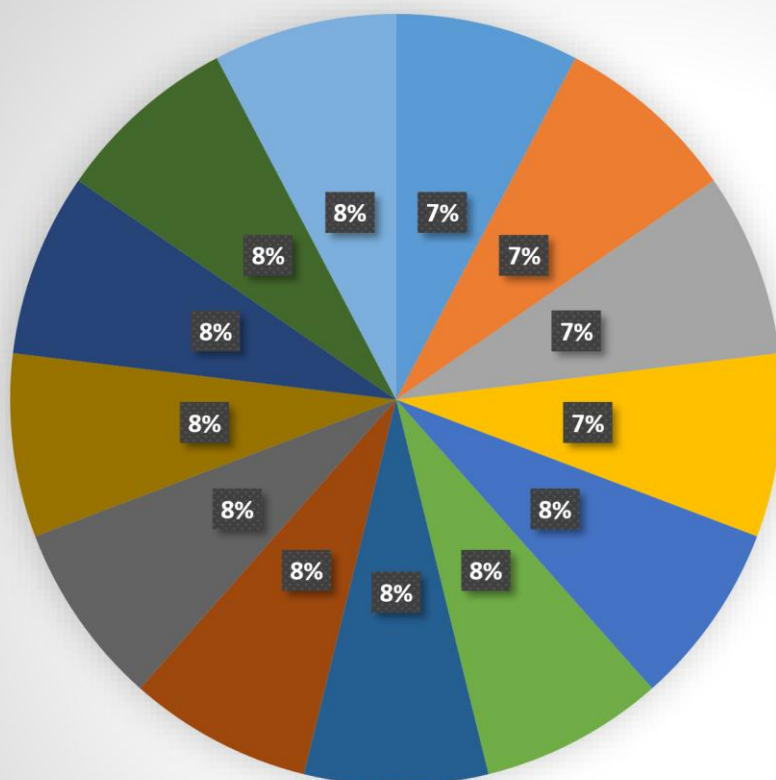


Gráfico 18- Resposta à questão 5

5. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?



- A fazer a letra melhor.
- A falar mais alto.
- A explicar melhor.
- Alguns são organizados e outros não.
- A melhorar o trabalho.
- A realizar um PIT melhor.
- Aprender muito.
- A ser simpático e a não incomodar os amigos.
- Muitas coisas.
- A resolver e formular problemas matemáticos
- A melhorar o trabalho no TEA .
- A melhorar o trabalho nos Projetos de trabalho cooperativo para desenvolvimento das aprendizagens curriculares.
- A melhorar o trabalho nas Artes.

Gráfico 19- Resposta à questão 6

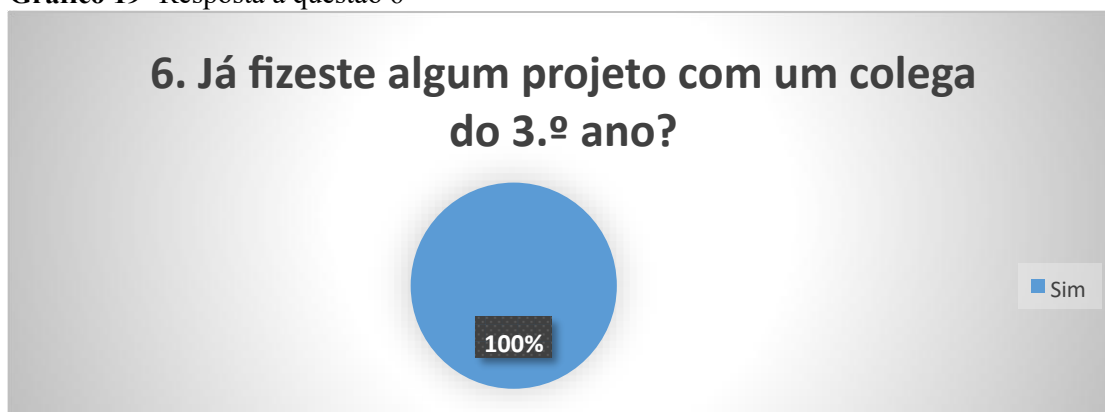


Gráfico 20 – Resposta à questão 6. a)

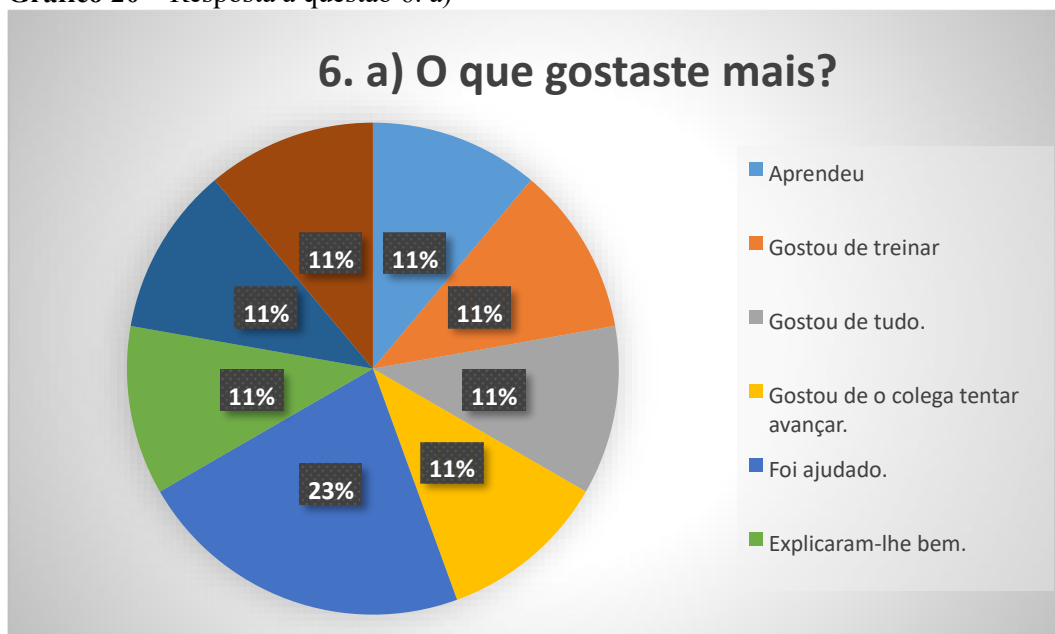


Gráfico 21 – Resposta à questão 6. b)

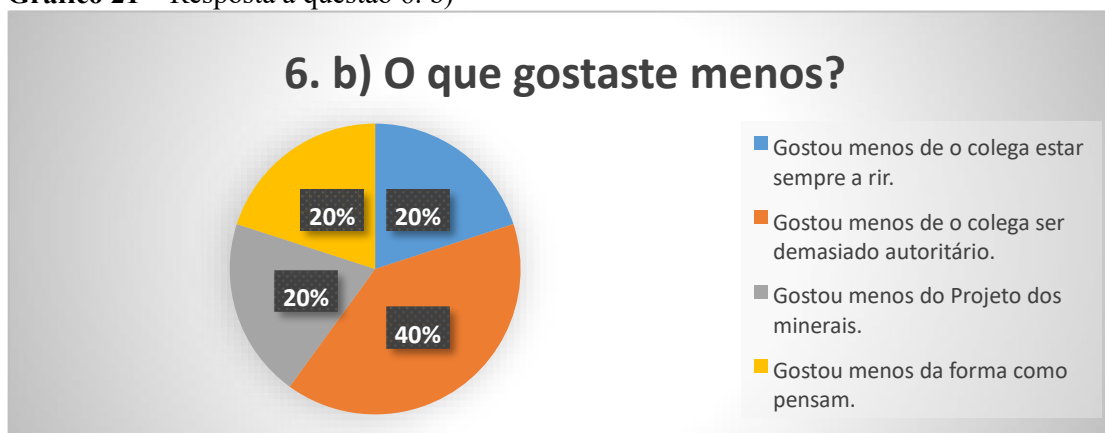
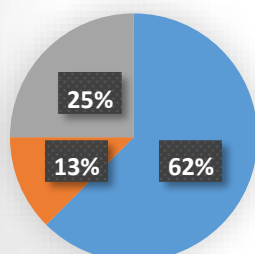


Gráfico 22- Resposta à questão 7.

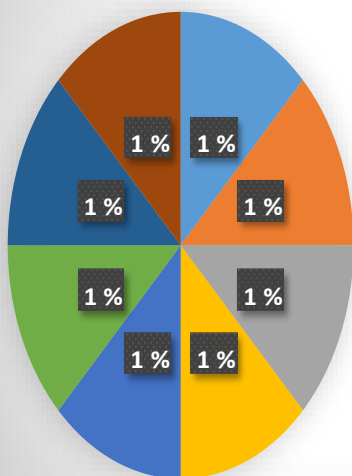
7. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade?



- Com os colegas do 2º ano de escolaridade.
- Com os colegas do 3º ano de escolaridade.
- Com ambos.

Gráfico 23 – Resposta à questão 7. a) Justificação

7. a) Justificação



- Com os do 2º ano porque trabalha mais com eles
- Com os do 2º ano porque estão a aprender o mesmo
- Com os do 2º ano porque não o distraem
- Com os do 2º ano porque a forma de aprender é parecida
- Com os do 2º ano porque explicam melhor
- Com os do 3º ano porque sabem e aprendem mais.
- Com ambos porque todos melhoram.
- Com ambos, porque aprendem muito.

Gráfico 24 – Resposta à questão 8.

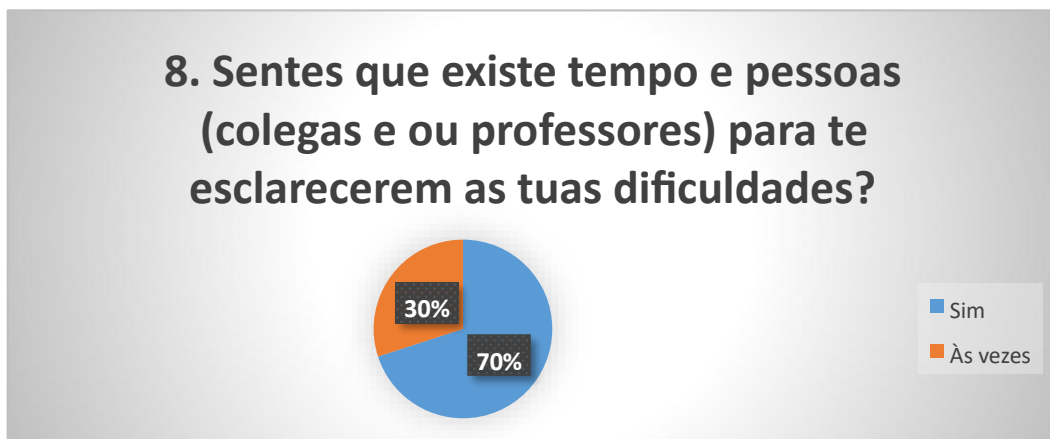


Gráfico 25 – Resposta à questão 9

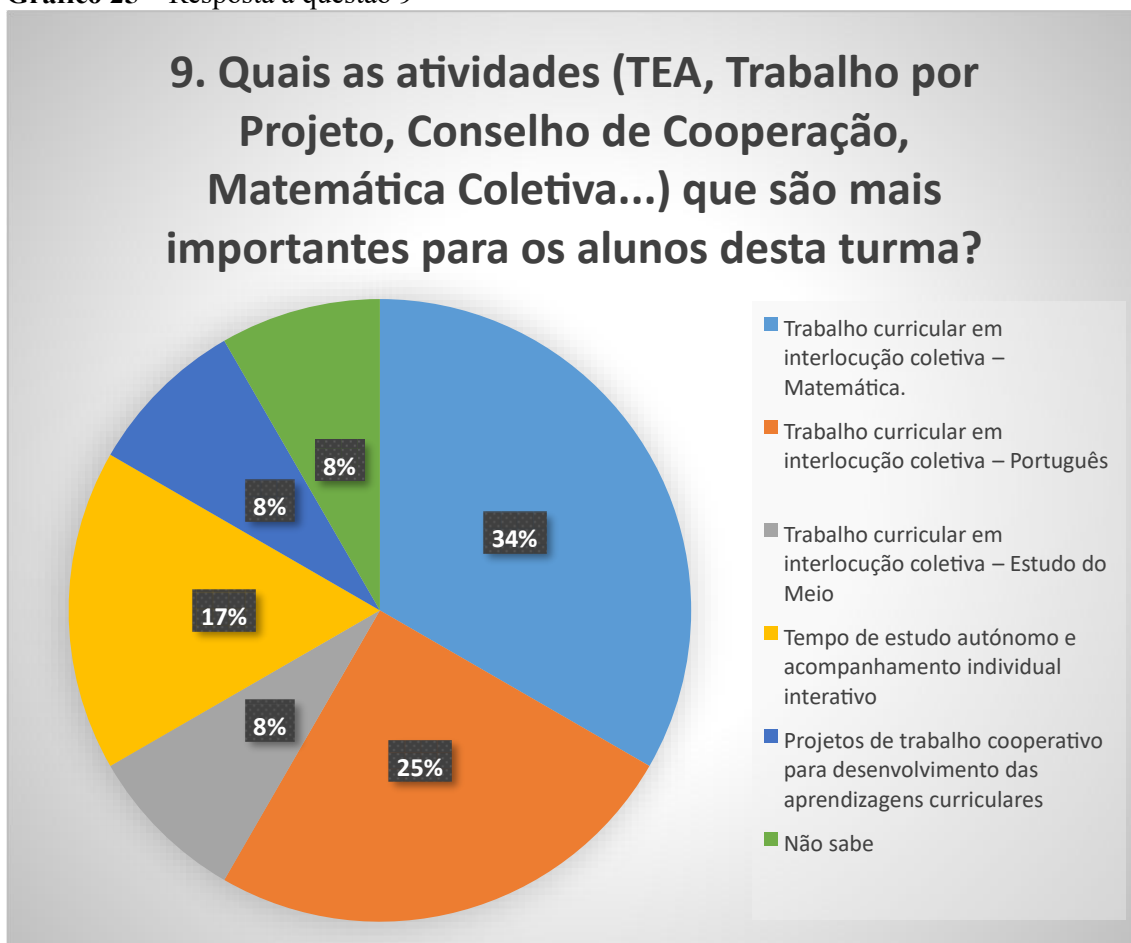


Gráfico 26- Resposta à questão 9. a) Justificação

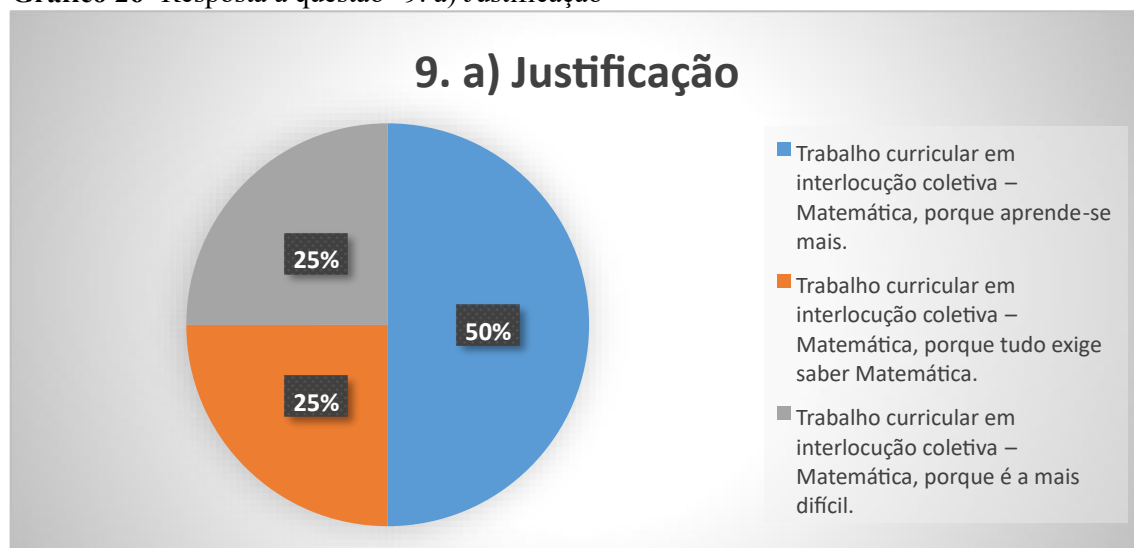


Gráfico 27 – Resposta à questão 9. b) Justificação

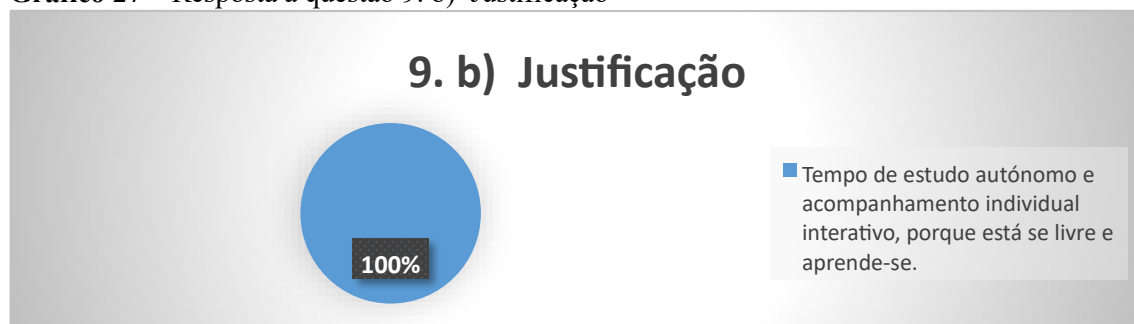


Gráfico 28 – Resposta à questão 9. c) Justificação



Gráfico 29- Resposta à questão 9. d) Justificação

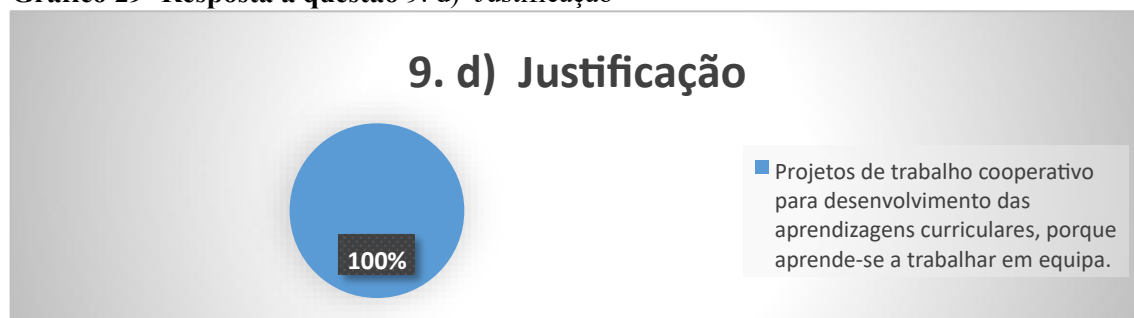
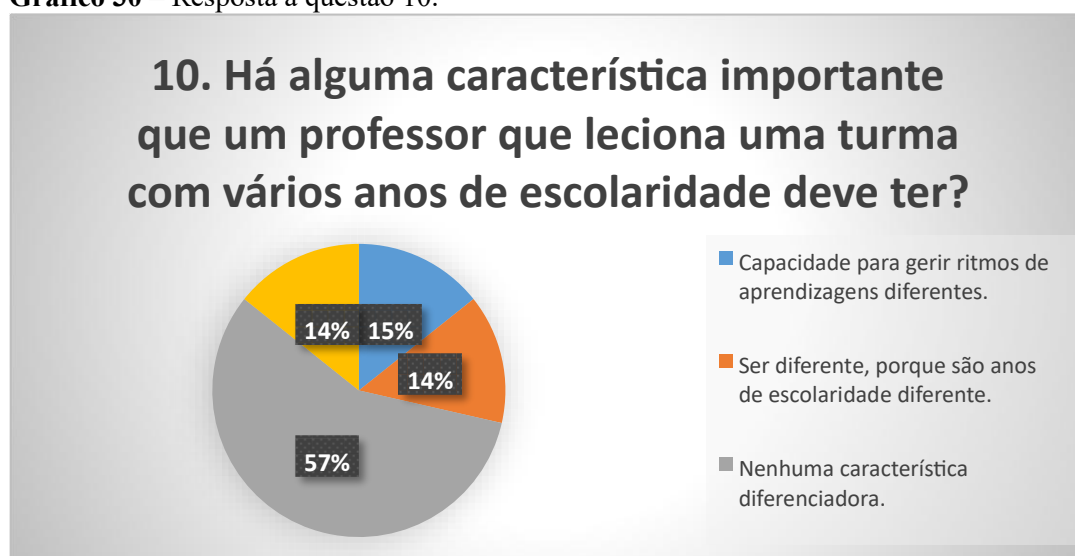


Gráfico 30 – Resposta à questão 10.



Anexo 20 - Questionário respondido pelos alunos do 3.º ano

+++ isecisboa
INSTITUTO SUPERIOR DE
INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?
*O que eu gosto mais é de como os outros
se sentem são muito diferentes de mim.*

2. O que gostas menos da tua turma?
*O que eu gosto menos é de quando a turma
faz muita barulha na sala.*

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?
*Eu gosto mais continuando a querer ficar só
com o 3.º ano.*

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?
*Eu já trabalhei com vários membros do
2.º ano, acho que colheu bem e aprendi algumas
coisas.*

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?
*Acho que às vezes aprendo que não
seio fazer alguma coisa, outras não
aprendo.*

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?
*Sim, já fiz, e que gostei mais é que
eles têm sempre uma opinião diferente.
O que gostei menos foi que às vezes eles
discutem muito.*

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.
*Acho que aprendo bem com os dois anos
porque a coisas que eu não sei e outras
que sei portanto aprendemos coisas.*

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?
*Sim, sempre que preciso de ajuda
acho que há sempre algum que me
pode ajudar.*

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.
*Acho que é o conselho, porque eu
conseguimos discutir algumas coisas
da semana.*

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?
Acho que não tem de mudar nada.

Muito obrigada!

+++ isecisboa
INSTITUTO SUPERIOR DE
INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?
gosto mais dos amigos.

2. O que gostas menos da tua turma?
são bem impa ti cos

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?
*é ter mais amigos sem que
briquem.*

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?
*Gostei porque aprendemos
muito e assim mais amigos*

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?
*aprendo de melhorar a
apresentação da letra*

+++ isecisboa
Instituto de Estatística e Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?
eu gosto mais da organização

2. O que gostas menos da tua turma?
o que me enoja mais é a falta de liberdade

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?
acho que é bom mas um pouco confuso.

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?
aprendi a ser mais organizado.

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?
tenho aprendido o que me falta.

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?
eu fiz um projeto com ele porque o meu colega estava a brincar.

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.
com os meus colegas do 2.º ano porque são mais inteligentes.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?
podiam ser mais professores tendo mais dificuldades.

6. Quais as atividades (IEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.
Conselho de cooperação e trabalho por projeto porque aprendemos muito.

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?
tem de ser diferente porque os alunos são mais velhos e tem de ter respeito.

Muito obrigada!

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

Já fiz o que gostei. Foi
da calma. Gostei. O que menos
gostei foi o tempo que
temo em a escrever.

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

Acho que aprendo melhor
com um do 3.º ano porque
sabe outras coisas
que podem ser precisas

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

Sim sendo que sim. Porque
o tempo para tudo

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

Acho que é o Conselho
porque avaliamos a semana
para depois fazer melhor.

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

Acho que não há.

Muito obrigada!

+++ isecisboa
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?
Gosto muito das coisas que fazemos em conjunto e da empatia e tolerância das professoras.

2. O que gostas menos da tua turma?
De discutir e de discernir injustiças.

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?
Acho bom porque assim aprendemos uns com os outros.

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?
Aprendi que todos aprendem ao seu ritmo e a sua maneira.

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?
Aprendi que posso melhorar.

+++ isecisboa
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?
Gostei de ensinar e não gostei porque eles distraem muito.

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.
Com os do meu ano porque estão no mesmo nível que eu.

*** A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?
Às vezes.

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.
A Matemática cooperativa para podermos ajudar os outros a avançar de nível.

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?
Sim porque são mais crianças.

Muito obrigada!

+++ isecisboa
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?
É gosto mais é que a turma é toda organizada.

2. O que gostas menos da tua turma?
O que eu gosto menos da minha turma é que às vezes não ouvimos o professor mais distraem.

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?
Eu gosto de estar com todos e gosto que estudamos bem o que dá.

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?
Eu gosto muito de trabalhar com os colegas do 2.º e aprendi muita coisa.

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?
Eu tenho aprendido muita coisa com as do 2.º ano.

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

Eu gosto muito de trabalhar com o 2.º ano nas pequenas tarefas e eles também sabem muito.

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

Eu acho que aprendo muito bem com os 2.º anos de escolaridade porque trabalhamos todas as coisas.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

Eu acho que a alguns dias que da tempo e dias que não dá tempo.

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

Eu acho que a ativ. mais importante é Conselho porque trabalhamos mais tudo.

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

Eu acho que não há diferença em nada.

Muito obrigada!

isecisboa
INSTITUTO DE ESTUDOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?

de fazer calculo mental

2. O que gostas menos da tua turma?

de trabalhar estudo do meio

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

acho bem porque podemos fazer coisas em conjunto

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

Sim correu bem e aprendi que é de f.c.1 trabalhar com eles mas é só ajudar e isso tudo.

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

que eles tem opiniões diferentes mas dizem coisas muito acertadas

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

Sim a parte das ideias mas não gostei de algumas atitudes

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

Acho que aprendo mais que aprendo melhor com o 2.º ano porque já sabem melhor o que eu aprendo

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

sim porque quando temos alguma dúvida
ajuda no conselho a que se chama APOIAR

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

eu acho que é o conselho porque podemos
discutir o que pensamos

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

eu acho que não porque assim não damos
defeito a ninguém e como fazemos? não se

Muito obrigada!

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?

o que eu gosto mais na minha turma
é na maneira que nos aprendemos

2. O que gostas menos da tua turma?

a coisa que gosto menos na turma
é o trabalho que gostamos

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

acho que é uma forma boa de aprender
porque fazemos a mesma coisa com
outros.

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

já trabalhei com a Adelaide e
correu muito bem e foi divertido.

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

normalmente eles falam coisas para
melhorar a a aprendizagem do
PIT.

Muito obrigada!

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

o que gostei mais foi como normal
mente com quem fiz as coisas
assim, não gosto que as vezes são coisas.

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

mais ou menos porque ninguém do
2.º ano me ajuda mas na terceira a
pode ajudar.

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

sim principalmente as pessoas que
me ajudam.

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

acho que nos fazemos mais coisas
TEA projetos e conselho.

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

aviso um dia para que fizesse coisas
mais divertidas incluindo jogos para nos
a parte da matemática.

Muito obrigada!

isec15boa
Instituto de Estudos e Criação de Conteúdos

Questionário

Com este questionário pretendemos saber a tua opinião sobre as turmas com alunos de vários anos de escolaridade. Não escrevas o teu nome em nenhuma parte deste questionário. Agradecemos a tua participação.

1. O que gostas mais da tua turma?

termas a mania e melhas na internet
são.

2. O que gostas menos da tua turma?

que seja 2º e 3º anos juntos

3. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

acho que gostam mais quando estão juntos

*** A responder apenas pelos alunos do 3.º ano de escolaridade**

4.1. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

sim mas acho que não aprendi nada

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

que eles tem em casa

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

sim das ideias e o que gostei
menos foi a brincadeira

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

do 3º ano porque acho
que das ideias melhores

A responder apenas pelos alunos do 2.º ano de escolaridade

4.1. Já trabalhaste com um colega do 3.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

sim mas não aprendi nada

4.2. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 3.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

que eles tem em casa

4.3. Já fizeste algum projeto com um colega do 3.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

sim das ideias e o que gostei
menos foi a brincadeira

4.4. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 3.º ano de escolaridade? Justifica.

sim!!!

5. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

sim!!!

6. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

projetos por que aprendes coisas sobre o mundo

7. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

conhecer os alunos

Muito obrigada!

Anexo 21 - Respostas ao questionário realizado pelos alunos do 3.º ano de escolaridade

3.º ano

O que gostas mais da tua turma?

B1 - Eu gosto mais da organização.

B2 - Gosto mais das amizades.

B3 - O que eu gosto mais é de como os outros são, eles são muito diferentes de mim. **B4** - Gosto muito das coisas que fazemos em conjunto e da empatia e tolerância das professoras.

B5 - Eu gosto mais é que a turma esteja organizada.

B6 - De fazer cálculo mental.

B7 - O que eu gosto mais na minha turma é a maneira como nós aprendemos.

A8 – Temos meninos e meninas na mesma sala.

O que gostas menos da tua turma?

B1 - O que menos gosto é deixarem lixo no chão.

B2 - Serem empáticos.

B3 - O que gosto menos é de quando a turma faz muito barulho na sala.

B4 - De discutirem e dizerem injustiças.

B5 - O que eu gosto menos na minha turma é que às vezes, os meninos chateiam-me.

B6 - De trabalhar Estudo do Meio.

B7 - A coisa que gosto menos na turma é o barulho que nós fazemos.

B8 – Que seja o 2.º e 3.º anos juntos.

O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

B1 - Acho que é bom, mas um pouco confuso.

B2 - É ter mais amigos com quem brincar.

B3 - Eu gosto, mas continuo a querer ficar só com o 3.º ano.

B4 - Acho que é bom, assim aprendemos uns com os outros.

B5 - Eu gosto de estar com todos e acho que estudamos bem, o 3.º e o 2.º ano.

B6 - Acho bem, porque podemos fazer coisas em conjunto.

B7 - Acho que é uma forma boa de aprender, porque podemos ajudar uns aos outros.

B8 – Acho que gostava mais quando estávamos separados.

Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

B1 - Aprendi a ser mais organizado.

B2 - Gostei, porque aprendemos tudo e somos mais amigos.

B3 - Eu já trabalhei com vários membros do 2.º ano, acho que correu bem e aprendi algumas coisas.

B4 - Aprendi que todos aprendem ao seu ritmo e à sua maneira.

B5 - Eu gosto muito de trabalhar com os colegas do 2.º ano e aprendi muita coisa. **B6** - Sim, correu bem e aprendi que é difícil trabalhar com eles, mas é só ajudar e isso melhora.

B7- Já trabalhei com a A. e correu muito bem e foi divertido.

B8 – Já, mas acho que eles brincaram um pouco.

O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

B1 - Tenho aprendido o que me falta.

B2 - Tenho de melhorar a apresentação e a letra.

B3 - Acho que às vezes aprendo que não devo fazer alguma coisa, outras não aprendo.

B4 - Aprendi que posso melhorar.

B5 - Eu tenho aprendido muita coisa com as ideias deles.

B6 - Que ele tem opiniões diferentes, dizem coisas muito acertadas.

B7 - Normalmente eles dizem coisas para melhorarmos a apresentação do PIT.

B8 – Que eles têm em cabeça.

Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

B1 - Já fiz, o que gostei foi da calma deles, o que menos gostei foi o tempo que demoram a escrever.

B2 - Correu mal, porque o meu par estava a brincar.

B3 - Sim, já fiz. O que gostei mais é que eles têm sempre uma opinião diferente. O que gostei menos foi que às vezes eles discutem muito.

B4 - Gostei de ensinar e não gostei porque eles distraem-se muito.

B5 - Eu gosto muito de trabalhar com o 2.º ano, nos projetos eles sabem muita coisa.

B6 - Sim e gostei das ideias, mas não gostei de algumas atitudes.

B7 - O que gostei mais foi como normalmente conseguem fazer as coisas sozinhos. Não gosto que às vezes são teimosos.

B8 - Foi das ideias e o que gostei menos foi da brincadeira.

Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

B1 - Acho que aprendo melhor com o 3.º ano, porque sabem outras coisas que pode ser preciso.

B2 - Com os meus colegas do 3.º ano, porque somos mais inteligentes.

B3 - Acho que aprendo bem com os dois anos, porque há coisas que eu não sei e outras que sei, portanto, aprendemos os dois.

B4 - Com os do meu ano, porque estão no mesmo nível que eu.

B5 - Eu acho que aprendo muito bem com os dois anos de escolaridade, porque trabalhamos todos bem.

B6 - Acho que aprendo mais e aprendo melhor com os do 3.º ano, porque já sabem melhor o que eu aprendo.

B7 - Mais ou menos, porque ninguém do 2.º ano ajuda-me, mas do 3.º ano sim.

B8 - Do 3.º ano, porque acho que dão ideias melhores.

Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

B1 - Sim, sinto que sim, porque há tempo para tudo.

B2 - Poderia ser mais professoras, tenho muitas dificuldades.

B3- Sim, sempre que preciso de ajuda, acho que sempre há alguém que me pode ajudar.

B4 - Às vezes.

B5 - Eu acho que há dias que dá tempo e dias que não dá tempo.

B6- Sim, porque quando temos, podemos pedir ajuda no conselho, a que se chama Apoios.

B7 - Sim, principalmente as pessoas que me ajudam.

B8 - Sim!!!

Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma?

Justifica.

B1 - Acho que é o Conselho, porque avaliamos a semana para depois fazer melhor.

B2 - Conselho de Cooperação, Português, Matemática, porque aprendemos muito.

B3 - Acho que é o Conselho, porque aí conseguimos discutir alguns assuntos da semana.

B4 - A Matemática coletiva, o Conselho Cooperativo, para podermos ajudar os outros a avançar de nível.

B5 - Eu acho que a atividade mais importante é o Conselho porque aprendemos tudo.

B6 - Eu acho que é o Conselho porque podemos discutir o que pensamos.

B7 - Acho que nos fazemos mais todos TEA, Projetos e Conselho.

B8 – Projetos, porque aprende coisas sobre o mundo.

Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

B1 - Acho que não há.

B2 - Tem de ser diferente, porque os 4 anos são mais velhos e têm de ter respeito.

B3 - Acho que não tem de mudar nada.

B4 - Sim, porque são mais crianças.

B5 - Eu acho que não há diferença em nada.

B6 - Eu acho que não, porque como somos dois anos, fazemos um ano só.

B7 - Havia um professor que fazia coisas mais divertidas, jogos para aprendermos mais, chamava-se N.

B8 – Conhecer a turma.

Anexo 22 - Respostas abertas do questionário do 3º ano de escolaridade

3º ano de escolaridade

11. O que gostas mais da tua turma?

Organização XX

Amizades X

Características dos colegas X

Atividades em conjunto X

Empatia dos professores X

Tolerância dos professores X

Realizar cálculo mental X

A forma como os alunos aprendem X

Ter meninos e meninas na mesma sala X

12. O que gostas menos da tua turma?

Lixo no chão X

Barulho excessivo XX

Discussões XX

Injustiças X

Trabalhar Estudo do Meio X

Os dois anos de escolaridade juntos X

13. O que achas de a tua turma ter alunos de 2.º e 3.º anos de escolaridade?

Bom, mas um pouco confuso X

Bom, porque aprendem uns com os outros XXX

Bom, porque fazem atividades em conjunto X

Ter mais amigos com quem brincar X

Gosta, mas continua a preferir só o 3º ano de escolaridade X

Gostava mais de quando os dois anos de escolaridade estavam separados X

14. Já trabalhaste com um colega do 2.º ano? Como correu? O que tu achas que aprendeste?

Aprendeu a ser mais organizado X

Gostou, porque aprendeu tudo e ficou mais amigo X

Correu bem e aprendeu algumas coisas X

Correu bem e aprendeu que é difícil trabalhar com eles, mas ajudando, tudo melhora X

Correu bem e foi divertido X

Gostou porque aprendeu muita coisa X

Aprendeu que todos aprendem ao seu ritmo e da sua forma X

Já trabalhou, mas brincaram um pouco X

15. O que tens aprendido com os comentários de um colega do 2.º ano (no TEA/PIT, no Conselho...)?

O que falta aprender X

Melhorar a apresentação do trabalho e a caligrafia X

O que não deve fazer e o que deve X

O que pode melhorar X

Aprender com as ideias dos colegas X

Que têm opiniões diferentes e que dizem coisas acertadas X

Melhorar a apresentação do PIT X

16. Já fizeste algum projeto com um colega do 2.º ano? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

Sim XXXXXXXXX

Gostou da calma dos colegas X

Gostou de terem uma opinião diferente X

Gostou de ensinar os colegas X

Gostou porque sabem muita coisa X

Gostou das ideias dos colegas XX

Gostou da autonomia dos colegas X

Não gostou do tempo que demoram a escrever X

Não gostou porque os colegas brincam XX

Não gostou porque às vezes discutem muito X

Não gostou porque distraem-se muito X

Não gostou de algumas atitudes X

Não gostou da teimosia dos colegas X

17. Achas que aprendes melhor com os colegas do teu ano de escolaridade ou com os colegas do 2.º ano de escolaridade? Justifica.

Aprende melhor com os colegas do 3º ano de escolaridade XXXXXX

Aprende melhor com ambos os colegas XX

Aprende melhor com os colegas do 3º ano de escolaridade, porque sabem outras coisas que podem ser necessárias X

Aprende melhor com os colegas do 3º ano de escolaridade, porque são mais inteligentes X

Aprende melhor com os colegas do 3º ano de escolaridade, porque estão no mesmo nível de aprendizagem X

Aprende melhor com os colegas do 3º ano de escolaridade, porque sabem melhor o que é suposto aprender X

Aprende melhor com os colegas do 3º ano de escolaridade, porque ninguém do 2º ano o ajuda X

Aprende melhor com os colegas do 3º ano de escolaridade, porque dão ideias mais inteligentes X

Aprende melhor com ambos os colegas, porque todos aprendem uns com os outros XX

18. Sentes que existe tempo e pessoas (colegas e ou professores) para te esclarecerem as tuas dificuldades?

Sim XXXXX

Às vezes XX

Poderia haver mais professoras X

Sim, porque há tempo para tudo X

Sim, porque há sempre alguém para ajudar XX

Sim, porque se pode pedir apoios no Conselho de Cooperação Educativa X

Poderia haver mais professoras porque tem muitas dificuldades X

19. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma? Justifica.

Conselho de Cooperação Educativa XXXXXX

Trabalho curricular em interlocução coletiva – Matemática XX

Trabalho curricular em interlocução coletiva – Português X

Tempo de estudo autónomo e acompanhamento individual interativo X

Projetos de trabalho cooperativo para desenvolvimento das aprendizagens curriculares XX

Conselho de Cooperação Educativa, porque avalia-se a semana para melhorar-se na semana seguinte X

Conselho de Cooperação Educativa, porque aprende-se muito X
Conselho de Cooperação Educativa, porque discute-se alguns assuntos da semana X
Conselho de Cooperação Educativa, porque se pode ajudar os outros a avançar de nível X
Conselho de Cooperação Educativa, porque aprende-se tudo X
Conselho de Cooperação Educativa, porque pode-se discutir o que se pensa X

Trabalho curricular em interlocução coletiva – Matemática, porque aprende-se muito X
Trabalho curricular em interlocução coletiva – Português, porque aprende-se muito X

Projetos de trabalho cooperativo para desenvolvimento das aprendizagens curriculares, porque aprende-se coisas sobre o mundo X

20. Há alguma característica importante que um professor que leciona uma turma com vários anos de escolaridade deve ter?

Não há XXXX

Ser diferente X

Sim X

Realizar atividades mais divertidas e lúdicas X

Conhecer a turma X

Ser diferente porque há alunos mais velhos e têm de ter respeito X

Sim porque são mais crianças X

Não, porque os dois anos de escolaridade fazem um ano só X

Anexo 23 - Pré-apresentação dos resultados do questionário aos alunos do 3.º ano de escolaridade

Gráfico 31 - Resposta à questão 11.

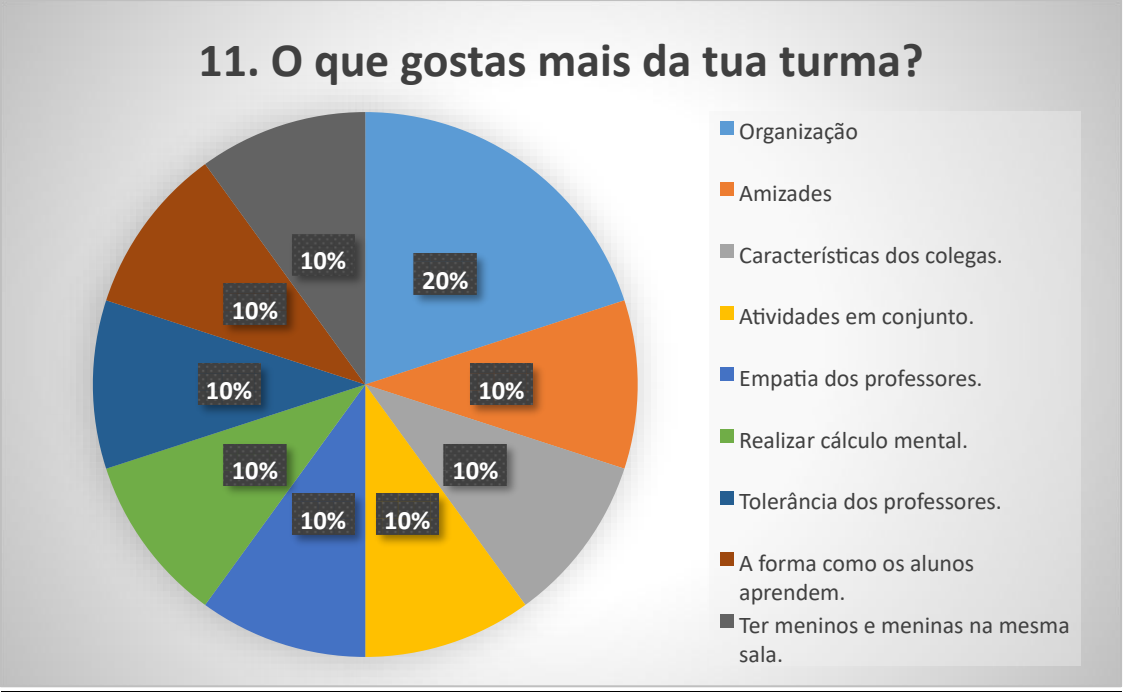


Gráfico 32 - Resposta à questão 12.

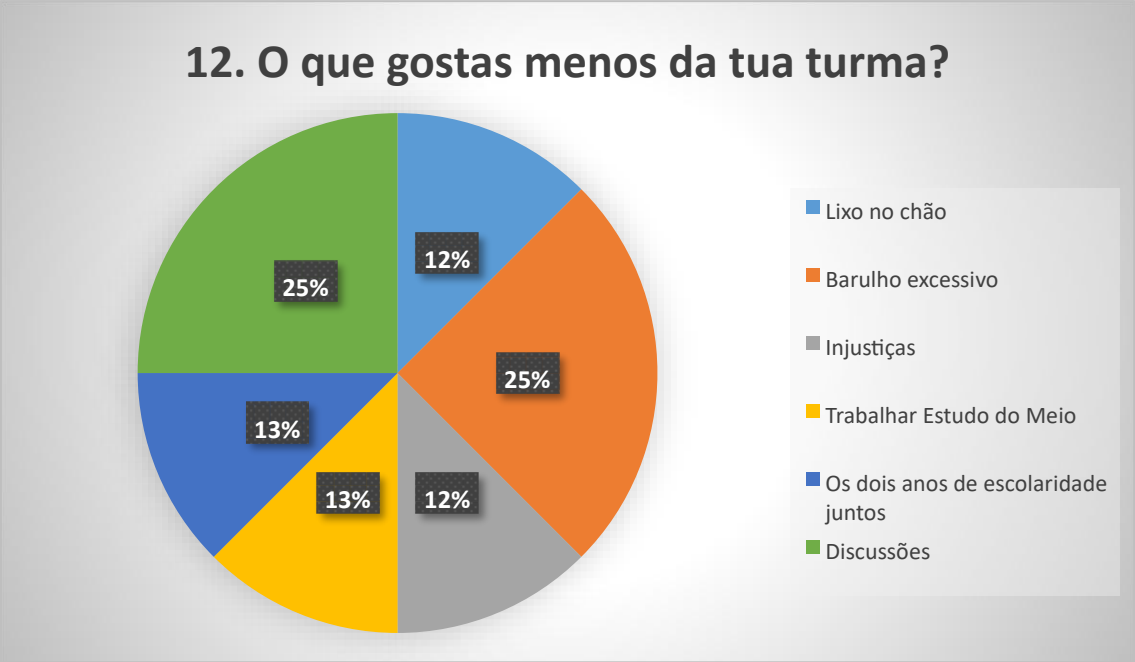


Gráfico 33 - Resposta à questão 13.

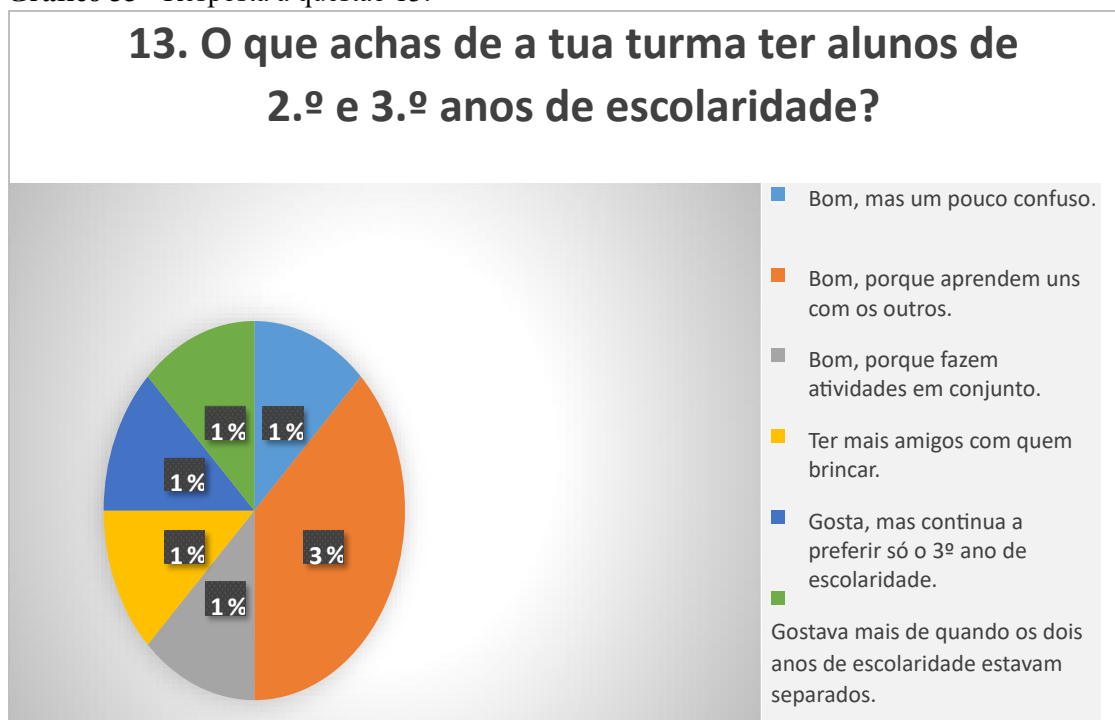


Gráfico 34 - Resposta à questão 14

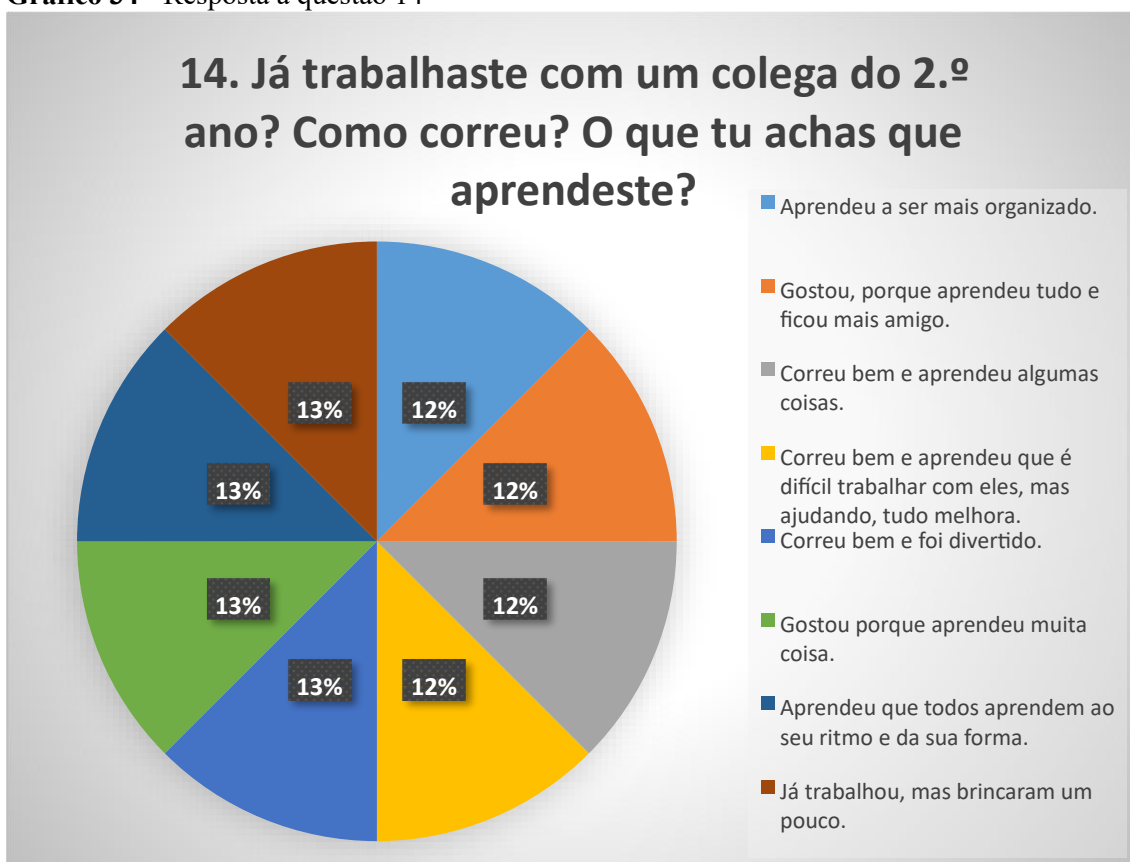


Gráfico 35 - Resposta à questão 15.

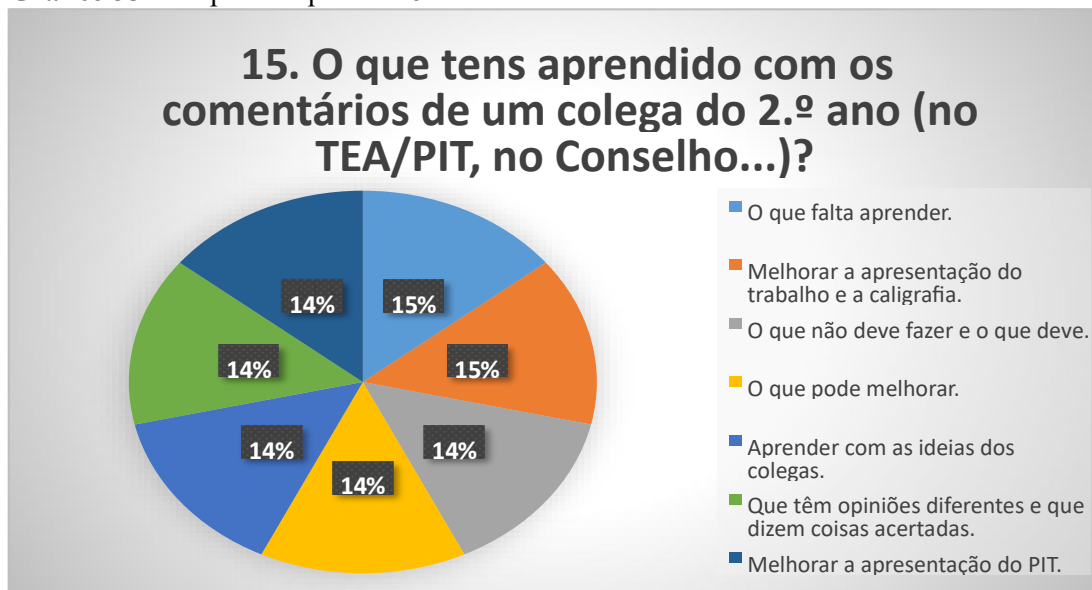


Gráfico 36 - Resposta à questão 16.

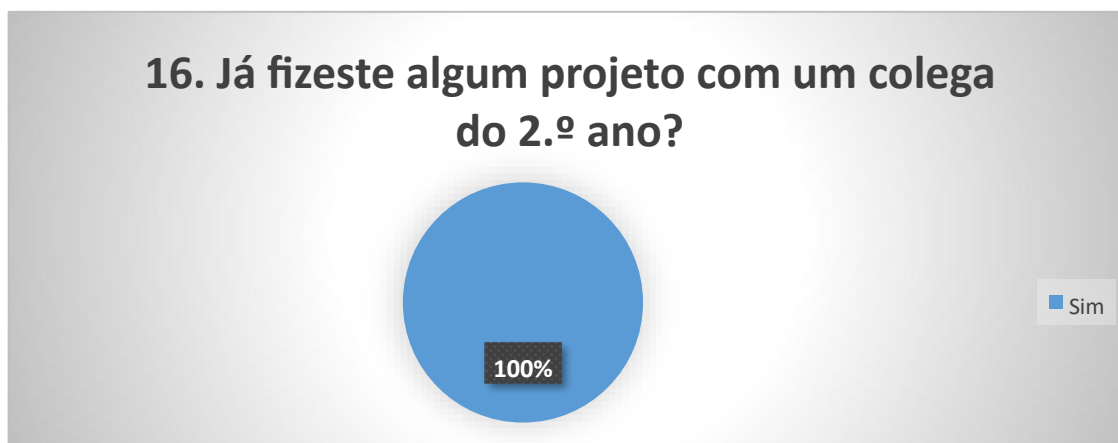


Gráfico 37 - Resposta à questão 16. a)

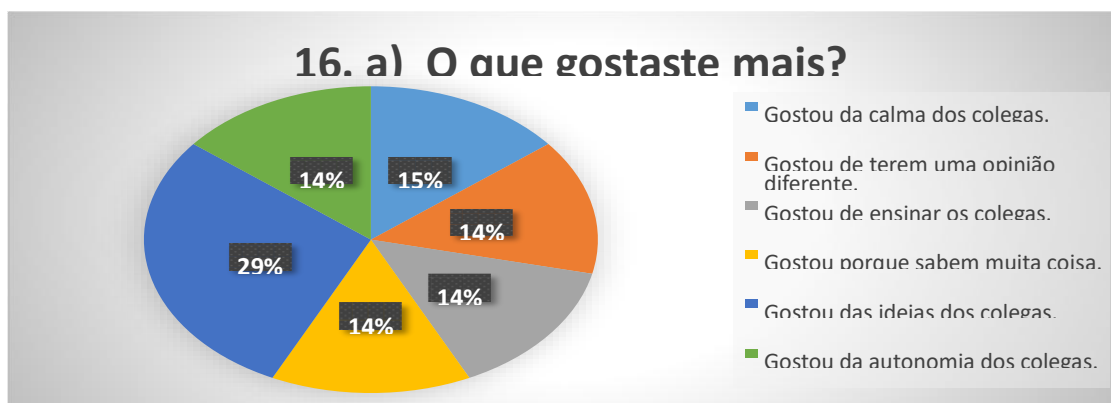


Gráfico 38 - Resposta à questão 16. b)

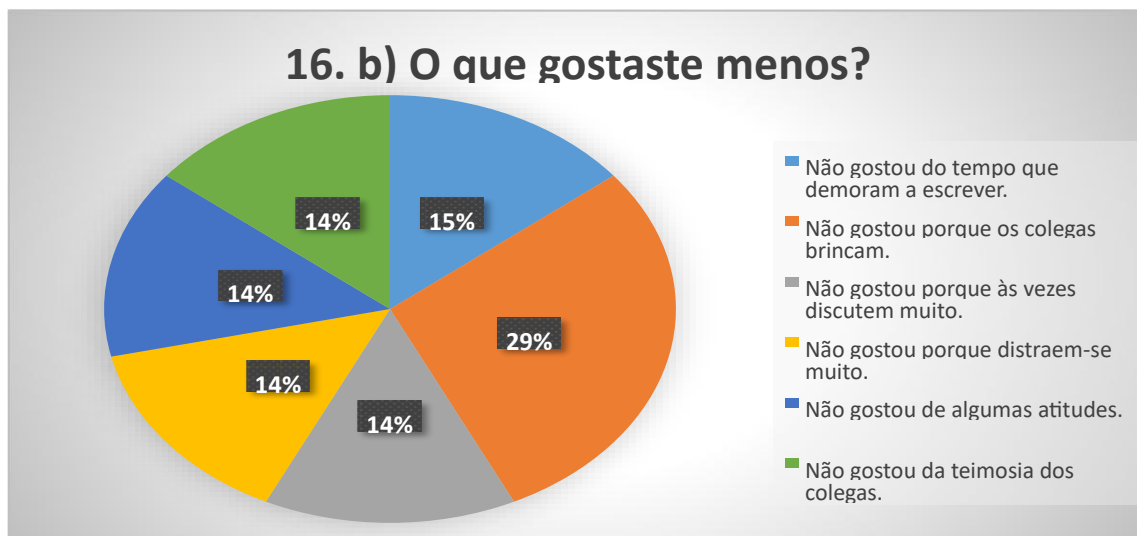


Gráfico 39 – Resposta à questão 17.

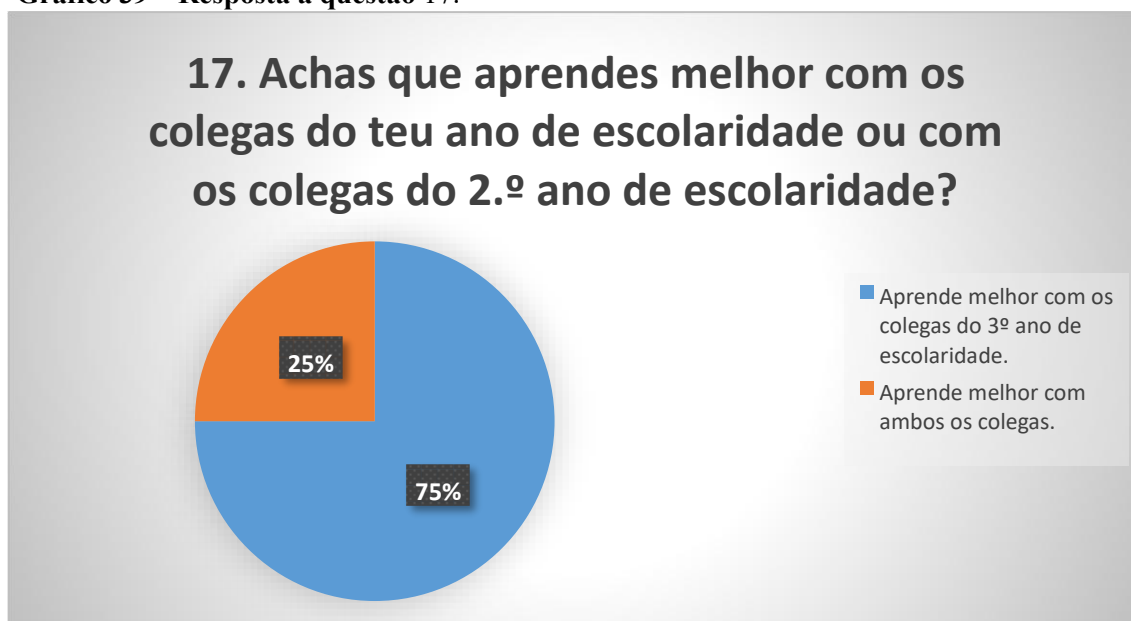


Gráfico 40 - Resposta à questão 17. a) Justificação

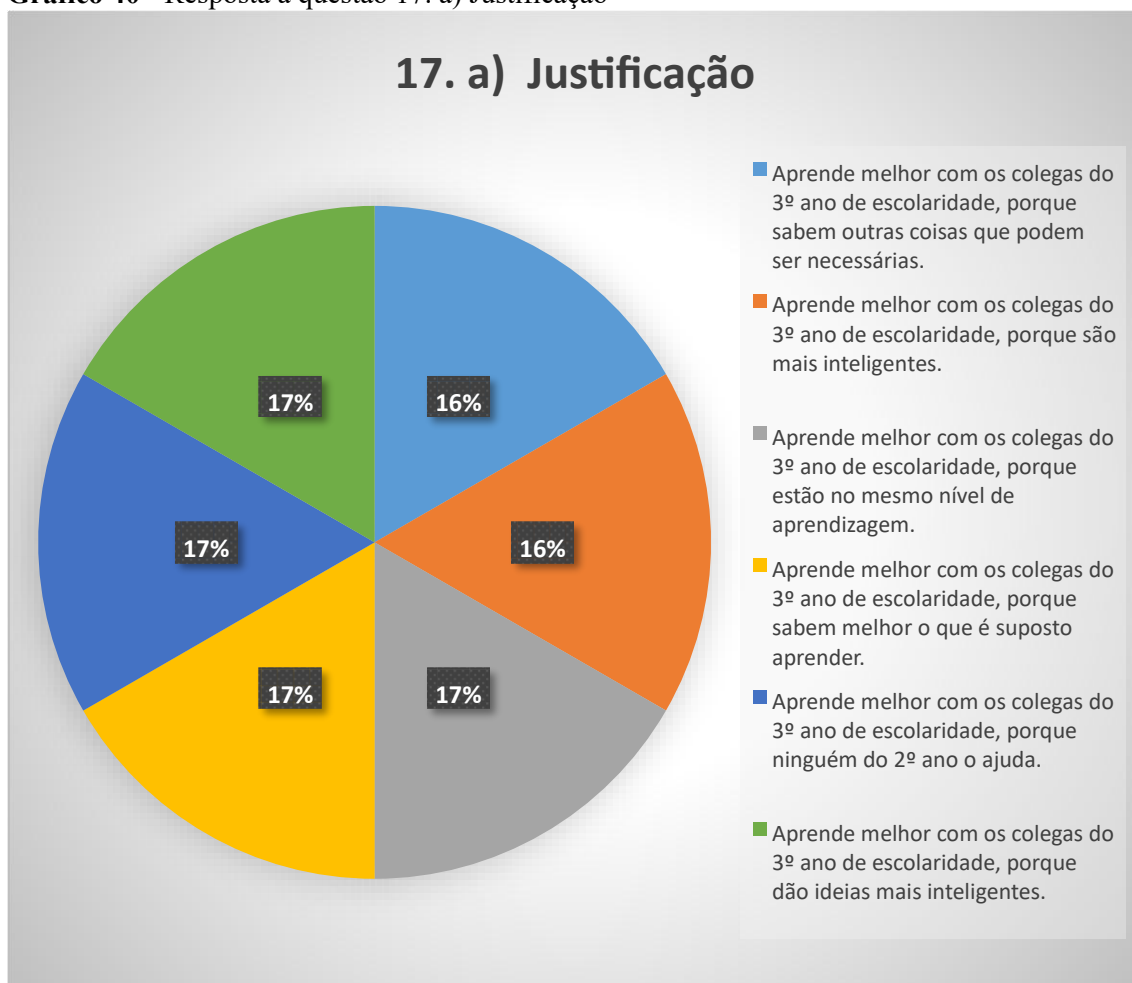


Gráfico 41 - 17. b) Justificação

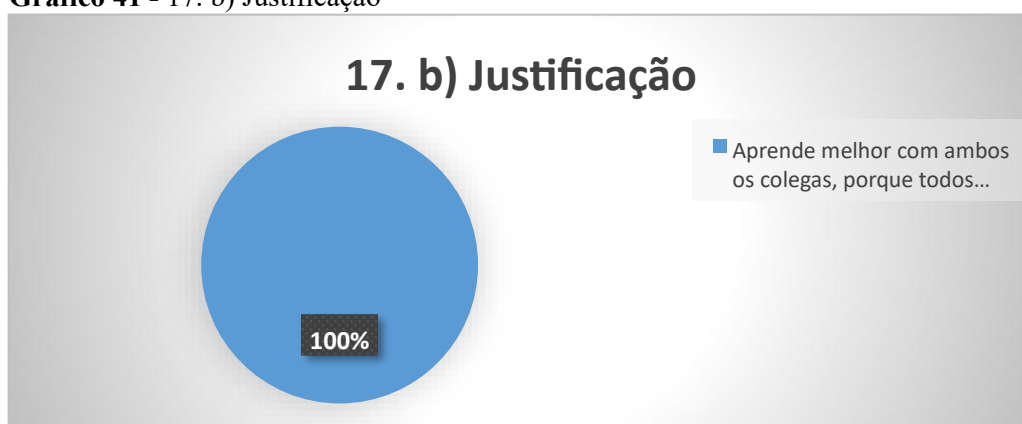


Gráfico 42 – Resposta à questão 18.

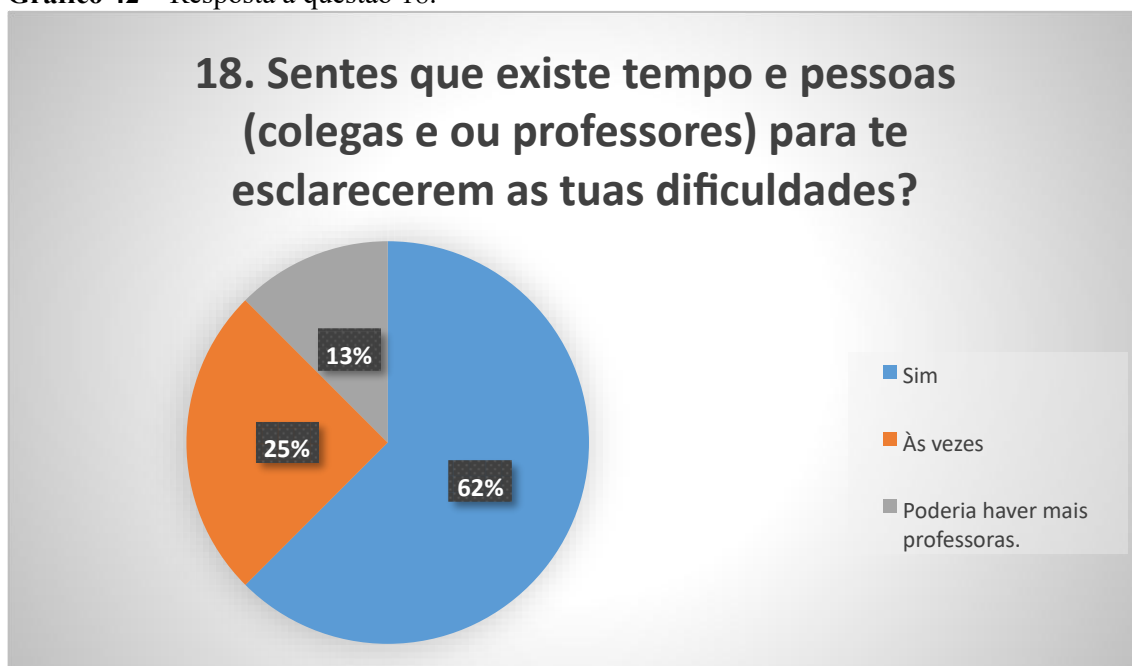


Gráfico 43 – Resposta à questão 18. a) Justificação

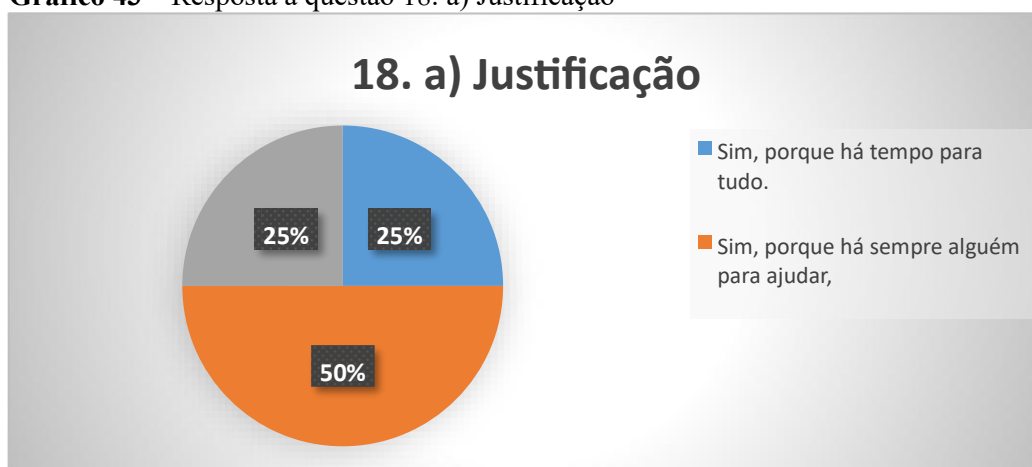


Gráfico 44 – Resposta à questão 18. b) Justificação

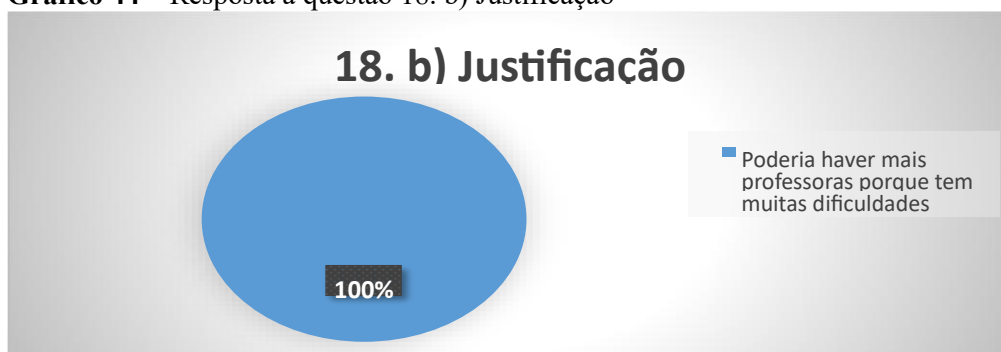


Gráfico 45 – Resposta à questão 19.

19. Quais as atividades (TEA, Trabalho por Projeto, Conselho de Cooperação, Matemática Coletiva...) que são mais importantes para os alunos desta turma?

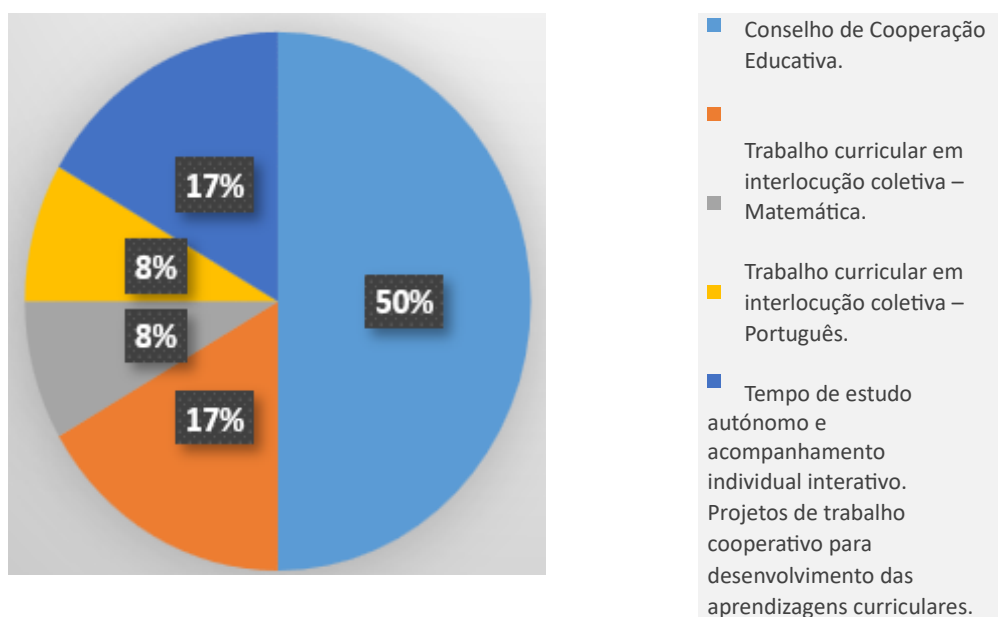


Gráfico 46 – Resposta à questão 19. a) Justificação

19. a) Justificação- Conselho de Cooperação Educativa

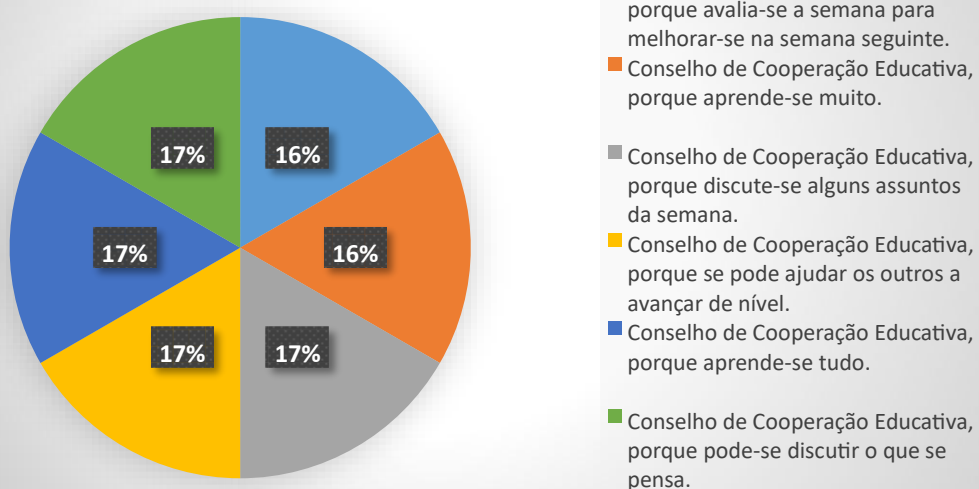


Gráfico 47 – Resposta à questão 19. b)

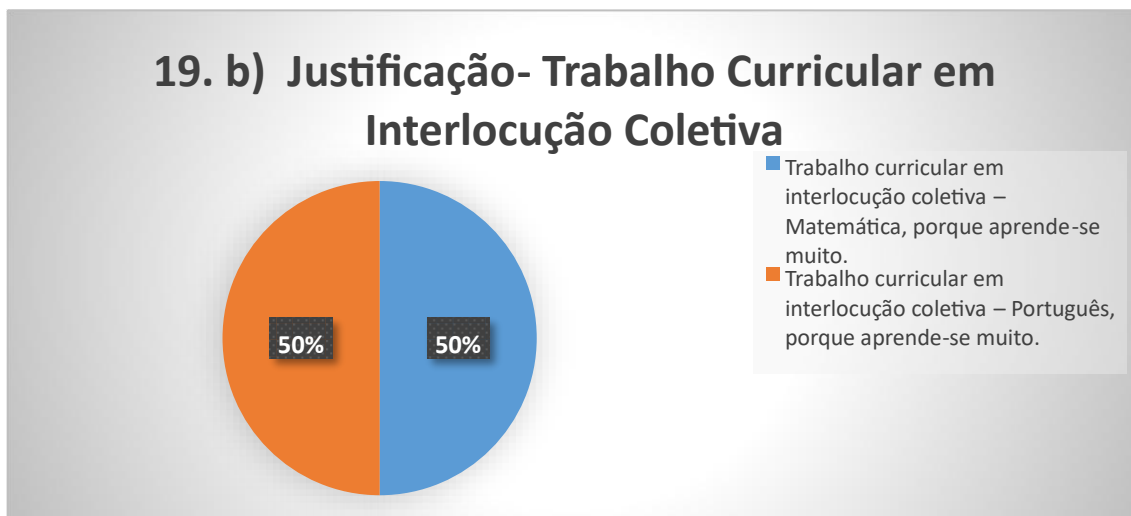


Gráfico 48 – Resposta à questão 19. c)



Gráfico 49 – Resposta à questão 20.

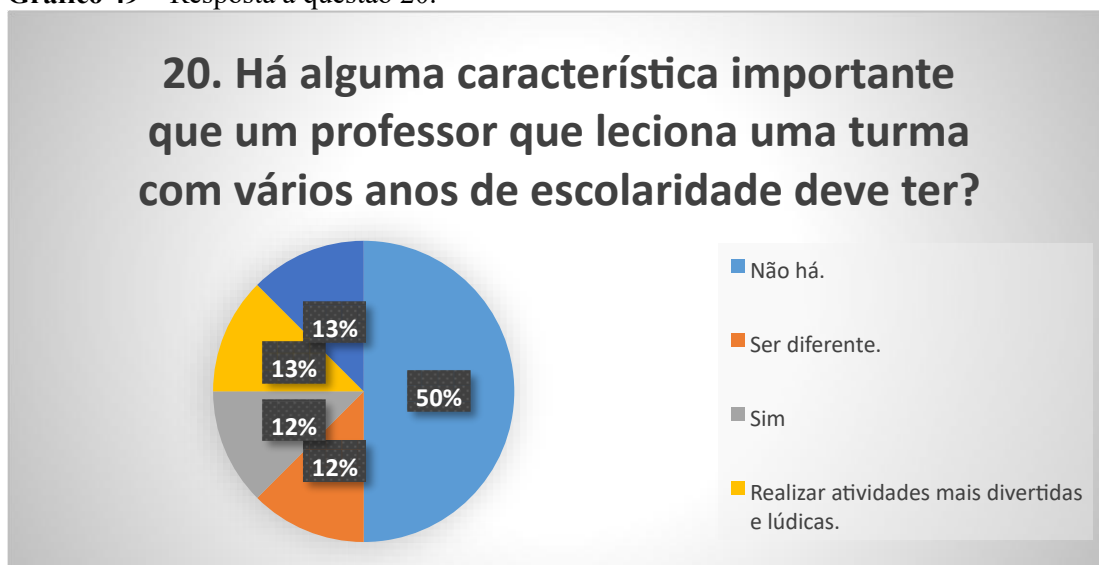


Gráfico 50 – Resposta à questão 20. a) Justificação

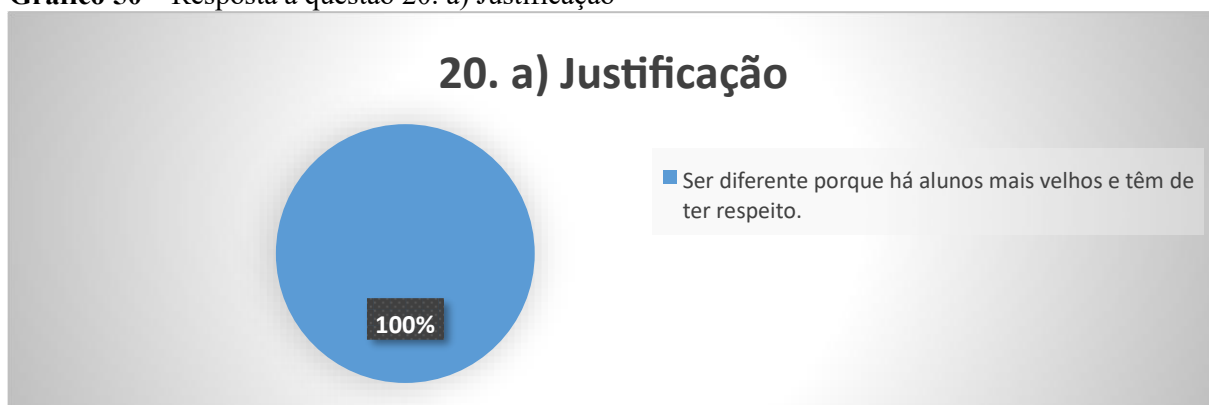


Gráfico 51 – Resposta à questão 20. b) Justificação

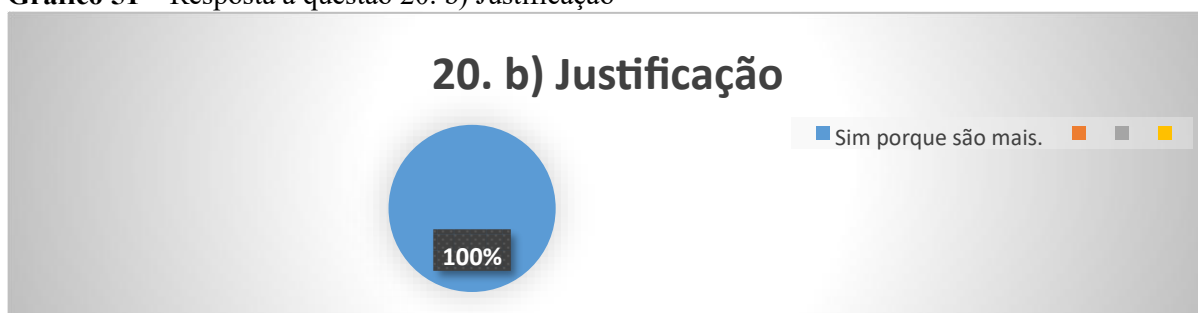
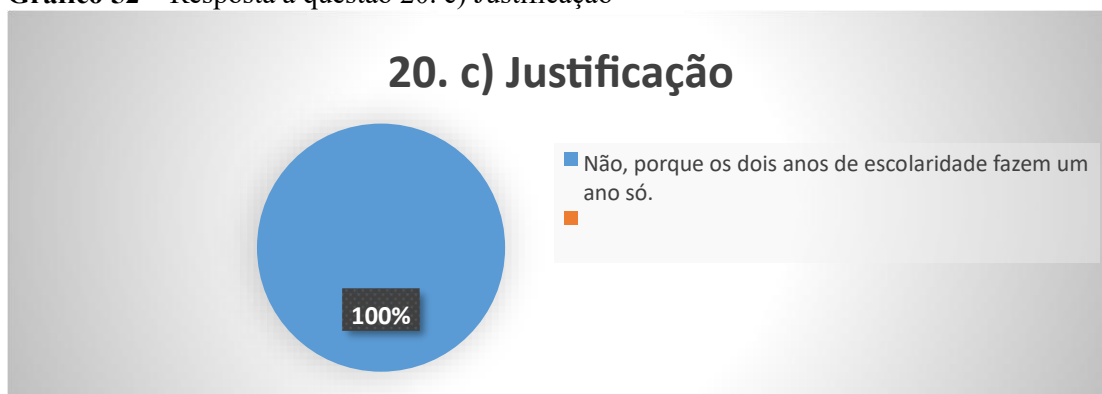


Gráfico 52 – Resposta à questão 20. c) Justificação



Anexo 24 - Análise de Conteúdo por Temas

Tema 1- Experiência e formação de professores Categoria:

Experiência com turmas multinível:

Indicador: Primeiro ano de lecionação com uma turma multinível:

B1- Sim, é, neste ano é a primeira vez, sim.

B2- Nunca tinha apanhado assim uma turma com dois anos,

Indicador: Experiência com turmas multinível, em outros anos letivos anteriores: AA5- A última, do último ano, estive o ano inteiro a estagiar numa Escola TEIP, na Amadora, já com uma turma multinível.

AA14- Em 2019 saí e integrei então a equipa do Colégio P. D..

-AA15- Logo de início foi uma turma multinível.

-BB1- É a primeira vez, realmente nesta escola, desde 2019, que leciono uma turma multinível,

-BB2- De facto, mas já tinha alguma experiência do estágio,

-BB3- Portanto, como o estágio do último ano era o ano inteiro, já tinha alguma experiência.

-CC3- Portanto, desde 2019 que acontece.

DD5- Ou aconteceu no primeiro ano que estive no Colégio P. D. estarem os quatro anos.

Indicador: Turma de um ano de escolaridade:

-B3- estive sempre com o segundo ano.

AA7- Tive turmas do 1.º ao 4.º ano, portanto

-AA8- Acompanhei sempre a turma e aí sim, era turma só de um ano, ainda assim, como é obvio, eram turmas muito, muito heterogéneas,

-DD3- Claro que tive quatro anos a trabalhar só com um ano de escolaridade, ainda que todas as especificidades que existiam na turma.

Categoria 2- Formação inicial para turmas multinível:

Indicador: Formação generalista para lecionar numa turma multinível C1-

Não.

-C2- A formação que tenho é uma formação de Licenciatura de Educação Básica e Mestrado, como qualquer outra pessoa tira para dar aulas. -C3- Não é uma formação específica para ter uma turma multinível -H1- Não.

-CC1- Não realizei nenhum tipo de formação específica para lecionar nesta turma.

-CC2- Esta, deste ano ou as anteriores a esta.

Categoria 3- Formação contínua para turmas multinível:

Indicador: Participação nas atividades formativas do Movimento da Escola Moderna -

AA17- Ao longo dos tempos, desde o início da minha carreira profissional, fui estando sempre ligada ao Movimento, uns anos mais, outros menos, mas fui sempre estando a acompanhar o que se passava no Movimento da Escola Moderna.

-AA18- Mas para 2016, 17, por aí, fiz-me de associada ao movimento, fui a mais congressos no final do ano letivo que se realizou nesta altura

-AA19- Em 2021, penso eu, comuniquei também no congresso.

-AA20- Fiz parte do grupo cooperativo de Lisboa

Indicador: Desconhecimento de formação contínua para turmas multinível -HH1-

Se é, eu não tenho esse conhecimento.

-HH6- Agora não sei se é necessário e se é, eu não a fiz.

Categoria: 4- Lecionação na turma multinível:

Indicador: Decisão da escola:

-D1- A decisão não foi minha.

-D2- Eu quando entrei aqui para a escola estavam à procura de uma professora para esta turma.

-D4- Não foi uma decisão minha, foi uma decisão da escola.

-I1- Não, não foi uma decisão minha,

-I2- Foi pensada pela escola em criar-se uma turma multinível, -I3-

Mas não foi uma decisão minha e nem pensada por mim. -DD1- A escola é assim,

-DD2- não senti que houve imposição, ou que (pausa).

Indicador: Exceção para aulas com os alunos organizados por anos de escolaridade:

-II 5- Ainda do tempo da pandemia, não é, em que tivemos que fazer aulas online. -II 6- Teve que ter um acompanhamento online e aí sim, foi mais fácil fazer por anos, dada a exceção do momento.

Indicador: Decisão de aceitar lecionar uma turma multinível:

D3- Fui aceita e aceitei o desafio.

HH2- Portanto, quando eu cheguei a esta escola eu já sabia que era para uma turma multinível.

HH3- E, portanto, aceitei este desafio.

II1- Pronto, já respondi, por mim só foi pensada porque aceitei ir para esta escola sabendo que era este tipo de metodologia e deste tipo de composição de turma, mas, portanto, não sei,

Indicador: Receio por lecionar uma turma multinível:

-D5- No início estava um bocado receosa, porque são dois anos muito diferentes.

-D6- O segundo e o terceiro são muito diferentes

-D7 - e estava com algum receio

Indicador: Necessidade de adaptação:

-DD4- E, de repente, passo para vários anos, ou dois na mesma sala

-DD6- Claro que o professor tem que se adaptar.

Indicador: Maior volume de trabalho:

DD7- Claro que dá muito mais trabalho ao professor, DD18-

Claro que dá mais trabalho.

DD19- A questão logística, por vezes, não é fácil, de facto.

DD23- E, portanto, é fácil, sendo difícil,

-DD25- Mas sendo difícil, às vezes, para o professor se organizar, o excesso de trabalho,

Indicador: Necessidade de atualização pedagógica e didática, tendo em conta o ano de escolaridade, a idade e a capacidade de aprendizagem de cada criança:

E2- Mas ao mesmo tempo é uma forma de o professor se sentir também mais seguro com os programas

E3- E conseguir dar respostas a coisas tao díspares, tão diferentes

DD8- Tens que estar constantemente atualizado dos quatro anos de escolaridade.

DD9- Pensar em didáticas diferentes.

DD10-Tendo em conta a idade,

DD11- o ano de escolaridade.

DD12- Porque muitas vezes quando o conteúdo é o mesmo, mas a forma como é explorado com as crianças é diferente,

DD13- Porque tem que ver com o ano de escolaridade em que se encontram,

DD14- O nível de maturidade,

DD15- A capacidade de aprendizagem, não é.

EE1- Portanto, acabei por falar um pouco sobre isso na pergunta anterior, as potencialidades, eu acho, sinceramente, para o professor esta constante atualização e a necessidade de estar sempre em cima daquilo que acontece.

EE2- A nível da educação, acho isso muito importante HH4-

Aos vários anos de escolaridade.

HH5- É importante, os mais velhos ajudam os mas novos.

Indicador: Desafio para o professor:

E1- Então, eu acho que para o professor é um desafio,

Indicador: Reflexão entre professores e educadores de infância, ao nível de toda a escola:

GG1- Portanto, já fui falando um pouco sobre isso nas outras perguntas e isto acaba por estar encadeado. Eu posso falar desta minha experiência, não é, daquilo que nós vamos refletindo.

GG2- Ou seja, nos grupos cooperativos, seja nos grupos na escola, não é, nós refletimos muito com a equipa.

GG3- Seja com a equipa do jardim de infância, ou só a equipa do 1.º ciclo, ou então a equipa toda do 1.º ciclo com a equipa do jardim de infância e de creche.

GG4- É uma escola que reflete bastante e,

HH7- De qualquer forma, refletimos bastante e tenho lido bastante sobre isto, não é, sobre este tipo de práticas.

Tema 2: Formação das turmas multinível

Categoria 5: Turmas multinível em todos os ciclos de ensino:

Indicador: Possibilidade dependendo do tipo de contexto:

M1- Eu acho que isso depende muito dos contextos

M2- E é como em tudo, há vantagens e desvantagens.

M4- Acho que isso é muito particular nos contextos em que as escolas se inserem. M5- Por exemplo, se calhar, numa escola não faz sentido nenhum ter, tendo em conta o tipo de crianças, não faz sentido nenhum ter uma turma multinível.

M6- Numa outra escola, talvez faça sentido,

M7- Acho que depende muito das realidades de cada escola.

Indicador: Possibilidade no 2º Ciclo

MM3- Talvez no 2.º ciclo consiga perceber as mais valias, pelo nível de maturidade destas crianças, de 5.º e 6.º ano,

MM4- Pelas disciplinas que são uma continuidade de muitas delas do 1.º ciclo, consigo perceber que pudesse haver este multinível,

Indicador: Indecisão em relação à existência de turmas multinível: (no 2.º ciclo) M3-

Se sou a favor ou não, não sei.

MM1- Olha, nunca pensei muito nisso, sinceramente,

MM2- Estou agora aqui a pensar um pouco a frio, (pausa) desculpa um pouco a quente e, portanto, não sei.

MM5- Nos outros ciclos, não sei, sinceramente também nunca pensei sobre o assunto.

Categoria 6: Razões gerais para a formação de uma turma multinível:

Indicador: Características dos alunos

O1- Características dos alunos

Indicador: Características espaciais da escola:

- O2- E as características da escola,
- O3- Do espaço,
- O4- Da logística,
- O5- Do alvará da escola, tem a ver com isso.

Indicador: Visão da direção/coordenação escolar:

- O6- E depois, pode ter a ver com visões que a direção, a coordenação tem, O7- Que concordam com a criação de uma turma multinível.

Indicador: Características do contexto

- O9- Mas depende muito dos contextos.

Indicador: Sucesso educativo dos alunos

- P1-- Acho que é por se acreditar nos contributos válidos para o sucesso dos alunos P3- Mas se tivermos opção de escolha e se for benéfico, ter uma turma multinível, por que não?
- P4- Não vejo entrave nenhum a isso,
- P5- Desde que seja benéfico com as características de cada aluno ou dos alunos em questão.
- OO3- Portanto, acho que tem que se formar turmas multinível, de acordo com aquilo em que se acredita, não é,
- OO4- E nos benefícios que traz para aqueles alunos daquela sala, daquela turma.
- OO5- Portanto, se assim não for, não me parece que seja um bom caminho.
- PP1- Sim, eu acredito que sim,
- PP2- Porque há realmente estes contributos muito válidos para o sucesso dos alunos.
- PP3- Para um maior engajamento destas questões da aprendizagem deles
- PP4- Portanto, estão mais envolvidos,
- PP5- São mais curiosos
- PP6- Desperta-se mais outras questões que, se calhar, não iria acontecer se fosse só um nível, não é, só um ano, portanto, acho que sim.

Indicador: Inevitabilidades do contexto

P2- Sim, claro que às vezes não há forma de fugirmos à criação de uma turma multinível,

Indicador: Evitar que as razões sejam por motivos de espaço e tempo:

OO1- Acho que já fui respondendo, eu acho que as razões nunca se podem prender, se assim for não vai correr bem, nunca se podem prender por questões logísticas, não é.

OO2- Ou por causa da sala ou por causa de tempo, de espaço, o que seja.

Categoria 7: Razões institucionais para a formação da turma multinível:

Indicador: Número de alunos

N1- Foi uma questão numérica

Indicador: Características do espaço escolar

N2- e também de características do espaço

II4- Mas foi por constrangimento da sala,

Indicador: Realidade institucional da escola

N5- Aqui nesta escola há sempre uma turma multinível, há sempre.

N6- Às vezes é primeiro e segundo N7-

Outras vezes é terceiro e quarto.

N8- Este ano ficou segundo e terceiro.

N11--Então fizeram o segundo e o terceiro.

N12- Nesta escola sempre teve uma turma multinível.

II2- Na escola sempre foi assim

NN1-- Já respondi, todas as salas da escola estão organizadas em multinível, sempre estiveram.

NN4- Mas esta é a opção da escola e,

NN5- portanto, não foi nenhuma imposição, não há uma razão institucional, é como digo,

AA16- Aliás, foi sempre, até porque como sabes, aquilo que é a ideologia, a filosofia desta escola é efetivamente as crianças estarem todas em sala com diferentes anos de escolaridade, com diferentes níveis de aquisição das aprendizagens.

Indicador: Características dos alunos

N3- e dos alunos também,

N9- Um bocadinho pelos alunos que iriam entrar no primeiro ano, precisavam de um espaço mais só para eles.

N10- E na altura sentiram que não era interessante para esses alunos que entraram no primeiro ano se juntarem a segundo ano.

Indicador: Exceção no tempo da pandemia

NN2- Agora, durante e após a pandemia houve realmente esta necessidade do 1.º ciclo.

NN3- Depois desfez-se estes dois grupos, de estarem sozinhos,

NN6- Isto se fez muito na questão pandémica e, portanto, não há nenhuma razão específica.

Tema 3- Características, Potencialidades e limitações

Categoria 8: Princípios e organização pedagógica numa turma multinível

Indicador: Cooperação

G1- A cooperação, acima de tudo,

DD22- A questão da cooperação, principalmente.

Indicador: Partilha G2-

A partilha.

G3- Acho que tem de saber partilhar muito

G6- Porque havendo estes princípios, damos ferramentas aos alunos para poderem desenvolver as suas aprendizagens de forma mais harmoniosa.

Indicador: Autonomia

G4- E autonomia também.

Indicador: Princípios pedagógicos do modelo pedagógico do MEM

EE10- Falando aqui, porque o tipo de trabalho que fazemos adequa-se com todos os pilares do Movimento, não é.

GG5- Portanto, quais são os princípios, são os princípios do Movimento, não é, GG24- Portanto, estes pilares do Movimento são aqueles que norteiam a nossa prática para uma turma multinível.

Indicador: As aprendizagens essenciais

GG25- Claro que temos outros documentos orientadores, as Aprendizagens Essenciais, o currículo,

GG26- tanto que estão na parede.

GG27- Uma forma aqui de haver este compromisso e de poderem nivelar sempre as aprendizagens, não é, eu até já falei sobre isso,

Indicador: Diferenciação pedagógica

GG28- Dos níveis de aprendizagens e dificuldades serem diferentes,

Indicador: Importância da cooperação, partilha e autonomia

G5- Acho que é muito importante nestes tipos de grupos

Categoria 9: Potencialidades de uma turma multinível

Indicador: Potencialidades de uma turma multinível, no geral

D8- Mas agora consigo ver muitas potencialidades neste grupo, neste tipo de turma.

DD26- Para as crianças é muito mais fácil e muito melhor.

Indicador: Cooperação entre os alunos

E4- Para a turma, eu acho que é muito benéfico,

E5- Em termos de cooperação entre os alunos

E6- e enquanto os mais velhos puxam pelos mais novos, ajudam-nos.

E7- E depois, também pode se pegar nos mais novos para de alguma forma motivar os mais velhos,

E8- No sentido de quererem fazer mais

E9- e desenvolver mais ainda do que já estão desenvolvidos.

E10- E sentirem também que, no caso dos mais velhos, já estão num nível superior

E11- e que isso também lhes dá motivação

E12- Em termos de cooperação para a aprendizagem, tem várias potencialidades.

EE5-- É importante, os mais velhos ajudam os mas novos.

EE6- E este ajudar não é o fazer por eles, mas ajudá-los a pensar.

EE7- E quando nós ajudamos alguém a pensar, baixamos o nosso nível e também estamos na nossa cabeça a estruturar de outra forma o nosso conhecimento.

EE8- Os mais novos enriquecem também imenso por toda a experiência que é passada pelos mais velhos

EE9- Pelo modelo que podem ver, daquilo que querem ou não querem fazer, não é. EE11- Portanto, quando os mais novos estão inseridos com alunos mais velhos apropriam-se muito mais rapidamente de todas as rotinas e até das regras de sala aula, EE12- Do tipo de trabalho que é esperado, que fazem.

Indicador: Ensino-aprendizagem mais completo e eficaz para os alunos DD16-

E, portanto, é fácil, é a forma que eu acredito que seja mais eficaz, DD17- que seja um ensino mais completo, digamos.

Indicador: Benefício para os alunos, pelo contacto com vários anos de

escolaridade DD20- Para as crianças, acredito plenamente que seja muito mais benéfico estarem sempre em contacto com vários anos de escolaridade.

EE3- Para os alunos, já falei sobre isto, acho que o facto de estarem expostos aos vários níveis de escolaridade

EE4- Aos vários anos de escolaridade.

EE17- Portanto, claro que uma criança mais nova, que esteja constantemente a ouvir uma apresentação de produção, seja uma exposição de um trabalho, de uma pesquisa que fez, da conclusão que chegou de uma criança mais velha, claro que se vai apropriar daquele tipo de linguagem e é sempre mais enriquecedor.

EE18- Para os mais velhos também, porque sabemos que as crianças mais novas têm este espírito de grande curiosidade de aprendizagem.

EE19- E, portanto, é bom para todos, para os mais novos, para os mais velhos.

Categoria 10: Limitações de uma turma multinível

Indicador: Necessidade de trabalhar/aprofundar alguns conteúdos curriculares com os anos de escolaridade, em separado

F1- O que às vezes pode acontecer, não é sempre possível nós organizarmos num só grupo.

F2- Há conteúdos que têm de ser trabalhados de forma separada. F4-

Porque tem de preparar coisas, tanto para um nível como para o outro

F5- E tem de adaptar as coisas da melhor forma para os dois níveis.

FF7- Às vezes, também me parece que algumas explorações, e por isso nós sentimos a necessidade de fazer divisão por anos, não sempre, mas às vezes acontece,

FF8- Sentimos que às vezes há a necessidade de dividir um pouco por ano, só por explorar um pouco mais,

FF9- não é só para aprofundar um bocadinho mais, para que não fique aquele tipo de conteúdo muito pela rama, como se costuma dizer.

FF10- Portanto, de uma forma mais superficial.

FF13- Mas às vezes sentimos também esta necessidade,

FF14- eu acho que há aqui um meio termo, de equilíbrio.

Indicador: Número excessivo de alunos

FF1- Eu acho que há aqui uma limitação, principalmente quando, não tanto pelo tipo de turma ser uma turma multinível, mas se for uma turma com muito alunos

FF2- Portanto, tendo em conta o trabalho que é feito em sala, porque faço em sala, nós fazemos em sala, acho que se for uma turma muito numerosa é difícil

FF3- E como sabemos, cada vez há mais crianças com questões, com aspetos que tem que se ter ainda mais atenção, xx

FF4- Todas têm estas questões, seja mais de foro emocional ou de questões de aprendizagem, o que seja.

FF5- E, portanto, se forem umas turmas numerosas é mais difícil, aliada a esta questão de ser multinível.

FF6- Em todos estes benefícios que já elenquei, mas, de facto, se forem muitos alunos é mais difícil.

Indicador: Gestão eficiente do trabalho realizado com os dois anos de escolaridade, em simultâneo

F3- E, portanto, esse é um desafio que um professor tem.

F6- E há momentos em que tem mesmo de dedicar-se a um só grupo.

F7- E deixar o outro grupo em trabalho mais autónomo.

F8- Enquanto está a trabalhar com um grupo.

F9- E depois é esta agilidade que o professor tem de ter para conseguir gerir os dois grupos diferentes.

F10- É um desafio

Tema 4: O professor

Categoria 11: Características-chave de um professor de uma turma multinível

Indicador: Promotor da diferenciação pedagógica

J1- Tem de ser capaz de fazer a diferenciação pedagógica J3- Respeitar as individualidades de cada criança.

Indicador: Relação com os alunos

J2- Tem de ser capaz de criar relação com os alunos.
J7- E ser capaz de ouvir as crianças, que é o essencial.
JJ25- Este olhar cuidadoso sobre as crianças.
JJ26- A empatia, o carinho, acho que é muito importante
JJ28- A paciência,

Indicador: Gestão eficiente do tempo

J4- E tem de saber gerir muito bem em termos de tempo.

Indicador: Organizado

J5- Tem que ser muito organizado
J6- Acho que é muito importante sermos organizados neste tipo de turmas.
JJ2- Portanto tem que ter muita organização, acho que é a principal chave.
JJ3- É a organização exatamente para que possa funcionar
JJ4- Para que não seja uma anarquia e que de repente seja uma confusão.

Indicador: O professor, organizado com os seus alunos, como uma comunidade de aprendizagem, onde todos são um recurso válido e disponível para a regulação e autorregulação das aprendizagens.

JJ5- E que afinal estão todos aqui juntos,
JJ6- Estão a trabalhar e ninguém sabe se estão a trabalhar de acordo com o ano de escolaridade em que se insere.
JJ7- As vezes nem é só o ano, é com o tipo de trabalho que podem cada criança a desenvolver.
JJ8- Porque temos três crianças no 2.º ano ou quatro crianças no 2.º ano, que uma sabemos que consegue atingir mais
JJ9- E se calhar outra tem mais dificuldades e precisa de outro tipo de apoio de outras estratégias para depois alcançar também.

JJ10- Portanto, não falando tanto em anos, mas por níveis de aprendizagens não é, JJ11- Cada vez mais se fala disto, em vez dos anos de escolaridades, níveis de aprendizagens

JJ12- E, portanto, acho que esta organização, este olhar, este poder, estar em cima do acontecimento sem ser intrusivo.

JJ13- Portanto, é quase este conduzir sem ser visto, eu acho que isto é importante.

JJ14- Não queremos nunca impor a posição do professor, não é isso,

JJ15- Claro que tem de haver uma autoridade, tem que haver um respeito que acho que se consegue sem recorrer a violências, gritos, medo, nada disso, não é,

JJ16- Mas claro que tem que haver

JJ17- E eles perceberem que o adulto faz parte do grupo, é um elemento do grupo, mas é o professor.

JJ18- Acho que é importante,

JJ19- Mais do que isso, é conduzir sem ser visto,

JJ20- Eles perceberem que são eles e que são mesmo eles que conduzem o seu processo de aprendizagem,

JJ21- Mas claro, o processo de aprendizagem supervisionada pelo professor, não é. JJ22- Porque se temos uma criança, em que todas as semanas faz três atividades de tempo de estudo autónomo, em que um é uma pintura, A outro é uma frase e outra é a escrita do nome completo

JJ23- Quer dizer, se não for aqui o professor, ou outros amigos, os outros colegas também a regular o seu trabalho e a lhes dá esta base, o trabalho não vai fluir, não é?

JJ24- Portanto, eu diria, a organização.

JJ29- esta ajuda que precisamos de lhes dar e de eles pedirem muitas vezes.

JJ30- E perceber que não somos intocáveis e que sabemos tudo

JJ31- Isso é um mito,

JJ32- Isso não existe, o poder pedir ajuda a outros colegas,

JJ33- Poder refletir com os outros colegas e perceber,

JJ34- Olha, isso aqui não correu tão bem, ajuda-me, o que posso fazer aqui para melhorar,

JJ35- Esta humildade, acho que é muito importante.

RR15- Claro que há sempre coisas para melhorar, mas isto faz parte de qualquer percurso.

Indicador: Características indiferenciadas, em comparação com um professor que leciona uma turma de um ano de escolaridade

JJ1- Eu acho que tem de ser as mesmas de outros de outro tipo de turma, não é? Não me parece que, está é a minha posição.

JJ27- Mas lá está, não tem haver com uma turma multinível, tem haver o ser professor.

Categoria 12 : Número de professores numa turma multinível

Indicador: Vantagens de dois professores numa turma multinível

K1- É necessário, como uma obrigatoriedade não,

K3- Agora que é uma mais-valia, claro que sim, K4-

Haver dois professores, sem dúvida.

K5- E acho que só traz benefícios para o grupo, no caso de ser uma turma multinível.

L2- Mas acho que havendo possibilidade de haver uma outra pessoa a trabalhar com o professor, é sempre uma mais-valia para as crianças

L3- Podemos estar com mais atenção a cada criança

L4- E é mais fácil dar quando são duas pessoas do que quando é uma só pessoa.

L6- A qualidade pode não ser tão boa quanto ter duas pessoas.

LL1- Não, mas que o trabalho fica muito mais facilitado, LL2- Que é muito mais benéfico para todos haver dois professores,

LL3- Isso claro, e principalmente, lá está, se for uma turma numerosa.

LL5- Mas é muito mais facilitador serem dois professores

Indicador: Possibilidade de um professor só, numa turma multinível

K2- Um professor só consegue fazê-lo,

L1- Depende sempre do professor,

L5- Mas é possível fazer só com uma pessoa,

KK1- Não, não é necessário,

KK2- Porque lá está, multinível de nível de aprendizagem não só do ano de escolaridade, agora não é necessário.

LL4- Agora não é indispensável,

Tema 5: Movimento da Escola Moderna

Categoria13: Princípios do modelo pedagógico do MEM e o sucesso dos alunos da turma multinível Indicador: Comunicação Q1- A comunicação.

EE16- Assim como os circuitos de comunicação.

QQ8- A comunicação por excelência, como é óbvio,

Indicador: Participação nas aprendizagens Q2-

A participação.

Q8- Nós aqui temos muito deles mostrarem o que querem aprender,

Q9- Se envolverem muito nas aprendizagens,

QQ5- A participação, seja em trabalho participado, seja numa exposição mais individual.

QQ6- A participação na sociedade, seja no ambiente escolar, seja quando escrevemos uma carta à Junta de Freguesia,

QQ7- Esta participação democrática é importantíssima.

Indicador: Construção das aprendizagens curriculares a partir das vivências e curiosidades dos alunos

GG19- Tudo que tentamos sempre recorrer a tudo o que são as vivências das crianças, dos alunos.

GG20- Sejam as vivências, sejam as curiosidades, para canalizar para estas novas aprendizagens, que vão ao encontro do programa, do currículo de cada ano.

Indicador: Cooperação Q3-

Cooperação.

DD22- A questão da cooperação, principalmente.

QQ3- E, portanto, a colaboração, a cooperação é importantíssima,

Indicador: Autonomia Q4-

Autonomia.

QQ4- A autonomia,

Indicador: Reflexão entre colegas, sobre os princípios pedagógicos do modelo pedagógico do

MEM

QQ2- Nós tentamos respeitar, tentamos trabalhar sobre eles, tentamos refletir

QQ11- Claro que depois sabemos que há algumas interpretações ou sabemos que há dias melhores e outros dias piores, mas isto faz parte, não é, faz parte da vida do professor, da vida dos alunos, no fundo, da vida do grupo.

QQ12- Sabemos que há dias que resultam muito bem e que há outros que não resultam e está tudo bem,

QQ13- E vamos refletir sobre eles e perceber o que aprendemos com isso e o que temos que melhorar.

Indicador: Importância dos princípios pedagógicos para o sucesso dos alunos Q10-

Acho que tudo isso contribui para o sucesso dos alunos.

QQ9- Portanto, todos aqueles aspetos que já fui referindo antes, isto é importantíssimo para o sucesso dos alunos.

QQ10- Não consigo conceber uma prática sem estes princípios, que respeitem este princípio,

Indicador: Importância dos princípios pedagógicos para a promoção da cidadania e democracia

Q5- Tudo isso contribui para o sucesso dos alunos.

Q6- Da cidadania.

Q7- Democracia.

Categoria 14: Atividades do modelo pedagógico e o sucesso dos alunos da turma multinível

Indicador: Tempo de Estudo Autónomo e Acompanhamento Individual Interativo

R1- O Tempo de Estudo Autónomo acho que é muito importante

R2- Porque permite nós diferenciarmos o trabalho com os alunos

R3- E trabalharmos individualmente com cada criança,

R4- Podemos dar apoio ao que eles realmente precisam.

EE20- E é fácil porque começamos a fazer o TEA.

EE21- O tempo de estudo autónomo todos os dias é um tempo de excelência para que eles possam aprofundar conteúdos das várias áreas disciplinares.

EE22- Seja as fragilidades, trabalhamos mais as fragilidades,

EE23- Seja provocá-los para desenvolver mais aquilo que já sabem bem.

FF11- Claro que não é sempre, porque eles têm o TEA.

GG21- E também o TEA, que já falamos sobre isso.

GG22- Seja para fazerem parcerias.

GG23- Seja para apoios com o professor.

RR9- E claro, o Tempo de Estudo Autônomo dava aqui uma conversa só sobre isso, não é,

RR10- É um momento de excelência do dia em que eu considero que aprendem mais,

RR11- Muito mais do que no tempo compartilhado,

RR12- Portanto, para mim é um tempo de excelência deles,

RR13- Deste grupo que trabalha muito bem no Tempo de Estudo Autônomo.

RR14- Claro que temos que sempre afinar, seja uma regra, seja um tipo de atividade.

RR15- Claro que há sempre coisas para melhorar, mas isto faz parte de qualquer percurso.

Indicador: Projetos de Trabalho Cooperativo para o Desenvolvimento das Aprendizagens Curriculares

R5- A parte do trabalho por projetos, também acho que é muito importante.

R6- Porque os permite partilhar, cooperar desenvolver várias competências com base no projeto em si, acho que é isto.

EE13- Portanto, não falando de quando trabalham por projetos cooperativo, são muito mais ricos, muito mais desenvolvidos.

EE14- Quando estão com crianças de várias idades, não é, EE15- De vários anos de escolaridade.

GG6- Portanto, seja o trabalho por projetos cooperativos,

Indicador: Plano Individual de Trabalho

EE24- E, portanto, como têm um plano individual de trabalho, conseguem estar vários alunos a trabalharem em simultâneo, em parceria, cada um com o seu nível.

EE25- Portanto, também porque fazem um pouco do modelo que fazemos no tempo compartilhado, o trabalho curricular compartilhado de turma, não é.

EE26- Portanto, conseguem perceber, “eu sou do grupo do 3.º e se estou a fazer uma soma”, não é, “vou fazer uma soma com mais algarismos, só com números decimais”

EE27- E, portanto, sei que se for do 2.º ou do 1.º pode fazer uma soma ou faz de cálculo mental.

EE28- No 1.º ano não usa estratégia, ou usando uma estratégia mais facilitada e, portanto, todos ganham.

Indicador: Conselho de Cooperação Educativa

GG8- Organização e gestão cooperada do conselho de cooperação educativa, GG9-

É este tempo de excelência do nosso conselho de turma,

GG10- Seja do 2.º, de maior organização e do estabelecimento dos compromissos

GG11- Ou relembrar dos compromissos na sexta-feira,

GG12- fazer o balanço de todas as aprendizagens, daquilo que correu bem ou não.

GG13- Dos comportamentos

GG14- E assumir novos compromissos, novos contratos, digamos assim, novas premissas para a semana seguinte.

GG15- Isto diz respeito não só a comportamentos, às regras, mas principalmente estas aprendizagens, não é.

GG16- A avaliação do Plano Individual de Trabalho, tão importante.

GG17- Como a auto e heteroavaliação tão importantíssima.

Indicador: Instrumentos de pilotagem

RR2- Eu acho, mas eu acho isso porque eu tento ser organizada a pensar sobre isso, para que eles tenham cada vez mais autonomia,

RR3- Dar-lhes esta organização,

RR4- envolvê-los nisto,

RR5- Para que depois sejam eles organizarem-se e ser autónomos.

RR6- E, portanto, eu acho que estes instrumentos de pilotagem são muito importantes para regular o trabalho

RR7- Para se poder refletir,

RR8- Para se poder avaliar, eu acho que é importantíssimo.

Indicador: Trabalho Curricular em Interlocação Coletiva

FF12- Temos os tempos de trabalho compartilhado de turma e como conseguimos fazer este trabalho, efetivamente,

GG18- O trabalho curricular compartilhado pela turma.

RR17- Eu não quero estar a descorar como os tempos das artes, não é, seja a expressão dramática, sejam as artes, é com muitas ou quase sempre (pausa) estão articuladas com aquilo que estamos a trabalhar em sala, ou que foi exposto numa AP, ou que faz parte de um projeto.

Indicador: Circuitos de Comunicação para Difusão e Partilha de Produtos Culturais

GG7- Os circuitos de comunicação,

Indicador: Importância do conjunto de todas as atividades do modelo pedagógico do MEM

RR1- Portanto, as atividades são aquelas que dizem respeito a todos os pilares que já fui elencando, não é.

RR16- Mas estas atividades, sejam as APs, são importantíssimas também, o Tempo de Projeto, tudo, o Tempo de Conselho, as rotinas, as pequenas rotinas de cálculo mental, todos os momentos acho que são importantes.

RR18- E, portanto, eu acho que são todos os momentos importantes na agenda.

RR19- Não consigo dizer que há atividades que são mais importantes, não é, que as outras.

RR20 - Eu acho que é este conjunto que faz este poder da educação, este sucesso, que contribui para este sucesso das aprendizagens nos alunos.

Anexo 25 – Quadro de análise de conteúdo (entrevistas individuais)

Tabela 1 - Quadro de análise de conteúdo (entrevistas individuais - P1 e P2)

Temas	Categorias	Indicadores	Unidades de registo	Fontes
Experiência e formação de professores	Experiência com turmas multinível	Primeiro ano de leção com uma turma multinível	B1 B2	P1 P1
		Experiência com turmas multinível, em outros anos letivos anteriores	AA5 AA14 AA15 BB1 BB2 BB3 CC3 DD5	P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2
		Turma de um ano de escolaridade	B3 AA7 AA8 DD3	P1 P2 P2 P2
	Formação inicial para turmas multinível	Formação generalista para lecionar numa turma multinível	C1 C2 C3 H1 CC1 CC2	P1 P1 P1 P1 P2 P2
			AA17 AA18 AA19 AA20	P2 P2 P2 P2
			HH1 HH6	P2 P2
	Lecionação na turma multinível	Decisão da escola	D1 D2 D4 I1 I2 I3 DD1 DD2	P1 P1 P1 P1 P1 P2 P2

		Exceção para aulas com os alunos organizados por anos de escolaridade	II 5 II 6	P2 P2
		Decisão de aceitar lecionar uma turma multinível	D3 HH2 HH3 II1	P1 P2 P2 P2

		Receio por lecionar uma turma multinível	D5 D6 D7	P1 P1 P1
		Necessidade de adaptação	DD4 DD6	P2 P2
		Maior volume de trabalho	DD7 DD18 DD19 DD23 DD25	P2 P2 P2 P2 P2
		Necessidade de atualização pedagógica e didática, tendo em conta o ano de escolaridade, a idade e a capacidade de aprendizagem de cada criança	E2 E3 DD8 DD9 DD10 DD11 DD12 DD13 DD14 DD15 EE1 EE2 HH4 HH5	P1 P1 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2
		Desafio para o professor	E1	P1
		Reflexão entre professores e educadores de infância, ao nível de toda a escola	GG1 GG2 GG3 GG4 HH7	P2 P2 P2 P2 P2

Formação das turmas multinível	Turmas multinível em todos os ciclos de ensino	Possibilidade dependendo do tipo de contexto	M1 M2 M4 M5 M6 M7	P1 P1 P1 P1 P1 P1
		Possibilidade no 2º Ciclo	MM3 MM4	P2 P2
		Indecisão em relação à existência de turmas multinível	M3 MM1 MM2 MM5	P1 P2 P2 P2
	Razões gerais para a formação de uma turma multinível	Características dos alunos	O1	P1
		Características espaciais da escola	O2	P1
			O3	P1
			O4	P1
			O5	P1

		Visão da direção/coordenação escolar	O6 O7	P1 P1
		Características do contexto	O9	P1
		Sucesso educativo dos alunos	P1	P1
			P3	P1
			P4	P1
			P5	P1
			OO3	P2
			OO4	P2
			OO5	P2
			PP1	P2
			PP2	P2
			PP3	P2
			PP4	P2
			PP5	P2
			PP6	P2
		Inevitabilidades do contexto	P2	P1
		Evitar que as razões sejam por motivos de espaço e tempo	OO1 OO2	P2 P2
	Razões institucionais para	Número de alunos	N1	P1
		Características do espaço escolar	N2 II4	P1 P2

	a formação da turma multinível	Realidade institucional da escola	N5 N6 N7 N8 N11 N12 II2 NN1 NN4 NN5 AA16	P1 P1 P1 P1 P1 P1 P2 P2 P2 P2 P2
		Características dos alunos	N3 N9 N10	P1 P1 P1
		Exceção no tempo da pandemia	NN2 NN3 NN6	P2 P2 P2
	Características, Potencialidades e limitações	Cooperação	G1 DD22	P1 P2
		Partilha	G2 G3 G6	P1 P1 P1
		Autonomia	G4	P1

		Princípios pedagógicos do modelo pedagógico do MEM	EE10 GG5 GG24	P2 P2 P2
		As aprendizagens essenciais	GG25 GG26 GG27	P2 P2 P2
		Diferenciação pedagógica	GG28	P2
		Importância da cooperação, partilha e autonomia	G5	P1
		Potencialidades de uma turma multinível, no geral	D8 DD26	P1 P2

	Potencialidades de uma turma multinível	Cooperação entre os alunos	E4	P1
			E5	P1
			E6	P1
			E7	P1
			E8	P1
			E9	P1
			E10	P1
			E11	P1
			E12	P1
			EE5	P2
			EE6	P2
			EE7	P2
			EE8	P2
			EE9 EE11	P2
			EE12	P2
				P2
	Limitações de uma turma multinível	Ensino-aprendizagem mais completo e eficaz para os alunos	DD16	P2
			DD17	P2
		Benefício para os alunos, pelo contacto com vários anos de escolaridade	DD20	P2
			EE3	P2
			EE4	P2
			EE17	P2
			EE18	P2
			EE19	P2
		Necessidade de trabalhar/aprofundar alguns conteúdos curriculares com os anos de escolaridade, em separado	F1	P1
			F2	P1
			F4	P1
			F5	P1
			FF7	P2
			FF8	P2
			FF9	P2
			FF10	P2
			FF13	P2
			FF14	P2
		Número excessivo de alunos	FF1	P2
			FF2	P2
			FF3	P2
			FF4	P2
			FF5	P2
			FF6	P2

		Gestão eficiente do trabalho realizado com os dois anos de escolaridade, em simultâneo	F3 F6 F7 F8 F9 F10	P1 P1 P1 P1 P1 P1
O professor	Características chave de um professor de uma turma multinível	Promotor da diferenciação pedagógica	J1 J3	P1 P1
		Relação com os alunos	J2 J7 JJ25 JJ26 JJ28	P1 P1 P2 P2 P2
		Gestão eficiente do tempo	J4	P1
		Organizado	J5 J6 JJ2 JJ3 JJ4	P1 P1 P2 P2 P2
		O professor, organizado com os seus alunos, como uma comunidade de aprendizagem, onde todos são um recurso válido e disponível para a regulação e autorregulação das aprendizagens	JJ5 JJ6 JJ7 JJ8 JJ9 JJ10 JJ11 JJ12 JJ13 JJ14 JJ15 JJ16 JJ17 JJ18 JJ19 JJ20 JJ21 JJ22 JJ23 JJ24 JJ29 JJ30 JJ31 JJ32 JJ33	P2 P2

			JJ34 JJ35 RR15	P2 P2 P2				
		Características indiferenciadas, em comparação com um professor que leciona uma turma de um ano de escolaridade	JJ1 JJ27	P2 P2				
	Número de professores numa turma multinível	Vantagens de dois professores numa turma multinível	K1	P1				
			K3	P1				
			K4	P1				
			K5	P1				
			L2	P1				
			L3	P1				
			L4	P1				
			L6	P1				
			LL1	P2				
			LL2	P2				
Possibilidade de um professor só, numa turma multinível	LL3	P2						
		LL5	P2					
		Possibilidade de um professor só, numa turma multinível	K2 L1 L5 KK1 KK2 LL4	P1 P1 P1 P2 P2 P2				
				Possibilidade de um professor só, numa turma multinível	K2 L1 L5 KK1 KK2 LL4	P1 P1 P1 P2 P2 P2		
						Possibilidade de um professor só, numa turma multinível	K2 L1 L5 KK1 KK2 LL4	P1 P1 P1 P2 P2 P2
								Possibilidade de um professor só, numa turma multinível

Movimento da Escola Moderna	Princípios do modelo pedagógico do MEM e o sucesso dos alunos da turma multinível	Comunicação	Q1	P1
			EE16	P2
			QQ8	P2
		Participação nas aprendizagens	Q2	P1
			Q8	P1
			Q9	P1
			QQ5	P2
			QQ6	P2
			QQ7	P2
		Construção das aprendizagens curriculares a partir das vivências e curiosidades dos alunos	GG19	P2
			GG20	P2

		Cooperação	Q3 DD22 QQ3	P1 P2 P2
		Autonomia	Q4 QQ4	P1 P2

		Reflexão entre colegas, sobre os princípios pedagógicos do modelo pedagógico do MEM	QQ2 QQ11 QQ12 QQ13	P2 P2 P2 P2
		Importância dos princípios pedagógicos para o sucesso dos alunos	Q10 QQ9 QQ10	P1 P2 P2
		Importância dos princípios pedagógicos para a promoção da cidadania e democracia	Q5 Q6 Q7	P1 P1 P1
	Atividades do modelo pedagógico e o sucesso dos alunos da turma multinível	Tempo de Estudo Autônomo e Acompanhamento Individual Interativo	R1 R2 R3 R4 EE20 EE21 EE22 EE23 FF11 GG21 GG22 GG23 RR9 RR10 RR11 RR12 RR13 RR14 RR15	P1 P1 P1 P1 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2
		Projetos de Trabalho Cooperativo para o Desenvolvimento das Aprendizagens Curriculares	R5 R6 EE13 EE14 EE15 GG6	P1 P1 P2 P2 P2 P2

		Plano Individual de Trabalho	EE24 EE25 EE26 EE27 EE28	P2 P2 P2 P2 P2
		Conselho de Cooperação Educativa	GG8 GG9 GG10 GG11 GG12 GG13 GG14	P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2
			GG15 GG16 GG17	P2 P2 P2
		Instrumentos de pilotagem	RR2 RR3 RR4 RR5 RR6 RR7 RR8	P2 P2 P2 P2 P2 P2 P2
		Trabalho Curricular em Interlocução Coletiva	FF12 GG18 RR17	P2 P2 P2
		Circuitos de Comunicação para Difusão e Partilha de Produtos Culturais	GG7	P2
		Importância do conjunto de todas as atividades do modelo pedagógico do MEM	RR1 RR16 RR18 RR19 RR20	P2 P2 P2 P2 P2